

ESCOLA GAÚCHA DE BIODANÇA

FORMAÇÃO DE DOCENTES EM BIODANÇA

**INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
DE CONHECIMENTOS**

Feliciano Edi Vieira Flores

1996

APRESENTAÇÃO

Durante minha formação como Facilitador na Escola Gaúcha de Biodança, em Porto Alegre, RS, foi-nos colocado a disposição um conjunto de questões para auxiliar o estudo da parte teórica. Embora denominássemos este conjunto de “Controles”, não havia nenhuma exigência de entrega do que fosse elaborado a partir dos mesmos. Eu fui um dos poucos que buscaram responder todas as questões a partir do estudo e que montaram um “caderno” com as respostas obtidas.

O que estudei foi de muita valia para um aprofundamento na teoria de Biodança e o que acumulei no meu “caderno” quero passar a outros que têm interesse em seguir a proposta de Rolando Toro:

“Todo Facilitador de Biodança deve ser um estudioso para tornar-se uma pessoa culta”.

Conhecimento e vivência devem andar sempre juntos.

Bom proveito.

Com carinho

Feliciano Edi Vieira Flores

SUMÁRIO GERAL DAS QUESTÕES

01 - Introdução à Biodança

1. O que é terapia?
2. Como se diferencia a terapia “verbal-cognitiva” da “corporal-cognitiva”?
3. A dança livre é terapêutica? Justifique.
4. Explique o conceito de Lopez Ibor sobre “estilos de viver” e “estilos de adoecer”.
5. Explique o conceito de Arthur Jores sobre “doenças da civilização”.
6. Explique o conceito de Margolin sobre expressão de emoções em relação às orgiásticas.
4. O que é Sufismo?
5. Nomeie alguns escritores sufi. Transcreva um verso de um poeta sufi.
6. Que significado religioso têm as danças giratórias no Sufismo?
7. Explique os conceitos fundamentais do Tai Chi Chuan.
8. Que simbolismo tem a trilogia Brahma, Vishnu e Shiva?
9. Qual é a origem do Tantrismo? Descreva alguns dos seus conceitos básicos.
10. Que é um “Dervixe”, um “Machi”, um “Xamã”?
11. Descreva a cerimônia Vodou.
12. Enumere quatro tipos de cerimônias brasileiras de caráter mágico-religioso que incluam Transe de Possessão.
13. Enumere cinco danças da linha “apolínea”.
14. Quem é Sérgio Lifar?
15. Que propõe Sérgio Lifar como tarefa da dança do futuro?
16. Estabeleça a relação entre danças galactogênicas e danças da fecundidade com alguns exercícios da Biodança.
17. Que características e simbolismos têm as danças de Brahma, Vishnu e Shiva?
18. Que relação existe entre as danças dos ancestrais dos índios norte-americanos e o grupo compacto da Biodança?

02 - Mecanismos fisiológicos e abordagens psicológicas

1. Qual é a diferença entre o modelo da acupuntura e o modelo da fisiologia clássica na abordagem do corpo humano?
2. Explique as diferenças entre psicoterapias mágicas, empíricas e científicas.
3. Enumere oito tipos de psicoterapia agressiva.
4. Enumere oito tipos de terapias de contato.
5. Que diferença há entre as concepções de Energia dadas pela Psicoterapia Bioenergética e as da Bioquímica contemporânea?
6. Descreva a base bioquímica do Código Genético.
7. Descreva a função e a estrutura do ATP.
8. Qual é o mecanismo fisiológico da Termo-regulação?
9. Qual é o mecanismo fisiológico da Regulação do Apetite?
10. Qual é o mecanismo fisiológico da Respiração?
11. Qual é o mecanismo fisiológico da regulação da Pressão Arterial?
12. Qual é o mecanismo fisiológico do Equilíbrio Hidro-Salínico?
13. Qual é o mecanismo fisiológico do Ciclo Menstrual?

03 - Fundamentos neurofisiológicos

1. Enumere as partes componentes do cérebro humano.
2. Que funções tem o Córtex Cerebral?
3. Desenhe o Homúnculo Motor de Penfield e Rasmunssen.
4. Que efeito tem a estimulação do Sistema Nervoso Neurovegetativo (Simpático e Parassimpático) sobre os órgãos?
5. Faça um esquema dos componentes neurológicos da atividade motora voluntária e involuntária.
6. De que órgãos dependem o equilíbrio e a coordenação motora?
7. Que elementos determinam o tônus muscular?
8. Quais são as vias neurológicas pelas quais uma emoção repercute em distintos sistemas orgânicos?
9. Dê um exemplo de servomecanismo em Fisiologia do Movimento.
10. Que significa “Diálogo Psicotônico”?
11. Desenhe o modelo neurológico de Rof Carballo.
12. O que é “stress”?
13. Faça um esquema dos processos neuroendócrinos envolvidos no “stress”.
14. Enumere os principais hormônios secretados pela Hipófise e sua ação sobre os órgãos.
15. Descreva a relação entre Arquicérebro, Diencefalo e Telencefalo.

04 - Psiquiatria

1. Descreva as diversas formas de dissociação motora dos distintos transtornos mentais.
2. Explique as diferenças entre depressão reativa, endógena e involuntária.
3. De que modo se altera a percepção do mundo no doente mental quando os músculos cervicais e oculares permanecem rígidos?
4. Que são “mecanismos de defesa”? Enumere cinco deles.
5. Quais são os transtornos da percepção nos distúrbios neuróticos e psicóticos, segundo a Psiquiatria clássica?
6. Quais são os transtornos do movimento nos distúrbios neuróticos e psicóticos, segundo a Psiquiatria clássica?
7. Descreva as características do ataque histérico.
8. Explique as diferenças entre neurose e psicose do ponto de vista da Psiquiatria clássica.
9. Explique o conceito de “estigmatização” em Psiquiatria, segundo Szasz.
10. Que objeções faz Steiner à política psiquiátrica tradicional?
11. Explique o que é “Antipsiquiatria”.
12. Que objeções faz a Antipsiquiatria à nosologia clínica?
13. Enumere sete aportes fundamentais de Freud ao conhecimento da psique humana.
14. Descreva os grandes níveis de dissociação do ponto de vista do modelo teórico da Biodança.
15. Dê dez exemplos de doenças psicossomáticas e descreva seu tratamento através da Biodança.

05 - Danças rituais e religiosas

1. Explique o significado dos conceitos “apolíneo” e “dionisíaco”.
2. Descreva o simbolismo agrário da orgia primitiva.
3. Enumere cinco danças da linha pagã e orgiástica.

4. O que é Sufismo?
5. Nomeie alguns escritores sufi. Transcreva um verso de um poeta sufi.
6. Que significado religioso têm as danças giratórias no Sufismo?
7. Explique os conceitos fundamentais do Tai Chi Chuan.
8. Que simbolismo tem a trilogia Brahma, Vishnu e Shiva?
9. Qual é a origem do Tantrismo? Descreva alguns dos seus conceitos básicos.
10. Que é um “Dervixe”, um “Machi”, um “Xamã”?
11. Descreva a cerimônia Vodou.
12. Enumere quatro tipos de cerimônias brasileiras de caráter mágico-religioso que incluam Transe de Possessão.
13. Enumere cinco danças da linha “apolínea”.
14. Quem é Sérgio Lifar?
15. Que propõe Sérgio Lifar como tarefa da dança do futuro?
16. Estabeleça a relação entre danças galactogênicas e danças da fecundidade com alguns exercícios da Biodança.
17. Que características e simbolismos têm as danças de Brahma, Vishnu e Shiva?
18. Que relação existe entre as danças dos ancestrais dos índios norte-americanos e o grupo compacto da Biodança?

06 - Identidade

1. Discorra sobre as considerações de Heidegger a respeito do princípio de identidade.
2. Explique os dois paradoxos do conceito de identidade em Psicologia.
3. Discorra sobre o conceito de identidade segundo Lacan, Piaget, Jung e Erickson.
4. Que relação há entre identidade e papéis (sociais)?
5. Explique o sentido da angústia, da depressão, da ansiedade e da mania.
6. Descreva o transtorno de identidade nas neuroses e nas psicoses.
7. Descreva algumas características do indivíduo com distúrbios de identidade.
8. Defina as vivências de Êxtase e Íntase.
9. Como é a Identidade no estado de êxtase místico?
10. O que é a morte do ponto de vista da identidade?
11. Defina a Identidade segundo o modelo teórico da Biodança.
12. Enumere quatro exercícios de Biodança para reforço da identidade sadia.

07 - Regressão e Transe

1. Explique o que é Regressão / Transe.
2. Descreva as funções visuais e táteis durante o estado de transe.
3. Quais são as características do transe místico?
4. Defina o que é “transe integrativo” e “transe dissociativo”.
5. Enumere cinco tipos de transe ritual.
6. Qual é a diferença entre o transe sufi dos dervixes giratórios e o transe das religiões afro-brasileiras?
7. Defina o conceito de transe de acordo com o modelo teórico da Biodança.
8. Enumere as características do estado de transe patológico.
9. Por que o transe de Biodança é terapêutico?
10. Enumere os cinco níveis regressivos do transe na Biodança e os exercícios que os produzem.

11. O que significa “regressão”, “dar continente à identidade” e “devolver o limite corporal” na Biodança?
12. Enumere as mudanças da percepção corporal durante o transe de Biodança.
13. Que relação existe entre integração de grupo e nível de transe?
14. Descreva os simbolismos na situação de transe de embalo na Biodança.
15. Descreva as etapas da cerimônia de transe de acariciamento.
16. Que características tem o coro da “caña divina” em Biodança?

08 - Sexualidade

1. Defina as seguintes categorias de motricidade: fluidez, tônus, graça, coordenação, equilíbrio, potência, sinergismo, integração (agregar outras).
2. Explique as ideias de Wilhelm Reich sobre repressão e tensão psicomotora.
3. Enumere oito componentes que determinam a resposta sexual humana.
4. Explique a diferença neurofisiológica entre orgasmo masculino e feminino.
5. Enumere cinco possíveis causas de frigidez e cinco de impotência sexual.
6. Que significa descobrir o “índice pessoal de bissexualidade”?
7. Explique a diferença entre “corrupção” e “perversão” sexual.
8. Explique as etapas evolutivas da libido segundo Sigmund Freud.
9. Que diferença existe entre Comunicação e Fusão Amorosa?
10. Explique a diferença entre a técnica psicanalítica, as de Master & Johnson e as de Biodança na psicoterapia do sexo.
11. Quais os personagens mitológicos que simbolizam Eros Indiferenciado e Eros Diferenciado?
12. Que relação existe entre estas duas formas de Eros?
13. Que exercícios da Biodança estimulam o Eros Indiferenciado e o Eros Diferenciado?
14. Enumere os quatro dados primários para conhecer o nível de Inibição-Desinibição ao contato no grupo compacto.
15. Enumere as etapas da Dança do Amor e seus simbolismos.
16. Enumere as regras de jogo no grupo compacto para os inibidos e desinibidos.

09 - Integração afetivo motora

1. Desenvolva o conceito de Fluidez.
2. Quais são os doze componentes psicomotores de um perfeito encontro corporal? Enumere os exercícios que desenvolvem cada um desses componentes.
3. Indique qual é o objetivo essencial do encontro corporal; liberação da tensão, do prazer, do orgasmo, da fusão e unificação, comunicação.
4. Que efeito tem o exercício de elasticidade integrativa?
5. Enumere quatro danças euforizantes.
6. Mencione dez tipos de danças de amor e contato.
7. Enumere as etapas da Dança de Amor nos 2 e 3.
8. Descreva o valor terapêutico do Canto do Nome.
9. Descreva a técnica e efeitos do Canto Sufi.
10. Descreva o simbolismo das danças alquímicas dos quatro elementos.
11. Descreva o simbolismo das danças alquímicas dos quatro animais.
12. Relações entre os simbolismos dos quatro animais e os simbolismos dos quatro elementos.

10 - Transcendência

1. O que é Regressão?
2. Explique a diferença entre “transe integrativo” e “transe dissociativo”.
3. Explique o que é *regredir ao primordial*.
4. Explique por que a regressão ao primordial é considerada um instrumento de cura em terapia.
5. O transe é uma *regressão estática* ou é uma *dinâmica pulsante*?
6. É possível Induzir o transe a um psicótico, paranóico ou esquizofrênico sob efeito de psicofármacos sedativos? Justifique.
7. Defina o estado de *êxtase contemplativo*.
8. Defina o *êxtase cenestésico*.
9. Defina o *êxtase orgásmico*.
10. Defina o estado de *Íntase*.
11. Defina o estado de *iluminação*.
12. Explique “encontro corporal” com identificação recíproca sensível e seus componentes.
13. Explique o estado de *reminiscência do estágio intra-uterino*.

11 - Ação terapêutica da Biodança

1. Enumere os cinco mandatos relativos ao corpo. Impostos por nossa civilização, que compõem o script “não vivos”.
2. Que diferença existe entre terapias imanentes e transcendententes? Dê exemplos.
3. Enumere os dez mecanismos fundamentais de ação terapêutica que possui Biodança.
4. Que mecanismos utiliza a Biodança para reescrever os scripts culturais?
5. Enumere dez tipos de vivências curativas que podem ser induzidas pela Biodança.
6. Como se reforça a Vivência Positiva em Biodança?
7. Como se elaboram as Vivências em Biodança?
8. Enumere os tipos de aprendizagem do ponto de vista do nível fisiológico em que se produzem.
9. Como se expressam a raiva e a agressividade em Biodança?
10. Qual a posição da Biodança com relação ao sofrimento?
11. Em que sentido Biodança tem um caráter político/
12. Por que o aluno de Biodança participa da Resistência Ecológica?
13. Que importância tem a cultura artística para o professor de Biodança?

12 - Iniciação em Biodança

1. Explique o conceito de “visão de altura”, de Frankl.
2. O que é um “grupo de iniciação”?
3. Que mudanças se produzem com Biodança em um grupo de iniciação?
4. Como se resolve o desnível entre a cálida realidade da classe e a hostil realidade do meio ambiente (fora de classe)?
5. Que fazer quando o aluno fica excessivamente mobilizado depois de um curso de iniciação?
6. É conveniente que um casal participe de um mesmo grupo de Biodança?
7. Pode-se aceitar convidados para presenciar uma classe de Biodança?
8. Por que não se analisam problemas individuais em Biodança?

9. Por que os exercícios de contato têm que ser progressivos?
10. Como se resolve a tensão do grupo quando os níveis de culpa são muito altos?
11. Que fazer se um aluno começa a chorar durante os exercícios?
12. Como reconhecer os seguintes tipos de pranto: de plenitude, histérico, primal, por uma recordação?
13. Explique o conceito de “relação em feedback”.
14. Como é o feedback de relacionamento com os tipos histérico, depressivo, obsessivo e angustiado?

13 - Biodança e relação com outras abordagens teóricas

1. Cite duas obras de cada um dos autores abaixo listados e a ideia fundamental que os liga à Biodança:

Lista original

AJURIAGUERRA, J. de
 ARTAUD, Antonin
 BERNE, Eric
 BUBER, Martin
 DARWIN, Charles
 EIBL-EIBESFELDT, Irenäus
 ELIADE, Mircea
 FREIRE, Roberto
 FREUD, Sigmund
 GAIARSA, José Angelo
 GARAUDY, Roger
 GRAHAM, Martha
 GUNTHER, Bernard
 JORES, Arthur
 JUNG, Carl Gustav
 LABAN, Rudolf von
 LEBOYER, Frederick
 LIFAR, Sérgio
 LORENZ, Konrad
 LOPEZ IBOR, Juan J.
 MARCUSE, Herbert
 MORRIS, Desmond
 PERLS, Fritz
 PIAGET, Jean
 RILKE, Rainer Maria
 ROF CARBALLO, J.
 SÁNDOR, Petho
 SCHILDER, Paul
 STEINER, Claude
 WEILL, Pierre

Acréscimos para atualização

ATLAN, Henri
 BACHELARD, Gaston
 BATESON, Gregory
 BERTALANFFY, Ludwig von
 BOHM, David
 CAPRA, Fritjof
 DAVIES, Paul
 FOERSTER, Heinz von
 HILLMAN, James
 HOFMANN, Albert
 LOVELOCK, James
 MARGULIS, Lynn
 MATURANA, Humberto
 MORIN, Edgar
 PRIGOGINE, Ilya
 SCHWEITZER, Albert
 SHELDRAKE, Rupert
 SPITZ, René
 VARELA, Francisco

14 - Bibliografia geral

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS

01

Introdução à Biodança

E.G.B.

SUMÁRIO DAS QUESTÕES

01 - Introdução à Biodança	3
1. O que é terapia?	3
2. Como se diferencia a terapia "verbal-cognitiva" da "corporal-cognitiva"?	3
3. A dança livre é terapêutica? Justifique.	4
4. Explique o conceito de Lopez Ibor sobre "estilos de viver" e "estilos de adoecer".	4
5. Explique o conceito de Arthur Jores sobre "doenças da civilização".	4
6. Explique o conceito de Margolin sobre expressão de emoções em relação às doenças psicossomáticas.	5
7. Qual é a observação de Darwin sobre expressão e reforço de emoções?	5
8. Cite os três níveis de vinculação segundo Ludwig Binswanger e as categorias musicais que correspondem a cada um desses níveis.	5
9. Qual é a definição de Biodança?	7
10. Em que campos se aplica, ou se utiliza, a Biodança? Por que não se aplicaria em outros campos (citar os campos)?	7
11. Em Biodança não se usam sons isolados. Por que?	8
12. Por que não se faz interpretação durante e depois da aula de Biodança?	8
13. Como é a relação entre professor e aluno na Biodança?	8
14. Que significa, em Biodança, "atuar sobre a parte não desenvolvida" (ou "pouco desenvolvida")?	9
15. Como se resolve, segundo o modelo teórico da Biodança, a aparente contradição entre as observações, já citadas, de Darwin e Margolin?	9
Bibliografia	10

01 - Introdução à Biodança

1. O que é terapia?

ROF CARBALLO (1961), citado por TORO (1988), diz: "Toda terapia se propõe a restabelecer um equilíbrio perdido. Basicamente não acrescenta nada de novo: põe em condições, com mais eficácia, ou com eficácia total, a capacidade que toda substância viva tem de se restabelecer, regenerar-se, reconstituir-se".

Assim, podemos considerar como terapia todo processo, atitude ou providência que tenha como finalidade retomar o crescimento e desenvolvimento natural das potencialidades orgânicas, cognitivas ou emocionais de um indivíduo, as quais, por razões diversas, estejam sendo bloqueadas, inibidas ou direcionadas num sentido de prejudicar a saúde da pessoa ou não possibilitar seu pleno crescimento individual.

O termo "terapia" deriva do grego *therapeia* (v. *therapeuin*), com o sentido de "dar assistência", "cuidar de". Para Hipócrates, que reconhecia as forças curativas inerentes aos organismos vivos, as quais denominou como "poder curativo da natureza", o papel do médico consistiria em ajudar estas forças, criando condições favoráveis ao processo de cura.

"Quanto ao tratamento, o método preferido (pela psiquiatria de orientação orgânica) consiste em tratar as doenças mentais com medicação, *que controla os sintomas do distúrbio mas não o cura*. E está ficando cada vez mais evidente que este tipo de tratamento é contra-terapêutico. De uma perspectiva holística da saúde, a doença mental pode ser vista como resultante de uma falha na avaliação e na integração da experiência. De acordo com este ponto de vista, os sintomas de um distúrbio mental refletem a tentativa do organismo de curar-se e atingir um novo nível de integração. A prática psiquiátrica corrente interfere neste processo de cura espontânea ao suprimir os sintomas. *A verdadeira terapia consistiria em facilitar a cura fornecendo ao paciente uma atmosfera de apoio emocional.*" (F. CAPRA, *O Ponto de Mutação*, pág. 136).

2. Como se diferencia a terapia "verbal-cognitiva" da "corporal-cognitiva"?

Esta diferenciação pode ser caracterizada através da comparação entre a Psicoterapia, uma terapia tipicamente "verbal-cognitiva", e a Biodança, que embora não possa ser definida como uma terapia, é um sistema do tipo "corporal-cognitivo":

A Psicoterapia está baseada na Psicologia Experimental, particularmente centrada no estudo da personalidade, e se utiliza de linguagem puramente científica. Seus objetivos são estritamente terapêuticos, visando a cura de enfermidades. Procura transformar o indivíduo, fazendo-o tornar-se consciente de conflitos inconscientes. Sua metodologia utiliza instrumentos de diagnóstico (anamnese, entrevistas, livre associação, análise de sonhos, etc.) e categorias nosológicas. O tratamento é proposto através da análise, que consiste na elaboração verbal dos conflitos seguida de interpretação e aconselhamento. Sua aplicação se dirige para as chamadas doenças mentais (neurose, psicose, transtornos de conduta e adaptação, psicopatias etc.).

A Biodança, de caráter "corporal-vivencial", é essencialmente interdisciplinar, considerando, além das ciências biológicas, as ciências sociais, as artes e a filosofia. Seus procedimentos não visam a personalidade, baseando-se no estudo do Homem como unidade biológica e social. Sua linguagem é indistintamente científica e poética. Seu enfoque é estritamente pedagógico, objetivando o desenvolvimento das potencialidades humanas (biológicas, afetivas, criativas, sexuais e transcendentais). Propõe a criação de uma nova sensibilidade frente à vida e a transformação de valores alienantes. Utiliza técnicas de integração baseadas na estrutura "música-movimento-vivência", com exercícios específicos e um sistema de controle evolutivo das potencialidades. Como a Biodança se propõe a otimização do lado sã, pelo desenvolvimento dos potenciais de saúde, ela se aplica a todas as pessoas, com exceção das comprovadamente psicopatas.

Além disto, podemos dizer com TROTTE F^o que, “enquanto as terapias cognitivas trabalham a nível verbal, com significados, baseando-se sua ação na vertente que vai desde o córtex à região límbica e hipotalâmica, ou seja, desde os significados às vivências, a Biodança trabalha principalmente com as vivências e, ao contrário, vai das vivências aos significados e à regulação visceral, trabalhando assim com os três níveis de aprendizado (*cognitivo, vivencial, visceral*). Daí sua efetividade terapêutica, produzindo na prática mudanças emocionais neurovegetativas e endócrinas”.

3. A dança livre é terapêutica? Justifique.

Não. Uma dança livre, ou movimentos livres ao som de uma música, não são suficientes para que se obtenha um efeito terapêutico. Para isto, são necessários “exercícios” adequados e especificamente prescritos para a perturbação ou transtorno visado. A Dança Livre e a Expressão Corporal “não dirigidas” contribuem apenas para reforçar as estruturas motoras próprias da enfermidade, sem produzir mudanças curativas. Os exercícios de Biodança modificam rapidamente os quadros sintomatológicos, facilitando a cura, dentro dos planos terapêuticos convencionais.

4. Explique o conceito de Lopez Ibor sobre "estilos de viver" e "estilos de adoecer".

Lopez Ibor assinalou a existência de uma correlação estreita entre "estilos de viver" e "estilos de adoecer". Fazendo a fenomenologia do estilo de vida de um indivíduo, pode-se obter um diagnóstico e um prognóstico de sua patologia. Esta visão psico-antropológica da medicina poderia resumir-se no seguinte postulado: "Diga-me com quem vives que te direi que doença terás". Assim, por exemplo, não é difícil prognosticar uma cardiopatia para um indivíduo que vive apressado, ou uma úlcera gástrica para o competitivo em busca de êxito. (Tomo I, pág. 136)

A Biodança propõe-se a restaurar uma atitude de vida mais serena e inocente, de modo que o praticante recupere seu equilíbrio neurofisiológico básico, reaprenda seu "tempo interior", reabilite sua digestão e sua respiração, adquira movimentos mais relaxados, aprenda a dormir e descubra como ter relações sexuais felizes.

É muito importante, na Biodança, partir de uma tomada de consciência das patologias que os nossos estilos de vida encobrem. Neste sentido, a Biodança é também uma Pedagogia de Vida. É útil recordar aqui os termos de Ortega y Gasset: "Primeiro, e antes de mais nada, sejamos um bom animal".

5. Explique o conceito de Arthur Jores sobre "doenças da civilização".

Arthur Jores, o famoso inovador da Medicina Psicossomática, ao fazer um levantamento do número de doenças existentes, relacionou em um Catálogo de Patologia Geral por volta de 2000 enfermidades. Destas, apenas 500 são comuns ao Homem e aos animais. Neste grupo estão **(a)** as doenças de origem traumática, **(b)** as doenças virógenas, microbianas e parasitárias, **(c)** e doenças carenciais (desnutrição, desidratação, avitaminoses etc.). As 1500 restantes são "exclusivamente humanas" e constituem o preço que devemos pagar pelos nossos modos alienados de viver. Jores denominou-as "*doenças de civilização*". Nesta categoria incluem-se: *as doenças mentais*: neuroses (depressão, histeria, angústia, obsessão); as psicoses (especialmente as esquizofrenias), a mania depressiva, as psicoses tóxicas; as psicopatias; *as doenças psicossomáticas*: asma de origem funcional, alergias respiratórias, bronquite de fumante, disfunções graves do aparelho digestivo (úlcera gástrica, cólon espástico, colite ulcerosa, espasmo esofágico); doenças cardíacas e circulatórias (hipertensão, varizes, enfarto), transtornos endócrinos, desequilíbrios da termo-regulação, doenças articulares,

renais e hepáticas; alterações da resposta sexual (impotência, frigidez); síndromes neurológicas (nevrite, hemicrania, enxaqueca); alterações da percepção sensorial e da motricidade (cansaço crônico, rigidez muscular, etc.). Segundo Jores, "a doença não afeta o indivíduo como um ente isolado, mas toda a sociedade é vítima de uma patologia".

6. Explique o conceito de Margolin sobre expressão de emoções em relação às doenças psicossomáticas.

Segundo Sidney F. Margolin, toda emoção que não se expressa se acumula nos órgãos e gera transtornos funcionais.

7. Qual é a observação de Darwin sobre expressão e reforçamento de emoções?

"Para verificar a hipótese segundo a qual o comportamento do homem é produto de uma longa história evolutiva, Charles Darwin procurou verificar sua teoria da evolução no campo das emoções estudando manifestações emotivas no homem e nos animais. Propôs três princípios:

1) *O princípio da associação de hábitos.* Se durante a luta os dentes são exibidos, sua exibição se torna uma expressão de raiva; se para cuspir se estendem os lábios, movimentos análogos dos lábios se tornam um sinal de desagrado.

2) *O princípio da antítese.* Se agachar-se é um movimento que prepara o organismo para o ataque, ou a defesa a uma agressão, o seu oposto - o movimento festivo e amigável de boas-vindas - simboliza a emoção contrária. Assim, o homem estende a mão como sinal de boas-vindas (o contrário da posição de luta), num gesto que ilustra este princípio darwiniano.

3) *O princípio da ação dirigida pelo sistema nervoso.* Darwin observou que certas respostas (por exemplo: as contorções de dor) não representavam mais do que uma reação fisiológica intensa e difusa - o que hoje chamaríamos de *ativação*.

O princípio evolutivo é também importante na interpretação da emoção. Pode explicar, em parte, a opinião corrente de que há alguma coisa de muito primitivo nas emoções, inclusive o fato de elas serem reguladas pelas partes mais antigas do cérebro." (Bases Biológicas do Comportamento, págs. 203-204)

A partir de seus estudos, Darwin concluiu que toda emoção que era expressada reiteradamente, era reforçada. Com isto, as leis do reforçamento da aprendizagem podem ser aplicadas ao âmbito emocional. A aprendizagem não se dá apenas no nível cognitivo, havendo também a aprendizagem de afetos e emoções, assim como aprendizagem a nível visceral.

8. Cite os três níveis de vinculação segundo Ludwig Binswanger e as categorias musicais que correspondem a cada um desses níveis.

L. Binswanger, um dos criadores da Psicanálise Existencial, abordou, com grande visão, as chamadas "doenças da existência", afirmando que "o indivíduo desvinculado está gravemente enfermo". O homem não só possui determinados órgãos doentes: toda a sua existência é um padecimento se não puder *abrir-se* à conexão com a natureza que o rodeia, se não puder vincular-se com o próximo e consigo mesmo.

Os três níveis de vinculação propostos por Binswanger são, portanto:

- a. Vinculação consigo mesmo;
- b. Vinculação com o outro;
- c. Vinculação com o Universo

Em Biodança, estes três níveis de vinculação são vivenciados através de exercícios de conexão embalados em categorias musicais específicas:

a. *Conexão consigo mesmo*: na posição geratriz de intimidade, de abraço a si mesmo, de proteção da chama interior, do doce tremor da vida que se alenta no peito, fica-se no íntimo recolhimento e na profundidade de ser o continente de sua própria identidade. A vivência desta conexão pode ser tão intensa, que se alcança o estado de *íntase*, de felicidade suprema durante a qual se intensifica a consciência de estar vivo e de ser "único".

A pessoa, de pé, leva lentamente suas mãos ao peito, num gesto de profundo recolhimento. Neste momento se invoca a si mesmo. Sustenta em seus braços o peso de toda sua identidade. Percebe sua própria respiração e sente a força da vida dentro de si. Surge um sentimento íntimo de compromisso consigo mesmo, de total fusão da consciência com o próprio pulsar da vida. Este é um ato de cumplicidade com o mais íntimo que há em si mesmo, de auto-aceitação incondicional. Progressivamente, a "consciência" deste ato começa a desaparecer; então já não há desdobramento, mas apenas a pura *vivência* de si mesmo.

Esta forma de vivência é facilitada por categorias musicais ricas em **harmonia**, como, por exemplo, o movimento "Largo" do "Concerto Grosso em Ré Menor", de Antônio VIVALDI, ou o movimento "Vivace" do "Concerto para Dois Violinos e Orquestra de Cordas em Ré Menor", de Johann Sebastian BACH.

b. *Conexão com o outro*: os olhares se conectam em profunda intimidade, a respiração se confunde, as mãos se juntam e a corrente emocional circula, expressiva e carregada de erotismo; um fluxo e refluxo de energia vital se estabelece; os olhares se incendiam na paixão dos olhos do outro; os beijos se intensificam na resposta até que os dois corpos formam um só corpo, porque há uma sincronização total, uma eutonia, uma fluidez e um ritmo unificador. Duas identidades diferentes se transformam em uma identidade maior. A função de conexão alcança o estado de dualidade, o estado de complementação dos opostos, a perfeita harmonia do *yin* e *yang*, a unificação da dualidade.

Em pares e de pé, cada participante estende os braços lentamente para o outro. Todo seu ser flui através dos braços lançados para frente, como se uma força que surge do peito, mas que está alimentada desde os pés, o arrastasse desesperadamente para a outra pessoa. É o desejo de abraçá-la, de estreitá-la entre seus braços, de fundir-se com ela até o ponto em que a própria identidade chega a desaparecer. Neste caso, o espaço está polarizado e a força amorosa se dirige para frente com uma determinação absoluta; é como se músculos e vísceras estivessem carregados de uma tensão irresistível à qual só é possível abandonar-se para alcançar a definitiva fusão com o outro.

Esta forma de vivência é facilitada por categorias musicais ricas em **melodia**, como a música "O que será?", de Milton Nascimento, ou "Amora", de Renato Teixeira, cantada por Maria Creuza".

c. *Conexão com o Universo*: as mãos unidas em uma roda de comunicação correspondem a um nível de comunicação *em trindade*. É uma vivência de conexão com o anônimo, com a vida originária que conecta, já não apenas a outro indivíduo, mas a toda espécie humana. A pessoa vive um sentimento de fluir em uma totalidade cósmica, sem rosto, sem limites, sem tempo; de abandonar-se à pulsação originária da vida, anterior ao nascimento do eu. Esta terceira fase da função de conexão à vida é o estado de *transe*, a fusão na totalidade, no princípio e no fim, de onde a vida se renova e se retro-alimenta. O grupo compacto de conexão anônima dissolve as identidades particulares e conecta cada um com todos e com tudo. Por este caminho se alcança o transe e o êxtase, que é a vivência de ser vida palpitante num universo pleno e sem limites.

Este tipo de vivência é facilitada por categorias musicais ricas em **ritmo**, com sons, por exemplo, de tambores africanos, de batucada brasileira ou de tablas indianas.

9. Qual é a definição de Biodança?

Biodança é um sistema
de integração afetiva,
de renovação orgânica e
de reaprendizagem das funções originárias da vida.

- Integração afetiva significa o restabelecimento da unidade entre a percepção, a motricidade, a afetividade e as funções viscerais. O núcleo integrador é a *afetividade*, que influi sobre os centros reguladores límbico-hipotalâmicos. A proposta é a transformação do homem dissociado em um holóide.

- Renovação orgânica consiste no estabelecimento de uma harmonia homeostática, isto é, da estabilidade dinâmica do sistema vivo. A renovação orgânica pode ser induzida principalmente por estados especiais de *transe*, que ativam processos de renovação e regulação global das funções biológicas, diminuindo os fatores de desorganização entrópica.

- Reaprendizagem das funções originárias da vida consiste na retroalimentação do comportamento e do estilo de vida com os instintos básicos programados geneticamente. Os instintos básicos têm a função primordial de conservar a vida e permitir a sua continuidade e evolução. O desenvolvimento dos potenciais genéticos se realiza pela ação de ecofatores positivos sobre os potenciais básicos de vitalidade, sexualidade, criatividade, afetividade e transcendência, reativando as funções originárias da vida expressas na alegria, na capacidade de amar e na coragem de viver.

A metodologia da Biodança consiste na indução de vivências integradoras através da dança, do canto, da música e de exercícios de comunicação em grupo (encontros).

O paradigma fundamental da Biodança é o *Princípio Biocêntrico*, isto é, a conexão imediata com as leis universais que permitem a conservação e a evolução da vida.

10. Em que campos se aplica, ou se utiliza, a Biodança? Por que não se aplicaria em outros campos (citar os campos)?

Biodança é especialmente aplicada às áreas de:

- educação (reeducação, orientação profissional, psicopedagogia);
- profilaxia (crianças, gestantes, adultos normais);
- reabilitação (mutilados cirúrgicos, deficientes de nascença, transtornos psicomotores, geriatria);
- clínica (psiquiatria, enfermidades psicossomáticas, toxicomanias, sexologia);
- criatividade (recreação e lazer, potencialização criativa);
- investigação científica (ciências humanas e sociais);
- auto-regulação orgânica.

A Biodança não se aplica às áreas das doenças infecto-contagiosas instaladas. Admitindo-se, no entanto, que estas doenças só se instalam em organismos cujo sistema imunológico está deprimido, a Biodança, agindo positivamente no reforço do sistema imunológico, exerce uma ação preventiva contra as infecções.

Na área clínica, são necessários maiores estudos quanto à capacidade de ação da Biodança em alguns tipos dos chamados *Transtornos Específicos de Personalidade* (paranóide, esquizóide, anti-social, histriônico e outros), classificados como F60~F69 na CDI-10 (Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento).

Além disto, a Biodança nunca é direcionada às patologias, aos sintomas, uma vez que atua especificamente sobre as potencialidades positivas do indivíduo.

“A Biodança trabalha com a parte sadia do enfermo, com seus esboços de criatividade, com seu resto de entusiasmo, com sua oprimida mas viva necessidade de amor, com suas ocultas capacidades de expressão, com sua sinceridade.

Se é possível fazer crescer a parte luminosa e saudável de um doente, a parte escura (os sintomas) tende a desaparecer. Diante das queixas do paciente, de sua depressão e angústia, o terapeuta (facilitador) vai suspender comentários e interpretações. Simplesmente o convida a dançar.” (TORO, R., Teoria da Biodança: coletânea de textos, Tomo I, pág. 137).

11. Em Biodança não se usam sons isolados. Por que?

A Biodança considera o Princípio de Ressonância Musical, utilizando os elementos essenciais da música (unidade, tonalidade, harmonia, ritmo e melodia) para induzir estados emocionais, ativar processos psicossomáticos, estimular o contato interpessoal, possibilitando vivências integradoras.

A harmonia vincula a pessoa em especial consigo mesmo, a melodia e a tonalidade permitem a vinculação com o semelhante e o ritmo facilita a vinculação com a natureza. As músicas eufóricas reforçam a identidade e despertam o ímpeto vital, enquanto os coros de transe induzem regressão integrativa. As pausas e silêncios reforçam valores afetivos.

Não são, portanto, usados sons isolados, nem “preparações sonoras”.

“Sons isolados são ruídos e ruído é violência: ele desorganiza”. (Jacques Atalli).

12. Por que não se faz interpretação durante e depois da aula de Biodança?

A Biodança é também informativa mas não interpretativa ou analítica. Interpretações sobre as vivências experimentadas estão descartadas. Pode-se informar sobre elas, mas não introduzir os instrumentos cognitivos da interpretação, o que contribuiria somente para bloquear a produção e percepção das vivências. A função cognitiva cortical inibe, como se sabe, a função vivencial límbico-hipotalâmica. Informação e reculturação são necessárias. A interpretação não facilita e sim dificulta as mudanças.

13. Como é a relação entre professor e aluno na Biodança?

Em decorrência da evolução do pensamento e das concepções em Biodança, o termo "professor", para designar aquele que coordena as atividades de um grupo de vivência, vem sendo aceitadamente substituído por "facilitador". Considera-se que esta denominação caracteriza melhor a atividade daquele que *facilita* as vivências, favorecendo sua melhor expressão, e não aquele que *ensina* uma técnica ou um exercício. Uma vivência, por ser própria de cada pessoa, não pode ser ensinada por um professor, mas apenas facilitada, portanto, por um facilitador.

Por sua função de *facilitar*, de iluminar os caminhos, de propiciar faróis sonoros à fluidez de cada um e do grupo, o facilitador não pode ser uma imagem em destaque, uma estrela mais brilhante, mas apenas uma pessoa entre pessoas, buscando também sua integração e desenvolvimento. Uma sessão de Biodança é somente a oportunidade que encontra um grupo de seres humanos para conectar-se consigo mesmo e com a vida, e desenvolver uma sensibilidade nova face à sua existência. Os requisitos indispensáveis para alguém ser um Facilitador de Biodança são: profunda afetividade, vocação humanística, desejo de ajudar ao próximo, espírito aberto ao gozo de viver, sinceridade, coragem.

O facilitador encarna os arquétipos do inconsciente coletivo do "sábio". Assim, a atitude do facilitador deve ser:

- aberta e afetiva, descontraída e discreta;
- não criar expectativas de exclusividade;
- não fazer discriminação de acordo com suas próprias afinidades;

- evitar participação comprometida com alguém (interesse preferencial gera tensões);
- atender o participante quando necessita refúgio, segurança e compreensão;
- não excluir o compromisso de contato corporal;
- estabelecer uma relação de *feedback*;
- promover alegria e descontração.

A participação do facilitador nos exercícios gera uma atmosfera permissiva e livre de culpabilidade, diminuindo a repressão interna do participante. Deve, no entanto, ser cuidadoso em participar de exercícios que requerem maior envolvimento emocional e de contato. Não deve participar de exercícios que exijam uma consciência vigilante como, por exemplo, em exercícios de transe. Sua presença deve ser ativa nos exercícios de vitalidade, danças criativas, rodas e abraços finais.

14. Que significa, em Biodança, "atuar sobre a parte não desenvolvida" (ou "pouco desenvolvida")?

As psicoterapias tradicionais desenvolveram-se a partir do interesse pelos sintomas, tentando descrever e analisar a parte enferma. A psiquiatria não se propõe seriamente a curar o enfermo através da estimulação de suas fontes de saúde. Trabalhando com a sombra, só se consegue aumentar a escuridão. Por isto, muitas psicoterapias tornam-se *iatrogênicas*.

Em Biodança é trabalhada a parte sadia do enfermo, com seus esboços de criatividade, com seus restos de entusiasmo, com sua oprimida mas viva necessidade de amor, com suas ocultas capacidades de expressão, com sua latente capacidade de afeto, com sua sinceridade, sua ternura e solidariedade, sua sensualidade, enfim, com sua beleza interior reprimida pela cultura. Todas estas potencialidades podem simbolizar-se no arquétipo da "Criança Divina".

A Biodança é movida por uma espécie de "vontade de luz para iluminar as trevas insistentes" (Artaud), ensinando a manifestar-se a "Criança Divina" e também a reconhecê-la nos demais.

Se é possível fazer crescer a parte luminosa e saudável de um doente, a parte escura (os sintomas) tende a desaparecer. Diante das queixas do paciente, de sua depressão e angústia, o terapeuta vai suspender comentários e interpretações. Simplesmente o convida a dançar.

15. Como se resolve, segundo o modelo teórico da Biodança, a aparente contradição entre as observações, já citadas, de Darwin e Margolin?

Margolin afirma que toda emoção que não se expressa se acumula nos órgãos e gera transtornos funcionais.

Diversas terapias utilizam métodos para possibilitar a expressão de emoções reprimidas, como a raiva e a frustração, através de exercícios de agressão física a objetos (p.ex. almofadas) ou verbal contra membros do grupo.

O pressuposto destas terapias é que a liberação, nestas formas, das emoções reprimidas, teria efeito terapêutico. Isto corresponderia a uma concordância com a afirmação de Margolin.

Em Biodança, consideramos que esta forma de expressão das emoções é fictícia e teatral, desenvolvendo-se dentro do campo da fantasia.

O saudável seria que as pessoas tivessem a espontaneidade e a sinceridade necessárias e suficientes para responder de maneira adequada às situações que induzem estas emoções.

Charles Darwin, em "A Expressão das Emoções nos Animais e no Homem", por seu lado, diz que toda emoção que se expressa reiteradamente se reforça. Desta forma, se cumpriram, no mundo emocional, as leis de reforço da aprendizagem (*feed-*

back, Skinner, Behaviorismo). Assim, uma pessoa que expressa com frequência a raiva, desabafa temporariamente (cf. Margolim), mas se torna cada vez mais raivosa (cf. Darwin).

A aprendizagem, na verdade, não se dá apenas no nível da cognição. Também as emoções e os afetos podem ser “aprendidos”. Ocorre, inclusive, uma aprendizagem visceral, além da emocional. E da mesma forma com que a raiva, o medo, a agressividade podem ser aprendidos, também podemos aprender o altruísmo, o erotismo, a bondade, a compaixão.

Em Biodança, as emoções positivas encontram sua possibilidade de manifestação em situações reais. As emoções saudáveis de plenitude, afeto e vinculação respeitosa com o outro e com a natureza, são ‘premiadas’ com agradável bem-estar e prazer, contribuindo assim para estabilizar este tipo de “aprendizagem afetiva”.

Se a tristeza surge durante um exercício de Biodança, ela não é reprimida mas acalentada num abraço. Ao choro espontâneo não há estímulo nem repressão, apenas se dá “contínua” solidário e em silêncio, para que a identidade desolada encontre amparo e proteção.

A Biodança procura reforçar a emoção positiva e possibilitar sua expressão coerente em circunstâncias reais.

As emoções negativas, tais como a angústia, o ódio, o medo, a depressão, etc., têm expressão, em Biodança, somente dentro de um contexto criativo. Só a arte pode abarcar e conter o mal e fazer dele algo valioso e pleno de sentido.

A agressividade, por exemplo, pode ser descarregada na criatividade vital. A criatividade pode dar curso a uma violência que gera harmonia.

Assim, as emoções podem sempre ser expressas por caminhos saudáveis.

Em Biodança preferimos expressar e reforçar as vivências que dão saúde. A elaboração de emoções negativas se dá através da Criatividade (na dança, no canto, na escultura em argila, na pintura, etc.) ou através de soluções construtivas frente ao real. Exs.: ação social, defesa ecológica.

Bibliografia:

CAPRA, F., *O Ponto de Mutação*. Ed. Cultrix, São Paulo, 9ª ed., 1993.

TORO, R., *Teoria da Biodança - coletânea de textos*. Ed. ALAB, Fortaleza, Tomo I, 1991.

TORO, R., *Projeto Minotauro*. Ed. Vozes, Petrópolis-RJ, 1988.

TROTTE Fº, F., *Fundamentos Básicos de Biodança*. Instituto de Biodança do Estado do Rio de Janeiro, 1983

UNIVERSIDADE ABERTA, *Bases Biológicas do Comportamento*, Ed. UNB, 1981.

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS

02

**Mecanismos fisiológicos e
abordagens psicológicas**

E.G.B.

SUMÁRIO DAS QUESTÕES

02 - Mecanismos fisiológicos e abordagens psicológicas	13
1. Qual é a diferença entre o modelo da acupuntura e o modelo da fisiologia clássica na abordagem do corpo humano?	13
2. Explique as diferenças entre psicoterapias mágicas, empíricas e científicas.	13
3. Enumere oito tipos de psicoterapia agressiva.	14
4. Enumere oito tipos de terapias de contato.	14
5. Que diferença há entre as concepções de Energia dadas pela Psicoterapia Bioenergética e as da Bioquímica contemporânea?	14
6. Descreva a base bioquímica do Código Genético.	15
7. Descreva a função e a estrutura do ATP.	16
8. Qual é o mecanismo fisiológico da Termo-regulação?	17
9. Qual é o mecanismo fisiológico da Regulação do Apetite?	18
10. Qual é o mecanismo fisiológico da Respiração?	18
11. Qual é o mecanismo fisiológico da regulação da Pressão Arterial?	19
12. Qual é o mecanismo fisiológico do Equilíbrio Hidro-Salínico?	20
13. Qual é o mecanismo fisiológico do Ciclo Menstrual?	20
Bibliografia	20

02 - Mecanismos fisiológicos e abordagens psicológicas

1. Qual é a diferença entre o modelo da acupuntura e o modelo da fisiologia clássica na abordagem do corpo humano ?

A acupuntura, assim como outras técnicas orientais (Do-in, Tui-na, Shiatsu, Digitopuntura, etc.), baseia-se em um modelo energético que tem sua origem na China antiga. Os mecanismos do corpo não foram estudados pelos sábios orientais através da anatomia ou da dissecação. O organismo foi abordado como uma totalidade e, através da prática do toque, foram estabelecidos os meridianos de energia correspondentes aos diferentes sistemas orgânicos. Estes meridianos interligam pontos que correspondem aos distintos órgãos e estão localizados, de maneira precisa, sobre a superfície do corpo. Quando a energia não flui corretamente através do meridiano, o terapeuta põe agulhas nos pontos afetados para restaurar a circulação energética. O modelo, portanto, trabalha com o corpo como unidade, pensando não apenas em sistemas de tensão psicomotora, mas sim em conjuntos complexos que abarcam pele, sistema nervoso, vísceras e energia cósmica.

O modelo da fisiologia clássica subdivide o organismos em diversos subsistemas, analisando as relações entre forma e função, com base no conhecimento anatômico e na direcionalidade da atividade fisiológica. Em termos gerais, a disfunção de um determinado subsistema não é relacionada a uma disfunção do organismo como um todo. A fisiologia clássica enfoca o funcionamento das partes e, muito raramente, as relaciona a um todo orgânico.

Conforme escreve Fritjof Capra (1986): “A influência do paradigma cartesiano sobre o pensamento médico resultou no chamado modelo biomédico, que constitui o alicerce conceitual da moderna medicina científica. O corpo humano é considerado uma máquina que pode ser analisada em termos de suas peças; a doença é vista como um mau funcionamento dos mecanismos biológicos, que são estudados do ponto de vista da biologia celular e molecular; o papel dos médicos é intervir, física ou quimicamente, para consertar o defeito no funcionamento de um específico mecanismo enguiçado. Três séculos depois de Descartes, a medicina ainda se baseia, como escreveu George Engel, ‘nas noções do corpo como uma máquina, da doença como consequência de uma avaria na máquina e da tarefa do médico como conserto dessa máquina’”.

2. Explique as diferenças entre psicoterapias mágicas, empíricas e científicas.

Nas psicoterapias ditas mágicas, as curas eram obtidas através de rituais de caráter sagrado em que entidades ou forças da natureza exerciam seus poderes. Em termos gerais, a cura vinha de fora e o feiticeiro ou xamã atuava como um canal de comunicação entre entidade curadora e o paciente.

As terapias empíricas se fundamentam na experiência, no instinto e na percepção dos movimentos sutis da natureza e do cosmos. A experiência de contato com o mundo e a sensibilidade de observação permitiu a membros de grupos primitivos a descoberta de substâncias e práticas curativas.

As terapias científicas foram construídas sobre a base do método científico que parte de uma observação, levanta uma hipótese, organiza uma experiência, coleta os resultados e analisa os dados com certo rigor estatístico. A repetição da experiência e a coincidência significativa dos resultados servem de base para o que é considerado uma *verdade científica*.

Métodos terapêuticos mais recentes, mesmo com inspiração científica, passam a considerar como válidas certas práticas oriundas de raízes empíricas, a partir do reconhecimento de capacidades de percepção que estão fora do alcance dos cinco sentidos e que, portanto, não são passíveis de serem mensuradas pelos métodos desenvolvidos pela ciência clássica.

3. Enumere oito tipos de psicoterapia agressiva.

Psicoterapias agressivas são aquelas que agredem o paciente com o objetivo de curá-lo. Podem ser citadas:

1. Lobotomia: Transeção metódica de ou dos lobos frontais, indicada em certas condições mórbidas mentais, como síndromes esquizofrênicas, ou em caso de dores intratáveis de outra forma. [Essa intervenção foi proposta pelo neurologista português Egas Moniz (1874-1955). Tb. se diz lobotomia pré-frontal; sin.: leucotomia.]

2. Eletrochoque: Método utilizado no tratamento de algumas doenças mentais, que consiste na aplicação, por período curto, de corrente elétrica ao encéfalo, através da calota craniana, originando perda de consciência e, em seguida, convulsões.

3. Insulinoterapia: Tratamento pela insulina.

4. Narcoanálise: Processo de investigação psicanalítica do psiquismo e que consiste em injetar no organismo do paciente um narcótico euforizante, que provoca a supressão do controle, permitindo-lhe a evocação do passado, de experiências, conflitos, tendências, etc.

5. Lavagem cerebral: Método pelo qual, por meio de cansaço sistematicamente produzido, de agentes químicos, persuasão e doutrinação, se procura converter pessoas privadas de livre determinação de sua vontade, a um credo, em geral político, que não abraçariam se estivessem em liberdade; lavagem de cérebro.

6. Isolamento sensorial: O paciente é confinado em uma sala escura e à prova de som.

7. Impregnação por psicofármacos.

8. Integração estrutural de Ida Rolf.

4. Enumere oito tipos de terapias de contato.

Propõem uma relação de simetria entre o terapeuta e o paciente através do contato corporal:

1. Regulação ativa do tônus muscular (Stokvis)

2. Análise bioenergética (Alexânder Lowen)

3. Massagem terapêutica (George Downing)

4. Reeducação psicotônica (J. de Ajuriaguerra)

5. Massagem integrativa (Agnes Geocze)

6. Terapia integrativa (J. Ângelo Gaiarsa)

7. Reintegração estrutural (Jessé Accioly)

8. Psicodrama (J. Moreno)

5. Que diferença há entre as concepções de Energia dadas pela Psicoterapia Bioenergética e as da Bioquímica contemporânea ?

“A bioenergética (...) é o estudo da personalidade humana em termos de processos energéticos do corpo. O termo é igualmente utilizado na bioquímica para definir uma área de pesquisas que lida com os processos energéticos nos níveis molecular e submolecular. (...) No pensamento científico corrente, essa energia é tida como sendo de natureza elétrica. Existem, entretanto, outros pontos de vista a respeito de sua natureza, especialmente aplicada a organismos vivos. Reich afirmou que a energia cósmica por ele denominada de *orgone* não tinha natureza elétrica. A filosofia chinesa admite duas energias com relação de polaridade entre si, chamadas *yin* e *yang*. Essas energias formam a base da prática médica chinesa chamada acupuntura, cujos resultados têm surpreendido os médicos ocidentais.” (A. Lowen, 1982).

“Uma escola de *medicina energética* que é de origem mais recente (...) é a terapia reichiana. (...) Desde o começo de sua pesquisa médica, (Wilhem) Reich mostrou-se profundamente interessado no papel da energia no funcionamento de organismos vi-

vos, e uma das principais metas de seu trabalho psicanalítico foi associar o impulso sexual (...) à energia concreta que flui através do organismo físico. Esse enfoque levou Reich ao conceito de *bioenergia*, uma forma fundamental de energia que permeia e governa todo o organismo e que se manifesta tanto nas emoções quanto no fluxo de fluidos corporais e outros movimentos biofísicos. A bioenergia, segundo Reich, flui em movimentos ondulatórios e sua característica dinâmica básica é a pulsação. Toda a mobilização de processos de fluxo e emoções no organismo baseia-se numa mobilização de bioenergia.” (Capra, 1986).

“Entretanto, o termo *energia*, tal como é usado (...) (por Reich), é algo problemático do ponto de vista científico. (...) De acordo com a ciência moderna, a energia não é uma substância, mas uma medida de atividade, de padrões dinâmicos.” (Capra, 1986).

A bioquímica contemporânea considera a carga energética dos átomos e moléculas e as reações bioquímicas como o resultado da interação entre estas cargas.

6. Descreva a base bioquímica do Código Genético.

O Código Genético é a chave da hereditariedade. Por *hereditariedade* entendemos, em Biologia, a transmissão dos caracteres dos ascendentes aos descendentes. A transmissão destes caracteres obedece a certos padrões inscritos na estrutura da molécula do ADN ou DNA (**ácido desoxirribonucléico**). Estes padrões são denominados *genes*.

O ADN é uma longa macromolécula em hélice dupla, cujo esqueleto básico e fixo é constituído pelo encadeamento alternado de fosfato e de um açúcar particular, a desoxirribose. A parte variável do ADN é formada por quatro tipos de radicais químicos, as bases adenina, timina, citosina e guanina (A, T, C, G) que se sucedem ao longo do esqueleto regular helicoidal. A seqüência destas bases constitui a *mensagem genética*. As bases de dois ramos da dupla hélice se associam sempre duas a duas: A com T, C com G.

Os caracteres individuais, desde as mais simples reações citoplasmáticas até às aparências externas, são determinadas pelos genes.

Um gene é um fragmento do ADN da célula, onde a seqüência de bases codifica a seqüência de aminoácido de uma proteína específica. Cada aminoácido é codificado por três bases sucessivas (trinca), segundo uma correspondência que constitui o “*código genético*”.

A expressão de um gene é a fabricação da proteína que ele codifica. Para que isto ocorra, este gene é transcrito em uma cópia feita de ARN (**ácido ribonucléico**), cuja estrutura é análoga a um ramo de ADN. Este ARN, chamado ARN mensageiro, é a seguir traduzido em proteína pelos *ribosomas*: situados no interior do citoplasma, eles “lêem” a seqüência de bases do ARN e constroem a proteína, encadeando um a um os aminoácidos específicos para as trincas de bases sucessivas. Uma trinca particular significa “início”, três outras significam “fim”.

A medida que é construída, a proteína se dobra no espaço, formando um novelo, em função da distribuição de suas cargas elétricas e de suas afinidades químicas.

A forma e a distribuição de cargas que a proteína adota no final determinam as reações químicas que ela será capaz de catalisar dentro da célula (se for uma enzima), ou as estruturas e as comunicações celulares das quais ela poderá participar.

Existem, portanto, genes estruturais e genes reguladores. Os primeiros fabricam cadeias moleculares; os outros regulam a ação dos primeiros.

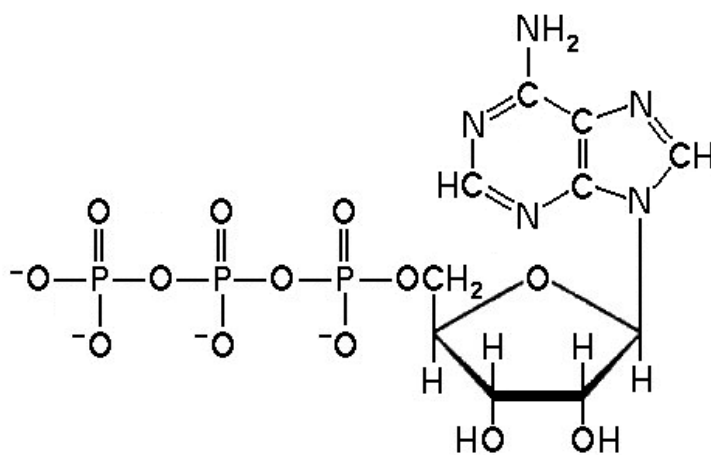
Cada ser vivo, usando todas as mensagens de ADN (genoma) que recebeu de seus progenitores, assim como as proteínas que delas surgem, vai construindo pouco a pouco a si próprio. Vai juntando, aqui e ali, outras substâncias que se organizam, em cada ponto, visando uma função específica que ainda não existe mas que, pela informação genética de que a matéria viva dispõe, existirá mais tarde. Estas substâncias irão exercer exatamente a função para a qual foram sendo pouco a pouco criadas.

A ontogênese (geração de cada ser) é o resultado maravilhoso de uma série inumerável de criações de estruturas e funções visando o que cada ser deverá se tornar no futuro. Todo este intrincado mecanismo é dirigido pelas unidades de informação (genes) que o ADN de cada um possui e que, sendo fruto de uma evolução (filogênese), deriva de outros ADNs anteriores que não dispunham dessas unidades de informação.

A evolução é criadora (cf. Bergson) e o ser vivo é auto-criador e auto-organizador (autopoiético, cf. Maturana & Varela).

7. Descreva a função e a estrutura do ATP.

ATP é a sigla bioquímica para o Trifosfato de Adenosina ou Adenosina Trifosfato. A molécula do ATP é, portanto, formada pela Adenosina com a agregação de três ligações fosfáticas de alta energia. A Adenosina, por sua vez, se constitui de uma ligação entre uma molécula de Adenina (base púrica) e uma molécula de Ribose (açúcar de cinco carbonos).



**Adenosina trifosfato
(ATP)**

O é ATP formado na parte final do processo respiratório celular.

Os passos principais da respiração celular (respiração interna) podem ser identificados como:

a) *glicólise* ou fermentação, que consiste na decomposição da glicose até estruturas de somente dois carbonos;

b) *ciclo de Krebs*, *ciclo do ácido cítrico* ou *ciclo dos ácidos tricarbóxicos* (TCA), cuja função principal é dar origem a substâncias ricas em energia (nucleotídeos reduzidos) e, secundariamente, fornecer esqueletos carbônicos para outras moléculas. Des-tes processos resulta, como subproduto, o gás carbônico que eliminamos na nossa respiração.

c) *fosforilação oxidativa*, que consiste na produção de ATP nas paredes das cristas mitocondriais.

As estruturas de dois carbonos resultantes da Glicólise são introduzidas na matriz mitocondrial para participar do ciclo de Krebs. Quando isto não acontece e o processo para aí, diz-se que houve *fermentação*.

No ciclo de Krebs, os dois carbonos se unem a uma estrutura de quatro carbonos dando origem ao ácido cítrico. Daí em diante ocorrem diversas transformações catalisadas por enzimas produzindo substâncias reduzidas ricas em energia, os *nucleotídeos reduzidos*, e liberando gás carbônico.

Através de substâncias transportadores de elétrons, existentes na parede das cristas mitocondriais, os nucleotídeos reduzidos liberam a energia armazenada para a

síntese do ATP. No final da cadeia de transporte, elétrons e prótons que geraram a diferença de potencial se combinam com o oxigênio formando água.

A formação de *ligações fosfáticas de alta energia* no ATP é que possibilitam a disponibilidade da energia em todas as células. A ruptura das ligações entre os fosfatos libera a energia necessária para todos os processos metabólicos.

O ATP formado no processo respiratório celular é, portanto, distribuído, como “moeda corrente de energia”, para atender as atividades vitais do organismo.

8. Qual é o mecanismo fisiológico da Termo-regulação ?

O calor é gerado no organismo pelo exercício muscular, pela assimilação dos alimentos e por todos os processos vitais que contribuem para a intensidade do metabolismo de base. Este calor é perdido por irradiação, condução e evaporação da água nas vias respiratórias e na pele. Pequenas quantidades de calor são também retiradas pela urina e fezes. O equilíbrio entre a geração e a perda de calor determina a temperatura corporal.

O funcionamento normal do organismo depende de uma temperatura corporal relativamente constante, uma vez que a velocidade das reações químicas varia com a temperatura e os sistemas enzimáticos atuam em margens estreitas de temperatura ótima.

As respostas termo reguladoras do organismo podem ser reflexas ou semi-reflexas. Elas compreendem variações autonômicas, somáticas, endócrinas e de conduta. Um grupo de respostas aumenta a perda de calor e diminui a produção calórica e outro grupo diminui a perda e aumenta a geração calórica. Os mecanismos reguladores da temperatura podem ser assim agrupados:

a. Mecanismos ativados pelo frio

- que aumentam a produção calórica:

Tiritar

Fome

Aumento da atividade voluntária

Aumento da secreção da norepinefrina e da epinefrina

- que diminuem a perda calórica:

Vasoconstrição cutânea

Enrolamento

Horripilação

b. Mecanismos ativados pelo calor

- que aumentam a perda calórica:

Vasodilatação cutânea

Sudação

Aumento da respiração

- que diminuem a produção calórica:

Anorexia

Apatia e inércia

Diminuição da secreção de HTE (hormônio tireotrópico, TSH)

As respostas reflexas ativadas pelo frio são regidas pelo hipotálamo posterior e as ativadas pelo calor o são pelo hipotálamo anterior. A estimulação do hipotálamo anterior determina vasodilatação cutânea e sudação e as lesões nessa região causam hipertermia (até 43°C). A estimulação do hipotálamo posterior produz o tiritar. A temperatura corporal de organismos com lesões nessa região cai tendendo para a do ambiente. Existe alguma evidência de que a serotonina seja um mediador sináptico nos centros que governam os mecanismos acionados pelo frio e que a norepinefrina possa desempenhar um papel semelhante nos mecanismos ativados pelo calor.

9. Qual é o mecanismo fisiológico da Regulação do Apetite ?

A regulação do apetite para alimentos depende principalmente da interação de duas áreas do hipotálamo: um *centro da alimentação*, lateral, no núcleo do leito do feixe medial do cérebro anterior em sua junção com as fibras pálido-hipotalâmicas, e um *centro da saciedade*, medial, no núcleo ventro-medial. A estimulação do centro da alimentação provoca a conduta de comer e a sua destruição causa severa e fatal anorexia. A estimulação do núcleo ventro-medial causa cessação da ingestão de alimentos, enquanto que as lesões nessa região determinam hiperfagia e, se o fornecimento alimentar for abundante, a síndrome da *obesidade hipotalâmica*. Os conhecimentos atuais favorecem o ponto de vista de que o centro da alimentação está constantemente ativo e que sua atividade é transitoriamente inibida pela atividade do centro da saciedade depois da ingestão de alimentos.

O sistema límbico também está implicado na regulação nervosa do apetite. Lesões nos núcleos amigdalóides determinam hiperfagia moderada.

10. Qual é o mecanismo fisiológico da Respiração ?

No processo respiratório ocorrem três ordens de fenômenos:

- os fenômenos de natureza *mecânica*, pelos quais o ar é levado aos pulmões ou destes é expelido para a atmosfera;
- os fenômenos *físicos* de aquecimento do ar e de evaporação da água;
- e os fenômenos *químicos*, que são as trocas gasosas ao nível do epitélio pulmonar (respiração externa) e nos tecidos (respiração interna).

O ar atmosférico, por um mecanismo especial, percorrendo as vias respiratórias decima para baixo, chega aos alvéolos pulmonares: é a *inspiração*. Os gases dos alvéolos, conduzidos em sentido contrário, são lançados na atmosfera: é a *expiração*. Ao conjunto desses dois processos dá-se o nome de ato respiratório.

No mecanismo da *inspiração*, o reservatório pulmonar se dilata pela atividade de dois grupos de músculos: de um lado, o diafragma que, abaixando, alonga o diâmetro vertical da caixa torácica; de outro, os intercostais externos que elevam a extremidade anterior das costelas, tornando-as mais ou menos horizontais e desse modo aumentando nos outros sentidos as dimensões do tórax. Os pulmões, solidários com a caixa torácica, a acompanham na dilatação, provocando uma diminuição da pressão interior e produzindo a penetração do ar exterior.

A *expiração*, que expulsa dos pulmões o seu conteúdo gasoso, se verifica mais de modo passivo do que por atividade muscular, entrando em função sobretudo forças elásticas de diversas origens. Em primeiro lugar está a retração dos pulmões precedentemente distendidos pela inspiração. Participa ainda a força elástica das cartilagens costais e a das paredes abdominais. Embora a expiração seja predominantemente passiva, nela colaboram ativamente os músculos intercostais internos, antagonistas dos externos, e em certos casos vários auxiliares como os abdominais que, ao se contraírem na expiração forçada, recalcam para cima o diafragma.

A regulação respiratória está a cargo de centros automáticos localizados no bulbo, mas na função respiratória intervêm também fibras do córtex voluntário e fibras simpáticas e parassimpáticas. Este fato permite que se possa interferir no ato respiratório pela vontade ou sob o efeito de certas vivências.

A descoberta do centro respiratório, na face posterior do bulbo, resultou de estudos de dois fisiologistas franceses, Legallois e Flourens. O centro é duplo, cada parte governando os músculos do mesmo lado. A sua destruição faz cessar a respiração e produz a morte.

O centro respiratório funciona automaticamente. O impulso nervoso que é enviado aos músculos não necessita ser despertado por estímulos da periferia, como ocorre nos atos propriamente reflexos. A excitação ocorre no próprio centro pela passagem do sangue circulante mais ou menos carregado de gás carbônico ou empobrecido

de oxigênio. Quando predomina o sangue venoso (mais gás carbônico e menos oxigênio), os movimentos respiratórios são intensificados e se sucedem com maior frequência. Se a proporção de gás carbônico diminui no sangue, ou se aumenta a de oxigênio, há menor excitação do centro bulbar e conseqüente diminuição da frequência respiratória.

O centro respiratório pode, no entanto, receber ainda influências periféricas: estímulos cutâneos, como um choque de água fria; estímulos visuais, auditivos, emocionais (vivências).

A chamada *respiração interna*, que ocorre nos tecidos a nível celular, é um processo químico de oxidação com liberação de energia. Esta energia que as células necessitam para realizar seus trabalhos osmóticos ou mecânicos, ou para a síntese de componentes celulares, se origina de processos de decomposição oxidativa de moléculas orgânicas obtidas pela alimentação. Estas moléculas passam por diversos processos de degradação enzimática, durante os quais ocorre a liberação do gás carbônico, e suas partes menores se combinam com o oxigênio trazido pelo sangue formando água e liberando a energia em forma de ATP (Adenosina Trifosfato). O ATP formado será distribuído, como “moeda corrente de energia” para atender as atividades vitais do organismo.

O processo respiratório, portanto, não está somente determinado pelo comportamento mecânico dos pulmões, mas fundamentalmente pelas necessidades energéticas do organismo.

11. Qual é o mecanismo fisiológico da regulação da Pressão Arterial ?

A relação entre o fluxo médio, a pressão média e a resistência nos vasos sanguíneos é análoga, de maneira geral, à relação entre corrente, força eletromotriz e resistência em um circuito elétrico. A pressão arterial, portanto, corresponderia à força eletromotriz ou diferença de potencial (voltagem) de uma corrente elétrica.

$$\text{pressão} = \text{fluxo} \times \text{resistência} \quad (\text{tal como } V = I \times R)$$

Assim, a pressão arterial depende do fluxo sanguíneo e da resistência dos vasos (artérias). A resistência periférica é determinada pela viscosidade do sangue e, o que é mais importante, pelo diâmetro dos vasos de resistência.

O sangue, evidentemente, corre de uma região de maior pressão para uma de menor pressão, a não ser em certas situações em que a inércia mantém temporariamente o fluxo. O fluxo depende da diferença de pressão entre artérias e veias, da viscosidade do sangue e do comprimento e raio do sistema arterial.

As alterações na pressão arterial podem ser, portanto, resultado da variação no diâmetro dos vasos ou no fluxo sanguíneo.

Muitos leitos vasculares (vasos, artérias e veias) têm uma capacidade intrínseca de compensar alterações moderadas da pressão por meio de mudanças da resistência vascular, de modo que o fluxo sanguíneo permaneça relativamente constante. Substâncias *vasodilatadoras* ou *vasoconstritoras* tendem a se acumular nos tecidos, contribuindo para a auto-regulação da pressão através da modificação do diâmetro dos vasos. Entre os metabólitos vasodilatadores podem ser citadas as *cininas* e entre os vasoconstritores, a serotonina, a norepinefrina e a epinefrina.

Embora sejam as arteríolas e os outros vasos de resistência os vasos mais abundantemente inervados, todos os vasos sanguíneos, com exceção dos capilares, possuem músculos lisos e recebem fibras nervosas motoras da parte *simpática* do SNA. *Estas fibras regulam o fluxo sanguíneo e a pressão arterial.*

Terminações de fibras adrenérgicas encontram-se nos vasos de todo o corpo e exercem um efeito vasoconstritor.

Além da inervação adrenérgica vasoconstritora, os vasos de resistência são inervados por fibras vasodilatadoras que são colinérgicas, apesar de serem encontradas nos nervos simpáticos (*sistema vasodilatador simpático*).

12. Qual é o mecanismo fisiológico do Equilíbrio Hidro-Salínico ?

As células dos organismos animais, com poucas exceções, estão contidas em um mar interno de um *líquido extracelular*. Deste líquido as células retiram o oxigênio e as substâncias nutritivas (orgânicas e minerais) , e nele despejam os produtos de excreção do metabolismo. O líquido extracelular é um pouco mais diluído do que a água do mar, mas sua composição salina deve ser mantida sob pena de problemas osmóticos causarem o colapso celular. Esta composição depende das quantidades de água e íons minerais.

A obtenção da água é explicada pelos mecanismos reguladores da sede que se localizam no hipotálamo. Observações sugerem que no hipotálamo existem *osmorreceptores*, células que são estimuladas pelo aumento da pressão osmótica dos líquidos corporais para iniciar a sede e o beber. As diminuições do volume do líquido extracelular também estimulam a sede.

As alterações na pressão osmótica dos líquidos corporais estão na dependência do balanço hídrico e do balanço salino. O balanço salino é mantido pela ingestão de alimentos contendo os íons necessários e por mecanismos osmóticos sob responsabilidade dos sais de sódio, de cálcio e de potássio.

13. Qual é o mecanismo fisiológico do Ciclo Menstrual ?

O sistema reprodutor feminino, diferentemente do masculino, mostra modificações cíclicas regulares que, teleologicamente, podem ser consideradas como preparação periódica para a fertilização e a gravidez. Nos primatas, o *ciclo menstrual* é caracterizado pela hemorragia vaginal periódica, a qual ocorre com o desprendimento da mucosa uterina (*menstruação*). A duração do ciclo é notavelmente variável na mulher, mas em termos médios é de 28 dias do início do período menstrual ao início do seguinte.

Por influência do hipotálamo, a hipófise libera o *hormônio folículo estimulante* (FSH) que induz o ovário a produzir *estrógeno*.

O estrógeno é fabricado pelos folículos, que são pequenos sacos que envolvem cada óvulo. O estrógeno promove a formação do revestimento do útero para receber o óvulo fertilizado. Ao mesmo tempo, o estrógeno atua sobre o hipotálamo, na forma de um *feedback* negativo, para inibir uma posterior liberação de FSH, e sobre a hipófise para produzir o *hormônio luteinizante* (LH). O LH desencadeia a ovulação e faz o ovário produzir a *progesterona*, a qual faz aumentar o revestimento do útero. A progesterona produzida pelo ovário vai agir, por *feedback* negativo, sobre o hipotálamo para que este não induza a hipófise a formar mais LH. Com isso, completa-se o ciclo.

Se o óvulo não é fertilizado, o folículo degenera é expelido, juntamente com o revestimento uterino, na forma de menstruação. Após alguns dias, recomeça o ciclo.

Bibliografia:

- ALMEIDA JÚNIOR, A., *Elementos de Anatomia e Fisiologia Humanas*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1961.
- CAPRA, F., *O Ponto de Mutação*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1986.
- FREIRE-MAIA, N., *Teoria da Evolução: de Darwin à Teoria Sintética*. São Paulo: Itatiaia/EDUSP, 1988.
- GANONG, F. W., *Fisiologia Médica*. São Paulo: Atheneu, 1977.
- HERBOMEL, P., *Science & Vie*, n. 184, Paris, 1993.
- LOWEN, A., *Bioenergética*. São Paulo: Summus, 1982.

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS

03

Fundamentos neurofisiológicos

E.G.B.

SUMÁRIO DAS QUESTÕES

03 - Fundamentos neurofisiológicos	23
1. Enumere as partes componentes do cérebro humano.	23
2. Que funções tem o Córtex Cerebral ?	24
3. Desenhe o Homúnculo Motor de Penfield e Rasmunssen.	25
4. Que efeito tem a estimulação do Sistema Nervoso Neurovegetativo (Simpático e Parassimpático) sobre os órgãos ?	25
5. Faça um esquema dos componentes neurológicos da atividade motora voluntária e involuntária.	27
6. De que órgãos dependem o equilíbrio e a coordenação motora ?	27
7. Que elementos determinam o tônus muscular ?	28
8. Quais são as vias neurológicas pelas quais uma emoção repercute em distintos sistemas orgânicos ?	28
9. Dê um exemplo de servomecanismo em Fisiologia do Movimento.	29
10. Que significa “Diálogo Psicotônico” ?	29
11. Desenhe o modelo neurológico de Rof Carballo.	30
12. O que é “stress” ?	31
13. Faça um esquema dos processos neuroendócrinos envolvidos no “stress”.	31
14. Enumere os principais hormônios secretados pela Hipófise e sua ação sobre os órgãos.	32
15. Descreva a relação entre Arquicérebro, Diencefalo e Telencefalo.	33
Bibliografia	33

3 - Fundamentos neurofisiológicos

1. Enumere as partes componentes do cérebro humano.

Para melhor entender a topografia geral do cérebro convém estudar o seu desenvolvimento. Nas fases iniciais, o futuro cérebro é uma simples extensão do *tubo neural*, constituindo a *cavidade cerebral*. À medida que aumenta de tamanho, sua extremidade anterior tende a dobrar-se para baixo, formando a *flexura cefálica*; desta forma, a parte terminal anterior se distingue da parte remanescente do tubo neural, dando origem ao **prosencefalo**. Mais tarde, forma-se uma segunda flexura posterior (*flexura cervical*), destacando e separando o **mesencefalo** e o **rombencefalo**.

Assim, o cérebro primitivo se divide em três dilatações ou *vesículas cerebrais*: o cérebro anterior, ou **prosencefalo**, o cérebro médio, ou **mesencefalo**, e o cérebro posterior, ou **rombencefalo**.

No cérebro adulto, estas três partes podem ser reconhecidas constituindo o **cérebro** propriamente dito (hemisférios, tálamo e hipotálamo) e o **tronco cerebral** ou **tronco encefálico** (bulbo, ponte e mesencefalo). Não fazendo parte do tronco cerebral, o *cerebelo* e os *hemisférios cerebrais* são mais recentes no processo evolutivo.

A estrutura primitiva se subdivide, durante o desenvolvimento, nas seguintes subestruturas:

a. O **rombencefalo** dá origem ao

1. Mielencefalo (ou retrocérebro), que constituirá o bulbo e o quarto ventrículo;
2. Metencefalo (ou cérebro posterior), que originará o cerebelo e a protuberância ou ponte.

b. O mesencefalo mantém-se indiviso, apresentando, porém, dois desenvolvimentos dorsais, os lobos ópticos, além de originar os pedúnculos cerebelosos superiores, os pedúnculos cerebrais e o aqueduto de Sylvius.

c. O **prosencefalo** primitivo vai dar origem ao

1. Diencefalo, de onde surgem o tálamo e o hipotálamo, a glândula pineal, os tubérculos mamilares, o *tuber cinereum*, a haste pituitária, a hipófise e o terceiro ventrículo;
2. Telencefalo, que resulta do crescimento de duas bolsas do tecido cerebral, os futuros *hemisférios cerebrais*, desenvolvendo também os bulbos olfativos, o corpo estriado, o corpo caloso e os ventrículos laterais.

O **cérebro** propriamente dito, portanto, corresponde anatomicamente ao **prosencefalo**, isto é, ao *Diencefalo* (tálamo, etc.) e ao *Telencefalo* (hemisférios cerebrais, etc.). A sua parte mais importante, no aspecto fisiológico e psíquico, são os hemisférios cerebrais e, particularmente, o *neopálio* ou **córtex cerebral**.

Morfologia externa:

A face superior do cérebro é percorrida por um sulco profundo (*cissura inter-hemisférica*) que o divide em duas partes iguais chamadas *hemisférios cerebrais*, os quais se interligam através do *corpo caloso*. A superfície externa de cada hemisfério cerebral é bastante irregular, havendo inúmeros sulcos ou cissuras que limitam porções salientes denominadas *circunvoluções* ou *giros*. Entre estas se destacam as cissuras de Sylvius, de Rolando e a perpendicular externa. Estas cissuras dividem cada hemisfério em quatro lóbulos: o frontal, o parietal, o temporal e o occipital. A face interna do cérebro apresenta três cissuras (calcarina, caloso-marginal, perpendicular interna) que evidenciam dois lóbulos, o pré-cúneo (antecunha) e o cúneo (cunha). Na

face inferior do cérebro, graças a cissura de Sylvius, observam-se dois lóbulos: o orbitário (anterior) e o têmporo-occipital (posterior).

Estrutura do cérebro:

Na constituição do cérebro entram duas substâncias: uma *branca*, interna, e uma *cinzenta*, mais externa.

a. A substância branca ou **centro oval** é constituída pela neuroglia (células intersticiais nutritivas) e, principalmente, por fibras mielínicas, das quais se destacam:

- fibras comissurais ou inter-hemisféricas, que formam o corpo caloso e ligam os hemisférios entre si;
- fibras de associação, destinadas a ligar porções do córtex cerebral de um mesmo hemisfério;
- fibras de projeção, responsáveis pelas conexões entre o córtex cerebral e o tálamo, os núcleos basais, o cerebelo, etc.

b. A substância cinzenta ou **córtex cerebral**, também chamado *manto* ou *pálio*, tem uma espessura de uns 2,5mm e compõe-se de uns 10 bilhões de neurônios, cuja distribuição constitui a cito-arquitetura cortical formada por seis camadas de células;

- molecular, formada por células de associação entre os neurônios sensitivo e motor e células psíquicas que participam dos fenômenos mentais;
- granulosa externa, constituída por células sensitivas e sensoriais;
- piramidal, com células de associação que ligam as regiões corticais entre si;
- granulosa interna, também constituída por células sensitivas e sensoriais;
- ganglionar, com células motoras (*gigantopiramidais de Betz*);
- polimorfa, com células que intervêm nas funções instintivas, como busca de alimento, proteção, instinto sexual, etc.

2. Que funções tem o Córtex Cerebral?

Estudos recentes estão esclarecendo o papel do córtex cerebral na integração das funções do Sistema Nervoso Autônomo. Certas funções específicas estão localizadas em certas áreas gerais. Conforme as áreas identificadas no córtex cerebral, podem ser-lhe atribuídas

- funções motoras, localizadas nas *áreas motoras (córtex motor)*, que controlam os movimentos pela contração de músculos individuais (*área motora primária*) ou grupo de músculos para movimentos mais complexos (*área pré-motora*);

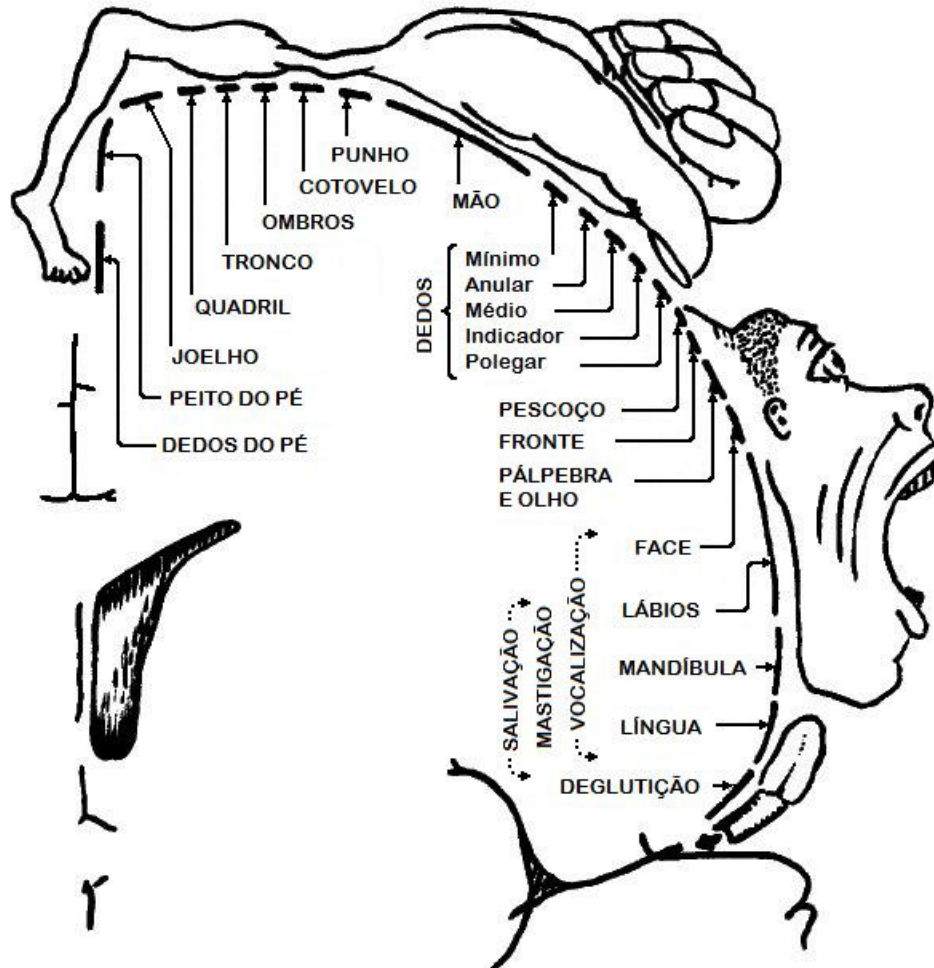
- funções sensoriais, localizadas nas *áreas sensoriais somáticas, visuais e auditivas*, que se relacionam com localizações espaciais de sinais partidos dos receptores periféricos;

- funções de associação, localizadas nas *áreas de associação sensorial, visual, auditiva e somática (córtex parietal)*, além da *área interpretativa geral (ou de Wernicke)*, que analisam e interpretam os padrões intrincados das experiências sensoriais e somáticas.

Os centros inferiores do cérebro retransmitem grande parte dos sinais sensoriais para o córtex cerebral para serem analisados. Por sua vez, as áreas sensoriais primárias transmitem os resultados de suas análises de volta aos centros inferiores e para outras regiões do córtex cerebral.

"O córtex cerebral integra a percepção do mundo exterior; é a sede do pensamento, da consciência e da reflexão (estas funções não foram localizadas em uma zona determinada), possui a função motora voluntária e coordena também funções viscerais. Já é bastante conhecida a função frenadora, inibidora e moduladora do córtex cerebral". (Toro, R., Biodanza, pág. 134/135).

3. Desenhe o Homúnculo Motor de Penfield e Rasmussen.



HOMÚNCULO MOTOR de Penfield & Rasmussen, onde se vê a desproporção entre as áreas que governam movimentos refinados e diversificados e as que comandam movimentos grosseiros e pouco diversificados

4. Que efeito tem a estimulação do Sistema Nervoso Neurovegetativo (Simpático e Parassimpático) sobre os órgãos?

O sistema nervoso neurovegetativo ou autônomo, que se divide em simpático e parassimpático, está destinado à inervação das vísceras e, como tal, rege a vida vegetativa. O simpático e o parassimpático não funcionam totalmente independentes entre si. Estes dois setores não são, tampouco, completamente independentes do sistema nervoso central, porque este último envia fibras aos gânglios simpáticos. Isto explica porque certos fatores emocionais podem provocar uma excitação do sistema autônomo. Deste fato, fica evidente que cada víscera tem uma dupla inervação: simpática e parassimpática. O funcionamento normal de cada órgão é o resultado da ação equilibrada dos dois setores do sistema nervoso autônomo. Exemplos:

Órgão:	Simpático:	Parassimpático:
- Musculatura da íris	- Inibe o músculo esfíncter pupilar: pupilas dilatadas.	- Estimula o músculo esfíncter pupilar: pupilas contraídas.
- Glândulas lacrimais	- Inibição das glândulas: “olhos secos”, depressão.	- Estimula as glândulas: olhos brilhantes, alegria.
- Glândulas salivares	- Inibição das glândulas: “boca seca”.	- Estimula e aumenta a secreção: “boca cheia d’água”.
- Glândulas sudoríparas	- Estimula as glândulas no rosto e no corpo: “pele úmida e fria”.	- Inibe as glândulas no rosto e no corpo: “pele seca”.
- Artérias	- Vasoconstrição, com exceção das artérias coronárias que irrigam o coração, as quais se dilatam. Palidez.	- Dilatação dos vasos: frescura e rubor da pele, aumento da turgescência sem transpiração; as coronárias se contraem.
- Coração	- Aceleração da frequência: palpitações, taquicardia.	- Diminuição do ritmo cardíaco: coração calmo, pulso + lento.
- Trato digestivo do esôfago ao reto, fígado, pâncreas, rins e todas as glândulas digestivas.	- Inibe o peristaltismo; reduz a secreção das glândulas digestivas.	- Estimula o peristaltismo; aumenta a secreção: vômitos, espasmos intestinais e diarreia são expressão de excitação parassimpática.
- Bexiga urinária	- Inibe a musculatura, estimula o esfíncter urinário: inibe a emissão de urina.	- Estimula a musculatura, inibe o esfíncter: estimula a emissão de urina.
- Órgãos sexuais femininos	- Tensão da musculatura lisa, redução da secreção de todas as glândulas, diminuição do abastecimento sanguíneo, vagina seca: redução da sensação sexual.	- Relaxamento da musculatura, estímulo das funções de todas as glândulas, aumento do fluxo sanguíneo: vagina úmida, aumento da sensação sexual.
- Órgãos sexuais masculinos	- Tensão da musculatura lisa do escroto, redução das funções glandulares, diminuição do abastecimento sanguíneo, pênis flácido: desejo sexual diminuído.	- Relaxamento da musculatura lisa do escroto, aumento de todas as secreções, ereção: desejo sexual intensificado.
- Músculos pilomotores	- Estimulação da musculatura dos folículos capilares: “cabelo em pé”, arrepios.	- Inibição dos <i>arrectores pilorum</i> . Pele lisa e quente.
- Glândulas supra-renais	- Aumenta a secreção de adrenalina: reação de angústia.	- Reduz a secreção de adrenalina: reação de prazer.

5. Faça um esquema dos componentes neurológicos da atividade motora voluntária e involuntária.

O mais importante papel do sistema nervoso é a regulação das atividades corporais. Isto se realiza através do controle

- a. da contração dos músculos esqueléticos em todo o corpo;
- b. da contração dos músculos lisos nos órgãos internos;
- c. da secreção das glândulas, tanto exócrinas como endócrinas, em diversas partes do corpo.

Estas atividades são coletivamente denominadas **funções motoras** do sistema nervoso e os músculos e glândulas são denominados *efetores* porque executam as funções ditadas pelos sinais nervosos.

Os músculos esqueléticos podem ser controlados por muitos níveis diferentes do sistema nervoso central, incluindo:

movimentos voluntários:

--- o córtex motor (cérebro)

--- o cerebelo

movimentos involuntários:

--- os gânglios basais

--- a substância reticular do bulbo, da ponte ao mesencéfalo

--- a medula espinhal

Cada uma destas áreas distintas tem um papel próprio e específico no controle das movimentos corporais, com as regiões inferiores sendo ligadas principalmente às respostas automáticas instantâneas (*movimentos involuntários*) do corpo aos estímulos sensoriais, e as regiões superiores, aos movimentos intencionais (*voluntários*) controlados pelos processos de pensamento do cérebro.

Os *movimentos voluntários* são originados no **cérebro**. Os impulsos nervosos que os geram se iniciam nas células nervosas localizadas na zona motora cortical (*córtex motor*), descem através do trato cortiço-espinhal (*feixe piramidal*) e, devido ao cruzamento das fibras, o hemisfério cerebral direito comanda o lado esquerdo do corpo e vice-versa. Os músculos faciais recebem fibras de ambos os hemisférios.

O **cerebelo** desempenha a função de *coordenação* dos movimentos executados.

Os *movimentos involuntários* são aqueles realizados inconscientemente e cujos impulsos partem dos centros medulares, bulbares, etc. Estes movimentos são da maior importância, porque estão diretamente associados aos reflexos tônicos, flexores, extensores e de sustentação, que visam assegurar o tônus, a postura e o equilíbrio estático e dinâmico do indivíduo no espaço. Além disto, os movimentos involuntários são poderosos recursos de que dispõe o organismo para a manutenção da *homeostase*, através dos atos da vida vegetativa.

6. De que órgãos dependem o equilíbrio e a coordenação motora?

Os mecanismos do **equilíbrio** são controlados por sinais principalmente dos *aparelhos vestibulares*, que são os órgãos sensoriais do equilíbrio localizados próximos de cada ouvido.

Cada aparelho vestibular é composto por um *labirinto ósseo* contendo um *labirinto membranoso* que constitui a parte funcional do aparelho.

O labirinto membranoso é composto principalmente pelo *ducto coclear*, por três *canais semicirculares* e por duas grandes câmaras conhecidas como *utrículo* e *sáculo*. O ducto coclear é a principal área sensorial para a audição e não tem nada a ver com o equilíbrio.

O utrículo, o sáculo e os canais semicirculares são partes integrantes dos mecanismos responsáveis pela manutenção do equilíbrio.

Na superfície interna do utrículo e do sáculo existe uma pequena área sensorial (2mm) denominada *mácula*. Cada mácula é coberta por camada gelatinosa com pequenos cristais de carbonato de cálcio (*estatoconia* ou *otólitos*) e milhares de *células ciliadas* em sinapse com axônios sensoriais do *nervo vestibular*. Quando a orientação

da cabeça no espaço se altera e o peso dos otólitos força a inclinação dos cílios, sinais apropriados são transmitidos ao cérebro para controlar o equilíbrio.

Os canais semicirculares *anterior*, *posterior* e *horizontal* são dispostos em ângulo reto entre si, de modo que representam os três planos no espaço. Cada canal é repleto por um líquido chamado *endolinfa* e tem uma dilatação numa das extremidades, a *ampola*. Nesta existe uma *crista ampular*, em cuja porção superior há uma substância gelatinosa semelhante àquela do utrículo, chamada *cúpula*, que contém *células ciliadas* conectadas às fibras nervosas sensoriais que se destinam ao *nervo vestibular*. A inclinação da cúpula para um lado ou outro, causada pelo fluxo da endolinfa nos canais, estimula ou inibe as células ciliadas, e sinais apropriados são enviados através do nervo vestibular ao sistema nervoso central para o controle do equilíbrio.

Coordenação motora:

A *coordenação* de quaisquer que sejam os movimentos executados, está na dependência direta do **cerebelo**, graças, por um lado, às conexões deste com as áreas motoras corticais e, por outro lado, com os propiorreceptores dos músculos, dos tendões e das articulações. Em seu papel coordenador, o cerebelo compatibiliza a atividade motora (intensidade, duração e gradação dos movimentos) com sua finalidade.

O cerebelo ajuda a planejar as atividades motoras e também monitoriza e executa os ajustes corretivos das atividades motoras provocadas por outras partes do cérebro.

7. Que elementos determinam o tônus muscular?

Mesmo quando o músculo está em repouso, certa quantidade de tensão freqüentemente permanece. Esse grau residual de contração do músculo esquelético denomina-se *tônus muscular*. Uma vez que as fibras musculares esqueléticas não se contraem sem que um potencial da ação as estimule, exceto em certas condições patológicas, acredita-se que o tônus da musculatura esquelética resulte inteiramente de impulsos nervosos provenientes da *medula espinhal*. Esses impulsos, por sua vez, são controlados, em parte, por estímulos transmitidos a partir do *encéfalo* (córtex motor, formação reticular), através do *sistema corticorubrospinal*, formado pelos *feixes motores corticospinal (piramidal)*, e *rubrospinal*, para os *neurônios motores anteriores* e, em parte, por impulsos que se originam nos *fusos musculares* localizados no interior do próprio músculo.

Os fusos musculares são receptores sensoriais que existem disseminados praticamente em todos os músculos esqueléticos para detectar o grau de contração muscular. Sabe-se que eles transmitem impulsos de maneira quase contínua à medula espinhal através das raízes posteriores (motoneurônios gama), onde excitam os *neurônios motores anteriores* que, por sua vez, fornecem, através dos motoneurônios alfa, os estímulos nervosos necessários para manter o tônus muscular.

8. Quais são as vias neurológicas pelas quais uma emoção repercute em distintos sistemas orgânicos?

No desencadeamento das emoções ocorre uma perfeita interação entre diferentes vias neurológicas e endócrinas.

O **sistema límbico-hipotalâmico** é a denominação que se dá, na prática, para significar todo o sistema basal do cérebro que controla, principalmente, os comportamentos emocionais e as tendências das pessoas.

O **sistema límbico** é parte do *cérebro primitivo* anterior ao desenvolvimento do córtex. Entre suas funções “inferiores” estão a digestão e a circulação sangüínea. Ninguém duvida, contudo, da importância do sistema límbico para o comportamento emocional. Embora admitindo-se que o hipotálamo é o centro superior para a integração das manifestações somáticas das emoções, teorias atuais sustentam que o sistema límbico é vital para a experiência consciente da emoção.

O **hipotálamo** representa o centro de elaboração e de exteriorização das emoções. Suas atividades estão, porém, normalmente sob a ação inibidora do córtex cerebral. Sua importância no âmbito das emoções decorre do fato de ser o hipotálamo uma encruzilhada neuro-hormonal, representando o centro integrador e o centro de convergência do sistema nervoso e do sistema endócrino. Em situações de tensão, por exemplo, o hipotálamo induz o funcionamento da glândula hipófise, a qual induz o córtex da supra-renal a produzir hormônios esteróides que atuarão para compensar a tensão.

O **córtex cerebral** desenvolve uma ação integradora e, ao mesmo tempo, inibidora das emoções. Estudos recentes têm procurado relacionar diferentes áreas corticais com as emoções (p.ex., *circuito de Papez*).

O papel do **sistema nervoso autônomo** é muito significativo no controle e regulação da expressão emocional. Isto se manifesta através dos sistemas simpático e parassimpático.

O **sistema simpático** tem uma disposição anatômica que lhe permite acionar descargas em várias áreas com extraordinária rapidez, de modo que as respostas simpáticas são imediatas e caracterizadas por um estado de excitação geral.

O simpático age quando sentimos medo, raiva, e serve para as reações de luta ou de fuga. Nas condições de perigo, o simpático induz (a) uma resposta imediata, de duração relativamente curta, provocada por impulsos nervosos que alcançam de forma direta os órgãos e tecidos envolvidos, ou (b) uma resposta de efeitos mais duradouros causados por via hormonal. Neste caso, o simpático ativa a porção medular das glândulas supra-renais que secreta dois hormônios - *adrenalina* e *noradrenalina* -, os quais por sua vez alcançam a circulação sangüínea e ativam outros sistemas do organismo além daqueles ativados diretamente pelo simpático.

As emoções simpáticas de caráter afetivo desagradáveis predominam no medo e na raiva.

O **sistema parassimpático**, devido a suas características anatômicas, propicia reações circunscritas e mediatas. O parassimpático não envia impulsos às supra-renais.

As emoções parassimpáticas de caráter afetivo agradável predominam na atração sexual e no sentimento de amor. O amor, por sua vez, desempenha determinado papel na gratidão, na piedade, na tristeza, no ressentimento, na fascinação e na humildade.

Além das vias neurológicas, a manifestação das emoções depende também das **vias endócrinas** acima citadas.

9. Dê um exemplo de servomecanismo em Fisiologia do Movimento.

Servomecanismo é o desencadeamento de um ato sem a intervenção direta do córtex cerebral, caracterizando um automatismo.

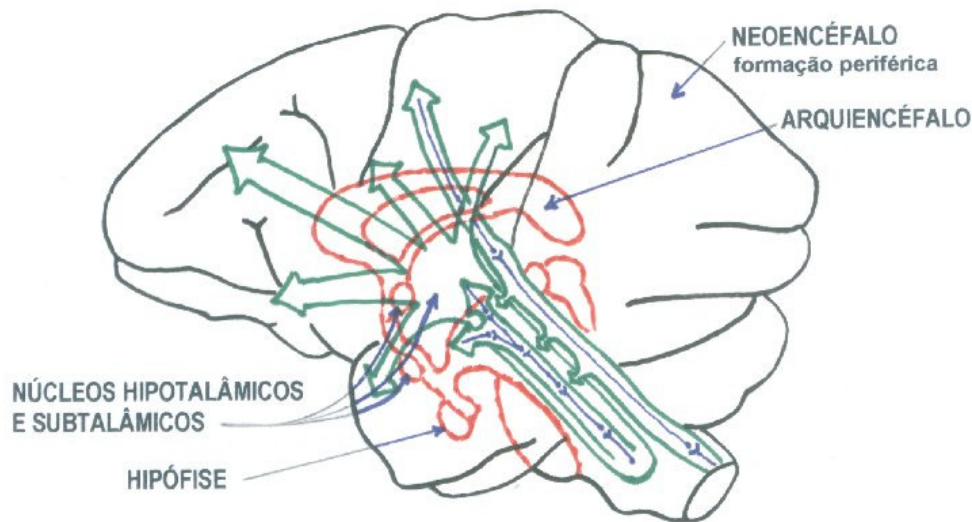
Quando o padrão da atividade a ser executada está localizado na parte sensorial do cérebro e o sistema motor simplesmente "segue" o padrão, diz-se que o movimento se dá por um servomecanismo. Exemplo: "... quando uma pessoa aprende a cortar uma boneca de papel com uma tesoura, os movimentos envolvidos neste processo fazem com que um padrão seqüencial específico de sinais sensoriais passe à área sensorial somática. Uma vez que este padrão tenha sido "aprendido" pelo córtex cerebral, o engrama mnêmico do padrão pode ser usado para ativar o sistema motor a executar o mesmo padrão seqüencial sempre que ele for necessário - mesmo quando a pessoa tenha o olhos vendados." (Guyton, A.C., *Tratado de Fisiologia Médica*, pág. 514).

10. Que significa "Diálogo Psicotônico"?

Segundo D.J. Ajuriaguerra, quando duas pessoas se aproximam, se olham nos olhos, sorriem ou se abraçam, entre elas se estabelece um campo de ressonância que desencadeia sempre algum tipo de resposta física profunda. A aproximação de outra

pessoa provoca em nós uma alteração no tônus muscular, modificações na taxa hormonal que entra na corrente sanguínea e nos processos enzimáticos, mudanças nos níveis de vigilância e percepção, enfim, alterações no organismo como um todo. A aproximação de duas pessoas não é um fenômeno pueril. É uma espécie muito particular de emprego de energia cósmica. Em Biodança, este primeiro momento se denomina *sintonização* e tem relação com muitos conceitos abordados pela Psicologia moderna, como *empatia* (Lips), *eutonia* (Gerda Alexander), *afinidade* (R. Toro). (Tomo III, págs. 579-580)

11. Desenhe o modelo neurológico de Rof Carballo.



Em seu livro "Mundo emocional e cérebro interno", J. Rof Carballo destaca a importância da *polaridade funcional* do cérebro, isto é, entre o córtex cerebral e o chamado cérebro primitivo. Quando uma das áreas está ativada, a outra automaticamente estará inibida. O córtex cerebral e o neoencéfalo atuam inibitoriamente sobre o conjunto de formações que constituem o cérebro primitivo.

Polaridade funcional: Córtex Cerebral <-----> Hipotálamo (modulação normal)

Córtex Cerebral -----> Hipotálamo (modulação patológica)

O cérebro primitivo, também chamado *arquiencéfalo* ou *cérebro antigo*, é a sede das funções automáticas, viscerais, de afetividade, o desejo sexual, a fome e os demais instintos. Este conjunto, que está separado dos outros lóbulos por uma fissura, inclui a região límbica, o hipotálamo, os núcleos cinzentos da base e a formação reticular.

Assim, podem se dar movimentos ordenados a partir do córtex, perfeitamente controlados pela vontade e guiados pelo pensamento, e movimentos que, ao contrário, se produzem com os impulsos do arquiencéfalo e que estão impregnados de afetividade e emoção.

"...uma classificação dual do sistema nervoso central, em estruturas 'preferenciais' reticulares, com tendência a se situar no interior do neuroeixo, e estruturas 'discriminativas', formadas principalmente por vias longas, que estabelecem correspondência ponto por ponto entre a periferia e o centro, mais diferenciadas e de evolução mais recente que as anteriores.").

A vinculação neurológica entre o neo e o arquiencéfalo se realiza nos primeiros meses de vida. Segundo Rof Carballo, para que este delicado processo de articulação neurológica se produza, é necessário que a criança se sinta protegida e segura pelo amor materno. Caso contrário, ativam-se no cérebro da criança as formações telencefálicas (de defesa) no lugar desta trama de vinculação fundamental. Com isto, ocorre-

ria a exacerbação cortical, frenando o arquicérebro e determinando, assim, uma vinculação patológica com uma inibição das funções hipotalâmicas. Isto significaria uma lesão permanente e irreversível.

Investigações posteriores (Spitz e outros) tendem a confirmar esta hipótese: o sorriso infantil aos três meses de vida revelaria que a articulação entre o neo e o arquicérebro foi bem realizada. Para Rof Carballo, o sorriso é o primeiro reflexo psicossocial da criança.

12. O que é "stress" ?

Hans Selye, em 1936, denominou "stress" ao *estado de tensão* de um organismo submetido a qualquer tipo de agressão, como a ação da dor, do frio, da fome, de condições tóxicas ou infecciosas, ou de qualquer outro *agente agressor*, incluindo as injúrias psicológicas. O conceito original vem da Física dos materiais submetidos à ação de forças externas.

O "stress", aportuguesado para *estresse*, consiste, portanto, em um desequilíbrio do organismo em resposta a influências ambientais tensionantes.

Citando Fritjof Capra (1982, pág. 318): "O conceito de estresse também é completamente compatível com a visão sistêmica da vida, e só pode ser plenamente apreendido quando a sutil interação entre mente e corpo é percebida. (...) O estresse temporário é um aspecto essencial da vida, uma vez que a interação contínua entre o organismo e seu meio ambiente envolve, freqüentemente, perdas temporárias de flexibilidade. Isso ocorre quando o indivíduo percebe uma súbita ameaça, ou quando tem que se adaptar a súbitas mudanças no meio ambiente, ou, ainda, quando ele está sendo fortemente estimulado de alguma outra forma. Essas fases transitórias de desequilíbrio são parte integrante do modo como os organismos saudáveis interagem com seu meio ambiente, mas o estresse prolongado ou crônico pode ser pernicioso e desempenha um papel significativo no curso de muitas doenças".

Selye denominou "doenças de adaptação" àquelas resultantes dos mecanismos de defesa córtico-suprarenais, oriundos de estímulos hipofisários. Os trabalhos de Selye permitiram compreender a atuação do eixo hipotálamo-hipófise-glândulas supra-renais como um dos principais mecanismos fisiológicos de regulação neurohumoral. Suas pesquisas possibilitaram, ainda, determinar índices bioquímicos de estresse, tais como os valores plasmáticos e de excreção urinária de 17 hidrocorticosteroides. A importância de estímulos psicológicos da indução do estresse foi demonstrada por Pincus & Hogland e confirmada por Thorn.

Rolando Toro distingue quatro níveis de estresse:

- visceral, gerado por fatores como alimentos tóxicos, poluição do ar, etc.;
- genético, gerado por radiações (radiatividade, raio X, UV, etc.);
- emocional, gerado pela carência de comunicação, carícias, amor e sexo, por perdas e separações;
- existencial, gerado pela impotência para alcançar o esplendor, pela esterilidade criativa, pela sensação de envelhecimento, pelo rechaço à própria imagem em relação a detalhes corporais.

13. Faça um esquema dos processos neuroendócrinos envolvidos no "stress".

Em situações de "stress", as aferências sensoriais alcançam o sistema límbico. Acredita-se que a atividade aumentada deste sistema, em particular das regiões da amígdala e do hipocampo, transmitem os sinais para o hipotálamo medial posterior.

#- O hipotálamo (eminência mediana) produz o *fator liberador de corticotropina* (CRF) que é transportado para a hipófise anterior (adeno-hipófise);

#- A adeno-hipófise é induzida a produzir mais ACTH;

#- O ACTH vai estimular o córtex da supra-renal;

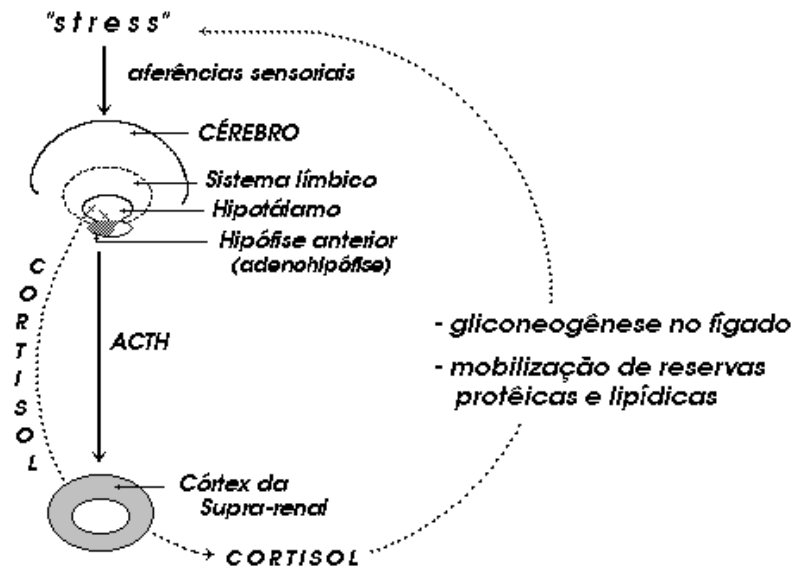
(A intensificação da atividade do córtex da supra-renal determina o aumento de volume desta glândula, o que é usado como parâmetro de medida do "stress".)

#- O córtex da supra-renal libera na corrente sanguínea os hormônios *corticosteroídes*:

- mineralcorticóides (proflógísticos seg. Selye): aldosterona, etc.
- glicocorticóides (antiflógísticos seg. Selye): cortisol, corticosterona, etc.

#- O cortisol induz uma série de efeitos metabólicos para aliviar a ação deletéria do "stress", quais sejam:

- aumento da gliconeogênese no fígado (formação de açúcar novo como fonte energética a ser usada pelo organismo);
- mobilização rápida de aminoácidos e gorduras das reservas celulares, tornando-os disponíveis para o fornecimento de energia e para a síntese de outros compostos necessários a diferentes tecidos do organismo.



(O cortisol tem também um papel inibidor, por "feedback" negativo, sobre o próprio hipotálamo, fazendo diminuir a síntese de CRF e, conseqüentemente, sobre a adeno-hipófise que reduz a produção de ACTH).

(Os glicocorticóides facilitarão também as reações dos vasos sanguíneos à adrenalina e à noradrenalina, aumentando a potencialidade para ações ativas no caso de um perigo imediato ser acrescentado ao quadro de "stress" contínuo.)

14. Enumere os principais hormônios secretados pela Hipófise e sua ação sobre os órgãos.

A hipófise, também chamada glândula pituitária, é uma pequena glândula situada na base do cérebro e ligada ao hipotálamo pelo *pedúnculo hipofisiário*. Do ponto de vista fisiológico, a hipófise pode ser dividida em duas partes distintas: o lobo anterior ou adeno-hipófise, e o lobo posterior ou neuro-hipófise.

a. O lobo anterior ou adeno-hipófise secreta seis hormônios muito importantes, além de vários outros de menor importância:

1. Hormônio do crescimento humano (HCH), que promove o crescimento ao influenciar muitas funções metabólicas, especialmente a síntese de proteínas;
2. Hormônio adrenocorticotrófico ou adrenocorticotropina (ACTH), que controla a síntese de alguns hormônios córtico-supra-renais, os quais afetam o metabolismo da glicose, das proteínas e das gorduras;
3. Hormônio estimulante da tireóide (TSH), que induz a tireóide a sintetizar a *tiroxina*, a qual controla a velocidade da maioria das reações químicas no organismo;

4. Hormônio estimulante do folículo ou folículo-estimulante (FSH), que induz o crescimento de folículos nos ovários antes da ovulação e promove a formação de esperma nos testículos;
 5. Hormônio luteinizante (LH), que influi na produção da ovulação, no desenvolvimento do *corpo amarelo* e na secreção de *progesterona*, que prepara o útero para a implantação do óvulo; também estimula a secreção de testosterona pelos testículos;
 6. Prolactina (PRL) ou lactogênio, que promove o desenvolvimento da glândula mamária e a secreção de leite.
- b.** O lobo posterior ou neuro-hipófise secreta *dois* hormônios:
1. Hormônio antidiurético ou vasopressina, que causa a retenção de água pelos rins, controlando a excreção urinária e a manutenção de água no organismo; quando em concentrações mais altas, provoca constrição dos vasos em todo o corpo, elevando a pressão sanguínea;
 2. Ocitocina, que provoca a contração do útero durante o parto e ajuda a liberar o leite das glândulas mamárias para os mamilos durante a sucção.

15. Descreva a relação entre Arquicérebro, Diencefalo e Telencérebro.

O arquicérebro corresponde, filogeneticamente, à parte mais antiga do cérebro. Do ponto de vista anatômico corresponde às formações diencefálicas e, do ponto de vista funcional, ao sistema límbico-hipotalâmico. Representa o fundo neurodinâmico do instinto, das emoções e do tônus vital, que dispara a energia para a unidade psicológica e para os impulsos de vinculação. É a sede das funções automáticas, viscerais, da afetividade, do desejo sexual, da fome e dos demais instintos.

O telencérebro, de formação mais recente, corresponde ao neocórtex, córtex cerebral ou cérebro novo. Tem a função de integrar a percepção do mundo externo. É a sede do pensamento, da consciência, da linguagem e da cognição. Tem ainda a função motora voluntária e a da sensibilidade corporal.

O arquicérebro é inibido, controlado e modulado pelo córtex cerebral, o qual tem, portanto, função frenadora sobre o hipotálamo.

Segundo Rof Carballo, a vinculação neurológica normal entre o neocórtex e o arquicérebro se realiza nos primeiros meses de vida. Porém, para que este delicado processo de articulação neurológica se produza, é necessário que o bebê se sinta protegido e seguro pelo amor materno. De outro modo, se ativam no cérebro da criança as formações telencefálicas, isto é, de defesa. Ao invés desta vinculação fundamental, ocorre a exacerbação cortical, frenando o arquicérebro e determinando, assim, uma vinculação patológica com uma inibição das funções hipotalâmicas.

Bibliografia:

- ALMEIDA JÚNIOR, A., *Elementos de Anatomia e Fisiologia Humanas*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1961.
- BANDEIRA SANTOS, J., *Manual de Fisiologia Nervosa. Vol. I e II*. Salvador: Centro Ed. e Did. da UFBA, 1982.
- CONTU, P & OSÓRIO, P.A., *Anatomia Funcional do Sistema Nervoso*. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, 1972.
- DICIONÁRIO DE TERMOS DE PSICANÁLISE DE FREUD. P. Alegre: Ed. Globo, 1978.
- GANONG, W. F., *Fisiologia Médica*. São Paulo: Atheneu Ed., 1977.
- GRAY, J. - *A psicologia do medo e do "stress"*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- GUYTON, A.C. - *Tratado de Fisiologia Médica*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1989.
- KAPLAN, H.I. & SADOCK, B.J. - *Compêndio de Psiquiatria*. P. Alegre: Artes Médicas, 1990.
- UNIVERSIDADE ABERTA - *Bases Biológicas do Comportamento*. Ed. UnB, Brasília, 1981.

**INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO
DE CONHECIMENTOS**

04

Psiquiatria

E.G.B.

SUMÁRIO DAS QUESTÕES

04 – Psiquiatria	36
1. Descreva as diversas formas de dissociação motora dos distintos transtornos mentais.	36
2. Explique as diferenças entre depressão reativa, endógena e involuntária.	37
3. De que modo se altera a percepção do mundo no doente mental quando os músculos cervicais e oculares permanecem rígidos?	37
4. Que são “mecanismos de defesa”? Enumere cinco deles.	38
5. Quais são os transtornos da percepção nos distúrbios neuróticos e psicóticos, segundo a Psiquiatria clássica?	40
6. Quais são os transtornos do movimento nos distúrbios neuróticos e psicóticos, segundo a Psiquiatria clássica?	40
7. Descreva as características do ataque histérico.	41
8. Explique as diferenças entre neurose e psicose do ponto de vista da Psiquiatria clássica.	42
9. Explique o conceito de "estigmatização" em Psiquiatria, segundo Szasz.	44
10. Que objeções faz Steiner à política psiquiátrica tradicional?	44
11. Explique o que é “Antipsiquiatria”.	44
12. Que objeções faz a Antipsiquiatria à nosologia clínica?	45
13. Enumere sete aportes fundamentais de Freud ao conhecimento da psique humana.	46
14. Descreva os grandes níveis de dissociação do ponto de vista do modelo teórico da Biodança.	47
15. Dê dez exemplos de doenças psicossomáticas e descreva seu tratamento através da Biodança.	48
Bibliografia	50

04 - Psiquiatria

1. Descreva as diversas formas de dissociação motora nos distintos transtornos mentais.

O estudo de centenas de enfermos com transtornos da somatognosia ou alucinações cinestésicas, o registro de suas verbalizações sobre sensações corporais antes, durante e depois da Biodança, a observação de seus desenhos e pinturas, etc., permitiram a Rolando Toro realizar a seguinte classificação dos transtornos do esquema corporal:

1. Alterações de consistência, vinculadas a variações profundas de humor, que se dão principalmente na *depressão*, na *hipocondria*, na *neurose de angústia*, na *mania depressiva* e na *esquizofrenia*.

As alterações de consistência revelam um empobrecimento do conteúdo da identidade e a queda na inanidade. A vivência corporal perde todos os seus matizes, como se houvessem se desconectado as vias proprioceptivas que permitem a percepção corporal.

2. Alterações da integridade, em que se perde a vivência da unicidade corporal e psíquica e o esquema corporal passa a ser vivenciado como dividido, separado em partes desconexas. Podem se caracterizar por:

- divisão espacializada, em que o corpo é vivenciado como separado transversalmente ao nível da cintura em uma porção superior (conotação ética sublime) e uma porção inferior (conotação ética degradante), sagitalmente em um lado esquerdo (sinistro, desagradável) e um lado direito (favorável), e longitudinalmente em uma zona anterior do corpo (confronto) e uma zona posterior (perseguição). Estes três tipos de divisão espacial da corporeidade se dão em certos quadros clínicos, como no *delírio sensitivo de auto-referência* e na *esquizo-paranóia* (divisão antero-posterior).

- separação exagerada de um órgão dentro do esquema corporal, adquirindo proeminência, de forma crônica, devido a uma enfermidade orgânica, a uma *tensão psicossomática* localizada ou à *hipocondria*.

- incoerência corporal, em que o corpo é visto fragmentado por linhas de fratura que rompem sua continuidade e que iniciam formas incongruentes, o que é comum na *esquizofrenia*.

- incoerência expressiva, em que a olhos tristes se junta uma boca sorridente e alegre, alteração que ocorre na *esquizofrenia*, na *histeria*, na *depressão ansiosa* e na *psicose tóxica*.

- desagregação, em que o corpo é vivenciado se decompondo em múltiplos fragmentos, ocorrendo em algumas *psicoses tóxicas* e na *esquizofrenia*.

- mutilação, em que o corpo é percebido cortado em pedaços, fragmentado, castrado. Membros separados e cotos são característicos na simbolização deste tipo de transtorno que se produz em estados de profunda *frustração* e *dor moral*, na *depressão reativa do tipo ansioso* e na *esquizofrenia*.

3. Alterações de forma, em que o corpo é percebido deformado, desproporcionado ou completamente transfigurado, caracterizado por exagero dos órgãos, niilismo (ausência de órgãos), variação no número (dois narizes, um olho, seis braços), transformação em animais, plantas ou objetos, transformação em monstros, demônios ou entidades teratológicas. Estas alterações ocorrem na *esquizofrenia*, na *oligofrenia*, em *estados ansiosos*, na *neurose de angústia*, na *neurose obsessiva*, na *epilepsia* e em *psicoses tóxicas*.

4. Alterações de tamanho, em que o corpo é percebido agigantado ou diminuído, que se produzem nos *transtornos de auto-estima*, nos *estados de pânico e terror*, na *depressão*, na *mania depressiva*, na *psicose tóxica* e na *esquizofrenia*.

5. Alterações do dinamismo, em que o corpo é vivenciado como algo que não pode ser dirigido ou controlado. Entre estes transtornos podem ser mencionados: a rigidez, a espasticidade, a críspação, o enrolamento, a lentidão excessiva, a tendência incontrolada para mover-se, a paralisia, etc. As alterações do dinamismo se produzem em estados de *terror*, na *neurose de angústia*, na *depressão*, na *mania-depressiva*, na *epilepsia* e na *esquizofrenia* (*catatonia*, *flexibilidade cêrea*),

6. Alterações de peso, em que o peso é experienciado como excessivamente pesado, inerte, ou sem peso, etéreo, leve, e que estão vinculadas a transtornos de humor (*depressão, euforia*) e à experiência de contato com o real.

7. Alterações de temperatura, em que o corpo é percebido frio, quer seja na totalidade, como se houvesse "gelo nos ossos", seja em regiões localizadas, como mãos, cabeça, sexo, pés, ou o corpo é vivenciado como algo quente, com sensação febril, como se uma "bola de fogo" circulasse por ele ou como se estivesse queimando. Estas sensações estão relacionados com sentimentos de *isolamento* e *abandono* e com a *necessidade de amor* e *contato*, ou seja, com a afetividade, com o eros e com alterações neurovegetativas.

Em H.I. Kaplan & B.J. Sadock (*Compêndio de Psiquiatria*, P.Alegre: Artes Médicas, 1990), encontramos que, nos distúrbios de ansiedade generalizada, podem ocorrer tremores, movimentos bruscos ou sensação de fraqueza; tensão, dor ou irritação muscular; inquietação e fadiga fácil. Já nos distúrbios de conversão (ou neurose histérica, tipo conversão) podem aparecer sintomas motores caracterizados por movimentos anormais (tremores rítmicos grosseiros, tiques e espasmos coreiformes); distúrbio no andar (marcha atáxica, cambaleante, com movimentos grosseiros, irregulares e espasmódicos do tronco e agitação dos braços); fraqueza e paralisia, envolvendo um, dois ou todos os quatro membros.

2. Explique as diferenças entre depressão reativa, endógena e involuntária.

Conforme Kaplan & Sadock (1990), uma variedade de subtipos tem sido sugerida para distribuir os pacientes depressivos em grupos homogêneos. O DSM-III-R (DSM = *Diagnostic and Statistical Manual - Mental Disorders*, American Psychiatric Association) diferencia subtipos de depressão baseado na presença de sintomas de melancolia. Os pacientes do subtipo melancólico são particularmente sensíveis ao tratamento somático.

Outros sistemas foram projetados para identificar pacientes com bom ou mau prognóstico. Essas diferenciações têm incluído esquemas *endógeno-reativo*, *psicótico-neurótico* e *primário-secundário*.

O *continuum endógeno-reativo* é uma divisão controvertida, pois sugere que as depressões endógenas seriam "biológicas", enquanto que as depressões reativas seriam "psicológicas", baseadas primariamente na presença ou ausência de um estresse precipitador identificável

Outros sintomas da depressão endógena incluiriam variação diurna, delírios, retardo psicomotor, despertar precoce pela manhã e sentimentos de culpa; assim, ele é um pouco semelhante à categoria do DSM-III-R correspondente à "depressão psicótica com melancolia".

Os sintomas da depressão reativa incluiriam insônia inicial, ansiedade, labilidade emocional e queixas somáticas múltiplas.

Nada foi encontrado sobre depressão involuntária. Alguns autores se referem a uma melancolia involuntiva, caracterizando uma depressão que ocorre geralmente na passagem do adulto para a velhice, na fase involutiva da vida, onde se inicia um período de declínio corporal e intelectual. Nestas condições, podem aparecer delírios hipocôndriacos, niilistas, embora o pensamento não esteja tão lento e a pessoa reconheça que necessita de ajuda. Nas mulheres, estes sintomas estão geralmente associados à chegada da menopausa.

3. De que modo se altera a percepção do mundo no enfermo mental quando os músculos cervicais e oculares permanecem rígidos ?

As relações entre os estados de repressão emocional e a tensão em certos grupos musculares foram estabelecidas por Wilhelm Reich. Para Reich, estados permanentes de repressão produzem tensão crônica da musculatura, gerando o que ele de-

nominou "courageiras caracterológicas". A energia emocional que não foi expressa ficaria, por assim dizer, acumulada nos músculos e também nos órgãos.

A partir de suas observações, Reich considerou a existência de sete anéis de tensão, situadas a nível ocular, oral, cervical, peitoral, diafragmático, abdominal e pelviano.

O *segmento ocular* compreende os músculos dos olhos, das pálpebras, da testa e das glândulas lacrimais. A tensão desse segmento se relaciona com a repressão do olhar pelo medo de entrar em intimidade. As distintas perturbações dos olhos se vinculam a dificuldades profundas de comunicação interpessoal. O olhar concentrado num ponto, o olhar panorâmico, o olhar esquivo, desconfiado, agressivo, vazio, inquietivo, indiferente, etc., constituem distintas expressões emocionais, a tal ponto que permitem se falar de uma "linguagem do olhar".

O *segmento cervical* abarca os músculos do pescoço (esternocleidomastóideo), a língua e os músculos cervicais. A tensão nesse segmento tem a ver com o reforçamento patológico do ego (arrogância, competitividade), que produz uma tensão cervical crônica e cefaléia de tensão. Por outro lado, implica em opressão da garganta, com frequentes resfriados, dificuldade para engolir os alimentos, repressão para expressar-se através da voz, do canto e da palavra, e dificuldade para "engolir o mundo". (R. Toro, *Teoria da Biodança - coletânea de textos*. Fortaleza: Ed. ALAB, Tomo III, 1991).

Uma pessoa com tensões nos segmentos ocular e cervical passa a ter uma percepção de mundo sem uma visão panorâmica, isto é, sem o domínio de 180° no espaço visual. Não é capaz de girar a cabeça com total abandono. A percepção visual perde a profundidade tridimensional. A pessoa sabe de sua limitação mas está "segurando" a cabeça, com medo de virar para trás e ver a ampla realidade que a cerca. Sente-se preso na imanência de seu dilema egóico. A emoção está contida. Ocorrem enxaquecas, cefaléias e problemas de visão. A tensão dos olhos pelo músculo ocular ocasiona, muitas vezes, um olhar com uma expressão crônica ou inexpressiva.

4. Que são "mecanismos de defesa" ? Enumere cinco deles.

"Desde seu aparecimento, o *ego* tem de tentar cumprir a sua tarefa de atuar como intermediário entre o *id* e o mundo externo, a serviço do princípio do prazer, para proteger o *id* contra os perigos deste mundo... Nesta batalha em duas frentes... o *ego* faz uso de vários métodos para executar a sua tarefa, - i. é, falando em linhas gerais, - (a tarefa) de evitar perigo, angústia e desprazer. Chamamos a estes artifícios de *mecanismos de defesa*". (Freud, S., in: *Dicionário de Termos de Psicanálise*, P. Alegre: Globo, 1978).

"Sigmund Freud criou a ideia de funções de defesa em 1894. De acordo com Freud, os mecanismos de defesa servem para manter a ideiação de conflito fora da consciência.

O primeiro estudo sistemático e abrangente das defesas utilizadas pelo *ego* foi apresentado no livro de Anna Freud, de 1936, *O Ego e os Mecanismos de Defesa*, que marcou o início da psicologia do *ego*, oposta à psicologia do *id* mais antiga, de Freud. Anna Freud (filha de Sigmund Freud) sustentou que todas as pessoas, normais bem como neuróticas, utilizavam um grupo característico de mecanismos de defesa em graus variados. Ela relacionou dez mecanismos de defesa associados com neuroses adultas, que eram normais em crianças: regressão, repressão, formação reativa, isolamento, anulação, projeção, introjeção, retorno contra si mesmo e reversão. O décimo mecanismo de defesa, a sublimação, era normal tanto em crianças como em adultos.

(...)

As defesas não são patológicas, em si mesmas. Ao contrário, podem satisfazer uma função essencial na manutenção do bem-estar psicológico normal. Não obstante, a psicopatologia pode surgir em consequência de alterações no funcionamento defensivo normal." (Kaplan & Sadock, 1990, op. cit.).

Classificação dos mais importantes mecanismo de defesa (Kaplan & Sadock, 1990, op. cit.):

- | | |
|---|---|
| a. Defesas narcisistas: <ul style="list-style-type: none">- Projeção- Negação- Distorção | c. Defesas neuróticas: <ul style="list-style-type: none">- Controle- Deslocamento- Dissociação- Externalização- Inibição- Intelectualização- Isolamento- Racionalização- Formação reativa- Repressão- Sexualização- Anulação |
| b. Defesas Imaturas: <ul style="list-style-type: none">- Atuação- Bloqueio- Hipocondria- Introjeção- Comportamento passivo-agressivo- Projeção- Regressão- Fantasia esquizóide- Somatização- Retorno contra si mesmo | d. Defesas maduras: <ul style="list-style-type: none">- Altruísmo- Antecipação- Ascetismo- Humor- Sublimação- Supressão |

Dentre estes mecanismos de defesa, vamos transcrever (seg. Kaplan & Sadock, 1990, op. cit.) a definição de cinco deles que têm citação mais frequente, ou que não devem ser confundidos com termos utilizados, em Biodança:

1. “*Bloqueio*: Uma inibição, geralmente de natureza temporária, especialmente de afetos, mas possivelmente também de pensamento e impulso. Aproxima-se da repressão em seus efeitos, mas possui um componente iniciador de tensão a partir da inibição do impulso, afeto ou pensamento”.

2. “*Regressão*: Um retorno a um estágio anterior de desenvolvimento ou funcionamento, para evitar as ansiedades ou hostilidades envolvidas em estágios posteriores. Um retorno a pontos anteriores de fixação envolvendo modos de comportamento já abandonados. Isto é, frequentemente, consequência de uma ruptura do equilíbrio em uma fase posterior do desenvolvimento. Reflete uma tendência básica em adquirir a gratificação dos instintos ou escapar à tensão instintiva pelo retorno a modos e níveis de gratificação anteriores, quando os modos posteriores e mais diferenciados fracassam”.

Note-se que este mecanismo de defesa, caracterizado como patologia, não corresponde ao conceito de *regressão* em Biodança, que considera ser esta uma função natural do ser humano como possibilidade de remontar ao passado e restabelecer o vínculo com a *Origem*, (ver Instrumento nº 6, questões 1 e 11).

3. “*Somatização*: A conversão defensiva de derivativos psíquicos em sintomas corporais; tendência a reagir com manifestações somáticas, em vez de psíquicas. As respostas somáticas infantis são substituídas pelo pensamento e afeto durante o desenvolvimento (dessomatização); a regressão a formas somáticas anteriores de resposta (ressomatização) pode resultar de conflitos não resolvidos e exercer um importante papel nas reações psicológicas”.

4. “*Dissociação*: Uma modificação temporária, mas drástica, do caráter ou do senso de identidade individual, a fim de evitar a angústia; inclui estados de fuga e reações de conversão histérica.”

Em Biodança, *dissociação* é a separação das partes dentro de uma totalidade. A partir daí, são estudadas as dissociações corporais, as dissociações orgânicas e as dissociações existenciais (ver também questão nº 1, neste instrumento).

Falamos, também, em *transe dissociativo*, utilizado em religiões dualistas (corpo/mente/alma), e que pode produzir traumatismos. Este tipo de transe induz alterações na percepção corporal, alterações de consistência, de forma, de tamanho, de di-

namismo, de peso e de temperatura. As concepções dualistas em geral (corpo-mente, matéria-espírito, soma-psique, etc.) são também, em Biodança, consideradas *dissociações*.

5. “*Racionalização*: Justificativa de atitudes, crenças ou comportamentos que, de outra maneira, seriam inaceitáveis, por meio da aplicação incorreta de justificativas ou pela invenção de convincente sofisma”.

5. Quais são os transtornos da percepção nos distúrbios neuróticos e psicóticos, segundo a Psiquiatria clássica ?

Os sintomas dos psicóticos são de grave distúrbio de crenças e percepções - os psicóticos têm delírios (falsas crenças) e alucinações (ver coisas que não existem ou ouvir vozes imaginárias). A esquizofrenia e as desordens afetivas (ou distúrbio de humor, cf. DSM-III-R) são as duas manifestações psicóticas mais típicas. As desordens afetivas podem se manifestar de duas formas: mania e depressão. O *maníaco* é caracterizado pela alegria excessiva, comportamento superativo e julgamento afetado. O *depressivo*, caracterizado por um sentimento de profunda tristeza, é classificado como psicótico quando as crenças e percepções estão distorcidas.

Os distúrbios perceptivos mais típicos na *esquizofrenia* são as alucinações, que podem ocorrer em qualquer das cinco modalidades sensoriais. As alucinações auditivas são as mais comuns nos esquizofrênicos: eles podem queixar-se de ouvir uma ou mais vozes, que podem ser ameaçadoras, obscenas, acusatórias ou insultantes. As alucinações visuais ocorrem com menor frequência, mas não são raras. Alucinações táteis, olfativas e gustativas também ocorrem, mas devem ser cuidadosamente investigadas para descarte de causas orgânicas. Os esquizofrênicos pode ainda experimentar alucinações cenestésicas (sensações de estados alterados em um órgão do corpo sem explicação plausível, tais como sensação de ardência no cérebro, sensação de estiramento nos vasos sanguíneos ou sensação de corte na medula óssea). Ilusões podem também ocorrer na esquizofrenia, sendo bastante difícil sua distinção das alucinações

Os distúrbios perceptivos na *mania* e na *depressão* (ou, para alguns, na psicose maníaco-depressiva) ocorrem como delírios e alucinações.

"Os delírios ou as alucinações consistentes com o *humor deprimido* são conhecidos como humor-congruentes, os quais incluem delírios de culpa, pecado, inutilidade, pobreza, fracasso, perseguição e doenças somáticas terminais. As alucinações ocorrem na depressão psicótica, mas são relativamente raras". (...).

"Delírios *maníacos* de humor-congruentes frequentemente envolvem grande opulência, capacidade e poder. Os delírios estão presentes em 75% dos pacientes maníacos". (Kaplan & Sadock, 1990, op. cit.)

Pessoas que apresentam *neurose de ansiedade* ou *fóbica* podem sentir formigamentos nas extremidades, palpitações, tonturas, tremores e perturbações estomacais. Pacientes com ataque de *pânico* sentem uma sensação de morte e destruição iminentes, sem poder indicar a fonte de seu medo. Sinais físicos frequentemente incluem taquicardia, palpitações, dispnéia e sudorese. Distúrbios *obsessivo-compulsivos* se caracterizam por ideias, impulsos ou imagens recorrentes e persistentes que são sentidos como intrusivos e sem sentido mas que levam a comportamentos extremados.

Nos *distúrbios somatoformes* ocorrem transtornos de percepção na *hipocondria*, na qual a pessoa se preocupa demasiadamente com a saúde imaginando sentir todas as doenças ou ter uma doença séria, e no chamado *distúrbio do corpo dismórfico*, em que a pessoa acredita ser fisicamente deformada ou defeituosa.

6. Quais são os transtornos do movimento nos distúrbios neuróticos e psicóticos, segundo a Psiquiatria clássica ?

Na esquizofrenia, "o paciente pode ser bastante loquaz e exibir posturas bizarras; o comportamento pode ser bastante agitado ou violento (...). Excitação catatônica

é o termo utilizado para descrever um estado de atividade particularmente intensa, porém desorganizada. (...) Outros comportamentos óbvios podem incluir falta de destreza ou estranha rigidez nos movimentos corporais, (...) tiques estranhos, estereotípi- as ou maneirismos ou, em alguns casos, ecopraxia (imitação patológica dos movimen- tos de outra pessoa)."

"Pacientes maníacos são excitados, loquazes, algumas vezes divertidos, e hiper- rativos, Às vezes são maciçamente psicóticos e desorganizados, exigindo contenção física e tranqüilizantes intramusculares".

Na depressão, "retardo psicomotor generalizado é o sintoma mais comum, em- bora agitação psicomotora também possa estar presente (geralmente em paciente ido- so). A apresentação clássica do paciente deprimido é uma postura curvada sem mo- vimentos espontâneos e um olhar abatido, desviado. Se um paciente deprimido exhibe sintomas maciços de retardo psicomotor, ele pode parecer idêntico a um esquizofrêni- co catatônico. Os sintomas clássicos de agitação psicomotora são agitação das mãos e puxar os cabelos".

Os transtornos de movimento causados por distúrbios psicológicos geralmente caracterizam uma polaridade entre a atividade psicomotora aumentada, que aparece nos distúrbios maníaco-depressivos, nas ansiedades e em episódios de angústia ex- tremas, e a atividade psicomotora diminuída, comum nos distúrbios depressivos, tanto psicóticos como neuróticos, na melancolia involutiva e na catatonía estuporosa. Além disso, observam-se também as estereotípicas gestuais, os maneirismos, as ecopraxias, a rigidez crônica ou a flexibilidade exagerada.

7. Descreva as características do ataque histérico.

Joseph Breuer e Sigmund Freud, em seu livro Estudos sobre Histeria, publica- do em 1895, relatam sua experiência clínica no tratamento da histeria e propõem uma teoria dos fenômenos histéricos.

"Os traços essenciais da histeria são - para um observador superficial - mas- carados pela presença frequente de um segundo fator construtivo da doença, a saber, o desenvolvimento excessivo do impulso sexual. Mas a análise psi- quica descobre a repressão (recalcamento) em todos os casos e chega assim a esclarecer o que há de contraditório e de enigmático na histeria, encontran- do esta dualidade de oposição: necessidade sexual excessiva e aversão se- xual exagerada. (...) Entre a força do impulso e a resistência oposta pela a- versão sexual, apresenta-se a doença como uma solução que no entanto não o é, pois não resolve o conflito, mas procura esquivá-lo pela transformação das tendências sexuais em sintomas mórbidos". (S.Freud, Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade, Lisboa: Livros do Brasil, 1966).

Nas Obras Completas da Freud já aparece o termo "histeria de conversão" (*con- version hysterid*), que é sinônimo de "reação de conversão" (*conversion reaction*), cons- tante da atual nomenclatura padrão americana (DSM-MD), Em Kaplan & Sadock (1990), citando a classificação do DSM-III-R, a histeria aparece, entre os Distúrbios Somatoformes, como "distúrbio de conversão (ou neurose histérica, tipo conversão)", ou como Distúrbios Dissociativos (ou neurose histérica, tipo dissociativo).

A questão deve referir-se à neurose histérica de conversão, pois as "conversões" são comumente chamadas de "ataques".

Também em Kaplan & Sadock (1990), encontramos os "Critérios de Diagnóstico para Distúrbios de Conversão" assim descritos:

A. Perda ou alteração no funcionamento físico sugerindo perturbação física.

B. Os fatores psicológicos são considerados etiologicamente relacionados ao sin- toma devido a uma relação temporal entre um fator de estresse psicossocial aparente- mente relacionado a um conflito ou necessidade psicológica e o início ou exacerbação do sintoma.

C. O indivíduo não provoca o sintoma consciente ou intencionalmente.

D. O sintoma não constitui um padrão de resposta culturalmente aprovado e, a- pós investigação adequada, não pode ser explicado por um distúrbio físico conhecido.

E. O sintoma não se limita a uma dor ou a uma perturbação no funcionamento sexual.

Ainda em Kaplan & Sadock (1990), aparece a descrição clínica de um distúrbio de conversão (= ataque) com os seguintes sintomas possíveis de serem observados:

Sensoriais: anestesia e parestesia especialmente das extremidades (anestesia em meia-e-luva nos pés e mão e hemianestesia do corpo; surdez, cegueira e visão em túnel; anosmia, vômitos e pseudociese (gravidez falsa).

Motores: movimentos anormais (tremores rítmicos grosseiros, tiques e espasmos coreiformes); distúrbio no andar (marcha atáxica, cambaleante, com movimentos grosseiros, irregulares e espasmódicos do tronco e agitação dos braços); fraqueza e paralisia, envolvendo um, dois ou todos os quatro membros.

Em Fenichel (*Teoria Psicanalítica das Neuroses*, São Paulo: Atheneu, 1981, páginas 203 e seguintes), encontramos que "há vezes em que os ataques mostram com toda a clareza que estão substituindo uma gratificação sexual, podendo terminar em estados semelhantes ao orgasmo". Mais adiante: "Há vezes em que as manifestações dos ataques são (...) com o aspecto de ataques de gritos, prantos, risos. Ataques deste tipo também constituem o clímax emocional de fantasias inconscientes complicadas. Os gritos, o choro, o riso comparam-se, então, a emoções que se sentem quando se acorda de um sonho, embora este mesmo se haja esquecido. (...) Relacionados com os ataques são aqueles sintomas de conversão que consistem no aparecimento ou desaparecimento patológico das necessidades fisiológicas normais: ataques de fome ou sede, necessidade de defecar ou urinar, falta repentina de apetite ou sede, constipação ou oligúria; ainda mais, dificuldades respiratórias".

8. Explique as diferenças entre neurose e psicose do ponto de vista da Psiquiatria clássica.

"A neurose é o resultado de um conflito entre o ego e seu Id, enquanto psicose é o resultado análogo de um distúrbio semelhante, na relação entre o ego e o seu ambiente (mundo exterior)". (Freud, S., in: *Dicionário de Termos de Psicanálise*, P. Alegre: Globo, 1978).

Em Kaplan & Sadock (1990), cap. 9: Definição de sinais e sintomas típicos de doença psiquiátrica, item A. *Perturbações na Forma do Pensamento*, pág. 184:

Neurose: distúrbio mental no qual o teste de realidade está intacto e os sintomas são experimentados como egodistônicos (angustiantes e inaceitáveis); o comportamento não viola as amplas normas sociais; é relativamente persistente ou recorrente sem tratamento.

Psicose: incapacidade para distinguir entre fantasia e realidade; teste de realidade comprometido, com criação de uma nova realidade.

Classificação dos Distúrbios Mentais (Kaplan & Sadock, 1990, págs. 193-194):

Neurose:

Uma neurose é um distúrbio crônico ou recorrente, não psicótico, caracterizado principalmente por ansiedade, que é experimentada ou expressada diretamente, ou alterada através dos mecanismos de defesa; aparece como um sintoma, tal como obsessão, compulsão, fobia ou disfunção sexual, entre outros. De acordo com o DSM-III, um distúrbio neurótico é definido como: "um distúrbio mental no qual a perturbação predominante é um sintoma ou grupo de sintomas que angustiam o indivíduo e que ele reconhece como inaceitável e estranho (egodistônico); o teste de realidade permanece globalmente intacto. O comportamento não viola ativamente as principais normas sociais (embora possa ser bastante incapacitante). A perturbação é relativamente persistente e recorrente sem tratamento e não se limita a uma reação transitória aos estressores. Não existe uma etiologia ou fator orgânico demonstrável,"

No DSM-III-R não existe uma classe diagnóstica geral para "neuroses"; entretanto, as seguintes categorias diagnósticas do DSM-III-R são consideradas como neu-

roses por muitos clínicos, e se pode observar que o DSM-III-R utiliza o termo "neurose" entre parênteses para algumas destas condições.

- Distúrbios de ansiedade (ou Neuroses de ansiedade e fóbica);
- Distúrbios somatoformes;
- Distúrbios dissociativos (ou Neuroses histéricas, tipo dissociativo);
- Distúrbios sexuais;
- Distúrbio distímico (ou Neurose depressiva);

Psicose:

O termo "psicose" raramente é utilizado no DSM-III-R (ver também Instrumento nº 5, questão 6).

Embora o significado tradicional do termo "psicótico" enfatizasse a perda do teste de realidade e prejuízo do funcionamento mental - manifestado por delírios, alucinações, confusão e prejuízo da memória -, dois outros significados desenvolveram-se durante os últimos 50 anos. Na utilização psiquiátrica mais comum do termo, "psicótico" tornou-se sinônimo de grave prejuízo no funcionamento social e pessoal, caracterizado por retraimento social e incapacidade para desempenhar os papéis ocupacionais e domésticos habituais. O outro uso do termo especifica o grau de regressão do ego como critério para a doença psicótica.

De acordo com o glossário da Associação Norte-Americana de Psiquiatria, o termo "psicótico" refere-se a um amplo prejuízo no teste de realidade. Pode ser utilizado para descrever o comportamento de um indivíduo em determinado momento, ou um distúrbio mental no qual, em algum momento durante seu curso, todas as pessoas com o distúrbio apresentam um teste de realidade amplamente prejudicado. Neste caso, a pessoa avalia incorretamente a acuidade de suas percepções e pensamentos e realiza inferências incorretas acerca da realidade externa, mesmo em face de evidências contrárias. O termo "psicótico" não se aplica a distorções menores da realidade que envolvem temas de juízo relativo. Por exemplo, uma pessoa deprimida que subestima suas conquistas não é descrita como psicótica, enquanto aquela que acredita ter causado uma catástrofe natural o é.

A evidência direta do comportamento psicótico é a presença de delírios ou alucinações sem *insight* de sua natureza patológica. O termo "psicótico" algumas vezes é apropriado quando o comportamento está tão completamente desorganizado que se pode fazer uma inferência razoável quanto a uma perturbação no teste de realidade. Exemplos incluem fala acentuadamente incoerente sem aparente consciência da pessoa de que sua fala não é compreensível, e o comportamento agitado, desatento e desorientado, visto no *delirium* por abstinência ao álcool... (...) No DSM-III-R os distúrbios psicóticos incluem:

- Distúrbios difusos do desenvolvimento;
- Distúrbios esquizofrênicos e delirantes (paranóides);
- Distúrbios psicóticos não classificados em outro lugar;
- Alguns distúrbios mentais orgânicos;
- Alguns distúrbios de humor (afetivos).

Na obra *Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da C/D-70* (OMS/Ed. Artes Médicas, 1993) lê-se:

"A divisão tradicional entre *neurose* e *psicose*, que era evidente na CID-9 (ainda que deliberadamente deixada sem qualquer tentativa de definir estes conceitos), não tem sido usada na CID-10. Contudo, o termo "neurótico" ainda é mantido para uso ocasional e é encontrado, por exemplo, no título de um grupo maior ou bloco de transtornos (F-40~F-48: Transtornos neuróticos relacionados ao estresse e somatoformes). Exceto pela neurose depressiva, a maioria dos transtornos considerados como neuroses por aqueles que usam o conceito são encontrados nesse bloco e os restantes estão nos blocos subsequentes. Ao invés de seguir a dicotomia neurótico-psicótico, os transtornos são agora arranjados em grupos de acordo com os principais temas comuns ou semelhanças descritivas, o que dá ao uso Uma conveniência crescente. Por exemplo, *Ciclotimia* (F-34.0) está no bloco *F-30-F-39: Transtornos do humor*

(afetivos), ao invés de em F-60-F-69: *Transtornos de personalidade e de comportamento em adultos*; similarmente, todos os transtornos associados ao uso de substâncias psicoativas são agrupados em F-10-F-19, seja qual for sua gravidade.

'Psicótico' foi mantido como um termo descritivo conveniente, particularmente em F-23: *Transtornos psicóticos agudos e transitórios*. Seu uso não envolve pressupostos acerca de mecanismos psicodinâmicos, porém simplesmente indica a presença de alucinações, delírios ou de um número limitado de várias anormalidades de comportamento, tais como excitação e hiperatividade grosseiras, retardo psicomotor marcante e comportamento catatônico."

9. Explique o conceito de "estigmatização" em Psiquiatria, segundo Szasz.

Thomas Stephen Szasz, em seu livro *O Mito da Doença Mental*, publicado originalmente em 1961 (Rio de Janeiro: Zahar Eds., 1974), põe em dúvida, de modo radical, a própria existência da doença mental, referindo-se ao "caráter vago, caprichoso e, em geral, insatisfatório do conceito de doença mental e seus corolários - diagnóstico, prognóstico e tratamento".

Suas críticas, de consequências revolucionárias, examinam também o conteúdo arbitrário e opressor do confinamento imposto ao "doente".

Szasz afirma que o *estigma* de "doente mental" cumpre, hoje em dia, um papel social semelhante ao das bruxas na Idade Média: são ambos papéis definidos por outrem. Segundo ele, os diagnósticos psiquiátricos *estigmatizam rótulos*, construídos à semelhança dos diagnósticos médicos, que são aplicados a pessoas cujo comportamento incomoda e ofende a outros. Aqueles que sofrem e reclamam de seu próprio comportamento são em geral classificados como "neuróticos"; aqueles cujo comportamento faz com que outras pessoas sofram, e a respeito de quem outros reclamam, são em geral classificados como "psicóticos".

Em suas conclusões, ao final do livro, Szasz sustenta que não existe nenhuma justificativa médica, moral ou legal para as intervenções psiquiátricas involuntárias, que seriam um crime contra a Humanidade.

10. Que objeções faz Steiner à política psiquiátrica tradicional ?

Claude Steiner concorda com as posições de Thomas Szasz relativas ao mito da doença mental. Para Steiner, ocorre um "jogo de salvação" na política tradicional das profissões de ajuda, de forma a elaborar os estigmas de "incapacidade" e de "salvador", "perseguidor" e "vítima".

O estigma de incapacidade, gerado na infância, transforma as pessoas em vítimas em busca de um salvador para perpetuar sua falta de incapacidade e justificar a ideia da existência de um perseguidor.

Citando Eric Berne, que denominou este esquema de "jogos da vida", Steiner argumenta que tais jogos oferecem oportunidades para "carreiras" prolongadas dentro das profissões de ajuda, pelo desempenho e trocas de papéis no triângulo salvador/perseguidor/vítima.

Sua opinião é que a política psiquiátrica tradicional é a de manter este jogo, tirando dele vantagens.

Por um lado, a sociedade oferece o treinamento básico para a incapacidade, para que as pessoas cresçam dóceis, manipuláveis e carentes de autonomia. Por outro lado, os profissionais da ajuda aproveitam e se oferecem para desempenhar o papel de salvador contra a mesma sociedade, caracterizada, então, como o perseguidor.

11. Explique o que é "Antipsiquiatria".

Descontentes com a psiquiatria convencional que objetiviza a doença mental, concebendo-a segundo o modo naturalista da medicina somática, os ingleses David Cooper e Ronald Laing procuraram, nos anos 60, um outro quadro de referências, en-

contrando-o na dinâmica das interações pessoais. Esta posição decorreu da influência dominante, na época, da filosofia existencialista de Jean-Paul Sartre,

David Cooper escreveu um ensaio cunhando em seu título (*Antipsiquiatria e Psiquiatria*) a denominação desta nova linha de abordagem dos problemas mentais. Laing, por seu turno, em suas publicações *O Eu Dividido*, *O Eu e os Outros* e *A Ave-do-paráiso*, procurou demonstrar a lógica da vivência psicótica e a íntima relação com jogos de dupla mensagem dentro da família.

A análise das interações pessoais, de suas estruturas e processos converteu-se, então, no principal procedimento interpretativo de Laing e Cooper. A interpretação, porém, das diferentes formas de interação dependeria, segundo eles, de uma teoria geral do Homem, de "uma antropologia entendida como a ciência das pessoas".

A Antipsiquiatria foi atraída pelo existencialismo sartriano, mais que por qualquer outro, pela proeminência que nele recebia a problemática da interação interpessoal. Para Laing e Cooper, tanto a gênese da esquizofrenia, como a solução terapêutica, como ainda a própria caracterização deste "quadro clínico", remetem ao sistema de interações sociais que no conjunto da sociedade e, de forma crítica, no seio da família, configuram o projeto de loucura. A "cura" será sempre uma desalienação, uma restituição ao paciente de um horizonte de possibilidades e ações responsáveis. Isto pode ser obtido com a modificação controlada das relações familiares ou mediante a criação de comunidades terapêuticas onde as relações interpessoais sejam estimulantes ao paciente para abandonar seu frustrado projeto de libertação: a loucura.

Pode se observar, assim, que o pessimismo existencialista é bastante atenuado no momento em que a Antipsiquiatria se propõe como uma terapêutica existencial, aproximando-se da psiquiatria alternativa americana, inspirada na psicossociologia funcionalista, e do pensamento político romântico. (L.C. Figueiredo, 1993).

12. Que objeções faz a Antipsiquiatria à nosologia clínica ?

A Antipsiquiatria critica veementemente a forma desumana com que o pacientes psiquiátricos são tratados nos hospitais ou hospícios.

Michel Foucault escreve um *História da Loucura* na qual relata a tratamento dado aos "loucos" ao longo da história, desvendando as funções sociais e as relações de poder subjacentes ao conceito de doença mental.

Thomas Szasz condena o conceito de doença mental, demonstra a imoralidade do encarceramento das pessoas ditas "loucas" e afirma que a existência da psiquiatria fere a ética humana. Embora não se defina um antipsiquiatra, condena a psiquiatria e preconiza a necessidade de uma ética moral ampla.

Franco Basaglia, na Itália, relata suas experiências no hospital psiquiátrico de Gorizia e dá origem a uma série de transformações nos manicômios europeus.

Alfredo Moffatt e Ernesto Bono, na Argentina, realizam trabalhos com internos e com desorientados pelas atrocidades da ditadura militar. A partir de suas experiências, escreve Moffatt:

"A primeira observação que podemos fazer sobre a vida nos hospícios diz respeito a seu enorme e brutal empobrecimento. Em todos os níveis se produzem amputações: não existe qualquer tipo de tarefa, o paciente não possui nada que possa ser sentido como próprio, nem sequer sua própria roupa; é um mundo unissexual e os dormitórios com as camas alinhadas em longas fileiras não permitem a reconstrução de grupos primários. Contudo, e fundamentalmente, a amputação mais dolorosa é a da dignidade pessoal; no mais íntimo do seu eu, o internado sente-se desqualificado e coisificado. Qualquer mensagem emitida é reinterpretada pelo pessoal do hospital como uma coisa de loucos, o que deteriora os sentimentos de autonomia e auto-respeito dos pacientes." Chantal Bosseur, em sua *Introdução à Antipsiquiatria*, escreve: "Assim como a Psicanálise, num mundo austero e pudico, nos chamava à ordem da sexualidade, também a Antipsiquiatria, num mundo automatizado (...), chama-nos à ordem da subjetividade. Aqueles a quem chamamos doentes e que enviamos ao mani-

cômio são, na realidade, vítimas de uma violência perpetrada contra eles pela sociedade da qual a Psiquiatria é cúmplice.”

A Antipsiquiatria objetiva, portanto, a nosologia clínica enquanto ela, com seus diagnósticos e classificações, esconde e nega a subjetividade humana.

13. Enumere seis aportes fundamentais de Freud ao conhecimento da psique humana.

1. Teoria dos Instintos:

"As forças que nós pressupomos existir, por trás das tensões, causadas pelas necessidades do id, são chamadas de *instintos*. Ainda que sejam a causa fundamental de toda a atividade, são por natureza conservadores; o estado, qualquer que possa ser, que uma coisa viva atingiu, dá lugar a uma tendência para restabelecê-lo, tão logo foi abandonado. (...) Depois de longas dúvidas e vacilações, nós decidimos pressupor a existência de apenas dois instintos: o *instinto de Eros* e o *instinto destrutivo*."

"Não pode existir problema de restringir um ou outro dos instintos básicos a uma única região da mente. Eles estão necessariamente presentes em toda parte. Nós podemos figurar um estado inicial das coisas, supondo que a energia disponível total de Eros -ã qual nós doravante daremos o nome de *libido* - esteja presente no ainda indiferenciado id-ego e sirva para neutralizar os impulsos destrutivos que, simultaneamente, estão presentes. (Não existe um termo análogo a "libido" para descrever a energia do instinto destrutivo)." (Freud, S., in: Dicionário de Termos de Psicanálise, P. Alegre; Globo, 1978).

2. Interpretação dos sonhos:

"Existe uma técnica psicológica que torna possível interpretar os sonhos e, na aplicação desta técnica, cada sonho revelar-se-á como uma estrutura psicológica cheia de significação e à qual pode ser atribuído um lugar específico nas atividades da vida de vigília."

"É impossível interpretar um sonho, a menos que se conheçam as associações pertinentes da pessoa que sonha".

"(...) Entretanto, não nos enganemos. As associações do sonho não são as ideias oníricas latentes. Estas estão contidas, mas não completamente, nas associações." (Freud, S., in: Dicionário de Termos de Psicanálise, P. Alegre; Globo, 1978).

3. Teoria estrutural da mente:

Freud abandonou o modelo topográfico e o substituiu pelo modelo estrutural do aparelho psíquico. Este modelo estrutural foi formulado e apresentado, em 1923, na obra *O Ego e o Id*.

"Damos o nome de *id* à mais antiga das regiões ou agências mentais. Contém tudo que é herdado, o que está presente no nascimento, o que está estabelecido pela constituição - portanto e antes de mais nada, os instintos originários na organização somática e que encontram sua primeira expressão mental no *id*, por formas desconhecidas para nós."

O id (...) "é a obscura parte inacessível de nossa personalidade; (...) e só pode ser descrita como sendo tudo o que o ego não é."

"O ego é a parte organizada do id"

"Nós reconhecemos, no homem, uma organização psíquica que está intercalada entre os seus estímulos sensoriais e a percepção das necessidades corporais, por um lado, e a sua atividade motora, por outro lado, e que serve de mediadora entre eles, com um propósito determinado. Nós chamamos a esta organização o seu "eu" (Ego)."

"No curso do desenvolvimento individual, uma parte das forças inibidoras do mundo exterior se torna internalizada; é criado no ego um padrão que contrasta com outras faculdades, pela observação, crítica e proibição. Nós chamamos a este novo padrão de *superego*."

"O superego é o sucessor e o representante dos pais (e educadores), que supervisionam as ações do indivíduo em seus primeiros anos de vida; ele perpetua as suas funções quase sem modificação." (Freud, S., in: Dicionário de Termos de Psicanálise, P. Alegre: Globo, 1978).

4. Teoria das Neuroses:

"Trauma inicial - defesa - latência - desencadeamento da neurose - retorno parcial do material reprimido: esta foi a fórmula que nós organizamos para o desenvolvimento de uma neurose." (Freud, S., in: Dicionário de Termos de Psicanálise, P. Alegre: Globo, 1978).

Para Freud, as neuroses se desenvolvem sob as seguintes condições: a. existe um conflito interior entre impulsos e medos que evita descargas impulsivas; b. impulsos sexuais estão envolvidos neste conflito; c. o conflito não é *elaborado* no sentido de uma solução realista mas, em vez disto, os impulsos que procuravam descarga são expelidos da consciência através da repressão ou de outro mecanismo de defesa; d. a repressão simplesmente torna os impulsos inconscientes, não os destitui de seu poder e os torna inofensivos, conseqüentemente, as tendências reprimidas - sintomas neuróticos disfarçados - abrem seu caminho de volta para dentro da consciência; e. uma neurose rudimentar baseada no mesmo tipo de conflito deve ter existido na primeira infância. (Kaplan & Sadock, 1990).

5. Mecanismos de defesa:

"Desde seu aparecimento, o ego tem de tentar cumprir a sua tarefa de atuar como intermediário entre o *id* e o mundo externo, a serviço do princípio do prazer, para proteger o *Id* contra os perigos deste mundo... Nesta batalha em duas frentes... o ego faz uso de vários métodos para executar a sua tarefa, - i. é, falando em linhas gerais, - (a tarefa) de evitar perigo, angústia e desprazer. Chamamos a estes artifícios de *mecanismos de defesa*". (Freud, S., in: Dicionário de Termos de Psicanálise, P. Alegre: Globo, 1978).

Conferir também questão nº 4.

6. Teoria da repressão:

"O ego infantil, sob o domínio do mundo externo, dispõe de exigências instintivas indesejáveis, por meio das chamadas repressões."

"A essência da repressão simplesmente reside na função de rejeitar e conservar algo fora da consciência."

"A teoria da repressão se tornou a pedra fundamental de nossa compreensão das neuroses. (...) É possível considerar a repressão como um centro e apresentar todos os elementos da teoria psicanalítica em relação com ela."

"Um elemento importante da teoria da repressão é que este processo não é o que tem lugar numa única ocasião, mas que requer um contínuo dispêndio de esforço."

"Repressão ... é, no fundo, uma tentativa de fuga." (Freud, S., in: Dicionário de Termos de Psicanálise, P. Alegre: Globo, 1978).

14. Descreva os grandes níveis de dissociação do ponto de vista do modelo teórico da Biodança.

Em Biodança, *dissociação* é a separação das partes dentro de uma totalidade, ou seja, de um ponto de vista da Gestalt, a perda da relação entre a parte e o todo. No organismo, as dissociações representam os diversos níveis de desintegração da unidade intra-orgânica. É uma enfermidade, um transtorno grave dentro do sistema.

A dissociação não deve ser confundida com a diferenciação funcional de uma parte. A diferenciação de uma função é a manifestação de um processo evolutivo que delineia um funcionamento cada vez melhor.

A dissociação se contrapõe à integração. Enquanto a dissociação é sinônimo de enfermidade, a integração corresponde ao estado saudável.

A dissociação se expressa como separação (/anatos) e pode ser percebida objetivamente no corpo. A integração se expressa como união íntima (*eros*).

A partir destas conceituações, Rolando Toro considera três grandes níveis de dissociação:

- as dissociações corporais;
- as dissociações orgânicas;
- e as dissociações existenciais.

As *dissociações corporais* mais frequentes são percebidas no rosto (contradição entre olhar e sorriso), entre o rosto e o resto do corpo (entre o pensar e o sentir), entre os braços e o tronco (entre o sentir e o agir), entre braço e antebraço, entre mãos e o resto do braço, entre a parte superior e a inferior do corpo a partir da linha da cintura (conflitos entre Impulsos sexuais e conceitos morais), entre tronco e pernas (relacionado à adaptação conformista às normas), entre joelhos e pernas, entre pernas e pés, entre o lado direito e o lado esquerdo (com valorização emocional de um dos lados), entre as partes anterior e posterior do corpo (com tensão defensiva posterior), entre a coluna vertebral e o resto do corpo (mostrando uma rigidez afirmativa crônica), entre as partes distais e proximais (separação dos movimentos centrais e periféricos), entre os dedos das mãos, no sinergismo da marcha (dificuldade em alternar braços e pernas ao caminhar). As dissociações corporais correspondem a dissociações psíquicas e vice-versa.

As *dissociações orgânicas* se manifestam a diferentes níveis, como a dissociação da percepção da superfície do corpo com relação à profundidade (com alteração na sensibilidade cinestésica), a dissociação córtico-hipotalâmica (ineficiência das funções moduladoras e integradoras do neurocórtex face aos impulsos oriundos do arquicérebro), dissociação das funções genéticas de crescimento e multiplicação celular (tal como no câncer e certas enfermidades psicocutâneas), dissociações psicomotoras (distintas funções mentais se desligam da totalidade e perdem a coerência; a motricidade pode dissociar-se quanto à ação relacionada aos impulsos instintivos, à sensibilidade cinestésica, aos afetos, às percepções sensoriais e às ideias).

As *dissociações existenciais* são agrupadas por Rolando Toro em quatro grandes formas: 1. a dissociação psicossomática (que incluem as anteriores por caracterizar dissociações dos esquemas corporal e dos movimentos, assim como alterações na energia homeostática e na auto-regulação sistêmica); 2. a dissociação entre a vida e a obra (ruptura entre as ações e criações e o comportamento e sentimentos); 3. a dissociação entre o indivíduo e a espécie (egocentrismo, ausência de altruísmo e solidariedade, incapacidade para a ação cooperativa e compartilhada); 4. a dissociação entre o indivíduo e a natureza (perda do ritmo e do compasso da natureza, da sequência diurna e sazonal, do dormir e acordar, da consciência e regressão, do amar e ser amado, do nascer e morrer; isolamento ambiental).

15. Dê dez exemplos de doenças psicossomáticas e descreva seu tratamento mediante Biodança.

Rolando Toro considera as chamadas doenças psicossomáticas e seu tratamento através da Biodança utilizando uma divisão mais antiga e um esquema de localização proposto por L. Kubie. Segundo este autor, as manifestações psicossomáticas se dariam;

- nos órgãos que nos relacionam com o exterior, como decorrência de histerias de conversão,
- nos órgãos da economia interna, dando origem às chamadas "organo-neuroses";
- nos órgãos de função instintiva.

Utilizaremos uma classificação mais atualizada (DSM-III-R, Kaplan & Sadock, 1990), dentro da qual procuraremos inserir a divisão usada por Toro. Dentro desta

divisão, faremos a correspondência entre algumas manifestações psicossomáticas e os exercícios de Biodança recomendados:

a. Distúrbios de Humor:

Depressão e distúrbio bipolar (maníaco-depressivo): o enfermo depressivo tem entre suas características o peso corporal, tendências à bulimia, pobreza de ânimo, estreitamento do círculo de interesse. Falta-lhe leveza e visão de altura, amplitude vital e horizonte existencial (garça). O calor vital (tigre) está reprimido e se transforma em destrutividade e impulsos suicidas. A capacidade de encontrar sabor na vida (hipopótamo) está bloqueada e a frustração se converte em voracidade neurótica ou em seu oposto, a anorexia.

Manifestações psicossomáticas:

Anemia hipocroma

Cólicas hepáticas

Enurese noturna

Diabete

Bulimia ou anorexia

Exercícios recomendados:

Danças dos quatro animais, em especial as da garça; exercícios de vitalidade, de contato, de dar e receber, de integração e danças do amor.

b. Distúrbios de Ansiedade:

Ansiedade, angústia: o enfermo angustiado experimenta o pavor da destruição iminente, sem um motivo perceptível. Sente-se só no mundo, sem auxílio, abandonado e paralisado pelo medo. A experiência subjetiva de angústia é acompanhada de toda uma síndrome fisiológica, neurovegetativa (taquicardia, transpiração gelada, alteração respiratória, etc.). Há um enfraquecimento da identidade, um medo de perder o controle da realidade. Falta a identidade, a energia volitiva e a segurança (tigre). Falta também o sentimento de liberdade e independência (garça).

Manifestações psicossomáticas:

Asma

Bronquite recorrente

Suor gelado

Taquicardia

Bradycardia

Exercícios recomendados:

Danças dos quatro animais, em especial as do tigre e as da garça; exercícios de contato e danças do amor; exercícios de integração; danças de vitalidade e de criatividade.

Obsessão, compulsão: o obsessivo é rígido, ritualista e reiterativo. Falta-lhe amplitude (garça). Experimenta profunda culpabilidade ante seus impulsos sexuais. Não assume sua identidade sexual e se proíbe de desfrutar a vida. Falta-lhe assumir seus impulsos afetivos e não por freios rigorosos a sua afetividade (inibição do tigre).

Manifestações psicossomáticas:

Úlcera gástrica

Úlcera duodenal

Vômitos nervosos

Colites mucosa

Hemorroidas

Exercícios recomendados:

Danças dos quatro animais, em especial as do tigre e do hipopótamo; exercícios de integração, de transe e de contato; danças do amor.

c. Distúrbios dissociativos (Histerias), somatoformes e sexuais:

Histerias: no histérico existiria uma dissociação ao nível da cintura que separa a parte inferior (*material*, terrena e genital) da parte superior (desenterrada, aérea, *sublime*). Há um conflito entre a garça e a serpente: uma nega a outra. O calor afetivo do tigre e a prazerosa voluptuosidade do hipopótamo estão reprimidos. A idealização sexual do histérico rechaça o componente instintivo do hipopótamo.

Manifestações psicossomáticas:

Frigidez

Parestesias (sensações anormais e alucinações sensoriais)

Vertigens

Transtornos menstruais

Alergias

Exercícios recomendados:

Danças dos quatro animais, em especial as do hipopótamo; todos os exercícios de integração; exercícios de dar e receber continente; exercícios de acariciamento e danças do amor.

Bibliografia:

- DICIONÁRIO DE TERMOS DE PSICANÁLISE DE FREUD. Porto Alegre: Ed. Globo, 1978.
- FENICHEL, O., *Teoria Psicanalítica das Neuroses*. São Paulo: Atheneu, 1981.
- FIGUEIREDO, L.C., *Matrizes do Pensamento Psicológico*. Petrópolis: Vozes, 1993.
- FREUD, S., *Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade*. Lisboa: Livros do Brasil, 1966.
- KAPLAN, H.I. & SADOCK, B.J., *Compêndio de Psiquiatria*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- SZASZ, T.S., *O Mito da Doença Mental*. Rio de Janeiro: Zahar Eds., 1974.
- TORO, R., *Teoria da Biodança - coletânea de textos*. Fortaleza: Ed. ALAB, Tomo III, 1991.

**INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO
DE CONHECIMENTOS**

05

Danças rituais e religiosas

E.G.B.

SUMÁRIO DAS QUESTÕES

05 - Danças rituais e religiosas	53
1. Explique o significado dos conceitos “apolíneo” e “dionisiaco”. 53	
2. Descreva o simbolismo agrário da orgia primitiva.	53
3. Enumere cinco danças da linha pagã e orgiástica.	53
4. O que é Sufismo?	53
5. Nomeie alguns escritores sufi. Transcreva um verso de um poeta sufi.	54
6. Que significado religioso têm as danças giratórias no Sufismo?	54
7. Explique os conceitos fundamentais do Tai Chi Chuan.	55
8. Que simbolismo tem a trilogia Brahma, Vishnu e Shiva?	55
9. Qual é a origem do Tantrismo? Descreva alguns dos seus conceitos básicos.	56
10. Que é um “Dervixe”, um “Machi”, um “Xamã”?	57
11. Descreva a cerimônia Vodou.	57
12. Enumere quatro tipos de cerimônias brasileiras de caráter mágico-religioso que incluam Transe de Possessão.	58
13. Enumere cinco danças da linha “apolínea”.	58
14. Quem é Sérgio Lifar?	58
15. Que propõe Sérgio Lifar como tarefa da dança do futuro?	58
16. Estabeleça a relação entre danças galactogênicas e danças da fecundidade com alguns exercícios da Biodança.	59
17. Que características e simbolismos têm as danças de Brahma, Vishnu e Shiva? 59	
18. Que relação existe entre as danças dos ancestrais dos índios norte-americanos e o grupo compacto da Biodança?	61
Bibliografia	61

05 - Danças rituais e religiosas

1. Explique o significado dos conceitos "apolíneo" e "dionisiaco".

Na sua obra *A Origem da Tragédia*, Nietzsche denomina como Dionísio uma forma mística tradicional que lhe permite apreender, em toda a sua unidade, a totalidade do ser. Para ele, o ser era vida, vontade de potência, eterno retorno. Dionísio é o símbolo da embriagues, onde a existência celebra sua própria transfiguração.

Assim, a expressão "dionisiaco" se refere ao mundo da embriagues, da expansão selvagem dos impulsos. Dionísio se associa ao transbordar vital que anula os limites da identidade e precipita os seres na vertigem e no frenesi. É o entusiasmo sem limites, as forças obscuras da natureza. (Tomo III, pág. 495).

Em contraposição a arte vital e primitiva de Dionísio, Nietzsche considera a arte plástica apolínea, isto é, a expressão "apolíneo" representa o mundo estético do sonho e da simbolização.

2. Descreva o simbolismo agrário da orgia primitiva.

A orgia primitiva, de certa forma, tinha a função de fazer o homem retornar a sua condição agrária. A abolição das normas e dos limites das individualidades, a experiência de todas as possibilidades telúricas e noturnas, equivaleria a adquirir a condição da semente que se decompõe na terra e perde sua própria forma para dar origem a uma nova planta. Entre as funções que a orgia desempenharia na economia espiritual e psicológica de uma coletividade estaria a de tornar possível e prepara a *renovação*, a regeneração da vida. Ao reatualizar o caos mítico de antes da criação, a orgia tornaria possível a repetição desta criação. O homem voltaria provisoriamente ao estado amorfo e noturno do caos para poder renascer com maior vigor em sua forma diurna. A orgia, como a imersão na água, anularia a criação, mas ao mesmo tempo a regeneraria. O homem voltaria repleto e regenerado.

3. Enumere cinco danças da linha pagã e orgiástica.

- Dança do ventre;
- Dança da fecundidade;
- Danças dos bacanais romanos;
- Danças carnavalescas;
- Danças populares (samba, tango, lambada, conga, salsa, merengue, *rock*, etc.)

4. O que é Sufismo?

O sufismo é uma antiga ordem espiritual cujas origens nunca foram traçadas nem datadas. Os próprios sufis, membros desta ordem, não se interessam muito por suas origens, contentando-se em mostrar a ocorrência de sua maneira de pensar em diferentes regiões e períodos históricos.

O termo sufi é de origem controversa. Alguns consideram que significa "sabe-doria", outros admitem derivar de "çuf", o nome da lã de camelo usada como abrigo pelos sufis.

"Segundo o sufismo, são quatro as "condições" principais do homem. Toda a humanidade se encontra numa delas. De acordo com estas *condições*, o indivíduo precisa planejar o seu progresso. Procederá de maneira diferente, parecerá uma pessoa diferente, tomará decisões de acordo com a *condição* e com o grau da *condição* que tiver atingido. Porém, nem todos alcançam todas as fases de todas as condições. O xá Mohammed Gwath, em *Segredos do caminho naqshbandi*, expressa as *condições* em termos religiosos:

1. Humanidade (*nasut*), a condição comum;
2. No Caminho (*tariká*), equiparado a *anjos* no sentido cósmico;
3. Força, equiparada ao que se chama *poder* (*jabarut*), ou capacidade real;
4. Absorção (*lahut*), que se refere à condição de *divindade* em outra esfera.

O sufi se esforça por passar de uma fase a outra das *condições*. O mestre é responsável por possibilitar-lhe a passagem mediante o adestramento que oferece. O guia é responsável pelo relacionamento do progresso individual com o das necessidades totais da humanidade.”

“Os sufis consideram dez elementos que se referem à estrutura do esforço individual através do qual o aspirante adquire o potencial para despertar ou estar vivo nas maiores dimensões fora da experiência conhecida. El-Farisi enumerou-os da seguinte forma: 1) separação da unificação; 2) percepção auditiva; 3) companheirismo e associação; 4) preferência correta; 5) renúncia à escolha; 6) rápida aquisição de certo *estado*; 7) penetração do pensamento, auto-exame; 8) viagens e movimento; 9) renúncia aos ganhos; 10) falta de aquisição ou cobiça.

Os exercícios e adestramentos sufistas tomam por base estes dez elementos. De acordo com a necessidade do discípulo, o mestre escolherá para ele programas de estudo e ação que lhe darão a oportunidade de exercer funções sumariadas por esses elementos.”(Idries Shah, *Os Sufis*, 1977)

5. Nomeie alguns escritores sufi. Transcreva um verso de um poeta sufi.

Ibn El-Arabi (1165~1240):

“Sigo a religião do Amor.

Ora, às vezes me chamam pastor de gazelas [divina sabedoria]

Ora monge cristão, ora sábio persa. (...)”

Jalal-Ud-din-Rumi (sec. XIII)

“No inverno, os ramos nus que parecem dormir

Trabalham em segredo, preparando-se para a primavera”.

Hakin Sanai (ca. de 1130): “O Jardim da Realidade”.

Sheik Sharf-u-dîn (?): “Cartas de um Mestre Sufi”.

Shastari (?): “Jardim Secreto”.

Khaja Shamsuddin Hafiz (?~1389): “O intérprete dos segredos”.

Nurudin Abdarahman Jami (1414~1492): “Morada da primavera”.

6. Que significado religioso têm as danças giratórias no Sufismo?

Os dervixes giradores alcançam o transe e logo o êxtase através da dança giratória. Através do abandono da identidade, procuram ingressar na unidade transcendente. Cada movimento desta dança tem um sentido simbólico. O grande sacerdote (*shaickh*), que fica imóvel no centro da roda, representa o pólo, o ponto de interseção entre o temporal e o intemporal, por onde passa e se difunde a graça sobre os dançarinos. O círculo é dividido ao meio em dois semicírculos: um representa o *arco de descida* ou involução das almas à matéria; o outro, o *arco de ascensão* até a luz. Os dervixes bailam durante certo tempo, descalços e com as mãos juntas, a cabeça inclinada em atitude de renúncia. A vertigem da dança os faz perder a sensação do seu corpo e de seu *ego* liberado do corpo. Num certo momento, deixam cair, em um gesto triunfal, o grande manto negro que usavam, e surgem, cobertos de branco, os braços que se levantam. Os giros alcançam grande velocidade. Até que o espírito, liberado, se abandona nas mãos de Deus.

7. Explique os conceitos fundamentais do Tai Chi Chuan.

Segundo uma lenda, o monge taoista Chang Sang Fang idealizou o Tai Chi Chuan ao observar a luta entre um falcão e uma serpente. Toda vez que a ave atacava, a serpente se esquivava, tornando inútil a força do ataque.

“O T'ai Chi é uma disciplina de conscientização sutil e poderosa, um instrumento para aproximar-se de si mesmo. É uma maneira de se permitir agir natural e espontaneamente, livre de expectativas, obrigações, esperanças, medos, e outras fantasias que interferem com o fluxo natural. Ao contrário de muitos métodos de conscientização, o T'ai chi é belo tanto como experiência quanto como espetáculo”.

“O T'ai Chi é um padrão de movimentos muito simples. Lidamos com a base e começamos a descobrir todas as variantes do movimento; então deixamos o fluxo circular nos conduzir em diferentes direções, giramos em torno de nós mesmos e finalmente retornamos à posição inicial. Este é o ponto importante: o T'ai Chi deve nos ajudar a dar a volta inteira”.

“O conceito de T'ai Chi apenas significa uma forma de como aprender a recuperar o equilíbrio. É uma maneira de retornar a si mesmo, abandonando momentaneamente os conflitos e confusões que sentimos em nossa vida diária. T'ai Chi não significa sabedoria oriental ou algo exótico. É a sabedoria dos próprios sentidos, do próprio corpo e mente reunidos num único processo”. (Al Chung-liang Huang, *Expansão e Recolhimento - a essência do T'ai Chi*, Summus Editorial, São Paulo, 1973).

O princípio básico do Tai Chi Chuan é o conceito de que a ação segue o pensamento. Todos os exercícios são controlados por uma consciência do que se vai fazer. Assim, deve-se estar tranqüilo e calmo antes de começar cada movimento, para em seguida poder-se concentrar totalmente nele.

8. Que simbolismo tem a trilogia Brahma, Vishnu e Shiva?

Brahma, Vishnu e Shiva aparecem como divindades tanto no Bramanismo como no Hinduísmo, religiões professadas por habitantes da Índia.

A característica marcante do Bramanismo é a aceitação dos *Vedas* como a revelação divina. Sua doutrina, fórmulas rituais e indicações éticas estão contidos nos *Brahmanas*, seu livro sagrado.

O Hinduísmo seria um desenvolvimento posterior do Bramanismo, mas também baseado nas escrituras védicas, principalmente nos *Upanishads*, constituindo uma teologia própria e adorando divindades védicas que sofreram modificações.

Brahma nunca foi um deus universalmente adorado na Índia. No Bramanismo, ele é o criador do mundo, o Prajapati, o Pitamaha, o Hiranyagarbha nos *Vedas* e nos *Brahmanas*. Sua origem se deve mais à especulação filosófico-religiosa do que ao culto popular. Apesar de seu caráter sublime, a adoração de Brahma viu-se praticamente extinta quando a maioria dos hindus passou a adorar Vishnu e Shiva, partes integrantes da Trindade fundamental. Brahma procede de Brahman, causa primeira, e é identificado com o princípio de todas as coisas e a Suprema Realidade, para a qual tende o Universo. Recebe, por isso, a designação de *svayambhu* (aquele que criou) ou *aja* (o incriado), que surgiu da escuridão primordial, criou as águas e nelas depositou uma semente. Esta tornou-se um ovo dourado do qual ele próprio teria nascido como Brahma.

No Hinduísmo, Brahma é o centro, a origem de toda a criação. É descrito no *Mahabharata* como criador, que origina o cosmo após ter saído do ovo ou da água primordial. Assume ainda o nome de *Pitamaha*, Senhor do Universo, Autogerado, Não-Nascido. Além de garantir a ordem cósmica, viaja pelo céu e pela Terra, conciliando os deuses. Quando os homens começaram a pecar, instituiu normas e leis que os orientassem. Criou a morte e determinou a destruição cíclica do universo. Às vezes é representado como um deus subordinado a Vishnu. Como divindade onisciente, é representado com quatro cabeças e quatro mãos, elementos que fazem alusão às quatro eras cósmicas.

Vishnu, no Bramanismo, é o conservador do mundo. Enquanto Brahma vai sendo retirado do papel de absoluta superioridade sobre todos os deuses, como tinha sido elevado nos *Brahmanas*, Vishnu segue a tendência inversa, crescendo em importância. No Hinduísmo, chega a se destacar como uma seita, o vishnuísmo, e aparece claramente como entidade cósmica (energia benéfica, sexualizada, que atravessa o mundo em forma de eixo). Duas idéias aparecem como fundamentais na evolução do culto a Vishnu e da própria filosofia hinduísta. Uma delas (doutrina do *avatara*) afirma que este deus está sujeito a se transformar (encarnar) e que se apresenta sob várias formas ao homem. A outra chama a atenção para o caráter misericordioso e piedoso do deus. Vishnu funde-se também com Narayana, entidade cósmica e total, que se identifica com o universo e com *Purusa*, substância espiritual masculina, divinizada.

Shiva, no Bramanismo, é um deus da fertilidade, de origem não ariana, identificado com Rudra, deidade do panteão védico. Rudra era considerado uma divindade maléfica e destruidora que, utilizando seus raios, traria a doença e a morte tanto aos homens como aos animais. A figura de Shiva, no entanto, não se mostra apenas com papéis negativos. Embora seja considerado um deus que destrói o tempo e simboliza a morte, guarda não somente a força da fertilidade para a recriação, decorrente da devoção original, mas também se apresenta como um grande asceta, cuja austeridade constitui exemplo para o Cosmos. Sendo, ao mesmo tempo, masculino e feminino, é tomado como um deus ambíguo, capaz de conciliar os opostos. Na devoção popular, é adorado como um deus pessoal, imanente em todas as coisas, habitando o coração dos homens e protegendo-os com a força de sua divindade. No Hinduísmo, a mitologia relativa a Shiva concentrou-se no seu caráter ambivalente e dialético: repulsão-atração, morte-vida. Às suas características originais (pai da cólera, do medo, da doença, amante da batalha, cheio de ira e espírito de vingança), foram incorporadas outras, cósmico-sexuais, no sentido de “*poder orientado para a geração e sustento do cosmo*”.

9. Qual é a origem do Tantrismo? Descreva alguns dos seus conceitos básicos.

O termo Tantra (tear, teia, veste, disciplina, caminho perfeito) se refere a um movimento religioso pan-indiano, também chamado Tantrismo, que surgiu em torno do 6º século a.C., tanto dentro do Budismo como do Hinduísmo, e aos textos (sejam budistas ou hindus) que apresentam suas práticas e crenças.

A ênfase principal do Tantrismo é o desenvolvimento, através de rituais e técnicas especiais de meditação, dos poderes psicofísicos adormecidos de seus devotos. Estes procedimentos são essencialmente esotéricos e devem ser passados pessoalmente do mestre ao iniciado. Enfatizando a coordenação do corpo, da fala e do pensamento, eles incluem o uso de gestos simbólicos (mudras); o pronunciamento de fórmulas potentes (mantras); a inserção, através da meditação, em diagramas sagrados (mandalas) e yantras; a visualização criativa e identificação de quem medita com formas divinas específicas; e o uso físico, iconográfico ou mental de forças e símbolos sexuais.

Devido a esta última ênfase, o Tantra é algumas vezes considerado como uma forma degenerada de religião, ao invés de uma expressão final de tendências cujas raízes penetram profundamente na Yoga e na cosmologia hindu. Embora as particularidades de prática variem entre o Tantra budista e o hindu e, dentro de cada uma destas tradições, de um texto ou linhagem para outra, todas enfatizam a realização, dentro do corpo, da união de pólos opostos, que são concebidos como o devoto e deusa, o princípio masculino (Shiva) e o feminino (Shakti), a razão e a compaixão, ou a samsara e o nirvana.

O Tantrismo é tradicionalmente praticado no Tibete, Nepal, Butão e outros países onde o Budismo Tibetano é seguido, assim como na Índia. (J.M. Kitagawa & J.S. Strong, in *Enciclopédia Grolier Eletrônica*, 1995).

10. Que é um "Dervixe", um "Machi", um "Xamã"?

Dervixe, no Islã, é um membro de uma das muitas irmandades religiosas associadas ao Sufismo. Dervixe (ou daroês) é uma palavra persa que significa um mendicante, equivalente ao *faqir* arábico. Algumas fraternidades sufis propõem práticas místicas que incluem êxtase e rituais hipnóticos que canto e dança. Em algumas formas mais extremas de misticismo caracterizam algumas ordens, como os dervixes uivantes e os dervixes giradores. As fraternidades são geralmente lideradas por um "sheik" que alega possuir conhecimentos esotéricos. A *silsila*, ou "senda", é considerada como a ligação do noviço, através de seu mestre imediato e uma série de santos, ao próprio Maomé. (*Enciclopédia Grolier Eletrônica*, 1995).

"O xamã é um homem ou uma mulher capaz de ingressar, à vontade, num estado incomum de consciência a fim de estabelecer contato com o mundo dos espíritos no interesse e em benefício dos membros de sua comunidade. Nas sociedades sem escrita, com pequena diferenciação de papéis e instituições, o xamã é usualmente o líder religioso e político, além de médico; é, portanto, uma figura muito poderosa e carismática. (...) O papel do xamã, nessas sociedades, é o de presidir a rituais religiosos e comunicar-se com os espíritos para fazer adivinhações, diagnósticos de doenças e realizar curas." (Fritjof Capra, *O Ponto de Mutação*, pág. 300).

"O xamã, o médico primitivo ou o 'feiticeiro', muitas vezes possui um espírito protetor que o assiste em sua obra de cura, lhe ensina o que deve fazer e o instrui na arte de curar. No caso de um curandeiro, o espírito protetor é feminino e age como um espírito de mulher para ele. No caso de uma curandeira, o espírito protetor é masculino, em parte porque ele ou ela cultivou um relacionamento especial com a outra metade da personalidade dele ou dela, que se transformou numa entidade viva, uma presença real". (Mircea Eliade, *O Xamanismo e as técnicas arcaicas de êxtase*).

Conforme estes autores, portanto, uma grande variedade de rituais e práticas curativas se desenvolveram nas sociedades mais primitivas considerando a origem das doenças e o processo de cura como associadas a forças pertencentes ao mundo dos espíritos.

Para Rolando Toro, "o xamã utiliza suas condições mediúnicas a partir de estados de transe e regressão que lhe permitem uma compreensão profunda do enfermo. Neste estado de *percepção aumentada*, faz o diagnóstico e descobre a natureza e a origem do mal".

11. Descreva a cerimônia Vodú.

Na cerimônia do Vodú, considera-se que cada indivíduo possui duas almas. No momento da "posse", um espírito (*loa*), depois de expulsar uma das almas (o *bom anjo grande*), se introduz na cabeça do possessor. A brusca saída da alma boa causa estremecimentos e sobressaltos, característicos do início deste transe de possessão. Quando o anjo bom parte, o possessor se sente invadido por uma sensação de um vazio total, como se perdesse a consciência. Transforma-se, então, não apenas no receptáculo do deus, mas também no seu instrumento. É a personalidade do deus, e não a sua, que passa a se expressar, usando suas atitudes e suas palavras. Suas expressões fisionômicas, seus gestos, e até o tom de sua voz, refletem o caráter e o temperamento da divindade que desceu sobre ele. Os loas grandes e terríveis agitam seu invólucro carnal (o corpo do possessor) com grande violência. outros, de índole mais doce, evitam fadigas a seus "cavalos".

A multidão que rodeia os possesores impedem que se debatam com demasiado furor e, se caem, muitos braços se estendem para sustentá-los. Isto lhes dá um sentimento de segurança física e efetiva que lhes permite abandonar-se totalmente ao transe.

A possessão de um grande *loa* é acolhida com a intensificação do bater dos tambores que lhe rendem honras. Cantoras e cantores redobram seu ardor. Abanam o deus, secam o suor que lhe escorre do rosto. O deus ergue em seus braços aqueles

dignos de seus favores ou desliza entre suas pernas abertas. Todos esperam que cure os enfermos, tocando-os ou improvisando tratamentos.

O estado de possessão às vezes dura somente alguns segundos, outras vezes pode prolongar-se por horas ou dias inteiros. O fim do transe se manifesta, em geral, com sintomas de cansaço. A pessoa se joga, semi-desfalecida, nos braços dos espectadores, permanecendo imóvel por alguns instantes, com a boca aberta. Abre depois os olhos e olha ao redor com o ar assombrado de quem desperta em um lugar desconhecido

12. Enumere quatro tipos de cerimônias brasileiras de caráter mágico-religioso que incluam Transe de Possessão.

- Cerimônias do Candomblé (possessão por *orixás*) ;
- Cerimônias da Macumba;
- Cerimônias da Umbanda;
- Cerimônias xamânicas da Amazônia (possessão por potências da natureza);
- Sessões espíritas (possessão por espíritos desencarnados);

13. Enumere cinco danças da linha "apolínea".

As danças apolíneas se relacionam com uma consciência aumentada de si mesmo, reforço do eu, personalização, isolamento, controle voluntário dos impulsos instintivos, lucidez e juízo de realidade. Exemplos:

- Danças rítmicas cerimoniais do Egito Antigo;
- Danças da Birmânia, Paquistão, Coreia e Indonésia;
- Danças populares européias (Contradança, Minueto, Mazurca, Valsa);
- Dança clássica russa;
- Danças estético-plásticas modernas. (Tomo III, pág. 496)

14. Quem é Sérgio Lifar?

Serge Lifar, bailarino nascido em Kiev, Ucrânia, em 02.04.1905, e falecido em 15.12.1986, foi uma das últimas descobertas de Serge Diaghilev. Contribuiu, enquanto foi uma das estrelas do Balé Russo de Serge Diaghilev, para a revitalização da dança na França através de sua liderança no Teatro de Ópera de Paris. Lifar foi levado a Paris em 1923 por sua mestre, Bronislava Nijinska. Tornou-se, em 1925, primeiro bailarino da companhia de Diaghilev, criando o papel título de *Apollon musagète* (1928) e de *Fils prodigue* (1929), de George Balanchine, e coreografando *Le renard* (1929).

Após a morte de Diaghilev, em 1929, Lifar tornou-se *danser étoile e maitre de ballet* no Ópera de Paris. Ele encenou e dançou clássicos, como *Giselle*, e coreografou e dançou trabalhos originais, como *Promethee* (1929). De 1944 a 1947, atuou como diretor artístico do Nouveau Ballet de Monte Carlo. Lifar voltou ao Ópera de Paris em 1947, onde coreografou *Phedre* (1950), *Blanche-Neige* (1951) e *Daphnis et Chloe* (1958), entre muitos outros, antes de deixar o Ópera em 1958. Em 1947, Lifar fundou em Paris o Instituto Coreográfico que, a partir de 1957, tornou-se a Universidade da Dança.

Serge Lifar escreveu 25 livros sobre vários aspectos do balé e do mundo da dança. (Michel Robertson, *Enciclopédia Grolier Eletrônica*, 1995).

15. Que propõe Sérgio Lifar como tarefa da dança do futuro?

Serge Lifar soube impor ao balé da Ópera uma qualidade reconhecida no plano internacional, renovando o repertório e criando uma obra pessoal importante; final-

mente, transformou a dança numa arte à parte, completa, para a qual reivindicou quase a prioridade sobre as outras artes, pois estas devem se colocar à sua disposição; afinal, o “coreautor”, termo que inventou com bastante correção etimológica, deveria ser, segundo ele, um pensador, um músico, um diretor completo, além de um técnico do movimento e de um inventor de formas corporais. Seu *Manifesto do coreógrafo*, de 1935, marca a data do renascimento da dança francesa. (Paul Bourcier, *História da Dança no Ocidente*, São Paulo: Martins Fontes, 1987).

Embora fiel ao academismo, única escola concebível pelos professores russos após a Revolução, Serge Lifar propunha que na dança moderna houvesse o encontro e o abraço dos “irmãos irreconciliáveis”, Apolo e Dionísio. Sugeriu que se buscasse na fonte da vida, no caos dionisiaco, a inspiração para o movimento que surgiria apolíneo, definido e expressivo.

Sérgio Lifar, na prática, propunha que o grande avanço obtido pelo Homem ao longo de sua história dos movimentos não fosse abandonado, mas sim, que os movimentos conquistados pela vanguarda da dança fossem permeados pelo seu fundo dionisiaco, a busca do prazer, a fonte da vida.

16. Estabeleça a relação entre danças galactogênicas e danças da fecundidade com alguns exercícios da Biodança.

Entre as danças chamadas terapêuticas citadas por Rolando Toro como fundamentos antropológicos da Biodança, estão:

- as danças egípcias de fecundidade, que visavam desenvolver a fertilidade em mulheres estéreis (~1500 a.C.);

- as danças galactogênicas de algumas tribos africanas, cuja função seria a de fazer descer o leite nas mães;

- as danças do ventre, no Oriente Médio, que tinham por finalidade tonificar os ovários e o útero para as funções da maternidade.

Estas danças mobilizam estruturas límbico-hipotalâmicas, desencadeando processos bioquímicos e psicológicos que facilitam a manifestação dos instintos de manutenção e continuidade da vida.

Entre os exercícios de Biodança que têm como base e visam estas mesmas funções, podem ser citados:

- as posições geratrizes de “sustentar a vida nos braços”, pelo sentido universal de respeito à vida e pela indução de vivências de ternura e encanto face a tudo que é vivo, através do acalanto e do gesto de proteção, e de “dar e dar-se”, pela atitude generosa de dar e oferecer-se totalmente, evocando sentimentos de generosidade e entrega ao outro sem temor e com confiança.

- nas danças dos quatro animais, especialmente as danças da serpente, com ênfase da linha da Sexualidade, propondo a auto-percepção corporal, através da sinuosidade harmoniosa e da flexibilidade, e a vinculação física com o outro, pela sedução, aderência tátil e genitalização; alguns destes aspectos estão também presentes nas danças do hipopótamo.

- danças, como os segmentares, que propõem movimentos da pélvis e do peito, danças excitantes que deflagram o desejo ou danças ternas que mobilizam a afetividade, também se inserem nos antecedentes antropológicos das danças que valorizam a vida.

17. Que características e simbolismos têm as danças de Brahma, Vishnu Shiva?

Rolando Toro busca na mitologia do Bramanismo e do Hinduísmo o significado simbólico para as danças de criação, de conservação e de transformação.

Brahma é considerado o criador do mundo, a origem de toda a criação.

Vishnu é tomado como o conservador do mundo, como entidade cósmica com energia benéfica, sexualizada.

Shiva é o transformador, o “*poder orientado para a geração e sustento do cosmo*”.

Na **Dança da Criação**, Rolando utilizou, além dos elementos da mitologia hindu, também aspectos da cosmogonia egípcia, grega e oriental.

A origem do mundo é um enigma insondável para a mente humana. Algumas crenças orientais intuem um movimento primordial, um gesto. A criação emerge de uma dança geratriz. No Gênesis judeu-cristão, a origem do mundo é o sopro divino, a voz, o alento de vida, a palavra (o Verbo) que designa o nome das coisas, dando-lhes identidade e resgatando-as do informe, do caos.

As diferentes cosmogonias têm, portanto, uma filiação “corporal”, ou mesmo “espiritual”. Espírito, respiração, alento, alma, sopro, prana universal. Todas elas partem de um princípio único, que logo se desdobra e passa da dualidade à trindade ou quaternidade. Este princípio único pode ser um demiurgo solitário, um deus inominado e ininteligível, o ovo primordial, a semente da vida, etc. É descrito um processo que vai da unidade à diversidade, chamado por alguns filósofos de “Unidade Múltipla”. Assim, na cosmogonia egípcia, o deus Ra (sol) separa os irmãos Nut e Geb, criando o espaço de vida e a abóbada celeste. No oriente, o Tão é formado pela dualidade Yin e Yang. No Gênesis bíblico, Jeovah separa os céus da terra, a luz das trevas. As cosmogonias gregas intuem os princípios cósmicos, chegando à quaternidade de Anaximandro formada pelos elementos Terra, Ar, Fogo e Água. Assim, o princípio geral das cosmogonias consiste na diferenciação progressiva a partir do princípio único que, ao diferenciar-se, vai gerando uma realidade cada vez mais complexa.

Face à dificuldade de unificar a experiência cosmogônica em um sentido abrangente, Rolando tomou os elementos mais universais para reproduzir, em uma dança, a vivência pessoal da criação do mundo, as séries de movimentos que conduzem do caos ao cosmo. Em sua concepção, o processo não seria um ciclo fechado ou linear; responderia a um modelo evolutivo em espiral logarítmica: o Universo se aperfeiçoa através de sucessivos processos de integração em circuitos vitais cada vez mais diferenciados. O mecanismo integrador é o amor comunitário, a vinculação com a vida.

O objetivo da Dança da Criação é induzir a vivência da criação cosmogônica e despertar no que dança a potencialidade e a exaltação criativa. Inicia com a semente primordial que brota e fecunda os espaços com a energia genital dando origem a dualidade feminino-masculino (Yin-Yang). Segue-se o matrimônio cósmico (feminino + masculino; luz + trevas; céu + terra) que dará origem aos quatro elementos (Água, Terra, Ar e Fogo), e à proliferação do múltiplo, num processo de diferenciação cada vez maior. A separação dos elementos e a criação do firmamento e dos seres vivos culminam com o aparecimento do Homem formando sua comunidade no triunfo do Amor.

Na **Dança da Conservação**, Rolando considera o mito de Vishnu representando o deus da conservação e dos ciclos vitais. Ele significa a forte inércia biológica que reintegra e conserva a vida e o universo. É a beleza do permanente, o que gera segurança e confiança; o amanhecer de todos os dias, o mesmo sol aparecendo sempre para brindar a vida, a lua na obscuridade de todas as noites, a mesma seqüência das estações, a estabilidade das estrelas na abóbada celeste, os entes queridos permanecendo dentro de nós, a felicidade de ver sempre o mesmo rosto, as variações que se dão, com harmonia, dentro dos mesmos padrões, a homeostase. Vishnu estabelece os eixos dentro de um sistema e dá o equilíbrio ao nosso corpo sobre ambas as pernas.

O objetivo da Dança da Conservação é o de induzir a necessidade profunda de nos movermos dentro de padrões de estabilidade, referenciado a um centro afetivo pleno de continente. Valoriza o cuidado com o calor íntimo da vida e do lar, a guarda do fogo interior, a permanência no êxtase do cotidiano, a conexão à terra e a resistência a mudanças, dando à vida a solenidade indispensável para fazer dela um lar de crescimento e maturação.

Na **Dança das Transformações**, Rolando toma o mito de Shiva simbolizando a eterna transformação do universo, resultante da cíclica destruição e criação. O processo cósmico é morte e ressurreição, eterna renovação da vida. Dentro de nós mes-

mos, a ação de Shiva seria a de morrer para o nosso velho corpo e renascer em um novo ciclo de vida.

A imagem de Shiva é representada, dançando dentro de um círculo de fogo, com quatro braços, com os quais realiza a criação e destruição cíclica do mundo, e pisando sobre um demônio com o pé direito, simbolizando a vitória sobre as forças demoníacas da destruição. O pé esquerdo permanece no ar, representando o equilíbrio e o impulso de ascensão.

A Dança de Shiva tem como tema a atividade cósmica, a eterna transformação, e é, portanto, um movimento que destrói para gerar o processo de criação.

A Dança das Transformações criada por Rolando possui três atributos essenciais do movimento:

- a *unidade*, pela movimentação do corpo em perfeita coordenação, integrando suas partes e conectando-se a tudo que é vivo;

- o *equilíbrio*, pela exigência de movimentos em relação à gravidade que reajustam a cada instante as estruturas posturais, em variações que se realizam em equilíbrio instável sobre uma perna;

- a *harmonia*, pela perfeita fusão entre os movimentos e a música, dando ao corpo a pulsação da vida.

18. Que relação existe entre as danças dos ancestrais dos índios norte-americanos e o grupo compacto da Biodança?

O grupo compacto tem como antecedentes antropológicos a orgia primitiva e as danças para tomar contato com os ancestrais, dos índios norte-americanos por volta de 1500 (R. Toro)

No grupo compacto, o indivíduo abandona sua identidade e a delega à identidade do grupo. Cada um se torna anônimo ao abandonar-se, com os olhos cerrados e em contato casual com os outros. Isto possibilita um transe leve ou mediano, com regressão integrativa.

O grupo tem um caráter simbólico de útero materno. A regressão ao estado pré-natal reorganiza e recondiciona o indivíduo física e psicologicamente.

Os ritos tribais dos índios americanos buscavam o transe grupal, através do ritmo e das vozes, para com isso ingressarem num estado mais indiferenciado, no contato com seus ancestrais, reorganizando suas forças para a guerra, para a cura de doenças, para o amor. Expressavam, assim, formas arquetípicas de energias pertencentes a um passado comum a seu povo. Segundo suas concepções, estas forças eram assumidas pelos espíritos de seus antepassados transformados, muitas vezes, em um animal totêmico.

Bibliografia:

AS GRANDES RELIGIÕES, coleção da Editora Abril, 1973.

BOURCIER, Paul , *História da Dança no Ocidente*, São Paulo: Martins Fontes, 1987).

CAPRA, F., *O Ponto de Mutação*. São Paulo: Ed. Cultrix, , 9ª ed., 1993.

ELIADE, Mircea , *El Chamanismo y las técnicas arcaicas del éxtasis*. México: Fondo de Cultura Económica, 1976.

ENCICLOPÉDIA GROLIER ELETRÔNICA, 1995

HUANG, Ai Chung-Liang, *Expansão e Recolhimento - a essência do T'ai Chi*. São Paulo: Summus Editorial, , 1973.

SHAH, Idries, *Os Sufis*. São Paulo: Círculo do Livro, 1977.

TORO, R., *Teoria da Biodança - coletânea de textos*. Fortaleza: Ed. ALAB, Tomo III, 1991.

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS

06

Identidade

E.G.B.

SUMÁRIO DAS QUESTÕES

06 – Identidade

64

1. Discorra sobre as considerações de Heidegger a respeito do princípio de identidade.	64
2. Explique os dois paradoxos do conceito de identidade em Psicologia.	64
3. Discorra sobre o conceito de identidade segundo Lacan, Piaget, Jung e Erickson.	64
4. Que relação há entre identidade e papéis (sociais)?	67
5. Explique o sentido da angústia, da depressão, da ansiedade e da mania.	67
6. Descreva o transtorno de identidade nas neuroses e nas psicoses.	69
7. Descreva algumas características do indivíduo com distúrbios de identidade.	70
8. Defina as vivências de Êxtase e Íntase.	70
9. Como é a Identidade no estado de êxtase místico?	71
10. O que é a morte do ponto de vista da identidade?	72
11. Defina a Identidade segundo o modelo teórico da Biodança.	72
12. Enumere quatro exercícios de Biodança para reforço da identidade sadia.	72
Bibliografia	73

06 - Identidade

1. Discorra sobre as considerações de Heidegger a respeito do princípio de identidade.

Martin Heidegger revelou de modo convincente que o *ser-si-mesmo*, como obviedade ôntica, pode nos levar à convicção enganosa de que o sentido deste *ser* se esgota ontologicamente aí, quando em realidade somente adquire existência explícita no mundo. Entregar-se ao outro, tomar contato, permitir ser absorvido pelos outros, abrir-se, ou então, criar distância, decretar espaços limites de aproximação, evitar o contato, são formas de ser em relação aos outros; em outros termos, constituem as expressões atitudinais do inefável ser no mundo. Identidade e alteridade são, portanto, as polaridades entre as quais se geram e organizam todas as possibilidades da existência. Heidegger esclarece, com poética determinação, que "*não somos uma síntese de corpo e alma, já que a essência humana é a existência*".

2. Explique os dois paradoxos do conceito de identidade em Psicologia.

A abordagem psicológica do Princípio de Identidade requer uma nova perspectiva, uma vez que deixa de ser abstrato para converter-se em matéria do ser vivo. Então "A é A" deixa de ser real, uma vez que A, como ser vivo, está em permanente mudança.

Este é o *primeiro paradoxo* da Identidade em psicologia. Sabemos que João é João e que, ao mesmo tempo, está se transformando em outro, sem deixar de ser o mesmo. Muda a todo momento, mas em essência é João. A percepção da própria Identidade nos dá a referência absoluta: sou o mesmo que fui quando menino; mudei mas sou eu mesmo; estou mudando mas serei sempre o mesmo em essência.

O *segundo paradoxo* da Identidade em Psicologia é que a pessoa não pode se fazer presente como tal a não ser frente ao Outro, diferenciando-se do Outro. A *mesmidade* só tem sentido em relação à *alteridade*. A vivência de ser "único", isto é, de possuir identidade própria e diferente, mas ao mesmo tempo em completa conexão com a "totalidade-Outra", se insere neste segundo paradoxo. Na vivência de *Íntase*, a identidade própria se funde com a identidade do Todo. O místico entra em intimidade, assim, já não com a identidade-Outra, mas com a Identidade-Mesma.

3. Discorra sobre o conceito de identidade segundo Lacan, Piaget, Jung e Erickson:

Jacques LACAN: "O conceito lacaniano de identificação (gênese da Identidade) procura responder a um desafio mais extremo do que o desafio freudiano, já que não se trata mais de dar conta da relação entre dois termos relativamente bem constituídos (um *eu* determinado identificando-se com um *objeto* igualmente definido), mas de dar nome a uma relação em que um dos termos cria o outro. Para Lacan, a identificação é o nome que serve para designar o nascimento de uma nova instância psíquica, a produção de um novo sujeito.(...) Em vez de A se transformar em B - como era o caso em Freud -, é *B que produz A*. A identificação significa (para Lacan) que a coisa com a qual o *eu* se identifica é a causa do *eu*, ou seja, o papel ativo antes desempenhado pelo *eu* é, no momento, garantido pelo *objeto*. (...) ... o agente da identificação é o *objeto*, e não mais o *eu*." (NASIO, J.D.: Lições sobre os 7 conceitos cruciais da Psicanálise. Rio de Janeiro, J. Zahar Ed., 1991, págs. 101-102).

Resumo abaixo, para comparação, as categorias de identificação propostas por Freud e por Lacan e apresentadas na página 106 da obra acima citada:

FREUD:

- Identificação com o **traço** do objeto
- Identificação com a **imagem** do objeto
- Identificação com o objeto enquanto **emoção**

LACAN:

- Identificação **simbólica** do sujeito com um significante
- Identificação **imaginária** do eu com a imagem do outro ("etapa do espelho")
- Identificação **fantasística** do sujeito com o objeto enquanto emoção

As idéias de Lacan sobre a estruturação da identidade (Identificação) na "etapa do espelho", na qual a criança teria a experiência antecipada de si mesmo, foram integradas posteriormente com as concepções de René Spitz, segundo as quais o conceito de identidade começa muito antes, no contato afetivo com a mãe. A gênese da identidade possuiria dois componentes: a) hereditário (que integra os potenciais de diferenciação); b) ambientais (que dão origem às estruturas tátil-cinestésica e visual.

A importância que Lacan dá à linguagem na estruturação da identidade deve ser considerada, mas deve ser integrada aos seus antecedentes primais: as protovivências de comunicação e as linguagens pré-verbais.

Jean PIAGET: Este pensador suíço teve o mérito de abordar o processo de percepção da própria identidade na dimensão genética (de gênese), vinculando-o ao desenvolvimento dos processos operacionais e da cognição corporal.

"A identidade não se dá como uma totalidade desde os inícios de vida mental, uma vez que, para o lactante, a realidade (sem delimitações entre um mundo exterior e o vivido imediato) começa por ser nada mais que quadros móveis suscetíveis de reabsorver-se ou desaparecer, ou voltar a aparecer. Em troca, a identificação progride rapidamente com a constituição e organização dos esquemas de assimilação à ação, e disto resulta que, a partir do final do primeiro ano, aparecerão duas formas complementares e solidárias de identidades que subsistirão durante toda a vida: a do *objeto*, com sua permanência substancial e sua localização no contínuo espaço-temporal, e a do *próprio corpo*, assim com a do *eu* que lhe é indissociável; entre ambos se situa a permanência ou identidade do *corpo alheio* que é, ao mesmo tempo, o objeto exterior que adquire mais rapidamente uma permanência sustentável e o modelo em interação com o qual se constroem os esquemas do *corpo próprio* e do *eu*. A esta dupla identidade precoce do objeto e do corpo (transformando-se este em um objeto entre outros e aquele em um centro de ações independentes que respondem às do corpo), se acrescenta ainda, e de modo indissociável, uma identidade das ações transitivas elementares, como nas condutas instrumentais em que um movimento do corpo se transmite a um objeto intermediário que pode transmiti-lo a um móvel não contíguo ao corpo." (J. Piaget e G. Voyat, Investigação sobre a identidade de um corpo em desenvolvimento e sobre a do movimento transitivo. In: J. PIAGET *et al.*: *Epistemologia e Psicologia da Identidade*.).

Carl Gustav JUNG: O conceito de "Processo de Individuação" postulado por Jung, que propõe a busca da consciência do "Si Mesmo" (*Self*) através do labirinto de opções existenciais, possui o dinamismo das concepções genéticas mas padece do solipsismo característico de todo o pensamento jungiano.

"Individuação significa tornar-se um ser único, na medida em que por "individualidade" entendermos nossa singularidade mais íntima, última e incomparável, significando também que *nos tornamos nosso próprio si-mesmo*. Podemos pois traduzir "individuação" como "tornar-se si-mesmo" (*Verselbstung*) ou "o realizar-se do si-mesmo" (*Selbstverwirklichung*). (C.G.Jung: *O Eu e o Inconsciente*).

"O consciente e o inconsciente não constituem um todo, quando um deles é suprimido ou injuriado pelo outro. Se não de brigar, que ao menos seja um combate leal, com direitos iguais para ambas as partes. *Ambos são aspectos da vida*. A consciência tem de defender a sua razão e proteger-se, e à vida caótica do inconsciente deve dar-se a oportunidade de também seguir o seu caminho - tanto quanto podemos suportar. Isto significa simultaneamente conflito aberto e franca colaboração. Era assim,

evidentemente, que a vida humana devia ser, o velho jogo do martelo e da bigorna: por meio deles, o ferro do paciente é forjado num todo indestrutível, um indivíduo. Eis, em grandes linhas, o que eu entendo por *processo de individuação*". (C.G.Jung: *Psychiatrische Studien*)

"Emprego a expressão '*individuação*' para designar o processo pelo qual um ser torna-se um indivíduo psicológico, isto é, uma unidade autônoma e indivisível, uma totalidade".

"A individuação tem dois aspectos fundamentais: de um lado, é um processo interno e subjetivo de integração; por outro lado, é um processo objetivo, tão indispensável quanto, de relacionamento com o outro. Ambos são indispensáveis, se bem que estejam em primeiro plano ora um, ora outro".

"A individuação, o tornar-se si-mesmo... é o problema da vida em geral". (C.G. Jung: *Das symbolische Leben*).

Erik H. ERIKSON: No livro "Infância e Sociedade", Erikson apresenta três contribuições principais ao estudo do ego humano. Primeiro, sugere que, lado a lado com os estágios de desenvolvimento psicosssexual descritos por Freud (oral, anal, fálico e genital), existem estágios psicossociais de desenvolvimento do ego, nos quais o indivíduo tem de fixar novas orientações básicas para si e para o seu mundo social. Em segundo lugar, afirma que o desenvolvimento da personalidade não para na adolescência, mas continua através de todo o ciclo vital. E finalmente, declara que cada estágio tem ao mesmo tempo um componente positivo e outro negativo. Erikson identifica oito estágios no ciclo da vida humana, em cada um dos quais torna-se possível uma nova dimensão de "interação social", quer dizer, uma nova dimensão na interação da pessoa consigo mesmo e com o seu ambiente social:

- 1º) Confiança x desconfiança: primeiro ano de vida, corresponde a fase oral freudiana;
- 2º) Autonomia x dúvida: segundo e terceiro anos de vida, fase anal freudiana;
- 3º) Iniciativa x culpa: quarto e quinto anos de vida;
- 4º) Indústria x inferioridade: dos seis aos onze anos, fase de latência para Freud;
- 5º) Identidade x confusão de papéis: dos doze aos dezoito anos, adolescência;
- 6º) Intimidade x isolamento: final da adolescência até o começo da meia idade.
- 7º) Generatividade x estagnação: na fase da meia idade.
- 8º) Integridade x desespero: na velhice.

Assim, é na adolescência que Erikson situa a "crise da identidade". No seu livro "Identidade, Juventude e Crise", Erikson escreve:

"Entre as indispensáveis coordenadas da identidade está o ciclo vital, pois partimos do princípio de que só com a adolescência o indivíduo desenvolve os requisitos preliminares do crescimento fisiológico, amadurecimento mental e responsabilidade social para experimentar e atravessar a crise de identidade. De fato, podemos falar da crise de identidade como o aspecto psicossocial do processo adolescente. Nem esta fase poderia terminar sem que a identidade tivesse encontrado uma forma que determinará, decisivamente, a vida ulterior".

No processo que leva à crise de identidade na adolescência, Erikson identifica crises específicas em cada estágio do ciclo de vida. Estas crises são colocadas em um diagrama com celas de dupla entrada que "significam uma seqüência de fases e um gradual desenvolvimento de partes componentes; por outras palavras, o diagrama formaliza uma progressão no tempo de uma diferenciação de partes. Isto indica (1) que cada item da personalidade vital a ser examinado relaciona-se sistematicamente com todos os outros e que todos eles dependem do desenvolvimento adequado na seqüência própria de cada item: e (2) que cada item existe, em alguma forma, antes da chegada normal do *seu* tempo decisivo e crítico". As crises duplas são:

- 1º) Reconhecimento mútuo x isolamento autístico; Perspectiva temporal x confusão de tempo.
- 2º) Vontade de afirmação pessoal x dúvida de afirmação pessoal; Autocerteza x inibição.

3º) Previsão de papéis x inibição de papel; Experimentação de papel x fixação de papel.

4º) Identificação com a tarefa x sentimento de futilidade; Aprendizagem x paralisia operacional.

5º) **Identidade x confusão de identidade.**

4. Que relação há entre identidade e papéis (sociais)?

Na medida em que se estrutura a identidade, o indivíduo se identifica com o papel feminino ou masculino que lhe propõe a sociedade. No processo de assumir um dos papéis, fica determinada a natureza de sua futura resposta sexual. O homem é "penetrante" (yang) e a mulher é "receptiva" (yin). A criança termina por aceitar basicamente seu respectivo papel. Isto, sem dúvida, nem sempre é assim (homossexualidade).

Conforme Erik Erikson, este processo de identificação se dá durante a adolescência e que parte de nossa identidade se forja nos intercâmbios sociais.

Para Claude Steiner e Eric Berne, identificamo-nos com uma função social, com um *script*.

A característica da identidade é a flexibilidade, enquanto que a característica do papel social é a fixação. A sociedade define papéis que são funções sociais de caráter prático. Desempenhar um papel, ocupar uma função, por si só não nos compromete, mas os papéis podem se tornar patológicos se perderem a flexibilidade e se tornarem permanentes em nossa vida.

5. Explique o sentido da angústia, da depressão, da ansiedade e da mania.

Nas Obras Completas de FREUD (Ed. Imago) podemos encontrar, em vários textos, como ele procurava caracterizar a **angústia**:

- FREUD, S.- Inibição, sintoma e angústia, O.C., vol. VI:

“Em primeiro lugar, a angústia é algo sentido. Denominamo-la um estado afetivo, embora sejamos igualmente ignorantes do que seja um afeto. Como sentimento, é de um caráter obviamente dos mais desagradáveis, mas isto não é absolutamente uma descrição completa de sua qualidade; nem a todo estado de desprazer podemos chamar de angústia” (p.269).

“Angústia é um estado específico de desprazer, acompanhado de descarga motora através de vias definidas”(p.270).

“A angústia está inegavelmente relacionada à expectativa; alguém sente angústia, temendo que algo ocorra” (p.303).

“Um perigo real é um perigo que conhecemos; uma angústia *verdadeira* é a angústia em relação a tal perigo conhecido. A angústia *neurótica* é a angústia diante de um perigo que não conhecemos... Há casos, nos quais os atributos da angústia verdadeira e da angústia neurótica estão entremeados. O perigo é conhecido e é do tipo real, mas a angústia relacionada com ele é desproporcionalmente grande, maior do que, em nosso julgamento, deveria ser. É por este excesso que o elemento neurótico fica revelado” (p.303-304)

“Angústia é a reação ao perigo de perda do objeto” (p.307).

- FREUD, S.- *Novas contribuições à Psicanálise*, O.C., vol. X:

“Como uma condição afetiva, a angústia é a reprodução de um acontecimento antigo ameaçador; a angústia atende ao propósito de auto-preservação, constituindo-se como o sinal da presença de um novo perigo; surge da libido que se tornou inutilizável por uma ou outra razão, inclusive pelo processo de repressão; é substituída pela formação de sintoma e é, por assim dizer, ligada fisicamente” (p.89).

- FREUD. S.- *Introdução à Psicanálise*. O.C., vol. VIII:

“Não começarei uma discussão sobre se, no uso comum, as palavras significam o mesmo ou coisas diferentes. Em minha opinião, a *angústia* se relaciona com a condição e ignora o objeto, enquanto na palavra *medo* a atenção é dirigida ao objeto; *susto* parece realmente possuir uma significação especial, isto é, se relaciona especificamente com a condição provocada, quando o perigo é inesperadamente encontrado, sem prévia prontidão ansiosa. Poder-se-ia dizer, então que a *angústia* é uma proteção contra o *susto*” (p.444).

Na *angústia*, portanto, “o enfermo experimenta o pavor, a destruição iminente, sem um motivo perceptivo. Sente-se só no mundo, sem auxílio, abandonado e paralisado pelo medo. A experiência subjetiva de angústia é acompanhada de toda uma síndrome fisiológica neurovegetativa (taquicardia, transpiração, alteração respiratória, etc.). Há uma queda da identidade e um medo de perder o controle da realidade”. (TROTTE F^o., *Fundamentos Básicos em Biodança*, pág. 75).

A literatura, nas áreas psiquiátrica e psicanalítica, confunde, ou pelo menos não diferencia claramente, os termos **angústia** e **ansiedade**. O termo *Angst*, usado por Freud, foi traduzido para o Inglês como *anxiety*, e para o Português como *ansiedade*. Na obra *Classificação dos Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10* (OMS, Ed. Artes Médicas, 1993) não há descrição de nenhum transtorno como *angústia*, mas diversos como *ansiedade* (F-40: Transtornos fóbico-ansiosos; F-41: Outros transtornos ansiosos: ansiedade paroxística episódica, ansiedade generalizada, etc.).

O termo *angústia* pode estar mais relacionado com uma condição existencial e filosófica. Para Kierkegaard, é “a determinação que revela a condição espiritual do homem, caso se manifeste psicologicamente de maneira ambígua e o desperte para a possibilidade da liberdade”. Segundo Heidegger, angústia é a “disposição afetiva pela qual se revela ao homem o nada absoluto sobre o qual se configura a existência”.

De acordo com KAPLAN & SADOK (1990), a **ansiedade** é um sentimento de apreensão difuso, altamente desagradável, provocado pela antecipação de um perigo, de origem interna ou externa, acompanhado por uma ou mais sensações físicas, tais como uma sensação de vazio no estômago, opressão no peito, palpitações, transpiração, dor de cabeça, ou urgência repentina de evacuar. São também comuns a inquietação e um desejo de movimentar-se.

Ainda conforme estes autores, a ansiedade é um sinal de alerta que adverte sobre perigos iminentes e capacita a pessoa a tomar medidas para enfrentar uma ameaça. O **medo**, um sinal de alerta semelhante, diferencia-se da ansiedade por ser uma resposta a uma ameaça conhecida, externa, definida ou de origem não conflitante; a ansiedade é uma resposta a uma ameaça desconhecida, interna, vaga ou de origem conflitante.

Na obra citada acima (CID-10), o *Transtorno de Ansiedade Generalizada* é caracterizado pelos seguintes elementos:

(a) apreensão (preocupações sobre desgraças futuras, sentir-se “no limite”, dificuldade de concentração, etc.);

(b) tensão motora (movimentação inquieta, cefaléias tensionais, tremores, incapacidade e relaxar) e

(c) hiperatividade autonômica (sensação de cabeça leve, sudorese, taquicardia ou taquipnéia, desconforto epigástrico, tonturas, boca seca, etc.)

Como se vê, sintomas também descritos para a *angústia*.

A **depressão**, anteriormente considerada um distúrbio afetivo, é hoje categorizada como um distúrbio de humor (CID-10: F-32 - Episódio depressivo; F-33 - Transtorno depressivo recorrente). A depressão é um sentimento psicopatológico de tristeza (KAPLAN & SADOK, 1990).

Para alguns psicólogos, a tristeza é considerada uma das emoções fundamentais, junto com a alegria, o medo e a cólera. A tristeza é acompanhada por inércia muscular e psíquica, sensação de cansaço, inapetência e indiferença a tudo e a todos (BANDEIRA SANTOS, 1988).

Pacientes com humor deprimido demonstram perda de energia e interesse, sentimentos de culpa, dificuldade de concentração, perda de apetite e pensamentos de morte e suicídio. Outros sinais e sintomas incluem alterações no nível de atividade, capacidades cognitivas, fala e funções vegetativas (sono, apetite, atividade sexual e outros ritmos biológicos). Essas perturbações virtualmente sempre resultam em funcionamento interpessoal, social e profissional prejudicados (KAPLAN & SADOK, 1990).

A **mania** também é classificada como um distúrbio de humor (CID-10: F-30 - Episódio Maníaco), caracterizado pelo humor exaltado. Pacientes com humor exaltado demonstram expansividade, fuga de idéias, sono diminuído, auto-estima elevada e idéias de grandeza. Um surto maníaco é marcado pelo humor elevado, expansivo ou irritado. O humor elevado é eufórico e freqüentemente de natureza contagiante, o que muitas vezes impede o reconhecimento de sua natureza anormal por pessoas não envolvidas. O humor maníaco pode também ser irritável, especialmente quando os planos excessivamente ambiciosos do paciente são contrariados. Com freqüência, o paciente exibe uma alteração do humor, predominantemente de euforia no início, para irritabilidade numa fase posterior do processo (KAPLAN & SADOK, 1990).

A Psiquiatria moderna tende a considerar os distúrbios de humor (depressão e mania) como um *continuum* com as variações normais do humor. No entanto, pacientes que sofrem apenas de episódios de depressão maior são considerados como tendo distúrbio depressivo maior ou *depressão unipolar*. Já os pacientes com episódios maníacos e depressivos, ou pacientes com episódios maníacos apenas, são considerados como tendo um *distúrbio bipolar*.

Nos últimos vinte anos, a Psiquiatria vinha considerando a depressão unipolar e o distúrbio bipolar como dois distúrbios separados. Mais recentemente, porém, houve uma reconsideração da possibilidade de que o distúrbio bipolar seja na verdade uma expressão mais severa da depressão unipolar. Uma outra tendência na Psiquiatria tem sido considerar *depressão* e *mania* como duas extremidades de um *continuum* da experiência emocional.

6. Descreva o transtorno de identidade nas neuroses e nas psicoses.

Para caracterizar transtornos de identidade em relação a neuroses ou psicoses, torna-se necessário esclarecer aspectos relativos a esses dois conceitos de alterações psicológicas.

Neurose: distúrbio mental no qual o teste de realidade está intacto e os sintomas são experimentados como egodistônicos (angustiantes e inaceitáveis); o comportamento não viola as amplas normas sociais; é relativamente persistente ou recorrente sem tratamento.

No DSM-III-R não existe uma classe diagnóstica geral para “neuroses”; entretanto, as seguintes categorias diagnósticas do DSM-III-R são consideradas como neuroses por muitos clínicos, e se pode observar que o DSM-III-R utiliza o termo “neurose” entre parênteses para algumas destas condições.

- Distúrbios de ansiedade (ou Neuroses de ansiedade e fóbica);
- Distúrbios somatoformes;
- Distúrbios dissociativos (ou Neuroses histéricas, tipo dissociativo);
- Distúrbios sexuais;
- Distúrbio distímico (ou Neurose depressiva);

Psicose: incapacidade para distinguir entre fantasia e realidade; teste de realidade comprometido, com criação de uma nova realidade. No DSM-III-R os distúrbios psicóticos incluem:

- Distúrbios difusos do desenvolvimento;
- Distúrbios esquizofrênicos e delirantes (paranóides);
- Distúrbios psicóticos não classificados em outro lugar;
- Alguns distúrbios mentais orgânicos;
- Alguns distúrbios de humor (afetivos).

Considera-se que a causa do aparecimento de distúrbios de identidade seja de fundo psicológico. As transformações intrapsíquicas normais necessárias para o domínio do ego resultam em fenômenos regressivos persistentes, levando à formação de crise e, se não forem aliviadas por respostas adequadas no sentido do crescimento, à difusão da identidade.

No início, o aparecimento de distúrbio de identidade geralmente se manifesta por um aumento gradual da ansiedade, depressão, fenômenos regressivos - tais como perda de interesse pelos amigos, escola ou atividades - irritabilidade, dificuldades no sono e mudança de hábitos alimentares. Alguns destes aspectos se incluem nas categorias diagnósticas que caracterizam as neuroses.

Um prolongamento extensivo do distúrbio de identidade pode levar a um estado crônico de difusão da identidade, que geralmente indica uma perturbação nos estágios primitivos do desenvolvimento e a presença de organização de personalidade *borderline*, distúrbio de humor ou esquizofrenia. Estes aspectos se incluem nas categorias diagnósticas que caracterizam as psicoses.

A esquizofrenia e as psicoses, e certas neuroses, partem de uma profunda alteração da própria identidade. É como se, por auto-conhecimento, se revelassem ao doente qualidades, papéis e atributos novos. Estabelecer a gênese deste processo, corresponde a uma futura e iminente investigação. Como hipótese, poderia ser proposto o seguinte desenvolvimento:

- leves alterações da percepção espaço-temporal devido a alterações metabólicas;
- aparecimento de pareidolias intensas;
- configuração de pareidolias a partir de forte carga afetiva, com a conseqüente alteração dos esquemas radicais de identificação;
- estabilização do processo alucinatório;
- expansão do processo alucinatório;
- interpretação das alucinações com base na nova auto-imagem;
- estabelecimento dos delírios.

7. Descreva algumas características do indivíduo com distúrbios de identidade.

Suas características correspondem àquelas do homem-tipo de nossa civilização:

- movimento corporal acelerado;
- tensões musculares localizadas que tendem a tornar-se crônicas;
- agressividade;
- força nos objetivos para os quais não interessam os meios;
- pensamento rígido;
- afetividade pobre;
- caráter onipotente, egoísta, competitivo, autoritário, explorador, possessivo, orgulhoso, com forte instinto territorial;
- valor próprio fixado em seus papéis, orientados para o dinheiro, posição social e poder;
- grande dificuldade de comunicação;
- atitude sexual estritamente genital;
- sofre em especial de doenças psicossomáticas, acidentes e problemas relacionados com violência.

8. Defina as vivências de Êxtase e Íntase.

Êxtase: estado em que a pessoa vivencia uma conexão total com toda a existência, em uma identificação com cada criatura e com os elementos e objetos do universo.

No transe ocorre um processo pulsante: do íntimo para o mundo e do mundo para o íntimo. O aprofundamento deste estado pode conduzir ao *êxtase contemplativo*, com pranto frente à beleza indescritível da realidade, junto a uma perda do limite corporal e intenso prazer.

Uma variante deste estado pode ser a profunda identificação com a essência de uma pessoa, chegando a produzir-se uma compreensão absoluta com ela, acompanhada de uma intensa emoção de amor e fraternidade, a tal ponto que a pessoa pode cair de joelhos diante do outro.

O *êxtase cenestésico* ocorre de olhos fechados quando se dança com profunda sensibilidade de forma lenta e harmônica, em um estado em que a pessoa se abandona ao "ser si mesmo" e torna-se, assim, um médium da música, isto é, a pessoa "é" música.

Um estado diferente é o que se produz num encontro corporal com *identificação recíproca sensível* e em que se volta também, por momentos, a si mesmo. Neste caso, os fatores novos são o predomínio tátil cenestésico da percepção, a estimulação erótica e a participação de duas ou mais pessoas. A intensificação deste estado de palpitante fusão com outra pessoa pode levar ao *êxtase orgástico*, com hiperestesia e exacerbada voluptuosidade aos mínimos contatos, acompanhado ou não de orgasmo.

Íntase: estado em que a pessoa vivencia uma conexão total consigo mesmo, com "o mais íntimo do seu íntimo", em uma vivência de si mesmo. Ocorre uma súbita ampliação da consciência unida à vivência emotiva de estar vivo pela vez primeira e única, concentrando todas as possibilidades de ser. Esta vivência é acompanhada de um sentimento de espantosa beleza e plenitude. Pode se dizer que nem sequer há participação do processo de identificação, mas um estado intensíssimo da consciência de vida, com todas suas ressonâncias afetivas. É sentir-se parte viva de uma totalidade orgânica, juntamente com um sentimento de eternidade (intemporalidade). A vivência corporal é pulsante, com sensações de calafrio e arrepio.

O estado de íntase é também alcançado através da regressão ao *estado intra-uterino*. Em posição fetal, sem movimento, recebendo continente, a pessoa entra em um estado que reedita a condição intra-uterina e no qual se produz um cálido sentimento de segurança, abandono e tendência ao sono. Ocorre a perda da sensação de limite corporal e o estado se dá em uma espécie de intemporalidade.

O estado de íntase unido a um sentimento de bondade generosa e de amor por tudo que existe dá lugar ao *estado de iluminação*, que se caracteriza por sentimentos de imponderabilidade, altura, expansão dos limites corporais e transparência. O próprio corpo é percebido como um centro, uma fonte da qual emana luz. É um estado de absoluta felicidade que tem também um sutil caráter pulsante. A vivência não é acompanhada de calor, mas bem mais por uma sensação etérea e leve, porém de intensíssima energia luminosa, estados que podem variar de intensidade e tonalidade. O início do estado de iluminação é um estado de claridade interna.

9. Como é a identidade no estado de êxtase místico?

No êxtase místico, estado de regressão é vivenciado como um fato gozoso, com sensação de falta de gravidade, energia pulsante e perda do limite corporal. Desaparece a noção de tempo e espaço e se alcança a vivência do eterno. Finalmente sobrevém um estado de ventura suprema ante o sentimento de fusão com a Essência Divina.

A vivência regressiva do êxtase místico possibilita o contato integrativo com o divino e vem acompanhada de uma total mobilização afetiva, na qual se combinam alegria indescritível (beatitude), sensações corporais de prazer abrasador, sensações de leveza, fluidez e iluminação intensa.

A identidade se reforça através da percepção absolutamente diáfana da relação de vida que existe entre todas as criaturas, do sentimento de entrega amorosa e bem-aventurança por fazer parte da criação e da extensão e fusão da consciência no tempo e no espaço, em que presente, passado e futuro se fundem no eterno presente.

10. O que é a morte do ponto de vista da identidade ?

Na medida em que avançamos pela existência, nossa identidade se manifesta com progressiva força, no sentido da conexão com aquilo que essencialmente somos. Segundo Huxley, os processos embriológicos abarcam todo o ciclo vital. Dentro desta visão, pode-se falar de uma *embriologia da identidade*. A identidade é mutável mas suas mudanças não se produzem ao acaso; obedecem possivelmente a um processo orgânico de desabrochar em que as experiências vitais profundas têm um papel importante.

A revelação de nossa identidade só termina com a morte. No entanto, existe a possibilidade de que o indivíduo, pressionado por medos culturais, negue sistematicamente a si mesmo. Nesse caso, toda sua vida se desenvolve no vazio, seus vínculos são falsos, suas necessidades são tolhidas e, em suma, sua existência inteira é uma trágica mentira.

11. Defina a identidade segundo o modelo teórico da Biodança.

O princípio clássico define identidade como *igual a si mesmo*. Todos os seres vivos, os objetos, os elementos, possuem identidade, mesmo que não tenham consciência dela, pelo fato de possuírem características intrínsecas. A identidade de um homem é o que este homem é como acontecimento único dentro da diversidade. A identidade é, portanto, a qualidade de Ser. Quando falamos de identidade, referimo-nos à condição inédita e singular que caracteriza um indivíduo. Identidade é o Único e seus atributos. Foram empregados os termos "mesmidade" e "alteridade" para designar o *si mesmo* e o *outro*. Sem dúvida, deve-se considerar que não existe identidade isolada. A identidade é a unicidade vinculada com o Todo. Em Biodança, consideramos que:

- a. a *identidade* de um indivíduo só se revela plenamente em presença do outro;
- b. a *identidade* é imutável e, no entanto, está em permanente transformação;
- c. a relação amorosa reforça a *identidade*, ao mesmo tempo que a torna vulnerável pelo contato e processos de fusão;
- d. a "via-régia" para compreender a *identidade* é o transe musical;
- e. a dança ativa o núcleo central da *identidade*: a comovedora vivência de estar vivo;
- f. sendo o movimento uma expressão profunda da *identidade*, a dança pode ser o instrumento apropriado para induzir modificações terapêuticas;
- g. o conceito de *identidade* é impensável quando separado do conceito de *regressão* ou de *desdiferenciação*; *identidade* e *regressão* são termos absolutamente complementares, formam um *continuum* psico-biológico pulsante e abarcam a experiência humana em sua totalidade;
- h. a *identidade* é permeável aos agentes externos afins, em especial à música.

12. Enumere quatro exercícios de Biodança para reforço da identidade sadia.

- Dança Yang: olhos abertos, gestos seguros, abertura para o ambiente;
- Dança do Tigre: sinergismo muscular, bom apoio no solo, tensão dinâmica;
- Canto do nome: assumir o próprio nome, percepção de si mesmo como criatura de valor intrínseco;
- Dança expressiva individual.

Bibliografia:

- BANDEIRA SANTOS, J., *Manual de Fisiologia Nervosa*. Salvador: C.Ed.Did.-UFBA, 1988.
- DICIONÁRIO DE TERMOS DE PSICANÁLISE DE FREUD, Porto Alegre: Globo, 1978.
- ERIKSON, Erik H., *Infância e Sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar Eds., 1974.
- ERIKSON, Erik H. *Identidade, Juventude e Crise*. Rio de Janeiro: Zahar Eds., 1976.
- FREUD, S., *Obras Completas*. São Paulo: Imago, 1976.
- HEIDEGGER, M., *Sobre o Humanismo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.
- JUNG, C.G., *O Eu e o Inconsciente*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1978.
- JUNG, C.G., *Obras Completas*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1978.
- KAPLAN, H.I. & SADOCK, B.J. - *Compêndio de Psiquiatria*. P.Alegre: Artes Médicas, 1990.
- NASIO, J.D., *Lições sobre os 7 conceitos cruciais da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.
- OMS-Organização Mundial da Saúde, *Classificação dos Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- PIAGET, J. *et al.: Epistemologia e Psicologia da Identidade*. Buenos Aires: Paidós, 1971.
- TORO, R., *Teoria da Biodança - coletânea de textos*. Fortaleza: Ed. ALAB, Tomo I, 1991.
- TORO, R., *Projeto Minotauro*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1988.
- TROTTE Fº, F., *Fundamentos Básicos de Biodança*. Instituto de Biodança do Estado do Rio de Janeiro, 1983.

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS

07

Regressão e Transe

E.G.B.

SUMÁRIO DAS QUESTÕES

07 - Regressão e Transe	76
1. Explique o que é Regressão / Transe.	76
2. Descreva as funções visuais e táteis durante o estado de transe.	76
3. Quais são as características do transe místico?	76
4. Defina o que é “transe integrativo” e “transe dissociativo”.	77
5. Enumere cinco tipos de transe ritual.	77
6. Qual é a diferença entre o transe sufi dos dervixes giratórios e o transe das religiões afro-brasileiras?	77
7. Defina o conceito de transe de acordo com o modelo teórico da Biodança.	78
8. Enumere as características do estado de transe patológico.	78
9. Por que o transe de Biodança é terapêutico?	78
10. Enumere os cinco níveis regressivos do transe na Biodança e os exercícios que os produzem.	79
11. O que significa “regressão”, “dar continente à identidade” e “devolver o limite corporal” na Biodança?	79
12. Enumere as mudanças da percepção corporal durante o transe em Biodança.	80
13. Que relação existe entre integração de grupo e nível de transe?	80
14. Descreva os simbolismos na situação de transe de embalo na Biodança.	80
15. Descreva as etapas da cerimônia de transe de acariciamento.	81
16. Que características tem o coro da “caña divina” em Biodança?	81
Bibliografia	81

07 - Regressão e Transe

1. Explique o que é Regressão / Transe.

O conceito de regressão está, na Psicanálise e na Psiquiatria, relacionado à patologia.

FREUD: Estas três formas de Regressão (tópica, temporal, formal) são ... basicamente uma, ... já que o que é mais antigo, ... é ... formalmente primitivo e, ... está mais perto de fim da percepção.

KAPLAN & SADOCK: Regressão é o mecanismo pelo qual a pessoa passa pelo retorno parcial ou total a padrões primitivos de adaptação. A regressão é observada em muitas condições psiquiátricas, particularmente na esquizofrenia.

Descobrimientos biológicos mais recentes (Kortland, Kuo, Margolin, Westerman) superaram, no entanto, esta concepção estabelecendo que toda progressão biológica, isto é, toda passagem para uma estrutura mais integrada, complexa e autônoma, requer uma regressão prévia.

ROF CARBALLO: "O resultado do processo regenerativo depende, em grande parte, de se esta regressão foi factível e de quão profunda pode ser a desdiferenciação".

No ser humano, a possibilidade de regressão se apresenta em todos os níveis. A regressão é, pois, uma função natural do ser humano, é sua possibilidade de remontar ao passado e restabelecer o vínculo com a Origem. Para induzir a regressão, em Biodança, empregam-se cerimônias de transe.

O transe implica um trânsito de um estado de consciência a outro. Durante esta experiência diminui, por uns momentos, a consciência da própria identidade, e a pessoa se entrega a um novo continente: o regaço grupal. O grupo representa o útero, onde o indivíduo revive as sensações de calor, segurança e harmonia nutricia". (R. TORO, Projeto Minotauro, pág. 135)

2. Descreva as funções visuais e táteis durante o estado de transe.

Estas funções podem apresentar alterações dependendo do tipo de transe.

Nos transe dissociativos é comum ocorrer tremores, sudorese intensa, perda de equilíbrio, alterações da percepção corporal (ver questão 8), críspação do rosto e sonolência. A pessoa não consegue manter os olhos abertos ou os abre esbugalhada e diz ter visões de cores, formas ou entidades.

No transe integrador induzido pela Biodança, a sensibilidade corporal se desloca para a pele que se torna ultra-sensível. Os limites corporais se tornam indefinidos e o corpo é experienciado evanescente e voluptuosamente receptivo.

Não há descrição de alterações nas funções visuais, uma vez que o transe integrativo se dá com os olhos cerrados ou, pelo menos, semicerrados. As funções visuais estão muito relacionadas com os circuitos corticais e, no transe, a tendência é a baixa atividade do córtex.

3. Quais são as características do transe místico ?

a. Individual:

- a perda da identidade (consciência de si) é vivenciada como um fato gozoso, com sensação de falta de gravidade, energia pulsante e perda do limite corporal;
- desaparece a noção de tempo e espaço e se alcança a vivência do eterno;
- finalmente sobrevém um estado de ventura suprema ante o sentimento de fusão com a Essência Divina.

b. Coletivo:

- é induzido através de cerimônias com orações, cânticos e, geralmente, com gritos de Aleluia ou outras invocações;
- na expectativa da manifestação do Espírito, os fiéis bailam em estado de transe;
- finalmente obtêm uma grande beatitude, serenidade e paz.

4. Defina o que é "transe integrativo" e "transe dissociativo".

Em Biodança somente utilizamos o transe integrativo, no qual sempre se passa a um estado de consciência superior (felicidade, plenitude, bem-estar). O transe integrativo é comum nas pessoas sãs. É o transe que leva ao sono e ao sonho feliz, o transe que conduz ao êxtase sexual os amantes que estão em comunhão total. Alguns transes místicos, com suas conseqüências de ventura emocional e supremo bem-estar físico, podem também ser considerados transes integradores.

No transe integrativo, abandona-se a consciência de si mesmo, liberando a própria identidade para ingressar na identidade do grupo que atua como um útero receptivo. Isto permite uma regressão renovadora. As sensações são de harmonia, calor, voluptuosidade, amor pelas pessoas que estão próximas, sentimento de beatitude. Uma vez terminado transe, permanece uma sensação de serena plenitude.

O transe alcançado através da Biodança é, sem dúvida, um transe integrativo: desaparece a ansiedade e a angústia, obtém-se uma vivência de bem-estar físico incomparável e um sentimento de plenitude e amor pela vida, difícil de descrever.

O transe dissociativo, utilizado em religiões dualistas (corpo-mente/alma) produz traumatismos; há a "incorporação" ou "possessão" por divindades, espíritos ou forças da natureza, de fora para dentro. Este tipo de transe induz alterações na percepção corporal, alterações de consistência, de forma, de tamanho, de dinamismo, de peso e de temperatura.

5. Enumere cinco tipos de transe ritual.

- Transe de possessão: usado em cerimônias de candomblé e vodu;
- Transe místico coletivo: usado pelas igrejas pentecostais e carismáticas;
- Transe xamânico: usado por índios da Amazônia;
- Transe sufi: usado pelos dervixes giradores;
- Transe mediúnico: usado em rituais espíritas.

6. Qual é a diferença entre o transe sufi dos dervixes giratórios e o transe das religiões afro-brasileiras ?

O transe dos dervixes giratórios difere do transe das religiões afro-brasileiras porque no caso das danças sufis não há possessão mas apenas o ingresso a uma unidade maior que seria a Divindade.

O transe sufi é alcançado através de danças cerimoniais com uma certa coreografia ordenada, enquanto que o transe de possessão geralmente decorre de danças caóticas que obedecem apenas a um ritmo.

7. Defina o conceito de transe de acordo com o modelo teórico da Biodança.

No modelo teórico de Biodança, o transe é considerado como um estado de passagem, de trânsito entre duas condições de consciência.

As primeiras concepções do modelo teórico consideravam o transe como o estado oposto a identidade. Novas concepções passaram a usá-lo com a idéia de processo de passagem entre o estado de identidade e de regressão. Mais recentemente, os extremos do processo de transe passaram a ser a consciência aumentada de si mesmo e a regressão.

O transe é um estado no qual o eu tende para uma diminuição, a vivência do corpo é de harmonia, as tensões musculares desaparecem, a sensibilidade corporal se desloca para a pele que se torna ultra-sensível. Ocorre um contato íntimo com a essência ao inibir-se a função repressora do córtex sobre o hipotálamo (harmonia córtico-hipotalâmica). A reconexão com a origem possibilita a renovação orgânica através de uma harmonização neurofisiológica decorrente da ativação simpática e parassimpática. Esta harmonização, que caracteriza o equilíbrio neurovegetativo, atua positivamente sobre o ritmo cardíaco, a pressão arterial, o ritmo intestinal e a capacidade respiratória.

8. Enumere as características do estado de transe patológico.

Os transes psicóticos e os de origem tóxica induzem alterações na percepção corporal, tais como alterações de consistência, de integridade, de forma, de tamanho, de dinamismo, de peso e de temperatura:

- alterações de consistência: o corpo é percebido como formado de materiais inanimados e homogêneos;
- alterações de integridade: o corpo é percebido com divisões espacializadas, separação entre órgãos, fragmentação e incoerência de expressões, desagregação ou mutilações;
- alterações de forma: o corpo é percebido deformado, desproporcionado ou completamente transfigurado;
- alterações de tamanho: o corpo é vivenciado agigantado ou diminuído;
- alterações do dinamismo: o corpo é percebido como algo que não pode ser dirigido nem controlado;
- alterações de peso: o corpo é sentido como demasiadamente pesado, inerte, ou totalmente sem peso, etéreo, leve;
- alterações de temperatura: o corpo é percebido frio, na sua totalidade ou em partes, ou é vivenciado quente, febril.

9. Por que o transe de Biodança é terapêutico?

O estado de transe é induzido em Biodança para permitir a entrada da harmonia, da melodia e do ritmo musical, o que suscita uma vivência de plenitude.

O êxito terapêutico do transe em Biodança se dá justamente pelo inefável sentimento de harmonia que se obtém uma vez recuperada a consciência de si mesmo.

O modelo terapêutico proposto pela Biodança consiste em proporcionar condições em que se pode “transitar” entre estados e consciência plena, ativa, e estados de consciência regressiva, de acordo com as necessidades reais do indivíduo: lutar e distanciar-se ou integrar-se e vincular-se. A saúde é gerada na capacidade de soltar-se harmoniosamente na dinâmica entre estas duas modalidades de resposta, podendo chegar à regulação deste “transitar” dentro de uma gama flexível.

10. Enumere os cinco níveis regressivos do transe na Biodança e os exercícios que os produzem.

Nível 1: - relaxamento do pescoço (entrega e abandono);
- dança básica de transe (sensibilização);
- roda de embalo;
- fluidez unida a imagens;
- fluidez em grupo.

Nível 2: - fluidez em pares com contato sutil;
- dança interior sem música;
- batismo de luz;
- grupo compacto de transe;
- dança de coro ao sol.

Nível 3: - coro da Caña Divina e Coro Espiral;
- dança-coro-oração;
- acariciamento em grupos de 3 e em grupos de 7;
- elasticidade integrativa com abandono;
- flutuação no âmnios (posições geratrizes código II).

Nível 4: - regressão por acariciamento de rosto;
- relaxamento por suspensão em grupo de 5;
- posições geratrizes código III;
- vivência de eternidade (posições geratrizes código II);
- fetalização cósmica.

Nível 5: - transe de abandono ao útero grupal;
- canto sobre o corpo;
- transe através do canto;
- transe rítmico;
- transe de suspensão na água.

11. O que significa "regressão", "dar continente à identidade" e "devolver o limite corporal" em Biodança ?

A regressão é a possibilidade que tem o ser humano de remontar ao passado e restabelecer o vínculo com a Origem (ver questão 1).

Durante o estado de regressão induzido pela Biodança, a pessoa, como nas cerimônias antigas dos povos primitivos, volta à grande fusão subterrânea, ao estado primordial, pré-formal e caótico, à indiferenciação e à fusão com todos os germens na mesma matriz telúrica. Este processo consiste na indução de um estado biológico de renovação e reintegração à unidade biocósmica.

O retorno de um estado de regressão necessita, muitas vezes, da participação dos companheiros do grupo. Quando estes companheiros tocam uma pessoa em estado regressivo, esta inicia o processo de retomada da consciência de seus limites corporais que foi diminuída no processo de transe. O toque suave, gradativo mas firme, proporciona a devolução do limite corporal, retirando a pessoa do estado de transe de uma forma suave e progressiva.

Algumas vivências, caracterizadas por situações de desafio, alegria ou sofrimento, requerem a presença do outro de forma a dar continente à identidade. Esta pre-

sença, feita sentir-se por um olhar terno, um toque sensível, um abraço cálido, um colo, um beijo, uma carícia, fortalece a sensação de identidade de quem passou pela vivência. Em Biodança, este procedimento vai se tornando espontâneo na medida em que o grupo se torna cada vez mais integrado.

12. Enumere as mudanças da percepção corporal durante o transe de Biodança.

A percepção do próprio corpo é uma vivência mutável. Nas pessoas normais as variações da percepção corporal são moderadas e nunca crônicas, enquanto que no enfermo mental há profundas alterações da percepção corporal.

O indivíduo normal percebe as distintas regiões e órgãos de seu corpo com intensidade variável, segundo suas condições fisiológicas e psíquicas. Às vezes a percepção corporal terá seu foco nas mãos, outras vezes no estômago ou no sexo.

No transe induzido pela Biodança, a vivência do corpo é de harmonia, as tensões musculares desaparecem, a sensibilidade corporal se desloca para a pele que se torna ultra-sensível.

A hiperestesia, por momentos, é tão intensa que os estímulos musicais são percebidos como descargas prazerosas que estremecem todo o corpo. Os limites corporais se tornam indefinidos, o corpo é experienciado como evanescente e voluptuosamente receptivo.

13. Que relação existe entre integração de grupo e nível de transe ?

A integração do grupo, fundamentada numa base afetiva e confiante, possibilita condições para estados de transe mais profundos. O aumento progressivo da integração do grupo é decorrente do aumento dos níveis de confiança entre os componentes, de forma que as pessoas gradativamente vão perdendo o temor da entrega e vão mais facilmente se abandonando no útero que o grupo passa a constituir. Com isto, o transe, individual ou coletivo, ocorre com mais facilidade, maior frequência e nível mais profundo.

14. Descreva os simbolismos na situação de transe de embalo na Biodança.

A comunhão dançante, através do ritmo, seja ele rápido como em uma batucada, ou lento como em uma roda de embalo, propicia a regressão a etapas anteriores e primevas, com a diminuição da consciência da identidade individual.

Este tipo de transe é uma experiência freqüente, e mesmo quotidiana, nas danças religiosa e cerimônias xamânicas em todos os povos primitivos do mundo.

Em uma roda de embalo, em que as pessoas se enlaçam pela cintura, com os corpos bem juntos, e depois se entregam a um vai-e-vem num ritmo lento, suave e envolvente, leva a uma a uma condição de fusão em que prevalece a identidade grupal. Quando o movimento é harmonioso, dentro da melodia e do ritmo musical, os limites corporais se tornam indefinidos e a vivência é de plenitude e de participação no todo.

Conforme diz Rolando Toro, "...não é apenas uma representação simbólica, mas a indução de um estado biológico de renovação e reintegração à unidade biocósmica".

O sentimento de plenitude e beleza interior, a clareza de juízo de realidade e a vivência de conexão autêntica com as outras pessoas, que se experimenta depois desta vivência, são manifestações do que a maior parte dos terapeutas concebe como boa saúde.

15. Descreva as etapas da cerimônia de transe de acariciamento.

- escolha de um grupo de 5 pessoas;
- uma pessoa vai para o centro do grupo;
- se houver disposição, pode ou podem desnudar-se;
- o grupo que a rodeia acaricia suave e sensivelmente;
- as carícias devem partir do alto da cabeça em direção aos pés;
- de preferência, não comecem todos pela cabeça;
- quem está no centro mantém-se receptivo às carícias dos demais.

16. Que características tem o coro da "caña divina" em Biodança ?

No coro da "caña divina" a consciência da identidade vai sendo perdida em graus variáveis. Se o grupo, com os olhos cerrados e em estado de relaxamento, se entrega a um coro monótono e suave, obtém-se a coesão grupal em uma unidade sem identidades isoladas. O grupo transforma-se em um só corpo vivo, em uma massa humana que se move lentamente em transe coletivo.

Assim, o coro da "caña divina" possui um caráter cerimonial em que a fusão das identidades se dá por meio de uma expressão vocal que possibilita um estado de transe.

Bibliografia:

- CREMA, R. - Eu, Nós e o Cosmos: proposta e reflexão sobre o Modelo Teórico da Biodança. Brasília: H.P.Mendes, 1982.
- CUNHA, J.A. (trad. e org.) - Dicionário de Termos de Psicanálise de Freud, Porto Alegre: Globo, 1978.
- KAPLAN, H.I. & SADOCK, B.J. - Compêndio de Psiquiatria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- TORO, R., Teoria da Biodança - coletânea de textos. Fortaleza: Ed. ALAB, Tomo II, 1991.
- TORO, R., Projeto Minotauro. Petrópolis-RJ: Vozes, 1988.

**INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO
DE CONHECIMENTOS**

08

Sexualidade

E.G.B.

SUMÁRIO DAS QUESTÕES

08 – Sexualidade	84
1. Defina as seguintes categorias de motricidade: fluidez, tônus, graça, coordenação, equilíbrio, potência, sinergismo, integração (agregar outras).	84
2. Explique as ideias de Wilhelm Reich sobre repressão e tensão psicomotora.	84
3. Enumere oito componentes que determinam a resposta sexual humana.	84
4. Explique a diferença neurofisiológica entre orgasmo masculino e feminino.	85
5. Enumere cinco possíveis causas de frigidez e cinco de impotência sexual.	87
6. Que significa descobrir o “índice pessoal de bissexualidade”?	88
7. Explique a diferença entre “corrupção” e “perversão” sexual.	88
8. Explique as etapas evolutivas da libido segundo Sigmund Freud.	89
9. Que diferença existe entre Comunicação e Fusão Amorosa?	90
10. Explique a diferença entre a técnica psicanalítica, as de Master & Johnson e as de Biodança na psicoterapia do sexo.	91
11. Quais os personagens mitológicos que simbolizam Eros Indiferenciado e Eros Diferenciado?	92
12. Que relação existe entre estas duas formas de Eros?	92
13. Que exercícios da Biodança estimulam o Eros Indiferenciado e o Eros Diferenciado?	92
14. Enumere os quatro dados primários para conhecer o nível de Inibição-Desinibição ao contato no grupo compacto.	93
15. Enumere as etapas da Dança do Amor e seus simbolismos.	93
16. Enumere as regras de jogo no grupo compacto para os inibidos e desinibidos.	94
Bibliografia	94

08 - Sexualidade

1. Defina as seguintes categorias de motricidade: fluidez, tônus, graça, coordenação, equilíbrio, potência, sinergismo, integração (agregar outras).

Fluidez é a qualidade do que é fluido, do que escorre ou se expande, tal como os líquidos e gases. Na motricidade humana, a fluidez se manifesta em movimentos suaves, contínuos, arredondados. São movimentos que não se detêm nos obstáculos nem os suplanta, mas contorna-os tomando-lhes o formato.

Tônus é uma contração muscular leve e contínua que é mantida normalmente. Os movimentos com tônus são seguros e firmes sem serem rígidos ou mecânicos.

Graça caracteriza beleza e elegância na expressão de gestos e movimentos, produzindo em quem observa uma sensação agradável.

Coordenação, em motricidade, é o funcionamento seqüencial ou simultâneo de vários órgãos em uma relação cooperativa entre tônus, potência, equilíbrio e fluidez.

Equilíbrio é a função que assegura a projeção do centro de gravidade do nosso corpo dentro do polígono de sustentação, tanto em condições estáticas como dinâmicas. Os movimentos equilibrados mantêm o eixo corporal adequadamente posicionado no espaço.

Potência significa vigor, força, com a utilização adequada do tônus muscular.

Sinergismo ou sinergia caracteriza o esforço e a participação coordenada de vários órgãos na realização de uma função. Na motricidade humana, os músculos, os ossos e as articulações bem coordenados possibilitam a sinergia adequada.

Integração se dá quando cada uma das partes de um todo se completam ou se complementam, resultando em movimentos fluidos, graciosos e potentes.

2. Explique as idéias de Wilhelm Reich sobre repressão e tensão psicomotora.

Através de seus estudos sobre as bases do funcionamento psíquico, Reich chegou à conclusão que a estrutura psíquica é, ao mesmo tempo, uma estrutura biofísica. Sua exteriorização representa um estado específico que expressa as interações das forças vegetativas da pessoa: "...a atitude muscular é idêntica ao que chamamos de expressão corporal.; ...com o corpo inteiro ou com parte dele expressa-se algo."

O espasmo muscular é a manifestação somática de um processo de repressão. Nunca são músculos isolados que entram em espasmo, mas grupos de músculos pertencentes a uma mesma unidade funcional. Ao se reprimir o impulso de chorar, por exemplo, não é apenas o lábio inferior que se torna tenso, mas toda a musculatura do queixo, da boca e de parte da garganta, isto é, todos os órgãos que, como uma unidade funcional, entram em ação no ato de gritar. Nas neuroses, perturbações respiratórias são os sintomas que decorrem de tensões abdominais. O endurecimento do diafragma e a inibição respiratória resultante constituem-se nos primeiros e mais importantes sinais da repressão das sensações de prazer. "Na respiração reduzida, absorve-se menos oxigênio e, com menos energia no organismo, as excitações vegetativas são menos intensas e mais fáceis de controlar. Vista biologicamente, a inibição da respiração (...) tem a função de reduzir a produção de energia no organismo e, assim, a produção de angústia".

Reich concluiu também que os estados permanentes de repressão causam tensão crônica da musculatura, resultando na "couraça caracterológica". A energia emocional que não se expressa fica acumulada nos músculos e órgãos (ver S.F. Margolin).

As tensões psicomotoras se localizam em um ou mais dos sete anéis estudados por Reich: o anel ocular, o oral, o cervical, o peitoral, o diafragmático, o abdominal e o pelviano.

3. Enumere oito componentes que determinam a resposta sexual humana.

1. Disponibilidade para o contato (dar e receber);
2. Capacidade de resposta erótica (feedback);

3. Sedução manifesta;
4. Expressão de desejo;
5. Sensibilidade a carícias (integração afetiva-erótica);
6. Sensualidade (sensibilidade corporal);
7. Genitalização (sensações e respostas orgânicas);
8. Capacidade de sentir prazer.

4. Explique a diferença neurofisiológica entre orgasmo masculino e feminino.

A reação fisiológica aos estímulos sexuais pode ser representada na forma de ciclos de resposta sexual, tanto masculina como feminina, nos quais são caracterizadas quatro fases. Ei-las, sucessivamente:

- 1) fase de excitação;
- 2) fase platô;
- 3) fase de orgasmo;
- 4) fase final ou de resolução.

Esta divisão arbitrária do ciclo da resposta sexual, em quatro fases, possibilita um esquema efetivo para a descrição detalhada das variantes fisiológicas na reação sexual, algumas das quais são freqüentemente de caráter transitório, conforme apareçam em apenas uma das fases do ciclo orgásmico total.

A resposta sexual masculina, caracterizada por um único padrão, pode ser traduzida através de um diagrama (Fig. 1). Muitas variações podem ser identificadas na reação sexual masculina, porém, uma vez que tais variantes estão relacionadas mais com a duração do que com a intensidade da resposta, diagramas múltiplos seriam repetitivos e não forneceria mais informações.

Para a resposta sexual feminina, porém, três padrões diferentes foram possíveis de ser representados na forma de diagramas (Fig. 2). Deve ser acentuado que esses padrões são simplificações daqueles mais freqüentemente observados e apenas representam a infinita variedade da resposta sexual feminina. A intensidade e a duração da resposta são fatores que devem ser considerados na avaliação da reação sexual da mulher.

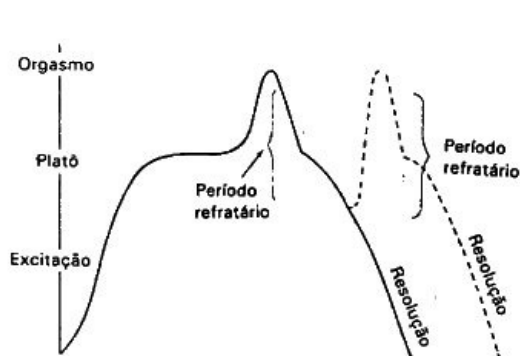


Fig. 1

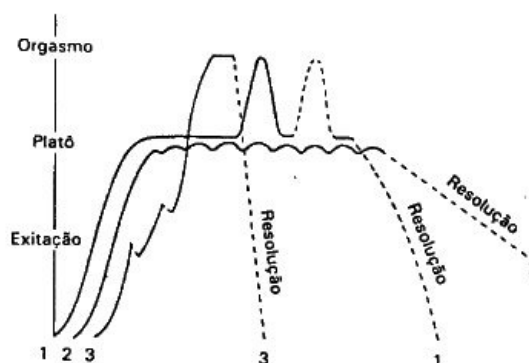


Fig. 2

A primeira fase do ciclo humano de resposta sexual, ou fase de excitação, desenvolve-se a partir de qualquer fonte de estímulo, somático ou psíquico. O fator estimulante é da maior importância para se estabelecer o incremento suficiente da tensão sexual. Se o estímulo for adequado à necessidade individual, a intensidade da resposta aumenta, em geral rapidamente. Desta forma, a fase de excitação é acelerada ou encurtada. Se a estimulação estiver sujeita a objeções físicas ou psicológicas, ou se for interrompida, a fase de excitação pode prolongar-se muito, ou interromper-se. Esta primeira fase e a fase final, ou de resolução, consomem a maior parte do tempo gasto no ciclo completo da resposta sexual humana.

Da fase de excitação, caso continue o estímulo sexual efetivo, o homem ou a mulher entram na segunda fase do ciclo sexual, ou *fase platô*. Nesta fase, as tensões sexuais são intensificadas e atingem, subseqüentemente, o nível extremo no qual o indivíduo pode, por fim, atingir o orgasmo. A duração da fase platô depende, em grande parte, da eficiência dos estímulos usados, além da exigência individual para alcançar o ponto máximo da tensão sexual. Se os estímulos forem inadequados ou mal conduzidos, ou se todos os estímulos forem suprimidos, o indivíduo não alcançará a descarga orgásmica e passará, lentamente, dos níveis de tensão da fase platô para a fase final de resolução.

A *fase de orgasmo* é limitada aos poucos segundos em que manifestam a vasoconstricção e a miotonia (tensão muscular aumentada) desenvolvidas pelos estímulos sexuais. Este clímax involuntário é atingido em qualquer nível que represente o ponto máximo da tensão sexual para uma determinada ocasião. A consciência subjetiva (sensual) do orgasmo é concentrada, na mulher, na pelve e, especificamente, no clitóris, na vagina e no útero; no homem, é no pênis, na próstata e na vesícula seminal.

Neurofisiologia do orgasmo masculino:

Enquanto a ereção é induzida por impulsos parassimpáticos que passam da porção sacra da medula espinhal através dos nervos eretores para o pênis, a emissão e ejaculação seminal, que constituem o processo de orgasmo masculino, resultam de impulsos simpáticos oriundos dos centros reflexos da medula espinhal. Estes impulsos passam aos órgãos genitais através do plexo hipogástrico, que inerva a crista uretral e os músculos do epidídimo, vasos deferentes, vesículas seminais e próstata.

A estimulação (psíquica, sensorial e nervosa) do plexo hipogástrico desencadeia o orgasmo masculino, caracterizado por quatro a cinco espasmos rítmicos que englobam, fisiologicamente, dois reflexos coordenados mas independentes: a emissão e a ejaculação.

A emissão decorre na contração reflexa dos músculos dos vasos deferentes, das vesículas seminais e da próstata que impelem o *esperma*, gerado nos testículos, para a uretra prostática, onde se mistura com fluidos provenientes das vesículas e da próstata, constituindo o *sêmen*. Ao começarem estas contrações, o homem tem a sensação de *inevitabilidade ejaculatória*, quer dizer, a sensação de ter atingido o limite do controle. Esta sensação, que não é prazerosa, é bastante exata, uma vez que, neste ponto, a ejaculação não pode ser detida.

Na ejaculação, contrações da uretra e da base do pênis se combinam a contrações da próstata, de modo a causar a emissão vigorosa do sêmen pela extremidade do pênis. Jatos sucessivos são acompanhados de grande prazer: é o orgasmo, que pode durar de 3 a 15 segundos e está associado a uma ligeira obnubilação de consciência.

O orgasmo e a ejaculação masculina não são, no entanto, um único e mesmo processo, embora na maioria dos homens e na maior parte das circunstâncias os dois ocorram simultaneamente. O termo orgasmo refere-se de modo específico às repentinas contrações musculares rítmicas da região pélvica e de outras partes do corpo que efetivamente aliviam a tensão sexual acumulada e às sensações que acompanham esta experiência. O termo ejaculação, por sua vez, refere-se ao evento fisiológico de expulsão do sêmen, o que pode ocorrer ocasionalmente sem a presença do orgasmo.

Neurofisiologia do orgasmo feminino:

Na mulher, o orgasmo é marcado por três a quinze contrações musculares involuntárias e ritmadas do terço externo da vagina (plataforma orgásmica) e por contrações intensas e prolongadas do útero, partindo desde o fundo em direção ao colo. Tanto a mulher como o homem apresentam também contrações involuntárias do esfíncter anal interno e externo.

Neurofisiologicamente, o orgasmo feminino se assemelha à segunda fase do orgasmo masculino. As estimulações sensoriais induzem impulsos simpáticos que chegam ao centro reflexo do orgasmo, na medula espinhal. Os neurônios do plexo hipogástrico que dali partem estimulam os nervos responsáveis pelas contrações da vagina e do útero. Na mulher, no entanto, não ocorre o evento ejaculatório.

Dentre muitas controvérsias sobre a natureza do orgasmo feminino, uma delas, oriunda de Freud, considera haver dois tipos de orgasmo, um clitoridiano (masturbatório) e um vaginal (coital).

Do ponto de vista fisiológico, todos os orgasmos femininos seguem os mesmos padrões de resposta reflexa, não importando qual seja a fonte de estimulação sexual. O orgasmo que decorre da fricção do clitóris não é distinguível, fisiologicamente, daquele que decorre do coito ou apenas da estimulação dos seios. O que não significa que todos os orgasmos femininos causem as mesmas sensações, tenham a mesma intensidade ou sejam igualmente satisfatórios.

A partir do ponto culminante de suas expressões orgásmicas, tanto o homem como a mulher entra na última fase do ciclo sexual ou *fase de resolução*. Este período se caracteriza pela diminuição da tensão e detumescência dos órgãos sexuais. Na mulher, o clitóris volta à antiga posição e a vagina retorna ao tamanho normal. No homem, os testículos desintumescem e voltam à posição habitual. Nos indivíduos de idade mediana, o pênis, logo após o orgasmo, é reduzido à metade do tamanho que apresentava quando no auge da ereção e depois de meia hora volta ao tamanho normal. Nos homens de mais idade, o pênis desintumesce dentro de minutos. Após o orgasmo, o homem passa por um período, chamado *refratário*, no qual não responde à estimulação sexual, não importando a natureza ou intensidade dela. Em princípio, após este período, o homem poderia experimentar outro orgasmo. Na prática, porém, esta habilidade é limitada. Quando muito, os jovens a possuem. Quanto mais velho o homem, mais tempo levará nesta recuperação. As mulheres não possuem este período refratário. O nível de excitação pode subir imediatamente após o primeiro orgasmo. Por isso que as mulheres podem ter orgasmos múltiplos, em rápida sucessão.

A resposta sexual é uma experiência psicofisiológica e emocional. Estímulos psíquicos, sensoriais e nervosos provocam a excitação. Níveis de tensão são experimentados tanto psicológica como emocionalmente. No orgasmo ocorre, normalmente, uma percepção subjetiva de um nível extremo de reação e liberação fisiológica. As atitudes relativas à sexualidade e ao parceiro sexual estão, assim como o próprio desenvolvimento psicosssexual, envolvidos diretamente nesta experiência, afetando sobremaneira a fisiologia da resposta sexual humana.

5. Enumere cinco possíveis causas de frigidez e cinco de impotência sexual.

As disfunções sexuais masculinas vinham sendo englobadas, na literatura médica e psicológica sem atualização sexológica, dentro do conceito de "impotência sexual", assim como as disfunções sexuais femininas no conceito de "frigidez". Atualmente, no entanto, considera-se a impotência sexual como correspondendo exclusivamente a falhas na fase de excitação da resposta sexual masculina, sendo então denominada *disfunção erétil*. Também a frigidez corresponde a um transtorno na fase de excitação e é hoje designada *disfunção sexual geral*.

A disfunção sexual geral (feminina) pode se originar de causas:

1. oriundas de estados de deficiência estrogênicas na menopausa, nas cirurgias radicais da pélvis ou por uso de anticoncepcionais;
2. neurológicas, como lesões ou enfermidades do SNC: traumatismos encéfalo-cranianos, acidentes cerebrovasculares, lesões do hipotálamo, epilepsia psicomotora; ou transtornos do SN periférico: esclerose múltipla, neuropatia alcoólica e diabética, carências vitamínicas;
3. endócrinas e/ou metabólicas, como deficiência de testosterona, hipotireoidismo ou anomalias hipofisiárias;
4. geradas por drogas, como anti-histamínicos, anticolinérgicos, antidepressivos tricíclicos e psicofármacos (que causam *secura vaginal*);
5. psicológicas, como conflitos diádicos, conflitos de origem na primeira infância, pouca intimidade e confiança no parceiro, inexperiência do parceiro na estimulação.

A disfunção erétil (masculina) pode resultar de causas:

1. genéticas ou congênitas, como a Síndrome de Klinefelter, a hipospadia, etc.;
2. urológicas, como a Doença de Peyronie, tumores na próstata, etc.;
3. endócrinas, como o hipertireoidismo, o climatério masculino, diabetes, etc.;
4. neurológicas, como a esclerose múltipla ou lesões na medula;
5. vasculares, como arteriosclerose, trombose, arteropatia diabética, cardiopatias, etc.;
6. orgânicas gerais, como úlceras, tuberculose, etc.;
7. oriundas de agentes químicos, tóxicos ou medicamentosos;
8. decorrentes de fatores etários;
9. geradas por fatores sócio-culturais;
10. psicológicas:
 - a) causas imediatas:
 - ansiedade sexual antecipatória (temor do desempenho), descrita por Master & Johnson, e que encerra o temor ao rechaço e ao fracasso;
 - pressão desmedida por demanda excessiva da mulher;
 - desejo desmedido ou excessivo de agradar a parceira;
 - papel de espectador (perfeccionista).
 - b) causas intra-psíquicas:
 - conflitos edípicos, sentimentos de culpa.
 - c) causas diádicas:
 - ambivalência para com a companheira.

As disfunções sexuais, quando não causadas por acidentes, são sempre, na opinião de Rolando Toro, um indicador de um transtorno geral da pessoa com relação à vida.

6. Que significa descobrir o "índice pessoal de bissexualidade"?

Cada pessoa possui um índice de bissexualidade, desconhecido para si mesmo. Este fator de bissexualidade é parte de sua estrutura mais profunda. Os valores culturais geralmente impedem a manifestação deste fator, o que gera rigidez no comportamento, na atitude e nas respostas corporais frente à realidade.

Bissexualidade não é sinônimo de Erotismo Indiferenciado. Encontrar a própria identidade sexual (incluindo o índice de bissexualidade) é, justamente, um aspecto do Eros Diferenciado.

O Eros Indiferenciado é a ausência de intencionalidade sexual e a aceitação incondicional e prazerosa de contato com todo vivo: com o primitivo, com as plantas e animais, com os elementos da natureza (água, sol, vento, terra) e, sobretudo, com as pessoas (crianças, anciãos, adultos de ambos os sexos), sem discriminação de qualquer natureza.

Existe, sem dúvida, um vínculo de saúde entre Eros Indiferenciado e Eros Diferenciado. A pessoa que só está motivada para seu Eros Diferenciado se empobrece eroticamente. A forma mais extrema de Eros Diferenciado sem conexão com o Eros Diferenciado são as perversões, que conduzem compulsivamente para objetos amorosos altamente discriminados.

Em Biodança, os exercícios de contato e acariciamento, assim como os de regressão e os de Grupo Compacto, permitem descobrir, com bastante aproximação, o índice da própria bissexualidade. (Tomo II, pág. 375)

7. Explique a diferença entre "corrupção" e "perversão" sexual.

Corrupção: este termo contém em si um caráter de influência sobre outrem, de indução a prática de atos moral e/ou eticamente condenáveis. Assim, induzir outros a praticar o roubo ou a prostituição, por exemplo, caracteriza-se como corrupção. Induzir e explorar economicamente a prostituição de menores, caracteriza-se como *corrupção sexual*.

Já por *perversão*, entende-se como uma auto-corrupção, isto é, uma atitude voluntária para um comportamento moral e/ou eticamente condenável. A *perversão sexual* é tema considerado na psicologia, na psicanálise e na sexologia.

Perversão (sexual):

"Ainda que, mesmo no ato sexual mais normal, certos adendos sejam distinguíveis, o seu desenvolvimento pode levar a aberrações, descritas como *perversões*. ... As perversões representam: (1) *transgressões* anatômicas das regiões corporais destinadas à união sexual ou (2) um *retardamento* nas relações intermediárias com o objeto sexual, que deveriam ser normalmente ultrapassadas rapidamente, em curso para a finalidade sexual definida." (FREUD, S. Uma Teoria Sexual. Ed. Delta, vol. V)

Marta Suplicy (1983, p. 288) comenta: "...Freud acreditava que, entre adultos, qualquer forma de comportamento sexual que tomasse precedência sobre a relação heterossexual representaria um desvio no desenvolvimento sexual. Uma relação sexual sadia ou madura implicaria ter como objeto sexual um indivíduo do sexo oposto e como desejo sexual o coito com ele."

A mesma autora (p. 288-289) continua: "Existe atualmente, entre os estudiosos de sexologia, uma preocupação em não rotular ou estigmatizar comportamentos em "normais" e "anormais". Money, co-editor do *Handbook of Sexology*, obra em 5 volumes, acredita que o uso do termo "perversão" ou "desvio" está caindo em desuso, pois ambos os termos implicam um padrão absoluto do qual o indivíduo se desviou. Acrescenta que hoje, na medicina científica moderna, sabe-se da inexistência deste padrão absoluto. Esta preocupação levou, inclusive, à mudança do uso de palavras como desvio ou perversão para a palavra PARAFILIA, considerada neutra. Esta palavra, no entanto, não consta ainda dos dicionários de Português e nem é usado pelos brasileiros na área da sexologia."

Rolando Toro considera que o conceito de perversão sexual tem evoluído, desde o início deste século, na medida em que vão sendo derrubados certos tabus sexuais. Comportamentos antes taxados de perversos, como homossexualismo, exibicionismo, voyerismo, fetichismo, sadomasoquismo etc., são hoje considerados como respostas sexuais normais e aceitáveis, não padecendo, assim, de implicações patológicas.

Conforme Toro, o termo perversão apresenta conotações moralistas e repressoras, aludindo a um processo de degradação da resposta sexual. Admite, no entanto, certos critérios que podem caracterizar perversão sexual:

- quando o par é utilizado passivamente como objeto sexual, coisificado, como na necrofilia, coprofilia e zoofilia;
- quando o ato sexual é um ato mecanizado, como na prostituição;
- perturbação devido a uma obsessão fetichista;
- homossexualidade pura e transexualismo.

Estas formas de perversões, ainda conforme Toro, resultam de uma forma extrema de eros diferenciado sem conexão com o eros indiferenciado, conduzindo o sujeito compulsivamente para objetos amorosos altamente discriminados.

8. Explique as etapas evolutivas da libido segundo Sigmund Freud.

1a) **Fase oral:** é o estágio mais primitivo do desenvolvimento humano. As necessidades, as percepções e os modos de expressão do recém nascido estão inicialmente concentrados na boca, na língua e em outros órgãos relacionados com a zona oral. Esta zona mantém seu papel dominante ao longo dos primeiros dezoito meses de vida. As sensações orais incluem a sede, a fome, as estimulações táteis prazerosas geradas pelo mamilo ou seu substituto, e as sensações relacionadas com a deglutição e saciação. Dois elementos separados caracterizam impulsos *libidinosos* e *agressivos*. Os estados de tensão levam à procura de gratificação oral, caracterizada pela tranqüilidade obtida no final da amamentação. A tríade oral consiste nos desejos de comer, de dormir e de alcançar o relaxamento corporal após a sucção, pouco antes de advir o sono. A agressão oral pode se manifestar nas ações de morder, mastigar, cuspir ou chorar, e está vinculada ao desejo e às fantasias primitivas de morder, devorar e destruir.

2a) **Fase anal:** este estágio é ativado pela maturação do controle neuromuscular dos esfíncteres, particularmente do esfíncter anal, permitindo maior controle voluntário da expulsão ou retenção das fezes. Este período se estende, aproximadamente, do primeiro ao terceiro ano de idade, sendo marcado por visível intensificação de impulsos agressivos mesclados com impulsos libidinosos, determinando um componente sádico na sua gratificação. O alcance do controle voluntário do esfíncter está associado à crescente mudança da passividade para a atividade. Os conflitos relativos ao controle anal e à luta para retenção ou expulsão das fezes no treinamento higiênico despertam crescente ambivalência ao lado de um conflito relativo à separação-individuação e à independência. O erotismo anal corresponde ao prazer obtido tanto pela retenção das fezes como por sua apresentação aos pais como um presente esperado por eles. O sadismo anal corresponde às manifestações de desejos agressivos e à fantasia das descargas das fezes como armas poderosas e destrutivas.

3a) **Fase uretral:** este estágio não foi tratado explicitamente por Freud mas é considerado com um estágio de transição entre a fase anal e a fase fálica. As características da fase uretral coincidem com muitas da fase fálica. O erotismo uretral, porém, está relacionado ao prazer de urinar e de retenção uretral. O funcionamento uretral pode também ser investido de qualidades sádicas, refletindo a persistência dos impulsos agressivos anais. A perda do controle uretral, como na enurese, tem um significado regressivo e reativa os conflitos anais.

4a) **Fase fálica:** este estágio tem início em algum momento do terceiro ano de vida e chega até os cinco anos. É um período caracterizado por um foco primário de interesse sexual e de estimulação e excitação da área genital. O pênis torna-se o órgão de principal interesse para as crianças de ambos os sexos. A falta do pênis pode ser considerada pela mulher, segundo Freud, como evidência de castração. A fase fálica está associada ao incremento da masturbação genital, acompanhada de fantasias predominantemente inconscientes de envolvimento, a princípio, com o genitor do mesmo sexo. Posteriormente, inclui o estabelecimento do conflito edípico, com desejos pelo genitor do sexo oposto e temor de castração pelo genitor do mesmo sexo.

5a) **Fase de latência:** consiste no período que se estende desde a resolução do conflito edípico até a puberdade. A instituição do superego, no final do período edípico, e a posterior maturação das funções do ego permitem o controle dos impulsos instintivos em um grau consideravelmente maior. Os interesses sexuais neste período são considerados, em geral, quiescentes. É um período de ligações primariamente homossexuais em ambos os sexos, e de sublimação das energias libidinosas e agressivas em aprendizagens e atividades lúdicas, com a exploração do ambiente e o aumento da habilidade para lidar com o mundo das coisas e pessoas ao seu redor. O relativo vigor dos elementos reguladores faz aparecer, freqüentemente, comportamentos obsessivos e controladores.

6a) **Fase genital:** este período se estende desde o começo da puberdade até o início da vida adulta. A maturação fisiológica dos sistemas de funcionamento genital, e dos sistemas glandulares que a acompanham, leva a uma intensificação dos impulsos particularmente libidinosos, provocando a reativação dos conflitos de fases anteriores. Uma regressão na organização da personalidade oferece a oportunidade de resolver novamente os conflitos no contexto da obtenção da maturidade sexual e da identidade adulta. Os objetivos primários desta fase são caracterizados pelo fim da dependência do vínculo parental e pelo estabelecimento de relações de objetos heterossexuais não-incestuosos e amadurecidos.

9. Que diferença existe entre Comunicação e Fusão Amorosa?

O paradigma da comunicação é o compromisso corporal que gera reforço da identidade. Quando duas pessoas se encontram, se aproximam, se olham nos olhos, sorriem ou se abraçam, se estabelece entre elas um campo de ressonância que desencadeia sempre um tipo de resposta física profunda, com alterações no tônus muscu-

lar, modificações nas taxas hormonais, nos níveis de vigilância e percepção, enfim, mudança na totalidade do organismo.

Este primeiro momento, que em Biodança chamamos de *sintonização*, abre caminho para a comunicação. Porém, no momento do encontro, podem produzir-se diferentes graus de sensações de atração, de vacilação ou de rejeição. Se a sintonização se completa, a partir de uma série de sinais como o sorriso, o olhar receptivo, o gesto acolhedor e a aproximação, se estabelece a comunicação.

A comunicação é o reforço da identidade do outro pelo reconhecimento de sua existência, de sua presença, de sua sacralidade. "A identidade só se torna patente através do outro". Na comunicação está aberto o caminho para o fluxo de mensagens interpessoais, para a troca de idéias, para o diálogo, para o bom entendimento, para a convivência amorosa.

No entanto, a finalidade última do encontro é a fusão, isto é, o *entrar em transe* com o outro e fundir duas identidades em uma só. Em Biodança não basta a comunicação. Na fusão amorosa que se dá no orgasmo, por exemplo, o par humano se transforma no par cósmico ingressando na totalidade. Não basta o orgasmo como alívio de tensão. A experiência suprema é a verdadeira fusão amorosa em que o par desfruta de uma intimidade profunda e plena de confiança, enriquecendo as carícias, identificando-se com o outro em um abandono incondicional, com trocas de carícias que excitam e desencadeiam correntes sutis de prazer, culminando no orgasmo.

A noção primeira do encontro corporal é, portanto, compreender que sua finalidade é a fusão; que tanto a comunicação como o orgasmo são aspectos de um processo mais amplo.

10. Explique a diferença entre a técnica psicanalítica, as de Master & Johnson e as de Biodança na psicoterapia do sexo.

Na técnica psicanalítica, os problemas sexuais são abordados pela via cognitiva. Através da expressão verbal e da livre associação, o paciente é levado a identificar o objeto de suas dificuldades, as causas que o geraram e as implicações daí decorrentes. A técnica psicanalítica é uma terapia distanciadora, uma vez que não há contato físico entre o terapeuta e o paciente. Os aspectos emocionais envolvidos no problema sexual permanecem ao nível cognitivo, tornando difícil mudanças significativas na organização psíquica. Embora se reconheça um papel fundamental da psicanálise para a compreensão da sexualidade humana, não ocorre em seus procedimentos uma exploração direta da resposta sexual.

Já William H. Masters e Virgínia E. Johnson exploraram diretamente a resposta sexual humana, a partir da década de 50, apresentando resultados de pesquisas que podem constituir um modelo teórico de normalidade, indispensável para a elaboração de um modelo terapêutico. O valor maior de seus estudos foi a observação e medição dos padrões neurofisiológicos envolvidos na resposta sexual. Na década de 60, passaram a oferecer à comunidade científica e profissional os resultados de seus estudos sobre o tratamento de disfunções sexuais. As críticas mais comuns a seus métodos se referem à seleção de casais pacientes para os testes, ao seu afastamento do cotidiano para tratamento, à obrigatoriedade de terapeutas mistos, a um certo exagero sobre resultados exitosos, à pouca ênfase no afeto, etc.

A terapia sexual proposta por Master & Johnson diferencia-se da Biodança por atuar apenas no nível comportamental, sem mobilizar diretamente o instinto e vinculação amorosa através do contexto da ternura. As técnicas de focalização sensorial buscam apenas um reaprendizado no vínculo do prazer e não do afeto e do amor. Consiste num programa dirigido, distinto da proposta de auto-regulação da Biodança.

Considera-se, em Biodança, que a preparação para o prazer não pode estar reduzida ao treinamento da sensibilidade genital, exigindo antes disto o despertar do desejo. Quanto maior for o desejo, mais intensamente se busca a comunicação e o contato. E a esfera do desejo não é apenas a do impulso sexual. Compreende também

impulsos afetivos e altruístas, impulsos de expansão vital, impulsos criativos e desejo profundo de encontrar vínculos mais amplos e transcendentais com o semelhante e com a natureza. Para a Biodança, os problemas sexuais são problemas da totalidade existencial e os seus transtornos são somente uma expressão de um desequilíbrio mais amplo e mais profundo dos impulsos vitais.

Para Rolando Toro, o êxito da Biodança como método de tratamento das disfunções sexuais se fundamenta na sua capacidade de ativar os instintos.

11. Quais os personagens mitológicos que simbolizam Eros Indiferenciado e Eros Diferenciado?

O eros indiferenciado é simbolizado por Dionísio, o deus do delírio, do êxtase, da fertilidade, das danças ritualísticas e orgiásticas, da inconsciência, do misticismo, personificando a busca humana das fontes originais do prazer.

O eros diferenciado é simbolizado por Apolo, o deus das artes e das formas, das leis e da prudência, personificando o esforço humano estético diferenciado que molda, a partir da matéria bruta, as formas singulares.

12. Que relação existe entre estas duas formas de Eros?

O eros diferenciado surge de uma diferenciação e elaboração altamente específica dentro do *oceano* do eros indiferenciado. O eros indiferenciado conduz ao impulso de perda da individualidade e dissolução em uma totalidade amorfa e anônima, cujo tendência é o abandono prazeroso e a liberação absoluta, o que caracterizaria a fusão orgiástica. Porém, dentro deste processo, pode ocorrer que duas pessoas se encontrem e concentrem, com uma força mais intensa, uma quantidade maior de tropismo, isto é, uma forte atração mútua, e se retro-alimentem com mais unificação biológica entre si do que com o grupo como totalidade. A partir dessa concentração de intensidade vital recíproca, é possível que um par se diferencie com muita força da totalidade e inclusive desenvolva processos integradores em todos os níveis: visceral, simbólico, afetivo e intelectual.

O eros diferenciado emerge, portando, do eros indiferenciado.

13. Que exercícios da Biodança estimulam o Eros Indiferenciado e o Eros Diferenciado?

Eros indiferenciado:

- grupo compacto (acariciamento em intimidade de grupo);
- fluidez em grupo com acariciamento;
- roda de contato e acariciamento;
- túnel de acariciamento;
- elasticidade integrativa.

Eros diferenciado:

- acariciamento a dois;
- acariciamento de rosto com rosto;
- acariciamento de mãos (ou pés) com sedução (olhos abertos);
- fluidez a dois com acariciamento;
- dança a dois com acariciamento;
- dança de sedução;
- danças do amor (I, II, III).

14. Enumere os quatro dados primários para conhecer o nível de Inibição-Desinibição ao contato no grupo compacto.

1. se a pessoa permanece na periferia, pode significar que quer pouco contato ou tem dificuldade para maior contato;
2. se a pessoa está e permanece mais no centro, pode indicar que deseja maior contato.
3. se a pessoa se move no grupo, pode significar fluidez e disposição para contatos variados;
4. se permanece parado, mas desfrutando o contato, pode significar uma preferência; se permanece parado, demonstrando rigidez no tônus muscular, pode indicar forte inibição ao contato.

15. Enumere as etapas da Dança do Amor e seus simbolismos.

Dança do Amor I : propõe a aprendizagem do comportamento de par estável, através de exercícios que simbolizam o encontro, a complementaridade, a necessidade de apoio e continente, a busca perspectivas comuns, porém com liberdade individual, a entrega, a intimidade e a confiança mútua. Segue os seguintes passos:

- descoberta da pessoa amada
- sintonia de olhar e aproximação lenta
- abraço, encontro, fusão
- olhar juntos o mundo (cabeças encostadas)
- olhar nos olhos do outro
- dança de fluidez com acariciamento e ocupação de espaços vazios
- dança de contato pelas costas
- suportar o peso do outro sobre as costas
- proteção recíproca pelas costas
- escutar o coração do outro
- caminhar juntos pelo mundo
- entrega
- abraço final

Dança do Amor II : propõe vivências de situações de separação e reconciliação possíveis de ocorrer entre pares; os exercícios simbolizam a necessidade, muitas vezes, da separação, o sofrimento pela ruptura do laço amoroso, a possibilidade e tentativa de busca de outros relacionamentos e referenciais, a possibilidade, também, da insatisfação e a esperança de reconciliação, em condições de superação das diferenças e de reforço das identidades; simbolizam também uma nova disposição para vivenciar um amor pleno de entrega e compartilhamento do mundo.

- abraço inicial
- enfrentamento (força) e separação dolorosa
- período de sofrimento, caminhar dolorido
- liberação, busca de novas relações
- sensação de vazio
- reencontro e reconciliação
- fluidez a dois
- sustentação por trás, o da frente recurvado
- giro da mulher
- giro do homem
- fluidez a dois compartilhando espaços
- ternura serena

Dança do Amor III : propõe o ajustamento corporal através de posições de prazer; os exercícios levam a experienciar uma relação de intimidade genital onde seja possível o maior prazer de ambos e o êxtase da fusão amorosa.

- convite ao amor
- aproximação por contato dos pés
- encontro com abraço
- acariciamento progressivo que leva à posição do homem sobre a mulher
- intimidade simultânea, movimentos de cópula
- mulher com uma perna sobre o ombro do homem, homem de joelhos
- mulher recebe o homem por trás
- encontro com abraço
- iniciativa da mulher, homem deitado de costas com mulher sobre ele
- mulher deita-se sobre o homem
- abraço, placidez, repouso.

16. Enumere as regras de jogo no grupo compacto para os inibidos e desinibidos.

1. O contato é anônimo. As pessoas, com os olhos fechados, entram em contato casual;
2. O movimento de embalo se faz em estado de relaxamento, procurando conservar o ritmo lento coletivo;
3. Ninguém tem movimento próprio mas, ao contrário, colabora com a unidade e harmonia do movimento de embalo;
4. Não deve ocorrer abraços de pares isolados do grupo;
5. Ninguém deve restringir a liberdade de movimento de outros participantes do grupo, prendendo-os com os braços ou sobrecarregando-os com o peso de seu corpo;
6. O contato mais íntimo de mãos, rostos ou pernas deve seguir uma progressividade em que cada um possa permiti-lo ou deslocar-se para outro lugar;
7. Os que temem o contato se localizam na periferia e regulam, por si mesmos, o grau de aproximação;
8. Aqueles que desejam maior contato vão se abandonando e se dirigindo mais para o centro;
9. O declínio da individualidade se dá quando todos os participantes do grupo unificam o movimento de embalo e se entregam ao contato com confiança.

Bibliografia:

- FREUD, S., *Uma Teoria Sexual*. vol. V. Ed. Delta, s.d.
- GUYTON, A.C. - *Tratado de Fisiologia Médica*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1989.
- KAPLAN, H.I. & SADOCK, B.J. - *Compêndio de Psiquiatria*. P.Alegre: Artes Médicas, 1990.
- MASTER, W.H. & JOHNSON, V.E. - *A Resposta Sexual Humana*. São Paulo: Liv. Roca, 1984.
- MASTER, W.H. & JOHNSON, V.E. - *O Relacionamento Amoroso*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1988.
- SUPLICY, M. - *Conversando sobre Sexo*. Rio de Janeiro: Edição da Autora, 1983.
- TORO, R., *Teoria da Biodança - coletânea de textos*. Tomo I. Fortaleza: Ed. ALAB, 1991.
- TROTTE F^o, F., *Fundamentos Básicos de Biodança*. Instituto de Biodança do Estado do Rio de Janeiro, 1983.

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS

09

Integração afetivo-motora

E.G.B.

SUMÁRIO DAS QUESTÕES

09 - Integração afetivo motora	97
1. Desenvolva o conceito de Fluidez.	97
2. Quais são os doze componentes psicomotores de um perfeito encontro corporal? Enumere os exercícios que desenvolvem cada um desses componentes.	97
3. Indique qual é o objetivo essencial do encontro corporal; liberação da tensão, do prazer, do orgasmo, da fusão e unificação, comunicação.	98
4. Que efeito tem o exercício de elasticidade integrativa?	98
5. Enumere quatro danças euforizantes.	98
6. Mencione dez tipos de danças de amor e contato.	99
7. Enumere as etapas da Dança de Amor nos 2 e 3.	99
8. Descreva o valor terapêutico do Canto do Nome.	99
9. Descreva a técnica e efeitos do Canto Sufi.	100
10. Descreva o simbolismo das danças alquímicas dos quatro elementos.	100
11. Descreva o simbolismo das danças alquímicas dos quatro animais.	101
12. Relações entre os simbolismos dos quatro animais e os simbolismos dos quatro elementos.	101
Bibliografia	102

09 - Integração afetivo-motora

1. Desenvolva o conceito de Fluidez.

Fluidez é a qualidade do que é fluido, do que escorre ou se expande, tal como os líquidos e gases. Na motricidade humana, a fluidez se manifesta em movimentos suaves, contínuos, arredondados. São movimentos que não se detêm nos obstáculos nem os suplanta, mas contorna-os tomando-lhes o formato.

Segundo o Modelo Teórico de Biodança, a fluidez, enquanto característica da motricidade, situa-se no eixo vertical, no pólo superior; faz parte dos movimentos naturais orgânicos e é o resultado da organização consciente do movimento. A coordenação motora permite a realização de movimentos complexos envolvendo grupos diferenciados de musculaturas, com precisão e sincronicidade.

Como movimento natural e orgânico, a fluidez se caracteriza pela tendência básica à transformação, processo através do qual tudo está em permanente mudança e no qual o ser humano está sempre se inaugurando.

A visão da fluidez é uma visão de altura, é um olhar que abarca o todo e não apenas as partes; é um olhar que transcende o ego e que vai mais além das pessoas e dos papéis sociais, focalizando o ser humano como integrante do Universo.

A percepção do mundo durante um movimento de fluidez é intuitiva, ou seja, uma consciência pré-lógica, consistente e imediata da realidade.

2. Quais são os doze componentes psicomotores de um perfeito encontro corporal? Enumere os exercícios que desenvolvem cada um desses componentes.

1. sintonia (magnetismo inicial)
 - danças de aproximação e encontro
 - encontro de mãos em grupo
2. iniciativa recíproca
 - acariciamento recíproco de rosto, cabelos, mãos
 - acariciamento recíproco de todo o corpo
3. sincronicidade
 - danças de complementação (ocupação dos espaços vazios)
4. fluidez
 - exercícios de fluidez
 - dança de fluidez
 - dança de fluidez aos pares
 - fluidez em grupo
 - fluidez no solo
 - fluidez na água
5. diálogo psicotônico
 - dança eutônica
 - eutonia de mãos e pés
6. eurrítmia
 - samba 5 rítmico
 - dança eurrítmica (seguir o movimento do outro por trás)
 - dança do trabalho
 - jogos de samba
7. reciprocidade (relação em *feedback*)
 - diálogo de contato
 - contato em *feedback* no solo
 - fluidez aos pares
 - dança do amor I
 - roda de comunicação
 - roda de contato
 - roda giratória
 - coordenação rítmica em par

8. integração
 - dança em par com integração dos três centros (mental, afetivo, sexual)
 - exercícios de acariciamento (integração afetivo-motora)
 - samba 5 melódico
 - dança de integração em trios
 - grupo compacto
 - abraço em fusão
9. diversificação
 - fluidez em par com acariciamento
 - dança de contato mínimo
 - contato em *feedback* no solo
10. compressão-descompressão
 - compressão-descompressão de mãos
 - compressão-descompressão no abraço
11. incondicionalidade
 - dança eurrítmica
12. expressividade
 - grupo compacto com sons
 - danças de *dar, dar-se, pedir, receber* (posições geratrizes).

3. Indique qual é o objetivo essencial do encontro corporal: liberação da tensão, do prazer, do orgasmo, da fusão e unificação, comunicação.

Segundo Rolando Toro, “é importante estabelecer que a finalidade última do encontro é a fusão, quer dizer, *entrar em transe* com o outro e fundir duas identidades em uma só, fundir a identidade individual na identidade do par. Através da fusão do orgasmo, o casal humano se transforma em par cósmico, ingressando na totalidade. A fusão é o *maituna* do ioga tântrico. Em Biodança não basta a comunicação, nem interessa o orgasmo como alívio de tensão. A experiência suprema é a fusão.”

Diz ainda Rolando: “A primeira noção, então, do encontro corporal é compreender que sua finalidade é a fusão; que tanto a comunicação como o orgasmo são aspectos de um processo muito mais amplo.”

4. Que efeito tem o exercício de elasticidade integrativa ?

Através do exercício de elasticidade integrativa é possível alcançar uma integração entre os centros peitoral e pélvico, tonificando a musculatura destes centros, reorganizando a medula óssea e, como a cabeça está no solo, ocorre o relaxamento dos músculos dorsais e cervicais.

Além disso, a elasticidade integrativa possibilita a vivência de integração com o elemento terra, pelo contato prazeroso com o solo, com o elemento água, pela fluidez do movimento amniótico, com o animal serpente, pela sensualidade do deslocamento, e com o animal hipopótamo, pelo prazer cenestésico e relaxante da distensão e recolhimento muscular.

5. Enumere quatro danças euforizantes.

1. danças rítmicas (especialmente sambas e batucadas)
2. danças de vitalidade e criatividade
3. danças guerreiras
4. danças de fogo e ar

6. Mencione dez tipos de danças de amor e contato.

1. acariciamento de mãos, de cabelos, de pés
2. acariciamento de rosto com rosto
3. sincronização melódica
4. eutonia corporal
5. contato em feedback no solo
6. danças de amor I, II e III
7. encontro com fusão
8. escutar o coração
9. grupo compacto
10. ninho grupal

7. Enumere as etapas da Dança de Amor nos 2 e 3.

Dança do Amor II :

- abraço inicial;
- enfrentamento (força) e separação dolorosa;
- período de sofrimento, caminhar dolorido;
- liberação, busca de novas relações;
- sensação de vazio;
- reencontro e reconciliação;
- fluidez a dois;
- sustentação por trás, o da frente recurvado;
- giro da mulher;
- giro do homem;
- fluidez a dois compartilhando espaços;
- ternura serena.

Dança do Amor III :

- convite ao amor;
- aproximação por contato dos pés;
- encontro com abraço,
- acariciamento progressivo que leva à posição do homem sobre a mulher;
- intimidade simultânea, movimentos de cópula;
- mulher com uma perna sobre o ombro do homem, homem de joelhos;
- mulher recebe o homem por trás;
- encontro com abraço;
- iniciativa da mulher, homem deitado de costas com mulher sobre ele;
- mulher deita-se sobre o homem;
- abraço, placidez, repouso.

8. Descreva o valor terapêutico do Canto do Nome.

O Canto do Nome atua no reforço da identidade. Através dele, a identidade recebe, de forma harmoniosa e suave, um reflexo de sua própria sonoridade.

Ao cantar o próprio nome, a pessoa mergulha em um estado regressivo e, através do som de seu nome, reorganiza suas estruturas musculares afim de reassumir seus limites corporais de forma mais relaxada, harmoniosa e integrada.

O referencial sonoro e harmonioso, ligado a identificação do si-mesmo (*self*), possibilita ao organismo um agir harmônico e integrado.

9. Descreva a técnica e efeitos do Canto Sufi.

Nada foi encontrado nos textos de Biodança sobre a técnica e efeitos do Canto Sufi.

Dentro do Sufismo, no entanto, existem diversas ordens ou irmandades. Uma das mais conhecidas é a dos Dervixes, que também se subdivide em fraternidades. Dervixe (ou daroês) é uma palavra persa que significa um mendicante, equivalente ao *faqir* arábico. Algumas de suas fraternidades propõem práticas místicas que incluem êxtase e rituais hipnóticos de canto e dança. Os praticantes destas formas de misticismo são denominados Dervixes Uivantes e Dervixes Giradores.

Acredito, portanto, que o Canto Sufi se inclua na prática dos Dervixes Uivantes.

Com relação a importância que o Sufismo atribui à voz, à música e ao som, reproduzo aqui alguns trechos do livro *A Mensagem Sufi*, de Hazrat Inayat Khan (Porto Alegre: FEEU, s.d.):

“A voz possui todo o magnetismo que falta a um instrumento, pois a voz é o instrumento ideal no qual todos os demais instrumentos do mundo se basearam ao serem fabricados.

O efeito produzido pelo canto depende da profundidade do sentimento do cantor. A voz de um cantor compassivo é muito diferente da voz de um cantor sem coração. Por mais cultivada artificialmente que seja uma voz jamais produzirá sentimento, graça e beleza a menos que o coração seja também cultivado. Cantar tem dupla fonte de interesses: a graça da música e a beleza da poesia. O efeito sobre a audiência está na proporção que o cantor sente as palavras que canta. Seu coração, por assim dizer, acompanha a canção.”

10. Descreva o simbolismo das danças alquímicas dos quatro elementos.

Os antigos diziam que o céu tinha uma ação dominante sobre as forças físicas, os seres vivos e os estados da matéria na Terra. Davam assim o nome de Terra a tudo que se encontrava em estado sólido; ao que se encontrava em estado líquido, eles davam o nome de Água; chamavam Ar o que estava em estado gasoso e Fogo todas as manifestações de força.

Os alquimistas consideravam que tudo o que existe é formado e contém os quatro elementos: terra, água, fogo e ar. Nosso corpo, naturalmente, também seria constituído destes quatro elementos. Reunidos, estes elementos se inter-relacionam e interferem um no outro possibilitando a transformação. Reuni-los e integrá-los é propiciar a evolução. Assim, uma identidade integrada é a que consegue equilibrar adequadamente os quatro elementos.

A **terra** simboliza o que é imediato e tangível, ela é a realidade física de nossa vida, a segurança. Dançar a terra é procurar vincular-se com a realidade palpável, com o aqui-e-agora, assim como com as próprias origens e raízes. É resgatar o vigor da presença e da assertividade para delimitar seu território. Vincula-se com a consciência.

A **água** simboliza o que é fluido, que escorre e se adapta ao continente. Relaciona-se também com o líquido amniótico, com a maternidade, com a renovação e a purificação. Dançar a água é entrar em contato com sua fluidez e maleabilidade, com a capacidade de contornar obstáculos e adaptar-se a situações novas. Também é reconhecer e valorizar os aspectos maternos e afetivos.

O **fogo** simboliza a paixão, o ímpeto, a erupção energética. Relaciona-se com a agressividade instintiva, com a vigilância, com a ação instintiva de proteção da própria vida. Dançar o fogo é entregar-se à paixão, é mergulhar no êxtase, é liberar os mais primitivos instintos vitais.

O **ar** simboliza o sonho e a fantasia. Relaciona-se com a sensação de liberdade, de leveza, de vôo existencial. Dançar o ar é liberar a imaginação, é buscar uma visão de altura, é desprender-se do concreto e flutuar na fantasia. Absorver o ar pela respiração é fundir-se com o cosmos.

11. Descreva o simbolismo das danças alquímicas dos quatro animais.

As relações simbólicas entre os animais e o Homem permitiram a criação de uma Psicologia e uma Sociologia zoológicas. Conhecemos os animais zodiacais, os quatro animais do Apocalipse, os deuses hindus com formas de animais, as qualidades humanas identificadas com animais (burrice, gatuno, porcaria, piranha, veado... etc.).

Em Biodança realizam-se quatro danças de animais que representam estruturas psicomotoras. Estas danças evocam potencialidades instintivo-motoras que têm extraordinário efeito vitalizador. De algum modo, a tetralogia zoológica usada em Biodança (tigre, garça, serpente, hipopótamo) representa quatro linhas de filiação psicológica e conductual muito importantes.

As danças dos quatro animais mobilizam verdadeiros arquétipos psicomotores que se referem à auto-percepção corporal e à vinculação com o outro. Estas danças ativam zonas do arquicérebro que correspondem a respostas instintivo-motoras mais ou menos específicas.

O **tigre** representa a assertividade, o salto, a plenitude da força e da energia, a combatividade e a vigilância. A dança do tigre reforça a identidade, aumenta a capacidade agressiva e a impulsividade; no terreno motor, a elasticidade e assertividade, a coordenação visomotriz, a disposição para o jogo e o salto e para a participação. Esta dança suscita a consciência do eu poderoso, vigilante e dono de si mesmo.

A **garça** representa a elevação, a atitude de liberar-se de dependências, o hábito do imaginário, a liberdade e a amplitude espiritual. A dança da garça impulsiona à liberação, à independência, à ruptura de situações parasíticas ou de dependência psicológicas; induz a necessidade de troca e busca de novos horizontes existenciais. No terreno motor, aumenta as vivências de visão de altura, ingravidade, leveza, graça e plenitude.

A **serpente** representa a sedução, a tentação erótica, a harmonia. A dança da serpente eleva a consciência de si mesmo e estimula a capacidade de sedução. No terreno motor, desenvolve a flexibilidade, a capacidade de enlace e abraço, o movimento sinuoso e a concentração ou estado de alerta que permite passar rapidamente da lentidão a uma extrema rapidez de movimentos.

O **hipopótamo** representa a capacidade de desfrutar os prazeres da vida, a plenitude, o repouso e o gozo. A dança do hipopótamo ativa a vivência cenestésica de peso, sonho, sensualidade; estimula as atitudes orais e de contato, a perda do temor de sujar-se ou contaminar-se (lama, em sua conotação moral), a inércia, o repouso, o bem-estar físico e saudável, a entrega.

12. Relações entre os simbolismos dos quatro animais e os simbolismos dos quatro elementos.

Tigre: relacionado ao elemento **Fogo**.

Auto-percepção corporal:

- Agilidade
- Sinergismo
- Tensão-relaxamento adequado a cada situação
- Segurança e vontade (consciência de si mesmo)

Modo de vinculação:

- Distanciamento
- Agressividade
- Paixão possessiva
- Vigilância-sigilo

Simbolismos:

- Poder, dominação
- Energia solar
- Calor passional

Garça: relacionada ao elemento **Ar**.

Auto-percepção corporal:

- Ingravidade-leveza
- Graça
- Liberdade

Modo de vinculação:

- Livre de dependências
- Fantasia, imaginação
- Visão de altura
- Vôo existencial

Simbolismos:

- Liberdade
- Mensageiro do céu

Serpente: relacionada ao elemento **Terra**.

Auto-percepção corporal:

- Sinuosidade
- Harmonia
- Flexibilidade

Modo de vinculação:

- Sedução
- Aderência tátil
- Genitalidade-voracidade
- Atenção concentrada
- Reflexos velozes e assertivos

Simbolismos:

- Tentação
- Guardiã da energia cósmica

Hipopótamo: relacionado ao elemento **Água**.

Auto-percepção corporal:

- Peso e expansão corporal
- Bem-estar cenestésico
- Ebriedade, ausência de limites corporais (transe)
- Lentidão e consistência

Modo de vinculação:

- Contato comunitário
- Jogo e alegria
- Relações hedonísticas

Simbolismos:

- Maternidade e fecundidade
- Lama criadora

Bibliografia:

CAVALCANTI, Matilde, *O Corpo Essencial*. Rio de Janeiro: Ed. Rosa dos Tempos, 1992.

KHAN, Hazrat Inayat, *A Mensagem Sufi*. Porto Alegre: FEEU, s.d.

TORO, R., *Teoria da Biodança - coletânea de textos*. Ed. ALAB, Fortaleza, 3 Tomos, 1991.

**INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO
DE CONHECIMENTOS**

10

Transcendência

E.G.B.

SUMÁRIO DAS QUESTÕES

10- Transcendência	105
1. O que é Regressão?	105
2. Explique a diferença entre “transe integrativo” e “transe dissociativo”.	105
3. Explique o que é <i>regredir ao primordial</i> .	106
4. Explique por que a regressão ao primordial é considerada um instrumento de cura em terapia.	106
5. O transe é uma <i>regressão estática</i> ou é uma <i>dinâmica pulsante</i> ?	106
6. É possível Induzir o transe a um psicótico, paranóico ou esquizofrênico sob efeito de psicofármacos sedativos? Justifique.	106
7. Defina o estado de <i>êxtase contemplativo</i> .	106
8. Defina o <i>êxtase cenestésico</i> .	106
9. Defina o <i>êxtase orgásmico</i> .	106
10. Defina o estado de <i>Íntase</i> .	107
11. Defina o estado de <i>iluminação</i> .	107
12. Explique “encontro corporal” com identificação recíproca sensível e seus componentes.	107
13. Explique o estado de <i>reminiscência do estágio intra-uterino</i> .	107
ADENDO: Posições Geratrizes	107
Bibliografia	108

10- Transcendência

1. O que é Regressão ?

A regressão é uma função natural do ser humano, sua possibilidade de remontar-se ao passado e conectar-se com a Origem. Durante o estado de regressão induzido em uma sessão de Biodança, a pessoa, como nas cerimônias arcaicas dos povos primitivos, volta à grande fusão subterrânea, ao estado primordial, pré-formal, caótico, à indiferenciação e à fusão com o todo na mesma matriz telúrica, que leva à indução de um estado biológico de renovação e reintegração à unidade biocósmica.

A regressão é caracterizada pelos seguintes aspectos:

- perda do limite corporal, através do reflexo de si no espelho cósmico, da vivência de ser parte viva da totalidade e da vinculação através da pele como meio de contato;
- percepção do outro como parte de si mesmo;
- ações e movimentos por relações de calor, energia e ressonância;
- predomínio trofotrópico, parassimpático, noradrenérgico, aferente, límbico-hipo-talâmico; abandono confiado e relaxamento tônico;
- padrão de consistência e “sabor”, cultura do êxtase;
- percepção do prazer em si, com expressão de sensualidade e erogenização de todo o corpo;
- estrutura de ser-no-mundo;
- formação de um *continuum* entre espaço interior e exterior;
- o amor, o medo, a agressão tornam-se respostas vivas, em retroalimentação, e não respostas rígidas a partir de padrões de aprendizagem;
- sistema de identificação com o todo: o medo e a agressão são parte de mim e são, ao mesmo tempo, expressões cósmicas que eu posso reconhecer como elementos nervosos “naturais”;
- ausência de conflito e criatividade.

2. Explique a diferença entre "transe integrativo" e "transe dissociativo".

Em Biodança somente utilizamos o transe integrativo, no qual sempre se passa a um estado de consciência superior (felicidade, plenitude, bem-estar). O transe integrativo é comum nas pessoas sãs. É o transe que leva ao sono e ao sonho feliz, o transe que conduz ao êxtase sexual os amantes que estão em comunhão total. Alguns transe místicos, com suas conseqüências de ventura emocional e supremo bem-estar físico, podem também ser considerados transe integradores.

No transe integrativo, abandona-se a própria identidade para ingressar na identidade do grupo que atua como um útero receptivo. Isto permite uma regressão renovadora. As sensações são de harmonia, calor, voluptuosidade, amor pelas pessoas que estão próximas, sentimento de beatitude. Uma vez terminado transe, permanece uma sensação de serena plenitude.

O transe alcançado através da Biodança é, sem dúvida, um transe integrativo: desaparece a ansiedade e a angústia, obtém-se uma vivência de bem-estar físico incomparável e um sentimento de plenitude e amor pela vida, difícil de descrever

O transe dissociativo, utilizado em religiões dualistas (corpo-mente/alma) produz traumatismos; há a “incorporação” ou “possessão” por divindades, espíritos ou forças da natureza, de fora para dentro. Este tipo de transe induz alterações na percepção corporal, alterações de consistência, de forma, de tamanho, de dinamismo, de peso e de temperatura.

3. Explique o que é *regredir ao primordial*.

Regredir ao primordial significa voltar às fontes, ao estado primordial, anterior à aprendizagem e à repressão. Ocorre uma conexão direta entre a semente e o fruto, entre o programa genético e o organismo no ato de maturação. O segredo da renovação da vida está nesta coerência com a origem.

4. Explique por que a regressão ao primordial é considerada um instrumento de cura em terapia.

A regressão é considerada um instrumento de cura porque vincula a pessoa consigo mesma, com os outros e com o universo. Há um salto qualitativo nos processos de evolução do indivíduo, porque há um ânimo grupal que propicia sensações de calor, segurança e harmonia “nutricia”.

5. O transe é uma *regressão estática* ou é uma *dinâmica pulsante* ?

Em Biodança, o transe é uma dinâmica pulsante entre *íntase* e *êxtase* dos “estados de consciência suprema”.

6. É possível induzir o transe a um psicótico, paranóico ou esquizofrênico sob efeito de psicofármacos sedativos ? Justifique.

Todas as pessoas podem entrar em transe. Em indivíduos psicóticos e também em pessoas que estão sob o efeito de drogas tranqüilizantes, o transe é induzido com grande facilidade. Os psicopatas, os obsessivos e alguns tipos de pacientes paranóicos, porém, apresentam grande dificuldade para entrar em transe. Os esquizofrênicos devem adquirir previamente um nível adequado de integração antes de serem submetidos a estados de transe leves. Em Biodança, o trabalho com enfermos mentais só pode ser realizado por um facilitador psicólogo ou psiquiatra especializado em Biodança Clínica.

7. Defina o estado de *êxtase contemplativo*.

O êxtase contemplativo se dá com prantos frente à beleza indescritível da realidade, com a sensação de perda do limite corporal e de intenso prazer.

8. Defina o *êxtase cenestésico*.

O estado de êxtase cenestésico se dá com os olhos fechados quando se dança com profunda sensibilidade em forma lenta e harmônica; é um estado em que a pessoa se abandona a “ser si mesma” e, imediatamente se torna um *médium* da música, significa dizer, a pessoa “é” música.

9. Defina o *êxtase orgásmico*.

O encontro corporal com identificação recíproca sensível, e no qual se volta também, por momentos, a si mesmo, pode levar ao êxtase orgásmico. Há o predomínio tátil cenestésico da percepção, estimulação erótica e participação de duas ou mais pessoas. A intensificação deste estado de palpitante fusão com outra pessoa pode alcançar o êxtase orgásmico, com hiperestesia e exacerbada voluptuosidade face aos mínimos contatos.

10. Defina o estado de *Íntase*.

O estado de *íntase* consiste na súbita ampliação da consciência unida à vivência emotiva de estar vivo pela vez primeira e única, concentrando todas as possibilidades de ser. Esta vivência vem acompanhada de um sentimento de espantosa beleza e plenitude. Poderia se dizer que nem sequer há participação do processo de identificação, mas sim um estado muito intenso de consciência de vida, com todas as suas ressonâncias afetivas. É sentir-se parte viva de uma totalidade orgânica, unido a um sentimento de eternidade/intemporalidade. A vivência corporal é pulsante, com sensações de calafrio e arrepio.

11. Defina o estado de *Iluminação*.

O estado de *iluminação* pode se originar de um estado de *íntase* unido a um sentimento de bondade generosa e de amor por tudo o que existe. A *iluminação* se caracteriza por um sentimento de leveza, altura, expansão dos limites corporais e transparência. Percebe-se o próprio corpo como um centro, uma fonte da qual emana luz. É um estado de absoluta felicidade, que tem também um sutil caráter pulsante. Não é acompanhado de calor mas sim de uma sensação etérea e leve, mas de intensíssima energia luminosa, com estados que podem variar de intensidade e tonalidade.

12. Explique "encontro corporal" com identificação recíproca sensível e seus componentes.

O encontro corporal com identificação recíproca sensível se dá pelo encontro de duas ou mais pessoas, no qual se volta também, por momentos, a si mesmo. Seus componentes são o domínio tátil cenestésico da percepção e a estimulação erótica

13. Explique o estado de *reminiscência do estágio intra-uterino*.

Em posição fetal, sem movimento, recebendo continente, a pessoa entra em um estado que reedita a condição *intra-uterina* e no qual se produz um cálido sentimento de segurança, abandono e tendência ao sono.

ADENDO:

POSIÇÕES GERATRIZES:

Código II

- | | |
|-----------------------|--|
| 1. Posição fetal | Deitado de lado.
"2001" - <i>Parte I</i> |
| 2. Posição de cócoras | Origem visceral. Parto, defecação. Cântaro.
"African Sanctus" (B-3), <i>lamento em duo</i> . |
| 3. Auto-doação | Oferenda sexual. Estendido no chão, com as pernas abertas, joelhos parcialmente levantados. Atitude receptiva. Braços abandonados.
"African Sanctus" (A-1), <i>coro</i> . |
| 4. Abertura | Homem-estrela.
"Finlândia", <i>Sibelius, (parte final)</i> |

- | | |
|---------------------|---|
| 5. Liberação | Braços e pernas abertos. Braços para baixo, um pouco separados e levemente lançados para trás. Palmas das mão para frente. Peito para frente. Cabeça um pouco levantada. Olhos abertos.
"Daphne et Chloè", Ravel (final);
"Fogo na floresta", Villa Lobos (The Forest of Amazon). |
| 6. Determinação | Todo o ser lançado para frente. Pé, braço e mão direitos para frente. Olhos abertos.
"Pastoral", Beethoven. |
| 7. Ingresso no caos | Pés abertos, os dois antebraços sobre a testa. |
| 8. Ir ao encontro | Avançar com os braços estendidos. O impulso vem do peito. Iniciar com um pé adiante.
"Magnificat em Ré Maior", J.S. Bach (B-1). |
| 9. Atemporalidade | Sentado. Joelhos dobrados e plantas dos pés juntas. As mãos, uma sobre a outra, com as palmas para cima, repousando sobre os pés. Cabeça caída para frente.
"Daphne et Chloè", Ravel (B-1). |

Código III

- | | |
|--|--|
| 1. Receber a graça | Sentado, pernas na posição de lótus, mãos apoiadas sobre os joelhos com as palmas para cima. Cabeça abandonada para trás. |
| 2. Elevação (ascensão) | Em pé, com os antebraços junto ao tórax, mãos elevadas, abertas levemente para fora. Gesto contido de elevação. Vivência de ingravidade (?). |
| 3. Contenção e liberação da energia interior | De pé, com as mãos abertas, as palmas voltadas para o peito. Os braços se abrem, permitindo a expansão do potencial afetivo. Olhos fechados, boca entreaberta. |
| 4. Magnetismo | Polarização da energia entre as duas mãos. |
| 5. Conexão céu-terra | Um braço para o alto, avançando o pé do mesmo lado. O outro braço descarregando a energia para a terra. |
| 6. Inspiração | Mão esquerda no peito. Mão direita sobre a testa, em gesto suave. |
| 7. Iluminação | De pé, palmas unidas junto ao peito. As mãos se separam, deixando as palmas para frente. |
| 8. Identidade | Posição natural, em pé, sensível e harmoniosa. |

Bibliografia:

- TORO, R., *Teoria da Biodança - coletânea de textos*. Ed. ALAB, Fortaleza, 3 Tomos, 1991.
- TORO, R., *Projeto Minotauro*. Ed. Vozes, Petrópolis-RJ, 1988.
- TROTTE Fº, F., *Fundamentos Básicos de Biodança*. Instituto de Biodança do Estado do Rio de Janeiro, 1983.

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS

11

Ação terapêutica em Biodança

E.G.B.

SUMÁRIO DAS QUESTÕES

11 - Ação terapêutica em Biodança	111
1. Enumere os cinco mandatos relativos ao corpo. Impostos por nossa civilização, que compõem o script "não vivas".	111
2. Que diferença existe entre terapias imanentes e transcendentais? Dê exemplos.	111
3. Enumere os dez mecanismos fundamentais de ação terapêutica que possui Biodança.	111
4. Que mecanismos utiliza a Biodança para reescrever os scripts culturais?	113
5. Enumere dez tipos de vivências curativas que podem ser induzidas por Biodança.	113
6. Como se reforça a Vivência Positiva em Biodança?	114
7. Como se elaboram as Vivências em Biodança?	114
8. Enumere os tipos de aprendizagem do ponto de vista do nível fisiológico em que se produzem.	114
9. Como se expressam a raiva e a agressividade em Biodança?	115
10. Qual a posição da Biodança com relação ao sofrimento?	115
11. Em que sentido Biodança tem um caráter político?	116
12. Por que o aluno de Biodança participa da Resistência Ecológica?	117
13. Que importância tem a cultura artística para o professor de Biodança?	117
Bibliografia	117

11 - Ação terapêutica da Biodança

1. Enumere os cinco mandatos relativos ao corpo, impostos por nossa civilização, que compõem o *script* "não vivos".

1. Não te aproximes, não deixes que se aproximem;
 2. Não toques, não te deixes tocar;
 3. Não te movas;
 4. Não te expresses;
 5. Não desfrutes.
- Roberto Crema acrescenta:
6. Não contates, não se dê contato;
 7. Não sinta.

2. Que diferença existe entre terapias imanentes e transcendententes? Dê exemplos.

A diferença entre terapias imanentes e transcendententes tem relação com a amplitude da ação ou órbita de alcance da terapia. As terapias imanentes mantêm-se na esfera social e nas questões do ego. O tema de referência é a pessoa enquanto inserida na sociedade em que vive. As terapias transcendententes vão além dessa esfera social, alcançando uma amplitude bem maior que inclui a inserção no universo. A pessoa é assumida como um holóide, integrando um holograma que abrange totalidades cada vez maiores.

Como exemplos de terapias imanentes citamos a Psicanálise, de Freud, e o Psicodrama, de Moreno.

Entre as terapias transcendententes destacam-se a Biodança, de Rolando Toro, o Cosmodrama, de Pierre Weil, e o Tai-chi-chuan.

3. Enumere os dez mecanismos fundamentais de ação terapêutica que possui Biodança.

Originalmente, Rolando Toro descrevia os dez seguintes mecanismos gerais de ação terapêutica em Biodança:

“1. Auto-regulação: atitude para incorporar ao organismo fatores integradores, rejeitar fatores tóxicos e nocivos (reajuste automático da seletividade).

2. Renovação biológica: desenvolvimento de um sistema homeostático ultra-estável mediante a indução de estados de regressão.

3. Reculturação: reimpressão de mandatos e *scripts* de vida em substituição a mandatos e *scripts* de morte. Os novos *imprintings* realizam-se em estado de semi-transe. Transvaloração e reculturação implicam o abandono de preconceitos, a desalienação e o desenvolvimento de uma sensibilidade frente à vida.

4. Esquema de harmonia: substituição de esquema de *stress* pelo esquema de harmonia (amor-alegria). Isto significa uma mudança radical do estilo de vida. Aprendizagem, reforçamento e facilitação de “vivências positivas”. Ativação hipotalâmica, estimulação dos impulsos vitais, instintos e emoções. Influxo sobre os circuitos da síndrome geral de adaptação, de Selye. Integração psicossomática.

5. Acesso à identidade: fortalecimento de identidade autêntica. Descobrimiento de caminhos de “consistência”. Aquisição da capacidade de resposta adequada e flexível frente a situações diferentes. Flexibilidade das funções de identidade (consciência e luta) e regressão (harmonia e vinculação).

6. Diferenciação: desenvolvimento das potencialidades individuais e da criatividade.

7. Integração corporal: integração da personalidade a nível sensitivo-motor, afetivo-motor, sensorio-motor e ideo-motor. Fluidez, equilíbrio, elasticidade e eutonia.

8. Vinculação em *feedback*: aprendizagem de técnicas de comunicação e encontro em *feedback*. Ensaio e reforçamento de condutas de contato, em situação aqui-agora.

9. Renovação sexual: dessensibilização à culpabilidade. Desenvolvimento da sensualidade e da genitalidade. Técnicas de comunicação e fusão. Capacitação para o prazer de viver. Desenvolvimento do eros indiferenciado e do eros diferenciado.

10. Acesso às vias de transcendência: experiências de êxtase e íntase”.

A organização atual dos textos de Biodança, em *Teoria da Biodança: coletânea de textos* (1991), Rolando Toro amplia estes mecanismos de ação, integrando-os aos Princípios ou Paradigmas da Biodança, com os seguintes conteúdos:

1. Progressividade: (...) é necessário graduar a intensidade e duração dos exercícios, de modo que se produza um processo de mudança evolutiva. (...) Uma evolução progressiva com vistas à saúde configura um estilo e um “sentido” de trabalho que dá ao aluno tempo para assumir suas próprias mudanças.

2. Reciprocidade: (...) as situações de encontro propostas pelo facilitador têm que permitir a cada um graduar a forma e quantidade de contato que este momento pode oferecer.

3. Vivencialidade: (...) os exercícios de Biodança estimulam as vivências (caracterizadas em cinco Linhas) e os sentimentos. (...) O método de Biodança propõe situações de encontro e exercícios especiais para estimular as Linhas de Vivência, que têm um forte poder integrador e auto-regulador.

4. Auto-regulação: em Biodança são severamente respeitados os mecanismos naturais de regulação intra-orgânica. Biodança se baseia no conhecimento fisiológico das funções de auto-regulação e somente reforça estas funções, facilitando e permitindo seu fluir (...) natural.

5. Reculturação: Biodança suscita um processo de transvaloração cultural. (...) Trata-se de mudar os valores produtores de patologias que são transmitidos através da história pela autoridade das ideologias políticas, dos preconceitos religiosos ou dos costumes.

6. Transcendência: Biodança impulsiona os alunos a transcender os problemas do ego e abordar de imediato sua vinculação saudável consigo mesmos, com o semelhante e com a natureza. (...) Buscamos um modo de transcendência em direção a totalidade humana e cósmica, por um meio direto e de intimidade com todos os seres humanos e com a natureza. Biodança brinda um acesso à consciência cósmica.

7. Autocura: (...) Em Biodança, o enfermo toma parte ativa em sua cura, a tal ponto que a função terapêutica se reduz somente a pô-lo em contato com seus próprios recursos de auto-regulação. A cura é suscitada por motivações internas carregadas de emocionalidade. O aluno toma em suas mãos o processo de sua própria evolução. Cada indivíduo adquire um sentido evolucionário como condição para sua cura, assumindo a responsabilidade de regular sua própria evolução e de encontrar suas respostas.

8. Ação auto-plástica: O movimento ocorre por motivações internas carregadas de emoção. Cada um tem parte ativa em sua cura e desenvolvimento evolutivo. A pessoa perde a característica de “paciente” (passivo) para tomar em suas mãos o processo de sua evolução.

9. Estrutura grupal: Biodança é uma técnica de grupo e, em certo modo, de massas. Dentro do grupo, os alunos ensaiam novas atitudes de contato e comunicação. Os exercícios de transe só podem ser realizados dentro de um grupo integrado que serve de matriz e continente para a pessoa que abandona sua identidade. Os grupos são abertos e semi-abertos. Não é possível fazer Biodança individual.

10. Importância da situação em si: Em Biodança não há representação. As situações não se fixam em “como se”. Cada movimento tem um significado real e um valor aqui e agora.

11. Ação sobre a parte sadia: Biodança não trabalha sobre os sintomas. Desenvolve a parte que ainda permanece sadia: os impulsos de liberdade, os esboços de sinceridade, a potencialidade criativa, a ternura, a graciosidade de movimentos, os restos de auto-estima, o equilíbrio, o entusiasmo, etc.

12. Princípio de ressonância musical: A Biodança utiliza os elementos essenciais da música para induzir estados emocionais, ativar processos psicossomáticos, es-

timular o contato interpessoal, etc. A harmonia vincula em especial consigo mesmo; a melodia e a tonalidade, com o semelhante; o ritmo com a natureza; as músicas eufóricas reforçam a identidade e despertam o ímpeto vital; os coros de transe induzem regressão integrativa; as pausas e silêncios têm valores afetivos, etc.

13. Indução de transe integrativo: O procedimento inclui, como parte essencial, a indução de transe integrativo, o qual tem as seguintes características: a) é progressivo: o nível de transe se induz em escala progressiva; os primeiros transes são muito leves; b) é grupal: não se realizam transes isolados; o grupo cumpre a função de matriz; c) é beatífico: o transe produz plenitude, bem estar corporal e sentimentos posteriores de harmonia e amor; d) é não convulsivo; e) é seqüencial: os exercícios para induzir transes musicais estão sujeitos a uma seqüência determinada.

14. Princípio integracionista: Toda pessoa pode fazer Biodança, seja qual for sua raça, religião, ideologia, idade, condição social ou estado de saúde.

15. Princípio de realidade: Biodança não adota nenhuma forma de culto mágico. Seus conceitos e práticas se inspiram nas ciências naturais e humanas e na investigação experimental.

16. Esquema de harmonia: Substitui-se o esquema de *stress* pelo de harmonia (amor-alegria). Isto significa uma mudança radical do estilo de vida. Aprendizagem, reforçamento e facilitação de "vivências positivas". Ativação hipotalâmica, estimulação dos impulsos vitais, instintos e emoções. Influxos sobre os circuitos de síndrome geral de adaptação, de Selye. Integração psicossomática.

17. Acesso à Identidade: Fortalecimento da identidade autêntica; descoberta de caminhos de consistência; aquisição da capacidade de resposta adequada e flexível frente a situações diferentes. Flexibilidade das funções de identidade (consciência e luta) - regressão (harmonia e vinculação).

18. Diferenciação: Desenvolvimento das potencialidades individuais e da criatividade.

19. Integração corporal: Integração da personalidade a nível sensitivo-motor, afetivo-motor, sensório-motor e ideo-motor. Fluidez, equilíbrio, elasticidade e eutonia.

20. Vinculação em feedback: Aprendizagem de técnicas de comunicação e encontro em *feedback*. Ensaio e reforçamento de condutas de contato, em situação aqui-agora.

21. Renovação sexual: Dessensibilização da culpabilidade, desenvolvimento da sensualidade e da genitalidade. Técnicas de comunicação e de fusão, capacitação para o prazer de viver. Desenvolvimento do eros indiferenciado e do eros diferenciado.

22. Movimento-amor: O conceito de movimento vai unido ao de amor, com todas as suas implicações corporais, afetivas e sociais.

4. Que mecanismos utiliza a Biodança para reescrever os *scripts* culturais?

- Reparentalização: modificação dos padrões de resposta adquiridos durante a infância.

- Retribalização: reintegração ao grupo social.

- Humanização: reintegração à espécie.

- Integração ecológica: sensibilidade corporal ao meio ambiente.

- Integração afetiva: identificação com o semelhante.

- Padrão de encontro em "feedback", afastado do modelo de carência.

5. Enumere dez tipos de vivências curativas que podem ser induzidas por Biodança.

1. Acariciamento: todas as formas de carícia são curativas pois conduzem à harmonia homeostática.

2. Segmentares: os exercícios com movimentos segmentários são adequados para transtornos da motricidade.

3. Fluidez: os exercícios de fluidez levam a uma integração afetivo-motora, eliminando as dissociações corporais.

4. Transe: os exercícios de transe possibilitam a renovação orgânica porque levam à regressão regenerativa e à progressão.
5. Marcha: o ato de caminhar, como expressão existencial, reforça a integração corporal e o contato sadio com o mundo.
6. Liberação dos movimentos.
7. Cantos e coros: exercícios vocais auxiliam na superação de problemas de expressão oral (afasia, gagueira etc.).
8. Criatividade.
9. Rodas.
10. Danças euforizantes.

6. Como se reforça a Vivência Positiva em Biodança ?

O conceito de reforço tem origem na psicologia comportamentalista e subentende que haveria uma forma de “premiar” as vivências positivas através do prazer ou sensação de euforia subsequente. Entendo que a vivência integradora (não positiva ou negativa) se dá através dos processos de assimilação e acomodação, propostos por Piaget, conduzindo ao equilíbrio e abrindo possibilidades para novas assimilações e acomodações.

Segundo Rolando Toro, a vivência enquanto *instante vivido* não surge como uma emoção isolada, separada do contexto orgânico e biográfico. Ela possui uma gênese, surge de uma vertente instintiva e está sujeita a mudanças determinadas por nossas experiências anteriores. Por isso, podemos falar legitimamente do *desenvolvimento* das Linhas de Vivência em um sentido embriológico. As vivências, enquanto modos de experienciar a vida a partir de raízes instintivas, podem ter sua gênese facilitada pelo que denominamos *ecofatores positivos*.

7. Como se elaboram as Vivências em Biodança ?

Em Biodança, a elaboração das vivências se faz a nível corporal. As vivências produzem trocas imediatas no aqui-e-agora das auto-regulações neuroendócrinas. Assumir as vivências, com todas as suas conseqüências afetivas e corporais, é a verdadeira e profunda elaboração.

Segundo Rolando Toro, a elaboração verbal das vivências não é feita porque se considera inútil e até prejudicial. Para ele, compreender uma vivência a nível cognitivo nada acrescenta ao processo terapêutico, apenas pode rebaixar temporariamente o nível de culpa.

Se uma pessoa se enamora ou se erotiza, nada tem a compreender. Tem que aceitar esse desejo com sinceridade e naturalidade, mesmo que traga inquietação, medo e sofrimento.

8. Enumere os tipos de aprendizagem do ponto de vista do nível fisiológico em que se produzem.

A Biodança desperta vivências que têm, em si mesmas, um potencial organizador e integrador. Essas vivências integradoras produzem mudanças em toda a estrutura humana. Estão, portanto, associadas a situações prazerosas do fenômeno da aprendizagem que se dá através dos processos de assimilação, acomodação e reorganização, conforme demonstrado por Jean Piaget.

O fenômeno da aprendizagem é, assim, essencialmente vivencial pois compromete todo o organismo e não apenas a parte cortical. Podemos, no entanto, por comodidade didática, considerar que a aprendizagem se dá nos níveis *cognitivo, vivencial e visceral*.

A aprendizagem a nível *cognitivo* significa que, predominantemente, as estruturas cerebrais estão recebendo e armazenando informações, decodificando, catalogando e formulando novas considerações com base em novas associações, aumentando

os dados de memória e fortalecendo o sistema sináptico. Consideramos que esse tipo de aprendizagem, quando verdadeiro e prazeroso, também é de caráter vivencial.

Dizemos que a aprendizagem se dá, predominantemente, a nível *vivencial* quando o núcleo emocional de nossa existência é particularmente tocado e ocorrem mudanças essenciais em nossa vida. A qualidade da experiência que se está vivendo é que caracteriza a amplitude da vivência. Geralmente consideramos que a aprendizagem vivencial abrange totalidades mais amplas do organismo do que aquelas da aprendizagem cortical.

A aprendizagem é considerada a nível *visceral* quando determinadas experiências facilitam mudanças ao nível biológico de nosso sistema orgânico. Se o ritmo de nossas funções naturais é perturbado, torna-se necessária uma reaprendizagem destas funções. Para isso, é preciso reduzir as influências corticais e as interferências emocionais e, assim, abrir caminho para a expressão dos instintos e emoções integradoras. Consideramos que também estas experiências têm caráter vivencial no sentido da definição de Dilthey.

Conforme Rolando Toro, se uma aprendizagem não abrange estes três níveis as respostas são dissociadas. Estes três níveis de aprendizagem correspondem a núcleos neurologicamente relacionados (córtex, sistema límbico-hipotalâmico, vísceras) que se influem mutuamente mas que também possuem uma acentuada autonomia.

9. Como se expressam a raiva e a agressividade em Biodança ?

A nossa parte sombria, formada por emoções negativas como a angústia, a raiva, o medo, a agressão, etc., tem expressão em Biodança somente dentro de um contexto *criativo*. Somente a arte pode abarcar e conter o mal e fazer com ele algo valioso e pleno de sentido.

A raiva, enquanto sentimento de ódio violento contra quem ou o que nos ofende, fere ou indigna, é manifestação do ego inseguro. Sua expressão, sugerida por muitas terapias, só produz um alívio temporário da tensão. Uma pessoa que expressa com frequência a raiva, desabafa temporariamente, mas se torna cada vez mais raivosa. Conforme Darwin, expressar as emoções não é livrar-se delas, mas sim reforçá-las. Em Biodança, procuramos reforçar, em situações reais, a produção de emoções saudáveis de plenitude, afeto e respeitosa vinculação humana. Segundo Rolando Toro, é na criatividade, na expressão artística, que se pode dar curso a um sentimento de raiva gerando harmonia e paz.

A agressividade é, em si, um impulso saudável e que deve ser desenvolvido. Ela se relaciona com o contato, o limite corporal, a sobrevivência, a identidade. Sua expressão patológica, a agressão ou a violência, é a transformação da libido frustrada, segundo Freud. Quando a tendência amorosa não pode realizar-se, o eros torturado toma caminhos patológicos e se transforma em destrutividade. A agressividade residual que possuímos, aliada à nossa capacidade de amar, pode dar origem a uma obra criativa.

10. Qual a posição de Biodança com relação ao sofrimento ?

Se admitirmos que o sofrimento é inerente a existência humana, podemos igualmente afirmar que a felicidade também o é.

Nossa sociedade construiu uma cultura de sofrimento, expressa através de concepções religiosas, de manifestações literárias, de elucubrações filosóficas.

Para Rolando Toro, porém, a evolução da nossa espécie está marcada por uma modificação essencial das estruturas que geram o sofrimento, para serem substituídas por aquelas que geram felicidade.

A Biodança se propõe a introduzir esta variável, modificando os microsistemas sociais, no sentido de restabelecer o vínculo original entre movimento e felicidade, movimento-alegria, movimento-amor. Se nos concentrarmos no espírito da vida, poderemos ter a certeza de que a felicidade é uma condição intrínseca da existência, embora possua qualidades diferentes da experiência do sofrimento. O sofrimento tem

uma temporalidade lenta. A felicidade é fugaz. O sofrimento ativa vias aferentes que tornam o corpo pesado. A felicidade torna o corpo leve, ágil e epifânico.

O sofrimento se constitui num componente natural da existência. Poderíamos, porém, afirmar que a existência adquire sua singularidade na maneira pela qual elabora o sofrimento.

Paradoxalmente, a fonte mais freqüente do sofrimento é o amor. Este fato não está muito afastado do medo que temos de comprometer-nos afetivamente. A expressão afetiva tem sua origem mais profunda em um pavor metafísico e não tanto em causas culturais.

O sofrimento tem duas faces e podemos falar de um caminho que vai do sofrimento à plenitude. Este caminho passa por uma etapa de pranto desconsolado seguido de um alívio da angústia. A partir daí, juntando todas as energias, produz-se o reforço da identidade que possibilita uma violência criadora, com esforços redobrados no trabalho. Esta força gera uma rebeldia face às dificuldades e, das profundezas do sentimento de fracasso, extrai-se a energia suficiente para alcançar a plenitude.

Se a Biodança pode ajudar a transcender o sofrimento, proporciona também uma disciplina interior que permite resistir às variadas formas de violência. O processo de revalorização e refortalecimento da identidade se realiza através de exercícios de transcendência, nos quais o grupo constitui uma matriz de renascimento. A ativação dos impulsos criativos, através de exercícios da linha da Criatividade, permite canalizar a angústia mas também desperta um sentimento de auto-valorização imediato. Os exercícios de afetividade vinculam a pessoa à totalidade da espécie, assegurando-lhe a possibilidade de novas opções de contato.

Para uma pessoa que sofre por abandono amoroso ou perda de um ente querido, a Biodança pode ser o tratamento mais indicado porque conduz à plenitude através de novas estruturas de vinculação. A linha da Sexualidade pode estar empobrecida em períodos de intenso sofrimento e não é útil o alívio substitutivo. O sofrimento deve ser abordado, então, reforçando as linhas de Vitalidade, Criatividade e, em especial, de Transcendência.

11. Em que sentido Biodança tem um caráter político ?

Todas as pessoas, pelo simples fato de viverem em uma comunidade, exercem uma função política. Esta função se torna consciente e assume pleno sentido quando surge no indivíduo a vivência do amor comunitário. Isto o impulsiona a realizar esforços convergentes e ações de solidariedade para com os demais.

O pensamento político que deve predominar na Biodança é o que se centra nas noções de governo democrático e nas ações de regulação das condições sociais que possibilitem o aumento do gozo de viver, a justiça e a solidariedade.

A política é a arte de organizar a sociedade. Nossa sociedade, porém, foi organizada a partir de concepções patológicas de poder e dominação.

A Biodança se propõe a modificar estas concepções, de modo progressivo, através da transformação em profundidade (no indivíduo) e em amplitude (no social), resultante do reposicionamento e redirecionamento de conceitos, sentimentos e atitudes.

Aquele que pratica a Biodança e a assume como estilo de vida diferencia-se das pessoas comuns, pois adquiriu os instrumentos para alcançar a consciência comunitária. A consciência comunitária, o sentir político como um ato de amor, não provém jamais de uma ideologia mas sim da plena vivência do eros indiferenciado.

Os aspectos sociopolíticos inerentes a Biodança estão claramente descritos em *Teoria de Biodança: coletânea de textos*, nas páginas 93 e 94. Na mesma obra, nas páginas 113 e 114, é proposto um programa de mudança social fundamentado nos conceitos da Biodança.

12. Por que o aluno de Biodança participa da Resistência Ecológica ?

O praticante de Biodança que absorveu o significado do Princípio Biocêntrico sente-se naturalmente participante das preocupações relativas à proteção do ambiente natural.

Os problemas ambientais do mundo atual decorrem do uso indevido das tecnologias e “de uma percepção da realidade inadequada para lidar com um mundo superpovoado e globalmente interconectado” (Capra, 1995).

Felizmente, como um aceno de esperança, muitos pesquisadores conceituados, movimentos sociais diversos e um sem número de associações alternativas estão desenvolvendo e vêm propondo uma revisão de antigos paradigmas e uma outra visão de realidade. Esta nova visão, *uma visão holística do mundo*, que constitui um novo paradigma, percebe o mundo como um todo integrado e não como uma coleção dissociada de partes.

Dentro desta nova visão destaca-se a *ecologia profunda*, em substituição à *ecologia superficial* até então predominante.

Enquanto a *ecologia superficial* é antropocêntrica, a *ecologia profunda* não separa o ser humano do meio ambiente natural, nem de qualquer coisa dele. A *ecologia profunda* considera que nós estamos mergulhados e interdependentes dos processos cíclicos da natureza. Assim, enquanto que o velho paradigma se fundamentava em valores antropocêntricos, a *ecologia profunda* é baseada em valores ecocêntricos, isto é, ancorados em uma ética ambiental.

Rolando Toro vai mais além. O seu Princípio Biocêntrico tem como ponto de partida a concepção de um universo organizado, teleonomicamente, em função da Vida. Seu fundamento não é antropocêntrico, ecocêntrico, cosmocêntrico ou teocêntrico. A Vida não é uma simples consequência de processos químicos, mas sim constitui-se na estrutura geratriz que guia a construção do Universo.

Quem, portanto, absorveu o sentido do Princípio Biocêntrico está, naturalmente, na posição de um defensor da Vida e de sua conservação em nosso planeta.

13. Que importância tem a cultura artística para o professor de Biodança ?

A cultura artística é um processo que possibilita o desenvolvimento da sensibilidade e a valorização do belo. Ao conhecer mais sobre todas as formas de arte, o facilitador de Biodança adquire, conforme Garaudy, “uma sensibilidade aguda para a emergência da realidade *poética* do ser humano, isto é, para aquilo que faz do Homem um ser que não apenas conhece a realidade e a transforma, mas que a antecipa e cria”.

O desenvolvimento de uma cultura artística permitirá ao facilitador inserir-se no seu tempo, absorvendo suas características, seus ritmos e direções. Conhecendo a realidade, pode antecipar-se no tempo e criar.

O professor-facilitador de Biodança trabalha com o ser humano. Sua cultura artística lhe possibilitará reconhecer o belo na pessoa enquanto ser de existência e nos seus atos enquanto expressão de Vida.

Bibliografia:

- CAPRA, F., *Ecologia Profunda*. In: Cadernos de Biodança, nº 3, p. 48-52, 1995.
CREMA, R., *Eu, nós e o cosmo*. Brasília: H.P. Mendes, 1982.
GARAUDY, R., *Dançar a Vida*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1980.
PIAGET, J., *Biologia e conhecimento*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1973.
PIAGET, J., *Adaptation vitale et psychologie de l'intelligence*. Paris: Hermann, 1974.
TORO, R., *Teoria da Biodança - coletânea de textos*. Fortaleza: Ed. ALAB, 3 Tomos, 1991.

**INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO
DE CONHECIMENTOS**

12

Iniciação em Biodança

E.G.B.

SUMÁRIO DAS QUESTÕES

12 - Iniciação em Biodança	120
1. Explique o conceito de “visão de altura”, de Frankl.	120
2. O que é um “grupo de iniciação”?	120
3. Que mudanças se produzem com Biodança em um grupo de iniciação?	121
4. Como se resolve o desnível entre a cálida realidade da classe e a hostil realidade do meio ambiente (fora de classe)?	121
5. Que fazer quando o aluno fica excessivamente mobilizado depois de um curso de iniciação?	122
6. É conveniente que um casal participe de um mesmo grupo de Biodança?	122
7. Pode-se aceitar convidados para presenciar uma classe de Biodança?	122
8. Por que não se analisam problemas individuais em Biodança?	123
9. Por que os exercícios de contato têm que ser progressivos?	123
10. Como se resolve a tensão do grupo quando os níveis de culpa são muito altos?	123
11. Que fazer se um aluno começa a chorar durante os exercícios?	124
12. Como reconhecer os seguintes tipos de pranto: de plenitude, histérico, primal, por uma recordação?	124
13. Explique o conceito de “relação em feedback”.	124
14. Como é o feedback de relacionamento com os tipos histérico, depressivo, obsessivo e angustiado?	125
Bibliografia	125

12 - Iniciação em Biodança

1. Explique o conceito de "visão de altura", de Frankl.

O psiquiatra vianense Viktor Frankl, criador da Logoterapia, passou pela marcante experiência de ser prisioneiro em um campo de concentração, durante a 2ª guerra. Dias após ter sido libertado, aos 40 anos, soube que toda sua família, incluindo-se sua esposa havia morrido. A partir de suas experiências como prisioneiro escreveu o livro *“Um psicólogo no campo de concentração”*. É neste livro que ele inicia a fundamentação de seu pensamento.

Embora psiquiatra, Frankl absorveu influências da psicologia existencialista e sua Logoterapia foi dirigida àqueles que sentem o “vazio existencial”, para que descubram a si mesmos e avaliem o profundo significado da singularidade de suas vidas. Para ele, mesmo as circunstâncias mais trágicas (e ele as viveu!) e desprovidas de significado podem nos servir para encontrar a coragem de assumir a responsabilidade de viver entre nossos semelhantes.

Estas propostas encontram similaridade com as idéias de Rolando Toro que fundamentam a Biodança. Frankl, no entanto, embora assumindo o existencialismo, ainda se mantém ligado à tradição judaica que considera o espírito como fonte dos sentimentos mais elevados do Homem. A Logoterapia, embora não negue a existência e o papel dos instintos, explica a transcendência a partir do espírito. A Biodança considera a transcendência como resultado da interação profunda da pessoa consigo mesma, com o outro e com o Universo.

Segundo Frankl, momentos críticos de nossa existência, como a perda de entes queridos ou de todos os bens de sobrevivência, colocam-nos face ao problema de saber se a vida mantém ainda algum sentido. Nestas situações, é necessário que se tenha a “cosmovisão que afirma a vida incondicionalmente, ainda que não se trate necessariamente de chegar a uma formulação conceitual” (Frankl, V., *Psicoterapia e sentido da vida*, São Paulo: Quadrante, 1986). Esta “cosmovisão que afirma a vida tem uma profundidade que pode atingir até o biológico” (Frankl, V., op. cit.).

Para Frankl, sua cosmovisão, esta “visão de altura”, fundamenta-se na fé, num supra-sentido que temos de realidades maiores do que aquelas que conseguimos abarcar.

Sua “visão de altura”, sua opção existencial como terapeuta propondo uma cosmovisão que nos permitiria “uma visão dos valores e de uma concepção do mundo capaz de cobrir e absorver o fator de perturbação”, deve ter resultado de suas vivências das alturas como alpinista que era.

“Se não penetra no sentido único do seu ser singular, o Homem não pode deixar de se sentir paralisado nas situações difíceis. Por força, lhe sucederá como ao alpinista que, encontrando-se com uma nuvem densa, deixa de ter a meta diante dos olhos e (...) se expõe ao perigo de perder a vida pelo cansaço. Basta, porém, que se desanuvie o horizonte para que (...) logo se sinta revigorado e cheio de energias” (Frankl, V., op. cit.).

2. O que é um "grupo de iniciação" ?

O primeiro contato de um grupo de pessoas com o sistema Biodança deve se dar através de uma Iniciação. Nesta ocasião, e a partir daí, constitui-se um Grupo de Iniciação. Esta condição pode se limitar ao curso ou sessão de iniciação ou prolongar-se por um tempo maior, dependendo das características do grupo.

“Evidentemente, todos estes processos de integração progressiva vão depender das características de cada grupo iniciante, uma vez que as necessidades e dificuldades serão diferentes para cada um”. (...) “A formação de um grupo é um processo que leva mais ou menos tempo, dependendo da capacidade vivencial e intelectual (conhecimento) de cada facilitador”. (Andino, G. - *Iniciação à Biodança*. In: Cadernos de Biodança, nº 2, 1995).

A iniciação em Biodança, como na maioria dos casos, deve ter as características de um ritual.

“Os ritos de iniciação induzem uma mudança radical da visão de mundo e de vida; constituem um renascimento para uma nova condição (...)”.(R.Toro, *Projeto Mino-tauro*, Petrópolis: Vozes, 1988).

“Este começo para um novo momento de vida, ou seja, os rituais de iniciação, sempre estiveram presentes na vida das sociedades primitivas (cerimônias de batismo, puberdade, casamento, etc.)”. (Andino, G., op. cit.).

“A partir deste momento, o iniciante entra em contato com o desconhecido que o levará a uma nova visão de mundo, a qual deverá se aplicar em sua vida cotidiana”. (Andino, G., op. cit.).

3. Que mudanças se produzem com Biodança em um grupo de iniciação ?

Nos primeiros momentos de convivência em um grupo de Biodança, num processo de iniciação, a coesão entre as pessoas que o compõem é mínima. Podemos falar apenas de um agrupamento de indivíduos.

Na medida em que as sessões vão ocorrendo e progressivamente vão se estabelecendo relações, o grupo começa a integrar-se, a transformar-se em uma entidade supra-individual.

As reações iniciais de cada indivíduo frente ao grupo são bastante ambivalentes: há temor, ódio e amor ao mesmo tempo. Cada um, ao participar do grupo, expõe sua identidade a uma série de riscos pelo simples fato de se confrontar com identidades diferentes. Esta participação permite que se manifestem fenômenos de projeção tão intensos que se poderia dizer que os demais passam a representar as qualidades inconscientes reprimidas. Desta forma, dentro do grupo são projetados o medo do amor, o desejo de contato, os impulsos agressivos, o temor à rejeição, etc. Ao mesmo tempo, se produzem, à distância, sentimentos de empatia e calor. É natural, portanto, que surjam, durante as sessões, componentes de angústia e, ao mesmo tempo, de atração e afinidade, com a ativação de diferentes mecanismos de defesa.

Na medida em que o grupo vai se integrando e formando um organismo supra-individual, vai se criando um sentimento de solidariedade cada vez maior e, ao mesmo tempo, uma sensação de perigo pela angústia de uma possível separação. a angústia dentro do grupo se produz, conforme Max Pagés, pela dialética amor-separação.

Nos grupos de Biodança, cuja característica é a diminuição dos controles corticais e, portanto, da repressão ao contato, a angústia natural própria dos grupos pode ser aumentada ou atenuada de maneira brusca.

A descoberta da própria identidade não pode se dar sem a relação com o outro. As afinidades e rejeições que surgem são produzidas pela própria estrutura seletiva de cada indivíduo, pelo contexto do grupo e pelas características singulares do encontro. A qualidade do processo integrativo global é determinada por estes fatores. O contexto do grupo e a qualidade do encontro podem ser influenciadas pela metodologia da Biodança e pela pedagogia do facilitador.

A atmosfera que se cria quando um grupo de iniciantes alcança um nível básico de integração é a de um mundo sem barreiras em que as pessoas não representam um limite real à expressão interior. Esta atmosfera permite que cada um se torne permeável à presença e à força do outro, que se mobilizem emoções integradoras de grande intensidade. (Toro, R. - *Teoria da Biodança - coletânea de textos*. Fortaleza: Ed. ALAB, Tomo III, 1991).

4. Como se resolve o desnível entre a cálida realidade da classe e a hostil realidade do meio ambiente (fora de classe) ?

Em alguns casos, a pessoa que começa a participar de um grupo de Biodança, ou mesmo quem já participa a algum tempo, não consegue administrar a diferença entre a convivência harmoniosa e cálida do grupo durante as sessões e a realidade

muitas vezes hostil do “mundo exterior”. Para certas pessoas, torna-se difícil estabelecer uma relação clara entre estes dois ambientes. Esta situação assume, para alguns, características dissociativas: dentro da sessão vive a afetividade, a alegria, a criatividade, o respeito recíproco e a ternura; ao voltar à vida comum encontra agressividade, depressão, monotonia, desrespeito, hipocrisia. Esta diferença pode gerar forte distúrbio e levar a estados depressivos.

A proposta da Biodança é a de proporcionar um processo de amadurecimento progressivo de forma que o aluno consiga buscar, justamente nesta diferença de qualidade de vida, a força necessária e adequada para se tornar um agente de harmonia e fonte de saúde no ambiente em que vive. A nova visão de mundo e o comportamento modificado pelo amadurecimento progressivo irão, paulatinamente, ser aplicados e exercer influência positiva nas suas relações familiares, no seu trabalho e no ambiente social em geral.

5. Que fazer quando o aluno fica excessivamente mobilizado depois de um curso de iniciação ?

O facilitador deve observar cuidadosamente para verificar se a situação configura um fenômeno apenas individual ou se é um problema que atinge outros membros do grupo. Em qualquer dos casos, deve investigar as causas.

Se muitos alunos não se sentem bem, isto pode indicar problemas de progressividade ou inadequação de exercícios propostos. A estrutura e andamento das aulas devem ser revisados, procurando identificar os exercícios que possam ter mobilizado os alunos, substituindo-os por outros mais adequados.

Se o problema for claramente individual, o facilitador deve conversar com o aluno, orientando-o no sentido da auto-regulação, isto é, esclarecendo-o que não há necessidade de expor-se a situações para as quais não se sente preparado para vivenciar. Deve assegurá-lo também que, na seqüência do trabalho e com maior tempo de participação no grupo, tornar-se-á possível para ele expressar vivencialmente as emoções mobilizadas.

6. É conveniente que um casal participe de um mesmo grupo de Biodança ?

Não é conveniente, a não ser que seja um curso de Biodança especificamente destinado a casais.

Nos cursos regulares podem ocorrer problemas devido ao ciúme. A tendência para o ciúme é uma resposta normal entre um casal, principalmente se um deles realiza em exercício de cunho erótico com outra pessoa durante a aula.

A crise se dá no âmbito dos sentimentos de pertencer e possuir, que estão implícitos no amor. A essência do amor é a pertinência e a possessão e implica, portanto, um ato de consagração existencial, uma espécie de pacto religioso. Se rompido, este pacto perde toda sua qualidade epifânica e divina, transformando-se em um fenômeno comum, desqualificado de sua transcendência.

A visão do companheiro em um exercício de entrega sensual com outra pessoa pode representar a perda da pertinência da pessoa amada, o que pode gerar um efeito devastador sobre a relação do par.

Embora não se possa impedir a participação de um par em um grupo, o facilitador deve examinar com ambos, com honestidade e sensibilidade, os benefícios e desvantagens, as possibilidades do ciúme, as inibições recíprocas e os perigos da desorganização do par.

7. Pode-se aceitar convidados para presenciar uma classe de Biodança ?

Uma sessão de Biodança é um acontecimento da mais profunda intimidade. Não é um espetáculo, não é uma demonstração.

Está fora de cogitação, portanto, a presença de observadores.

Tanto o facilitador como, em alguns casos, o monitor, participam da sessão com praticamente a mesma intensidade que os demais.

É um momento íntimo, em que cada um se desnuda, implícita ou até explicitamente, diante de si mesmo e daqueles companheiros em quem confia. Emoções profundas e autênticas são vivenciadas num ambiente de entrega e confiança.

A presença de “convidados observadores” será sempre inibidora, invasora e desrespeitosa.

8. Por que não se analisam problemas individuais em Biodança ?

A Biodança possui uma estratégia epistemológica distinta das psicoterapias em geral. Seu enfoque é essencialmente pedagógico, com uma estrutura corporal-vivencial voltada para o desenvolvimento das potencialidades humanas. Como não está centrada na personalidade, fundamenta-se no estudo do ser humano como unidade biológica e social, não se fixando em problemas individuais.

Os métodos de diagnóstico, análise de sonhos, associação livre, interpretação e elaboração verbal dos dados, objetivando tornar conscientes os conflitos inconscientes, procedimentos típicos das psicoterapias, não são usados pela Biodança.

A Biodança visa o desenvolvimento das potencialidades biológicas, afetivas, criativas, sexuais e transcendentais, através de exercícios fundamentados na integração *música/movimento/emoção* que possibilitam a *vivência* de uma nova sensibilidade frente à vida .

Além e acima deste problema de metodologia está a própria visão da problemática, ou da patologia, subjacente às questões individuais.

As terapias em geral atuam em função de uma patologia individual. A visão da Biodança, nas proposições de Rolando Toro, é de que a patologia é social. Há uma doença de civilização, uma patologia de valores, uma crise nos relacionamentos, um enfraquecimento ou mesmo dissolução dos laços de vinculação entre as pessoas. A “solução” do problema a nível consciente, intelectual, através da análise e da interpretação, não atinge a modificação dos valores. Estes somente se modificam através da vivência no *aqui-agora* de uma sessão de Biodança, ensaiando novas respostas, registrando novos reflexos, no âmbito do *em si*, e não do *como se*.

9. Por que os exercícios de contato têm que ser progressivos ?

Os exercícios de contato propostos pela Biodança representam, como diz Rolando Toro, uma contravenção frontal aos mandatos de “não toque - não se deixa tocar” impostos por nossa cultura. Assim, esses exercícios, enfrentados de forma brusca, podem gerar estados diversos de culpabilidade neurótica, levando o aluno a abandonar o grupo, fazer comentários negativos sobre o sistema, realizar atos expiatórios para descarregar a culpa ou mesmo procurar um psicanalista. No melhor dos casos, ele poderá buscar esclarecer suas dúvidas com o facilitador de Biodança.

O contato corporal, portanto, deve atender ao princípio da progressividade, originando-se das bases orgânicas da afetividade e do instinto natural do gregarismo.

10. Como se resolve a tensão do grupo quando os níveis de culpa são muito altos?

Eventualmente, os sentimentos de culpa resultantes dos exercícios de contato podem estender-se a vários membros do grupo. O facilitador pode facilmente perceber a presença desta culpabilidade através de manifestações de desconforto, e mesmo de protesto, esboçadas pelos alunos.

Em tal situação, o facilitador deve insistir no esclarecimento ao grupo sobre as regras do contato, assimilando as queixas e atribuindo-as a erros naturais próprios de alunos iniciantes. Deve também recordar os aspectos teóricos do contato, em especial com relação à importância que têm as vivências e o valor do toque e das carícias na evolução da identidade.

Nas aulas, o facilitador deve introduzir exercícios que propiciem um maior número de fatores “sublimas” para satisfazer o superego e, deste modo, acalmar a ansiedade. Entre os exercícios que possibilitam a eliminação da culpabilidade destacam-se os movimentos segmentários, as posições geratrizes, os exercícios de fluidez e as danças criativas. Estes exercícios devem ser adequadamente combinados para regular a culpabilidade neurótica até que se consiga obter a sua completa eliminação.

11. Que fazer se um aluno começa a chorar durante os exercícios ?

Pode ocorrer que, durante algum exercício de Biodança, um dos participantes comece a chorar. Isto é mais provável e freqüente em exercício de regressão ao estado de infância, nas posições geratrizes de maternidade e intimidade, durante o acariciamento em um grupo compacto, ou depois de exercícios de transe ou do canto do nome.

Este pranto representa, normalmente, a liberação de emoções reprimidas como resultado da eliminação do efeito repressor cortical. Pode ser um pranto produzido pela reminiscência de uma experiência triste, um pranto de plenitude, um pranto histérico ou um pranto primal (ver questão nº 12).

Em qualquer dos casos, os companheiros do grupo devem dar continente ao que chora, abraçando-o fraternalmente e sem reprimir, por nenhum motivo, o curso do choro. Procura-se dar a entender, ao contrário, que pode chorar, que isto lhe fará bem e lhe trará alívio. Se pranto apresentar características histéricas (prolongando-se indefinidamente, com altos e baixos), vários companheiros devem lhe dar, sucessivamente, abraços breves, em posição de pé, enquanto o facilitador procura reforçar sua identidade com música ativadora.

12. Como reconhecer os seguintes tipos de pranto: de plenitude, histérico, primal, por uma recordação ?

A emoção de amor, da beleza, do maravilhamento com o outro ou com o mundo pode ser tão forte que as lágrimas começam a fluir docemente pelo rosto em um pranto de plenitude ou de beatitude

Quando o pranto surge com dificuldade e logo se libera convulsivamente, pode indicar um pranto histérico. Sua principal motivação é chamar atenção e pedir carícias exclusivas.

O pranto primal é o que surge de uma zona profunda, antiga e desconhecida e que se dá com soluços muito sinceros. O pranto não tem uma causa consciente nem se baseia em uma recordação triste.

Em alguns casos, a lembrança de uma experiência triste, como uma separação amorosa ou a perda de um ente querido, pode provocar um pranto sentido, às vezes apenas com lágrimas que escorrem, outras vezes com soluços e profunda prostração.

13. Explique o conceito de "relação em *feedback*".

O termo *feedback*, originalmente utilizado na Mecânica, foi introduzido na Cibernética por Norbert Wiener e transferido para a Teoria dos Sistemas e para a Teoria da Informação. O termo é também usado nos sistemas vivos. A produção de enzimas e a manutenção dos níveis hormonais, por exemplo, envolvem complexos sistemas bioquímicos de *feedback*. Em Português, o termo correspondente mais usado é *retroalimentação*.

A retroalimentação em um sistema consiste no retorno nutritivo, ao sistema, de dados operantes, a partir das interações deste sistema com o ambiente, com a finalidade de regular a operação do mesmo sistema.

A conservação de um determinado nível de energia e da ultra-estabilidade dos sistemas vivos podem ser explicadas por mecanismos de regulação homeostática, estruturados sobre complexos circuitos de retroalimentação

Em Biodança, o termo *feedback* é usado com o sentido de realimentar positivamente um processo de comunicação e encontro através do reforçamento de condutas com incentivos adequados (ecofatores positivos).

Uma relação em *feedback* é aquela em que há reciprocidade no reforçamento das condutas, permitindo e incentivando a manifestação plena e adequada das emoções.

14. Como é o *feedback* de relacionamento com os tipos histérico, depressivo, obsessivo e angustiado ?

O relacionamento intra-grupal está sujeito ao aparecimento de respostas patológicas de tipo histérico, depressivo, obsessivo ou angustiado.

No tipo histérico, em que a pessoa estimula e provoca aproximações e contatos que depois rechaça afirmando que foi forçada a fazer coisas que não desejava, o *feedback* deve consistir em não reforçar atitudes inautênticas e evitar que a pessoa assuma papel de vítima dentro do grupo. Deve ser claramente sugerido à pessoa que aprenda a informar exatamente quanta aproximação e contato está disposta a aceitar. Esta informação deverá ser dada não verbalmente, mas através de um claro afastamento da fonte de perturbação com pequenos gestos de rechaço. Em determinados casos, deve ser dado um claro limite, evitando a manipulação típica do histérico.

No tipo depressivo que, com facilidade, manifesta frustrações, o *feedback* deve ser no sentido de estimular a pessoa a procurar maior contato e incentivar, com respostas calorosas, qualquer progresso, por pequeno que seja, valorizando a superação das frustrações e aumentando gradualmente o reforço da identidade através de muito continente e desafios progressivos.

No tipo obsessivo que, além de também manifestar frustrações, tende a respostas culpógenas pelo excesso de exigências consigo e com os outros, o *feedback* deve se direcionar para o convite ao relaxamento e abandono de atitudes controladoras, incentivando-se o esforço para entrega nos exercícios de fluidez e de reforço da identidade.

No tipo angustiado, cujo maior temor é a perda da identidade, o *feedback* de relacionamento deve se caracterizar por conversas brandas e atitudes calmas do facilitador, possibilitando a liberação das tensões com exercícios de ritmos progressivos e a harmonização com danças que suscitem a unidade, o equilíbrio e a harmonia interna. Danças de comunicação e toque ajudam a eliminar eventuais sentimentos de culpa e auxiliam no reforço da identidade.

Bibliografia:

ANDINO, G., *Iniciação à Biodança*. In: Cadernos de Biodança, nº 2, 1995.

APTER, M.J., *Cibernética e Psicologia*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1973.

COUFFIGNAL, L., *A Cibernética*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1966.

FRANKL, V., *Psicoterapia e sentido da vida*, São Paulo: Quadrante, 1986.

TORO, R., *Projeto Minotauro*, Petrópolis: Vozes, 1988.

TORO, R., *Teoria da Biodança - coletânea de textos*. Fortaleza: Ed. ALAB, Tomo III, 1991.

TROTTE Fº, F., *Fundamentos básicos de Biodança*. Rio de Janeiro: IBERJ, 1983.

**INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO
DE CONHECIMENTOS**

13

**Biodança e relação com outras
abordagens teóricas**

E.G.B.

SUMÁRIO DAS QUESTÕES

13 - Biodança e relação com outras abordagens teóricas		128
1. Cite duas obras de cada um dos autores abaixo listados e a ideia fundamental que os liga à Biodança:		128
AJURIAGUERRA, J. de	ARTAUD, Antonin	128
ATLAN, Henri*	BACHELARD, Gaston*	129
BATESON, Gregory*		130
BERNE, Eric		131
BERTALANFFY, Ludwig von*	BOHM, David*	132
BUBER, Martin	CAPRA, Fritjof*	133
DARWIN, Charles	DAVIES, Paul*	134
EIBL-EIBESFELDT, Irenäus	ELIADE, Mircea	135
FOERSTER, Heinz von*	FREIRE, Roberto	136
FREUD, Sigmund		137
GAIARSA, José Angelo	GARAUDY, Roger	138
GRAHAM, Martha	GUNTHER, Bernard	139
HILLMAN, James*	HOFMANN, Albert*	140
JORES, Arthur		141
JUNG, Carl Gustav		142
LABAN, Rudolf von	LEBOYER, Frederick	143
LIFAR, Sérgio	LOPEZ IBOR, Juan J.	144
LORENZ, Konrad	LOVELOCK, James*	145
MARCUSE, Herbert	MARGULIS, Lynn*	146
MATURANA, Humberto*		147
MORIN, Edgar*		148
MORRIS, Desmond	PERLS, Frederik S.	149
PIAGET, Jean	PRIGOGINE, Ilya*	150
RILKE, Rainer Maria	.	151
ROF CARBALLO, J	SÁNDOR, Pethö	152
SCHILDER, Paul F.		153
SCHWEITZER, Albert		154
SHELDRAKE, Rupert*		155
SPITZ, René*	STEINER, Claude	156
VARELA, Francisco*		157
WEILL, Pierre		158

* Os nomes assinalados com asterisco foram acrescentados para atualização.

13 - Biodança e relação com outras abordagens teóricas

1. Cite duas obras de cada um dos autores abaixo listados e a idéia fundamental que os liga à Biodança:

AJURIAGUERRA, Julian de (1911~1993)

- *Manual de Psiquiatria Infantil*. Barcelona: Toray-Masson, 1977.
- *Escritura da criança*, tomo 1, Delachaux & Niestle, 1989.

Diálogo psicotônico: ligando aparelhos de medida em diferentes músculos de uma pessoa, Ajuriaguerra observou que a simples presença de outra pessoa causava o relaxamento muscular e produzia paz e harmonia ou, ao contrário, causava tensão. Ajuriaguerra chegou à conclusão que, quando duas pessoas se aproximam, se olham nos olhos, sorriem ou se abraçam, entre elas se estabelece um campo de ressonância que desencadeia sempre algum tipo de resposta física profunda. A aproximação de outra pessoa provoca em nós uma alteração no tônus muscular, modificações na taxa hormonal que entra na corrente sanguínea e nos processos enzimáticos, mudanças nos níveis de vigilância e percepção, enfim, alterações no organismo como um todo. A aproximação de duas pessoas não é um fenômeno pueril. É uma espécie muito particular de emprego de energia cósmica. É um verdadeiro *diálogo psicotônico*. Em Biodança, este momento se denomina *sintonização*.

ARTAUD, Antonin (1896~1948)

- *El teatro y su doble*. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1964.

Expressão corporal e movimento: Antonin Artaud foi um visionário ator, dramaturgo, poeta e teórico francês. Sua idéia de um teatro de crueldade modificou significativamente as noções modernas de desempenho teatral. Em ensaios e manifestos, reunidos em seu livro *Le Theatre et son doublé*, Artaud propunha um teatro metafísico, ligando espectador e espetáculo. Ele foi menos influenciado pela literatura do que por mitos, rituais e arte oriental, pelo gestual da dança balinesa e pelo mundo dos sonhos. Artaud sentia que o teatro devia levar a um sentimento numinoso e de religiosidade na audiência. No único trabalho que escreveu e dirigiu de acordo com suas propostas (*Les Cenci*, 1935), baseado em trabalhos de Percy Bysshe Shelley e Stendahl, Artaud enfatizava espaço, fisicalidade, cor e percepção sensual acima de texto e linguagem. Quando sua produção foi considerada um fracasso, Artaud partiu para o México, em 1936, para estudar os caminhos dos índios Tarahumaras. Ele escreveu sobre esta experiência em *Au Pays des Tarahumaras* (1945). Quando retornou a França em 1937, sofreu um severo distúrbio mental e foi internado no sanatório em Rodez até 1946.

As teorias de Artaud influenciaram artistas de teatro tais como Jean Louis Barrault, Roger Blin, Peter Brook, o *Living Theater*, e todo o movimento conhecido como *teatro experi-mental*. Embora Artaud tenha sido mais um visionário do que um artista praticante, suas sugestivas idéias eram continuamente definidas e redefinidas (Grolier Electronic Publishing, Inc.).

Rolando Toro escreve que a Biodança é movida por uma espécie de “vontade de luz para iluminar as trevas insistentes” (Artaud) e que a vida humana é calor e música; algo magnético em busca de contato. Artaud referia-se a isso comentando a cosmovisão dos índios mexicanos: “para eles, a vida é uma fogueira estrepitosa, isto é, um fogo que soa; e as ressonâncias do viver alcançam todos os níveis do diapasão”.

ATLAN, Henri (1931~)

- *L'Organisation Biologique et la Théorie de l'Information*. Paris: Hermann, 1972.
- *A Tort et à Raison. Intercritique de la Science et du Mythe*. Paris: Le Seuil, 1986.
- *Tout, Non, Peut-être. Éducation et Verité*. Paris: Le Seuil, 1991.
- *Entre o cristal e a fumaça*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.
- *Consciência e Desejos em Sistemas Auto-organizadores*. In: MORIN, E., PIATELLI-PALMARINI, M. (eds.). *A Unidade do Homem. v.2: O cérebro humano e seus universais*. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1978. p. 176-193.
- *O Princípio da Ordem a Partir do Ruído, o Aprendizado não-dirigido e o Sonho*. In: MORIN, E., PIATELLI-PALMARINI, M. (eds.). *A Unidade do Homem. v.2: O cérebro humano e seus universais*. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1978. p. 199-204.
- *O Homem: Sistema Aberto*. In: MORIN, E., PIATELLI-PALMARINI, M. (eds.). *A Unidade do Homem. v.3: Para uma antropologia fundamental*. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1978. p. 13-16.
- *As finalidades inconscientes*. In: THOMPSON, W. I. (org.). *Gaia: Uma Teoria do Conhecimento*. São Paulo: Gaia, 1990. p. 103-119.

Médico e biólogo, nascido em 1931, é professor de Biofísica na Universidade de Paris VI e na Universidade Hebraica de Jerusalém. Para ele, as velhas oposições do vitalismo e do mecanicismo, da vida e da matéria, do natural e do artificial, devem cair: na ordem da criação o ser vivo não goza de nenhum privilégio ontológico, mas se caracteriza somente por uma lógica, a lógica dos “sistemas auto-organizadores”, aquela das máquinas que aproveitam, se enriquecem e “vivem” do que deveria perturbá-las e destruí-las: o “ruído”. A maneira pela qual Atlan concebe o ser vivo, na encruzilhada da Biologia e da Cibernética, teve, em termos de modelo, uma grande importância na formação da corrente sistêmica.

A obra de Atlan, que abrange vários domínios científicos – Biologia Celular, Biofísica e Informática (ou Inteligência Artificial) –, tem sua unidade na busca de uma teoria da complexidade. Os seus múltiplos trabalhos lhe valeram fama internacional, e a sua teoria da “auto-organização do ser vivo” o fez conhecido do grande público. O seu princípio do *acaso organizador*, vulgarizado com o nome de “ordem pelo ruído”, suscita profundas reflexões em diversas disciplinas.

BACHELARD, Gaston (1884-1962)

- *O Novo Espírito Científico* Lisboa. Ed. 70 (1934),
- *A Formação do Espírito Científico* (1938),
- *Psicanálise do fogo*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- *A Água e os Sonhos - ensaio sobre a imaginação da matéria*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- *O Ar e os Sonhos* (1943),
- *A Terra e os Devaneios da Vontade – ensaio sobre a imaginação das forças*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- *A Terra e os Devaneios do Repouso – ensaio sobre as imagens da intimidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- *A Poética do Espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- *A Poética dos Devaneios*. São Paulo: Martins Fontes, 1988

Filósofo e ensaísta francês, Gaston Bachelard nasceu em Bar-sur-Aube no seio de uma modesta família; o seu pai era sapateiro. Bachelard desenvolveu uma reflexão muito diversificada sobre a ciência. Para além de filósofo, crítico e epistemólogo, era

cientista e poeta. A publicação das obras revela esta oscilação de interesses a filosofia das ciências, a lógica, a psicologia e a poesia. Os seus trabalhos no domínio da epistemologia continuam a ser de grande relevância para a compreensão dos problemas científicos contemporâneos. A sua ideia principal é que no futuro o conhecimento se baseará na negação do conhecimento actual. Alguns conceitos inovadores: 1. *Desfasamento*: a filosofia dos filósofos está sempre desfasada em relação à ciência que se pratica. Os próprios cientistas professam uma "filosofia espontânea" que também não correspondência com a sua prática científica; 2. *Novo espírito científico*: proposto por Bachelard, tem como objetivo ultrapassar os obstáculos epistemológicos que impedem a ciência de progredir (o senso comum, os pressupostos das filosofias tradicionais); 3. *Rupturas*: Bachelard crítica as concepções continuistas da história da ciências, introduzindo a categoria de ruptura para assinalar a dupla descontinuidade histórica e epistemológica que na mesma se verifica. A continua rectificação dos conhecimentos anteriores é a chave de todo o progresso científico. A ciência não é pois um conhecimento absoluto, nem rigoroso, mas apenas cada vez mais aproximado do sentido profundo da natureza. O progresso científico faz-se através de sucessivas rupturas.

BATESON, Gregory (1904~1980)

- *Mind and nature: a necessary unity*. Londres: Wilwood House, 1979.
- *Espírito y naturaleza*. Buenos Aires: Amorrortu, 1997.
- *Steps to an ecology of mind*. Nova York: Ballantine Books, 1985.
- *Pasos hacia una ecología de la mente*. Buenos Aires: Planeta-Carlos Lohelé, 1992.
- *A sacred unity: further steps to an ecology of mind*. Nova York: Harper Collins, 1991.

Gregory Bateson nasceu em Cambridge, em 9 de maio de 1904, e morreu nos Estados Unidos, em 4 de julho de 1980. Começou seus estudos em história natural ainda em Cambridge e graduou-se em antropologia. Seus primeiros trabalhos o levaram à Nova Guiné. O resultado foi a publicação de seu primeiro livro, de título longo, do qual menciono aqui só a primeira palavra: *Naven*. A amplitude de seu horizonte intelectual fez com que desde cedo Bateson se interessasse por uma vasta gama de assuntos. Assim, a interdisciplinaridade foi para ele mais um projeto de vida do que uma postura científica.

Na Nova Guiné Bateson conheceu Margaret Mead, cujo pensamento era muito semelhante ao seu. Foi casado com ela durante 14 anos, período em que trabalharam juntos, inclusive em Bali. Dessa convivência surgiram as primeiras documentações fotográficas de comportamento em etnologia, publicadas em *Balinese character* (1942). O que impressiona em *Naven* - um trabalho de 1936 - é a antecipação de uma correlação que viria a se tornar mundialmente aceita. A obra é considerada um elo entre a antropologia e a cibernética. Esta, como se sabe, só começaria a tomar a forma que tem hoje a partir dos anos 1940.

(...)

Depois da Segunda Guerra Mundial, ele se mudou para a Califórnia. No Veterans Administration Hospital, em Palo Alto, voltou-se para o estudo do alcoolismo e da esquizofrenia. Por essa época, desenvolveu com outros pesquisadores a teoria do duplo vínculo (*double bind*) (...).

Trata-se de uma situação que se estabelece quando uma pessoa se vê diante de mensagens simultâneas de aceitação (amor) e rejeição. O fato de tais mensagens serem simultâneas e contraditórias, faz com que quem as recebe fique confuso. Esse quadro é freqüente no meio familiar, e ocorre em especial entre crianças e pais. Segundo Bateson, adultos jovens que desenvolveram esquizofrenia muitas vezes têm história de relação de duplo vínculo na infância.

(...)

Estas considerações sobre o duplo vínculo talvez tenham sido longas demais para um texto como este. Mas elas me pareceram necessárias por uma série de motivos, dos quais destaco dois. Primeiro, para mostrar como a dificuldade de comunicação entre as pessoas continua a ser o maior entrave à convivência humana, seja na família, no trabalho ou em qualquer outro contexto. A segunda é que a diversidade de uma obra como a de Bateson me parece melhor ilustrável por meio de um exemplo marcante, que mostra como as idéias batesonianas se identificam com uma rede mais ampla, que inclui as maiores inteligências deste século.

Essa imensa teia, cujos fios ligam tantas áreas do conhecimento, é que faz chegar ao tecnicismo do conhecimento o acervo experiencial da sabedoria e compõe o que chamo de pensamento sábio. São fios que unem núcleos poderosos de pensamento, como o de Bateson, o de Francisco Varela, o de Margaret Mead e o de Edgar Morin, entre muitos outros.

O que essas pessoas têm em comum? Muita coisa: tendência para pensar de modo global, ordem e método sem dogmatismos, ousadia, espontaneidade, diferenciação, visão de futuro, senso de justiça social, ludicidade na seriedade, sinergia. Talvez agora esteja um pouco mais claro o que Bateson chama de "padrão que une" (*binding pattern*), conceito que aparece em seu livro *Steps to an ecology of mind*.

(Texto de Humberto Mariotti)

BERNE, Eric (1910~1970)

- *Os Jogos da Vida*. Rio de Janeiro: Ed. Artenova, 1974.
- *Análise Transacional em Psicoterapia*. Buenos Aires: Psique, 1976.
- *Sexo e Amor*. 2ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.

Encontro, transações, jogos psicológicos: Eric Berne, nascido no Canadá, recebeu treinamento em psicanálise neo-freudiana mas interessava-se por todos os aspectos da psicologia. Fazendo uma análise crítica da psicanálise, observou que as teorias sobre o determinismo psíquico eram usadas na psicoterapia para perpetuar uma situação que os pacientes não queriam mudar. A desculpa do inconsciente, contra o qual nada poderia ser feito, sempre poderia ser usada. Assim, a psicanálise servia de instrumento para perpetuar as dificuldades. Berne passou então a trabalhar sobre o conceito de vontade em Psicologia acreditando que, embora o inconsciente exista, não é necessário ser vítima dele. Assim, deixou de lado a técnica analítica para desenvolver a *análise transacional* como um novo e singular sistema de psicologia social. Uma *transação* é um estímulo, proveniente de uma pessoa, que produz uma resposta correspondente em outra pessoa. Uma transação estereotipada e previsível é denominada *jogo* psicológico, que as pessoas aprendem durante a infância e continuam a praticar durante toda a vida. Os *indícios* se constituem no fator motivador fundamental do comportamento humano e consistem de recompensas, tais como o amor, aprovação e outros reforços positivos. Berne definiu três estados do ego, existentes em cada pessoa: (1) a *criança*, representando os elementos arcaicos, que se tornam fixados na primeira infância; (2) o *adulto*, a parte da personalidade capaz de objetividade ao considerar a realidade; e (3) o *pai*, um introjeto dos valores dos pais reais da pessoa. A metodologia orienta-se para a análise, compreensão e correção da conduta humana. O processo terapêutico envolve procedimentos para ajudar os pacientes a compreenderem se estão funcionando como adultos, crianças ou pais, à medida em que interagem com os outros. Assim, aprendem a reconhecer os jogos psicológicos que praticam. O objetivo máximo é que os indivíduos atuem de modo adulto, tanto quanto possível, ao se relacionarem com outros. Com uma abordagem contratual visando metas objetivas, o sistema postula que as pessoas podem se tornar responsáveis por suas próprias vidas.

BERTALANFFY, Ludwig von (1901~1972)

- *Teoria Geral dos Sistemas*. Petrópolis: Vozes, 1973.

Karl Ludwig von Bertalanffy (19 de Setembro de 1901, Viena, Áustria - 12 de Junho de 1972, Nova Iorque) foi o fundador da Teoria Geral dos Sistemas. Desenvolveu os seus estudos em Biologia e interessou-se desde cedo pelos organismos e pelos problemas do crescimento. Cidadão austríaco, desenvolveu a maior parte do seu trabalho nos Estados Unidos da América.

Os seus trabalhos iniciais datam dos anos 20 e são sobre a abordagem orgânica. Com efeito, Bertalanffy não concordava com a visão cartesiana do universo. Colocou então uma abordagem orgânica da Biologia e tentou fazer aceitar a ideia de que o organismo é um todo maior que a soma das suas partes.

Criticou a visão de que o mundo é dividido em diferentes áreas, como Física, Química, Biologia, Psicologia, etc. Ao contrário, sugeria que se deve estudar sistemas globalmente, de forma a envolver todas as suas interdependências, pois cada um dos elementos, ao serem reunidos para constituir uma unidade funcional maior, desenvolvem qualidades que não se encontram em seus componentes isolados.

A teoria de sistemas estuda a organização abstrata de fenômenos, independente de sua formação e configuração presente. Investiga todos os princípios comuns a todas as entidades complexas, e modelos que podem ser utilizados para a sua descrição.

(...)

Basicamente a teoria de sistemas afirma que estes são abertos e sofrem interações com o ambiente onde estão inseridos. Desta forma, a interação gera realimentações que podem ser positivas ou negativas, criando assim uma auto regulação regenerativa, que por sua vez cria novas propriedades que podem ser benéficas ou maléficas para o todo independente das partes.

(...) As aplicações da teoria de sistemas abrangem o desenvolvimento de todos os ramos da ciência, alguns exemplos são: engenharia, computação, ecologia, administração, psicoterapia familiar, termodinâmica, dinâmica caótica, vida artificial, inteligência artificial, redes neurais, modelagem e simulação computacional entre outras.

fatecscs.files.wordpress.com/.../ludwig-von-bertalanffy-teoria-geral-dos-sistemas.doc

BOHM, David (1917~1992)

- *A Totalidade e a Ordem Implicada*. São Paulo: Cultrix, 1998.

David Joseph Bohm (20 de Dezembro de 1917 - 27 de Outubro de 1992) nasceu em Wilkes-Barre (Pensilvânia), graduou-se em 1939, e passou a trabalhar com J. Robert Oppenheimer, em física teórica, primeiro no Instituto de Tecnologia da Califórnia, depois na Universidade da Califórnia, Berkeley. Durante a Segunda Guerra Mundial estudou os efeitos do plasma nos campos magnéticos, e trabalhou para o desenvolvimento da bomba atômica. Trabalhou também com Einstein, na Universidade de Princeton. Suas contribuições para a Física, principalmente na área da mecânica quântica e teoria da relatividade, foram significativas. Ainda como estudante de pós-graduação em Berkeley, chegou a uma teoria que desempenha papel importante nos estudos da fusão – fenômeno hoje conhecido como "difusão de Bohm". Seu primeiro livro, *Teoria quântica*, publicado em 1951, foi considerado por Einstein a exposição mais clara que ele já havia visto sobre o assunto.

Em colaboração com Karl Pribram, neurocientista de Stanford, estabeleceu a fundamentação para a teoria de que o cérebro funciona de forma similar a um holograma, segundo princípios matemáticos e padrões de ondas.

As visões científica e filosófica e Bohm são inseparáveis. Em 1959, lendo um livro do filósofo indiano Krishnamurti, realizou o quanto suas próprias idéias sobre mecânica quântica se fundiam com as idéias filosóficas de Krishnamurti, com que atou uma forte amizade. Juntos, promoveram palestras e debates sobre assuntos importantes e que depois foram publicados em livros. Em seu livro *Totalidade e Ordem Implícada*, de 1980, trouxe a teoria sobre as variáveis ocultas e a interpretação superficial da mecânica Quântica, propondo que uma *ordem oculta* atua sob aparente caos e falta de continuidade das partículas individuais de matéria descritas pela mecânica quântica. Bohm, a exemplo de Einstein, mas por razões diferentes, nunca aceitou as interpretações correntes da teoria quântica.

BUBER, Martin (1878~1965)

- *Eu e Tu*. São Paulo: Editora Moraes, 1974.
- *O socialismo utópico*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1971.
- *Eclipse de Dios*. Buenos Aires: Nueva Vision, 1970.

O encontro Eu-Tu, a descoberta do “Nós”: Filósofo judeu nascido na Áustria, foi educado nas universidades de Viena, Leipzig, Zurich e, em 1901, entrou na Universidade de Berlim onde foi aluno de Wilhem Dilthey e G. Simmel. A filosofia de Buber é, algumas vezes, referida com *existencialismo judeu*. Ela é exposta da melhor maneira em seu livro *Ich und Du* (1923, *Eu e Tu*, 1974). Buber considerou uma diferença fundamental entre a maneira que uma pessoa descreve um objeto inanimado (relação Eu-Isso) e a maneira que descreve outra pessoa (relação Eu-Tu). Na primeira, não existe uma relação genuína porque o Eu e o Isso não se interrelacionam. O Isso é visto como objeto para ser manipulado e usado. Relações humanas superficiais tendem a assemelhar-se mais ao tipo Eu-Isso do que ao tipo Eu-Tu. Neste último, existe um verdadeiro diálogo porque o Eu interrelaciona-se totalmente com o Tu, criando uma união, uma ligação entre os dois. A relação Eu-Tu envolve riscos porque um envolvimento total não pode calcular danos que podem ser infringidos sobre o Eu pelo Tu. As relações humanas podem apenas aproximar-se do perfeito diálogo Eu-Tu. Quando as pessoas estão em um genuíno diálogo com Deus (o único Tu perfeito), a verdadeira relação Eu-Tu está presente (Grolier Electronic Publishing, Inc.).

Se quiséssemos inserir Buber dentro de uma corrente do pensamento filosófico, talvez pudéssemos optar pela Filosofia da Vida. Neste ponto é marcante a influência de seu mestre Dilthey. (...) vários conceitos utilizados por Buber e cujo sentido se aproxima daquele dado pelo intuicionismo decorrem também da influência exercida por Dilthey (von Zuben, N.A., Introdução. In: M. Buber, *Eu e Tu*).

CAPRA, Fritjof (1939~)

- *O Tao da Física*. São Paulo: Cultrix, 1986.
- *O Ponto de Mutação*. São Paulo: Cultrix, 1986.
- *A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo: Cultrix/Amana-Key, 1997.

Fritjof Capra (Áustria, 1939 ~) é um físico teórico e escritor que desenvolve trabalho na promoção da educação ecológica.

Capra recebeu, em 1966, seu doutorado em física teórica pela Universidade de Viena e tem dado palestras e escrito extensamente sobre as aplicações filosóficas da nova ciência. Atualmente vive com a esposa e a filha em Berkeley, Califórnia, onde é o diretor do centro de educação ecológica.

Capra tornou-se mundialmente famoso com seu *O Tao da física*, traduzido para vários idiomas. Nele, traça um paralelo entre a física moderna (relatividade, física quântica, física das partículas) e as filosofias e pensamentos orientais tradicionais, como o taoísta de Lao Tsé, o Budismo (incluindo o zen) e o Hinduísmo. Surgido nos

anos 70, *O Tao da física* busca os pontos comuns entre as abordagens oriental e ocidental da realidade. Recibido com enormes críticas pelo campo ortodoxo tanto da religião, quanto das ditas ciências atuais, as quais desprovaram das propostas de Capra em seu livro.

Outro livro seu tornou-se referência para o pensamento sistêmico: *O Ponto de Mutação*, cujo nome foi extraído de um hexagrama do I Ching. Nele Capra compara o pensamento cartesiano, reducionista, modelo para o método científico desenvolvido nos últimos séculos, e o paradigma emergente do século XX, holista ou sistêmico (que vê o todo como indissociável, de modo que o estudo das partes não permite conhecer o funcionamento do organismo), em vários campos da cultura ocidental atual, como a Medicina, a Biologia, a Psicologia e a Economia. *Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre.*

DARWIN, Charles (1809~1882)

- *A Origem das Espécies*. Brasília: Ed. UNB/Melhoramentos, 19??.
- *Viagem de um naturalista ao redor do mundo*. Rio de Janeiro: Brasil Editora, 1937.
- *La expresión de las emociones en Los animales y en el hombre*. Madrid: Alianza Editorial, 1984.

Teoria da Evolução e Comportamento: Charles Darwin, naturalista britânico nascido em Shrewsbury, Inglaterra, revolucionou a Biologia com sua teoria da Evolução através do processo da Seleção Natural. Ele fez também significantes contribuições nos campos da História Natural e da Geologia. A teoria da evolução, que considera que todas as espécies vivas evoluíram de formas preexistentes, provocou grande controvérsia e motivou uma reavaliação da posição dos seres humanos em relação às outras formas vivas. Seus estudos incluíram também o comportamento animal e humano.

A partir de cuidadosa observação, Darwin levantou a hipótese de que o comportamento do ser humano é produto de uma longa história evolutiva. Para verificar sua hipótese, procurou aplicar sua teoria da evolução no campo das emoções estudando manifestações emotivas no homem e nos animais. A partir daí, propôs os princípios *da associação de hábitos, da antítese e da ação dirigida pelo sistema nervoso*. O princípio evolutivo é, portanto, também importante na interpretação da emoção. Pode explicar, em parte, a opinião corrente de que há alguma coisa de muito primitivo nas emoções, inclusive o fato de elas serem reguladas pelas partes mais antigas do cérebro. De seus estudos, Darwin concluiu que toda emoção expressada reiteradamente, era reforçada. Com isto, as leis do reforçamento da aprendizagem podem ser aplicadas ao âmbito emocional. A aprendizagem não se dá apenas no nível cognitivo, havendo também a aprendizagem de afetos e emoções, assim como aprendizagem a nível visceral.

DAVIES, Paul (1946~)

- *A Mente de Deus*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1994.
- *O Quinto Milagre*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.
- *Os Três Últimos Minutos*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

Paul Charles William Davies (22 de abril de 1946) é um físico, escritor e apresentador de origem britânica reconhecido internacionalmente. Atualmente ocupa o cargo de professor de Filosofia Natural no Centro Australiano de Astrobiologia na Universidade de Macquaire, Sydney. Doutor pela Universidade de Londres, trabalhou também nas universidades de Cambridge, Newcastle upon Tyne e Adelaide. Seus campos de pesquisa incluem cosmologia, teoria quântica de campos e Astrobiologia.

Desde 2005, ocupa a liderança da *SETI: Post-Detection Science and Technology Task-group* da *International Academy of Astronautics*.

O talento de Davies como divulgador científico foi reconhecido na Austrália com um *Advance Australia Award* e dois *Eureka Prizes*. No Reino Unido ganhou a *Kevin Medal and Prize* em 2001 pelo Instituto de Física e a *Faraday Prize* em 2002 pela Royal Society. Por suas contribuições às implicações mais profundas da ciência, recebeu o *Templeton Prize* em 1995.

Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre.

EIBL-EIBESFELDT, Irenäus (1928~)

- *Amor e Ódio*. Amadora (Portugal): Livraria Bertrand, 1977.
- *El Hombre Preprogramado*. Madrid: Alianza Universidad, 1977.
- *Ethology, the Biology of Behavior*. New York: Holt, Rinehardt & Winston, 1970.
- *Os universais do comportamento e sua gênese*. In: Morin, E., Piattelli-Palmari, M. (org.), *A Unidade do Homem*, vol. 1. São Paulo: Cultrix-USP, 1978. p. 225-232.

O papel do instinto no comportamento: As pesquisas deste etólogo, discípulo de Konrad Lorenz, esclarecem, por meio de pacientes observações, que os instintos possuem uma poderosa força no comportamento, ainda que a aprendizagem e a experiência modifiquem estes impulsos de diversas maneiras. As pesquisas da moderna Etnologia aludem à forte determinação da mensagem genética e dos fatores do acaso e da aprendizagem precoce sobre o comportamento manifesto dos seres humanos, tudo o que restringiria, teoricamente, os âmbitos da liberdade humana que alguns filósofos haviam ampliado até o infinito.

Em seu livro *Liebe und Hass* (Amor e Ódio), de 1970, Eibl-Eibesfeldt analisa a história natural das pautas elementares do comportamento, assim como a disposição e formas de contato e carícia entre os homens e entre os animais. Faz também uma comparação entre os comportamentos de europeus, americanos e asiáticos. Nesta obra, além de demonstrar o enraizamento biológico das normas éticas, ele evidencia que a tendência ao contato corporal, em suas múltiplas modalidades, corresponde a uma necessidade primordial, tanto nos animais superiores da escala zoológica como nos seres humanos

ELIADE, Mircea (1907~1986)

- *O Sagrado e o Profano*. Lisboa: Ed. Livros do Brasil, sem data.
- *Iniciaciones Místicas*. Madrid: Taurus Ediciones, 1986.
- *Mitos, Sonhos e Mistérios*. Lisboa: Edições 70, 1989.
- *Imagens e Símbolos*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1991.
- *Mito de Eterno Retorno*. São Paulo: Ed. Mercuryo, 1992.

Mito, símbolo, religião, chamanismo: Nascido na Rumânia, Mircea Eliade foi um historiador das religiões conhecido por seus estudos sobre mito e linguagem simbólica. Ele encontrou no mito primordial uma forma pura de expressão religiosa que fornece uma base universal subjacente a todo fenômeno religioso. Eliade estudou filosofia na Universidade de Bucarest, sânscrito e filosofia hindu na Universidade de Calcutá e morou num *ashram* em Rishikesh, no Himalaia. Voltando à Universidade de Bucarest, obteve seu doutorado com uma tese sobre *Yoga: Essai sur les origines de la mystique indienne*. Obteve, em 1945, o cargo de professor na École des Hautes Études na Sorbonne, em Paris. Em 1956 foi admitido na Universidade de Chicago (1957) como professor de História das Religiões.

Seus estudos o levaram a considerar a expressão religiosa, tradicional e contemporânea, como um fenômeno ao qual chamou *hierofania*, ou seja, as diferentes manifestações do sagrado no mundo. Dentro da vasta e preciosa obra de Mircea Eliade destacam-se seus estudos sobre a natureza e o significado do mito. Analisando a estrutura do mito, bem como algumas de suas mais diversas manifestações, quer entre os povos primitivos, quer nas civilizações clássicas e modernas, Eliade produziu uma obra que constitui, simultaneamente, uma notável exposição histórica e uma síntese filosófica.

A interpretação essencial de Eliade para as culturas religiosas e a análise da experiência mística caracterizam suas principais obras: *Traité d'histoire des religions* (1949), *Patterns of Comparative Religion* (1958), *Le Mythe de l'éternel retour* (1954), *Le Chamanisme et les techniques archaïques de l'extase* (1964).

FOERSTER, Heinz von (1911~2002)

- On self-organizing systems and their environments, in *Self-Organizing Systems*, M. Yovits & S. Cameron (eds.), London, Pergamon Press, 1966.
- Objects: tokens for eigenbehavior, in *Hommage à Jean Piaget*, B. Inhelder et al. (eds.), Neuchatel, Delachaux et Niestel, 1977.
- Notas para uma epistemologia dos objetos vivos, in *A Unidade do Homem*, vol. II, E. Morin & M. Piatelli (eds.), São Paulo, Ed. Cultrix/EDUSP, 1978.
- *Observing Systems*. EUA: Intersystems Publications, 1981.

Biofísico austríaco radicado nos EE.UU., é um dos fundadores da Cibernética e de novos paradigmas como a “ordem pelo ruído”, a “auto-organização”, ou a “auto-referência”. Teórico eminente e diretor do *Biological Computer Laboratory*, centro de pesquisas interdisciplinares da Universidade de Illinois, estudou bastante os problemas da informação, da memória ou da cognição, interessando-se pela “inteligência artificial”. Contrariando, porém, o otimismo de seus arautos, não acredita que o pensamento humano seja programável, uma vez que seus processos neuronais sequer foram inteiramente elucidados.

FREIRE, Roberto (1927~2008)

- *Sem Tesão não há Solução*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.
- *Soma, uma terapia anarquista, Volume 1: A Alma é o Corpo*, Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1988.

Somaterapia, importância do corpo e do movimento: nascido em São Paulo, Roberto Freire é um psiquiatra e psicanalista com excelentes qualidades de escritor e teatrólogo. Sua contribuição foi fundamental aos movimentos culturais nas décadas de 60 e 70. Rompendo com a psiquiatria e a psicanálise, e propondo um caminho alternativo e revolucionário para o tratamento do corpo integrado aos aspectos psicológicos, Freire catalisava as vanguardas e organizava eventos que oportunizavam as expressões artísticas contestadoras. Seu interesse no campo da psicologia era descobrir um método terapêutico que não fosse elitista, culturalista, e que se tornasse perfeitamente adaptável a pessoas com problemas de ordem emocional de qualquer nível econômico e social; um método que superasse a discriminação imposta por todas as formas atuais de psicoterapia. Suas experiências foram associadas aos trabalhos de Rudolf Laban que propunha só ser possível conhecer a linguagem dos conflitos emocionais das pessoas observando-lhes os movimentos corporais cotidianos. Por outro lado, induzindo - através de movimentos próprios ou da dança - o paciente a praticar determinados movimentos naturais, poder-se-ia estar rompendo aquilo que Wilhelm Reich denominou de *couraça neurótica*.

Instrumentado por sua “visão herética” e por uma clareza cortante, Freire aponta em seu livro *Soma: uma terapia anarquista* (1988) os mecanismos libertários do método terapêutico por ele desenvolvido. A Soma deixa de encarar a neurose como uma doença ou estigma para trabalhá-la como sintoma de concessões a que a liberdade está sujeita num jogo social em que se barganha poder por prazer. Sua grande força está na ousadia de não se restringir à reflexão crítica sobre a realidade do poder e do autoritarismo sociais; a Somaterapia pretende ser uma técnica de interesse geral na medida em que procura resgatar para a vida o exercício desta crítica, despojando-a de seu caráter acadêmico para que se torne um instrumento de ação e transformação para indivíduos e para a sociedade.

FREUD, Sigmund (1856~1939)

- *Obras Completas. Edição Standart Brasileira.* São Paulo: Ed. Imago, 1976.
- *Psicanálise dos Tempos Neuróticos.* Edimax, s.d.

Sigmund Freud, criador da Psicanálise, foi o primeiro a cientificamente explorar o inconsciente humano; suas idéias influenciaram profundamente a cultura moderna, alterando no ser humano a visão de si mesmo. Freud nasceu em Freiberg, Morávia (hoje Pribor, na República Tcheca), como o filho mais velho da segunda esposa de seu pai. Antes de Freud completar 4 anos de idade, sua família mudou-se primeiramente para Leipzig, Alemanha, e depois para Viena, Áustria, onde Freud permaneceu a maior parte de sua vida. O pai de Freud, Jakob, um esforçado comerciante judeu, encorajava a precoce intelectualidade de seu filho e passou para ele uma tradição de pensamento cético e independente. A aceitação pacífica de insultos anti-semíticos por Jakob, entretanto, perturbaram o jovem Freud: seus sentimentos em relação ao pai eram ambivalentes. Freud dividia a atenção de sua mãe com sete irmãos e irmãs mais jovens mas, apesar disso, mantinha uma estreita ligação com ela. Amalie Freud depositava grandes esperanças em seu filho mais velho - e elas, de certa forma, se concretizaram.

Freud pensava estudar direito mas, em vez disso, decidiu-se pela carreira na pesquisa médica em resposta a um ensaio sobre a natureza atribuído a Goethe. Guiado por contemporâneos como Ernst von Brucke and Theodor Meynert, Freud iniciou uma promissora carreira de pesquisa; suas últimas monografias sobre afasia e sobre paralisia cerebral infantil foram ambas a culminância de suas pesquisas neurológicas e um prenúncio de sua florescente intuição psicológica.

Em 1886, Freud casou com Martha Bernays. Para manter a família, ele deixou a pesquisa pela prática clínica da neurologia. Nesta época, o interesse de Freud pela histeria foi estimulado pelo sucesso de Josef Breuer no uso terapêutico da hipnose e pelos estudos de Freud junto ao famoso neurologista Jean Martin Charcot em Paris. Freud absorveu o “método catártico” de Breuer e eles publicaram suas descobertas em *Estudos sobre a Histeria* (1895), no qual relatavam sua “cura pela conversa”, e que é geralmente considerado como o começo da psicanálise. Breuer perdeu o interesse quando a sexualidade se tornou, para Freud, o ponto central de sua visão da neurose.

Freud devotou-se à nova ciência, descartando o autoritária e inconveniente hipnose pela conquista da cooperação de seus pacientes através da “livre associação”. Isto lhe permitiu perceber a resistência inconscientemente motivada de um paciente para revelar pensamentos e memórias reprimidos, especialmente idéias sexuais. A descoberta central deste enfoque foi a *transferência*, ou o desvio inconsciente de sentimentos associados com pessoas no passado do paciente. O afastamento de Breuer e a morte do pai de Freud (1896) precipitaram uma crise que o levou a reagir através de um período de auto-análise. Buscando suporte emocional junto a seu amigo Wilhelm Fliess, Freud explorou seus sonhos e fantasias como pistas para suas paixões sexuais da infância - seu complexo de Édipo.

Uma exposição compreensiva da nova ciência da psicanálise, *A interpretação dos Sonhos* (1900), foi considerada por Freud seu melhor livro. Inicialmente seu livro foi totalmente ignorado; gradualmente, porém, um número de pessoas interessadas reuniram-se em torno de Freud para estudar e aplicar sua descoberta revolucionária. De seus primeiros seguidores, Alfred Adler e Carl Gustav Jung abandonaram-no para formar suas próprias escolas de psicologia, principalmente porque não puderam aceitar a sexualidade infantil como ponto central.

Com a psicanálise, Freud acrescentou métodos de tratamento psicológico à base biológica da Psiquiatria. Além disso, os conceitos freudianos - tais como a influência poderosa do inconsciente sobre o comportamento e o pensamento consciente e a igualmente poderosa influência do aparentemente esquecido passado sobre o presente - tornaram-se parte de nossa cultura, sendo usados desavisadamente mesmo pelos mais veementes anti-freudianos. O marcante e duradouro impacto de Freud sobre o mundo moderno, tal como Marx, Einstein e Picasso, não pode ser negado.

GAIARSA, José Ângelo (1920~)

- *Respiração e Angústia*. São Paulo: Ed. Livr. Informática, 1971.
- *A Engrenagem e a Flor*. São Paulo: Taika, 1974.
- *Sexo, Reich e Eu*. São Paulo: Ed. Ágora, 1985.

Terapia integrativa: Conhecido e polêmico médico psiquiatra de São Paulo, Gaiarsa há muito se concentrou no estudo da família, do amor e do sexo. Para Gaiarsa, o sexo, os órgãos sexuais, fazem parte do corpo, que faz parte da personalidade, que está imersa na rede de todas as relações sociais. A maioria dos estudos sobre sexo se limita às relações sexuais propriamente ditas e, desse modo, a sexualidade fica sem sentido, desligada de tudo. Gaiarsa defende que ninguém tem o direito de emitir opinião sobre sexo sem antes falar da própria experiência - ou in experiência - sexual. Só assim se tem o objeto, a reflexão, o sujeito que reflete, único modo de se conseguir a verdade inteira.

GARAUDY, Roger (1913~)

- *Perspectivas do Homem*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1965.
- *Do Anátema ao Diálogo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
- *O Ocidente é um Acidente*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1978.
- *Dançar a Vida*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1980.

A dança da vida e o amor comunitário como fundamento da consciência democrática: Pensador francês de formação marxista, foi membro do partido comunista até 1960, quando foi expulso por não submeter-se às *conveniências* partidárias. Converteu-se ao cristianismo e ultimamente adotou o islamismo. É um pensador cuja obra tem se mostrado permanentemente voltada para todas as dimensões da atividade criadora, seja a filosofia propriamente dita, a política, a religião, a literatura, a pintura e, inclusive, a dança. No livro *Danser sa Vie* (Ed. Seuil, 1973), Garaudy aborda a dança como símbolo do ato de viver, como parte integrante das respostas às questões fundamentais feitas ao Homem do nosso século. Nesse sentido, uma nova maneira de dançar sempre se constrói quando uma modificação histórica impele o ser humano a buscar um novo modo de existir.

A dança moderna - graças, entre outros, a Isadora Duncan, Martha Graham, Alwin Nicholais, Jerome Robbins, Maurice Béjart - se vincula àquilo que ele sempre foi desde sua criação pelos povos mais antigos: não apenas uma *arte*, mas sobretudo uma *arte de viver*, um modo de exprimir intensamente as relações do Homem com a natureza e a sociedade. Para Garaudy, dançar a vida é colocar-se no centro vital das coisas, no ponto em que começa a brotar o futuro; é participar da invenção deste futuro e de nossa própria liberdade.

GRAHAM, Martha (1894~1991)

- *The Notebooks of Martha Graham*, 1973;

Bibliografia sobre Martha Graham:

- Armitage, Merle, ed., *Martha Graham* (1937, reed. 1966)
- Douglas, G. H., *Women of the Twenties* (1989)
- Leatherman, Leroy, *Martha Graham* (1966)
- McDonagh, Don, *Martha Graham* (1973).

Contração-descontração na dança: Mais do que qualquer outra pessoa, Martha Graham, americana nascida na Pensilvânia, criou a imagem e substância da forma de arte chamada *Dança Moderna*. Ela desenvolveu um novo vocabulário do movimento e, a partir daí, criou um corpo de dança fortemente expressivo.

Graham dançou no grupo Denishawn, escola de Ruth St. Denis, passou por teatros de vaudeville e, depois de ensinar na Eastman School of Music, em Rochester, N.Y., abriu seu próprio estúdio na cidade de New York, em 1927, trabalhando com o músico e compositor Louis Horst.

Martha Graham rejeitou os tortuosos floreios da dança do Denishawn e desenvolveu uma linguagem de gestos angulares e percussivos originados na contração e descontração dos músculos do torso inferior. O peso do corpo foi enfatizado; os dançarinos moviam-se no solo assim como no espaço e usavam uma tensão e esforço indistintos, que eram acrescidos ao impacto da dança.

Em *Primitive Mysteries* (1931), Graham explorou a relação do indivíduo com o universo e a sociedade em uma cerimônia ritualizada, austera, quase-religiosa. Por fim, ela adotou especificamente temas americanos, ilustrando o audaz espírito dos pioneiros em *Frontier* (1935) e em *Appalachian Spring* (1944), a herança da Nova Inglaterra e a arte de Emily Dickinson em *Letter to the World* (1940), e a cultura do Sudoeste em *El Penitente* (1940). A seguir, Graham explorou problemas psicológicos mais universais, da forma que se expressam na mitologia, usando gestuais que descreviam conflitos internos e eram realçados em esculturas simbólicas. *Cave of the Heart* (1946) materializava o ódio opressor de Medeia; em *Errand into the Maze* (1947), a lenda do Minotauro sugeria a vitória sobre o medo. (Grolier Electronic Publishing, Inc.).

GUNTHER, Bernard (1929~)

- *Sensibilidade e Relaxamento*. São Paulo: Brasiliense, 1974. Tradução de Sandor Pethó.

Bernard Gunther foi um dos pioneiros iniciais do mundialmente renomado Instituto Esalen, in Big Sur, onde, durante 13 anos, foi Diretor de Consciência do Corpo, introduzindo o use do Toque, o Relaxamento, a Consciência Corporal e a Comunicação Não-Verbal. Isto deu origem à Massagem de Esalen. É o autor de muitos livros populares sobre mente-corpo-espírito incluindo *Energy Ecstasy*, *Sense Relaxation*, *What to Do Till the Messiah Comes*, *Your Seven Vital Chakras* e *The Enlightenment Tape*, e seu mais recente livro, *The Power of Meow* (O Poder de Miado). Com o nome Prem Swami Deva Amit, de *sanyasin*, escreveu *Dying for Enlightenment, living with Bhagwan Shree Rajneesh*. Sempre um inovador, Dr. Gunther conduziu centenas de seminários nos Estados Unidos, colaborando com Alan Watts, Joseph Campbell, Jack Canfield, e Ram Das. Produziu também quatro fitas de audiotapes e dirigiu o filme *Come to Your Senses*. Atualmente está morando em San Diego fazendo treinamento e aconselhamento individuais, com casais e grupos em sua mais recente criação para integração de mente/corpo/espírito denominada *Aware/apy*.

HILLMAN, James (1926~)

- *Cidade & Alma*. São Paulo: Studio Nobel, 1993.
- *O Código do Ser: uma busca do caráter e da vocação pessoal*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.
- *Cem anos de Psicoterapia... e o mundo está cada vez pior*. São Paulo: Summus Ed., 1995. Em co-autoria com Ventura, Michael

James Hillman nasceu em Atlantic City New Jersey em 1926. Em 1959, tirou o seu Ph.D. na University of Zurich e ganhou o seu Diploma de Analista no C. G. Jung Institute in Zurich. Suas atividades públicas percorrem um período de 35 anos: 1960 to 1995. Depois de se graduar no Trinity College, Dublin, Irlanda, ele começou sua prática analítica em 1955.

Em 1959 ele se tornou o primeiro Director of Studies do C.G. Jung Institute, Zurich, Suíça, onde permaneceu até 1969, completando o seu doutorado *summa cum laude* na University no mesmo ano.

Em 1960, seu primeiro livro importante foi publicado em Londres: *Emotion: A Comprehensive Phenomenology of Theories and Their Meanings for Therapy* (Emoção: Uma Fenomenologia Compreensiva das Teorias e seus Significados para a Terapia) .

Em 1966, ele se juntou ao círculo Eranos de palestrantes anuais apresentando 15 trabalhos em Ascona até 1989.

Em 1970 ele se tornou editor da Spring Publications e lançou um movimento dentro da Psicologia Junguiana rumo a Imaginação da Cultura, com o objetivo de extrair a terapia de seu confinamento do consultório para incluir aos seus cuidados desordens mais amplas do coletivo. Ele chamou a isto de terapia de idéias e não só de pessoas. Este movimento do pensamento foi chamado de "psicologia arquetípica" numa contra distinção à psicanálise e à psicologia analítica cujos foco era principalmente personalístico e clínico.

Sua direção no trabalho psicológico se comprovou pioneiro e útil, testemunhado por muitos acadêmicos, clínicos, artistas, escritores e ativistas urbanos que usaram a sua abordagem em seus trabalhos.

Desde seu retorno para os Estados Unidos (para Dallas, Texas em 1978 e Thompson, Connecticut em 1984) depois de residir principalmente na Europa desde 1946, suas diversas atividades e escritos têm sido concernentes com as questões americanas e voltado a psicologia profunda para o mundo.

James Hillman foi um dos fundadores do Dallas Institute of Humanities and Culture, que focava o design urbano, educação pública e consciência cívica. Foi professor no Men's Retreats (também um retiro de cultura mista e para ambos os sexos) nos Estados Unidos, na Irlanda e Inglaterra. Seu interesse pelas artes o levou ao ensino anual no Expressive Arts Program na Lesley College e a apresentar workshops com a coreógrafa Debra Call em "Mito e Movimento". Também tem dado palestras na Associação de Arte Terapia e escrito para revistas de arte americanas e italianas. Apresentou suas idéias sobre alma, depressão e estética nos programas da BBC TV: *Affair of the Heart*, *Kind of Blue* e na série *Architecture and Imagination*.

www.salves.com.br/jb-hillman.htm -

HOFMANN, Albert (1906~2008)

- *Plants of the Gods: Origins of Hallucinogenic Use*. Random House/Arrow, 1980. em co-autoria com Schultes, Richard Evans.
- *LSD, My Problem Child*. McGraw-Hill, 1981.

Nascido em 11 de janeiro de 1906, em Baden, Suíça, Albert Hofmann estudou Química na Universidade de Zurique. Em 1927, assumiu um emprego no Laboratório

de Pesquisas Química e Farmacêutica Sandoz, em Basel, onde foi designado para a pesquisa de plantas medicinais.

Hofmann era um químico brilhante e, devido à sua mente engenhosa, recebeu a tarefa de trabalhar com o fungo da ferrugem do centeio. Em 1938, foi sintetizada, a partir deste fungo, a ergotina, um alcalóide do grupo do ácido lisérgico, posteriormente utilizado contra hemorragias pós-parto. O objetivo era encontrar, se havia, algum uso medicinal para esta substância.

Em 1943, Hofmann fez uma descoberta ao completar um teste com LSD-25 (ácido lisérgico dietilamida-25). Acidentalmente, um pouco desta substância foi absorvida pela pele e Hofmann se viu obrigado a interromper o seu trabalho devido aos sintomas alucinatorios que começou a sentir. Mais tarde, ele descreveria ter tido visões durante quase duas horas depois que foi para casa.

Depois daquela experiência, Hofmann resolveu intencionalmente tomar o LSD, em uma pequena proporção, para ver se os efeitos que sentiu na primeira experiência eram, realmente, devidos àquela descoberta. Ele voltou para casa de bicicleta e teve alucinações notáveis no trajeto até em casa.

Imaginou-se inicialmente que a descoberta de Albert Hofmann seria uma boa contribuição medicinal para o tratamento de pacientes psiquiátricos. Porém, as pesquisas sobre a droga foram interrompidas em 1962 e em 1967 o governo proibiu completamente seu uso declarando-a como ilegal.

Hofmann acreditava que a droga seria muito útil em psicanálise. Porém, depois que o uso do LSD se tornou descontrolado nos anos sessenta, ele concordou que esta droga poderia ser potencialmente perigosa. Hofmann escreveu vários livros inclusive *LSD: Minha Criança de Problema*.

Hofmann fez outras descobertas para o mundo nos laboratórios da Sandoz, onde trabalhou até sua aposentadoria, em 1971. Sempre manteve suas pesquisas focalizadas em plantas medicinais, acabando por sintetizar várias substâncias essenciais para muitos remédios que ajudam a população até os dias de hoje, como o Hydergine, o Dihydergot - remédio para circulação e pressão sanguínea - e o Methergine - remédio usado por ginecologistas. Recebeu diversas honrarias por suas descobertas, como o Doutorado Honorário pela ETH de Zurich, pela Universidade de Estocolmo e pela Universidade Livre de Berlim. Ultimamente fazia parte do comitê do prêmio Nobel. Publicou de mais de cem artigos científicos e foi autor de livros consagrados no campo filosófico e crítico social. Hofmann faleceu em 29 de abril de 2008 em Burg im Leimental, Suíça, aos 102 anos.

JORES, Arthur (1901~ 1982)

- *El individuo enfermo*. Barcelona: Ed. Scientia, 1961.
- *La medicina en la crisis de nuestro tiempo*. México: Ed. Siglo XXI, 1967.
- *El Grito Primal*. Buenos Aires: Ed. Sudamericana, 1975.

Doenças da Civilização: a doença não afeta os indivíduos como entes isolados; a sociedade é vítima de uma patologia. Arthur Jores, o famoso inovador da Medicina Psicossomática, ao fazer um levantamento do número de doenças existentes, relacionou em um Catálogo de Patologia Geral por volta de 2000 enfermidades. Destas, apenas 500 são comuns ao Homem e aos animais. Neste grupo estão (a) as doenças de origem traumática, (b) as doenças virógenas, microbianas e parasitárias, (c) e doenças carenciais (desnutrição, desidratação, avitaminoses etc.). As 1500 restantes são "exclusivamente humanas" e constituem o preço que devemos pagar pelos nossos modos alienados de viver. Jores denominou-as "*doenças de civilização*". Nesta categoria incluem-se: *as doenças mentais*: neuroses (depressão, histeria, angústia, obsessão); as psicoses (especialmente as esquizofrenias), a mania depressiva, as psicoses tóxicas; as psicopatias; *as doenças psicossomáticas*: asma de origem funcional, alergias respiratórias, bronquite de fumante, disfunções graves do aparelho digestivo (úlcera gástrica, cólon espástico, colite ulcerosa, espasmo esofágico); doenças cardíacas e circulatórias (hipertensão, varizes, enfarto), transtornos endócrinos, desequilíbrios da termo-

regulação, doenças articulares, renais e hepáticas; alterações da resposta sexual (impotência, frigidez); síndromes neurológicas (nevrite, hemicrania, enxaqueca); alterações da percepção sensorial e da motricidade (cansaço crônico, rigidez muscular, etc.). Segundo Jores, "a doença não afeta o indivíduo como um ente isolado, mas toda a sociedade é vítima de uma patologia".

JUNG, Carl Gustav (1875~1961)

- *Psicología y Alquimia*. Buenos Aires: Santiago Rueda Ed., 1957.
- *Memórias, Sonhos e Reflexões*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, s.d.
- *Psicologia e Religião*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- *O Eu e o Inconsciente*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- *Freud e a Psicanálise*. Petrópolis: Vozes, 2ª ed., 1990.
- *Ab-reação, Análise dos Sonhos, Transferência*. Petrópolis: Vozes, 2ª ed., 1990.
- *Presente e Futuro*. Petrópolis: Vozes, 3ª ed., 1991.

O inconsciente coletivo e os arquétipos: Carl Gustav Jung foi um psiquiatra suíço que fundou a *psicologia analítica*. As questões enfocadas por ele resultaram em parte de suas experiências pessoais, descritas vividamente em sua autobiografia, *Memories, Dreams, Reflections* (1961). Durante sua vida, Jung experienciou sonhos periódicos e visões com marcantes características mitológicas e religiosas, e estas experiências moldaram seu interesse por mitos, sonhos e pela psicologia da religião. Por muitos anos, Jung sentiu que possuía duas personalidades separadas: uma externa e pública envolvida com o mundo de sua família e seus pares, e uma interna e secreta que sentia uma ligação especial com Deus. As relações entre estas duas personalidades formaram o tema central na vida pessoal de Jung e contribuíram para sua ênfase posterior sobre o esforço individual por integração e totalidade.

A escola psicanalítica de Jung, a *psicologia analítica*, inclui idéias básicas relacionadas com as teorias de Freud, mas vão além destas. Ele expandiu o conceito freudiano de inconsciente descrevendo o *inconsciente coletivo*, que consiste do passado mitológico e simbólico comum a toda humanidade.

O inconsciente coletivo inclui os *arquétipos* - imagens e configurações representativas que possuem significado simbólico universal. Os arquétipos contribuem para os *complexos*, idéias com tons de sentimentos, que se desenvolvem como resultado da experiência pessoal interagindo com o conjunto de imagens arquetípicas. Assim, um complexo materno é determinado não somente pela interação mãe-filho, mas também pelo conflito entre a expectativa arquetípica e a experiência atual com a mulher real, que funciona em um papel maternal.

Jung observou a existência de dois tipos de organização da personalidade: introversão e extroversão. Os *introvertidos* concentram-se em seu mundo interior de pensamentos, intuições, emoções e sensações; os *extrovertidos* são mais orientados para o mundo exterior, outras pessoas e coisas materiais. Cada pessoa possui uma mistura de ambos os componentes. A *persona* é a máscara que representa a personalidade que a pessoa mostra para o mundo exterior. A persona pode tornar-se fixa, de modo que a pessoa real é escondida de si mesma. *Anima* e *animus* são traços inconscientes possuídos, respectivamente, por homens e mulheres e contrastam com a persona. Anima refere-se à feminilidade não-desenvolvida no homem, enquanto animus refere-se à masculinidade não-desenvolvida na mulher.

O objetivo do tratamento junguiano é proporcionar uma adaptação adequada à realidade, envolvendo o preenchimento das possibilidades criativas de cada pessoa. O objetivo máximo é alcançar a *individuação*, um processo que deve continuar por toda a vida e no qual os indivíduos desenvolvem um senso único de identidade própria. Este desenvolvimento pode levar as pessoas por novos caminhos que podem ser diferentes de suas posições anteriores na vida.

Na terapia proposta por Jung, que trabalha extensivamente com sonhos e fantasias, um diálogo é estabelecido entre a mente consciente e o conteúdo do inconsciente. Os pacientes ficam cientes dos significados pessoais e coletivos (arquetípicos) inerentes a seus sintomas e dificuldades. Sob condições favoráveis eles podem entrar no processo de individuação: uma extensa série de transformações psicológicas culminando na integração das tendências e funções opostas e no alcance da integração pessoal.

LABAN, Rudolf von (1879~1958)

- *A Life for Dance*, 2ª ed., 1975.
- *The Mastery of Movement*, 3ª ed., 1971.
- *Laban's Principles of Dance and Movement*, 2ª ed., 1975.

“Há uma organização de movimento inerente a cada organismo. A ruptura dessas leis transtorna a vida e faz que novas adaptações de movimento sejam feitas inconscientemente”: Rudolf von Laban foi um dançarino, professor e teórico da dança, nascido na Hungria, que codificou as leis da expressão física e inventou, em 1928, um sistema de notação para a dança, Cinetografia Laban, hoje conhecida como Notação Laban. Nascido em Bratislava, Laban estudou pintura em Munique e balé em Paris. Em 1930 ele foi indicado como diretor de movimento na Berlin State Opera e coreografou grandes produções.

Reagindo contra o que ele denominou artificialidade do balé, Laban buscou métodos mais livres de expressão corporal em ritmos e movimentos plásticos. Trabalhando com seus alunos Kurt Jooss e Mary Wigman, desenvolveu a eucinéctica, um sistema de controle da dinâmica e expressividade do movimento humano. Laban procurou divulgar sua filosofia para uma audiência leiga e estabeleceu centros de ensino em toda Europa. A ascensão de Hitler ao poder forçou-o a ir para a Inglaterra (1938) onde, durante a 2ª Guerra, Laban adaptou seu trabalho ao ensino de exercícios corretivos para os operários das fábricas.(Grolier Electronic Publishing, Inc.).

LEBOYER, Frederick (1918~)

- *Por un nacimiento sin violencia*. Madrid: Ed. Daimon, 1974.
- *Shantala-Uma Arte Tradicional Massagem Para Bebés*. Rio de Janeiro: Ground, 7ª Ed., 2003.
- *Nascer sorrindo*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

Leboyer propõe um novo enfoque ao problema do nascimento, evitando a violência que significa o parto tradicional. O nascimento com amor representa uma nova etapa de um imenso valor profilático e uma nova concepção da infância.

Frederick Leboyer nasceu na França em 1918. Ele estuda medicina e especializado em ginecologia e obstetrícia, tornando-se consultor-chefe da Faculdade de Medicina de Paris nos anos cinquenta.

Depois de fazer psicanálise, Leboyer começou a desenvolver novas idéias sobre o processo de nascimento. O seu livro “*Nascimento de Sem Violência*” revolucionou a visão de como nós trazemos nossas crianças no mundo.

Frederick Leboyer visitou a Índia pela primeira vez em 1959 e voltou a passar dois meses lá todos os anos nas seguinte duas décadas. Ele desenvolveu um intenso interesse em ioga e suas aplicações para as mulheres grávidas e mães novas, particularmente o uso da respiração e do som.

Em 1977, "Loving Hands", um livro sobre a massagem Shantala feita em seu filho bebê em Calcutá, iniciou as mãos ocidentais para o poder e magia da Massagem Infantil. A maioria do treinamento em Massagem Infantil na América e na Europa derivaram da forma de mãos amorosas da Shantala.

Frederick Leboyer, através destes dois livros e outras publicações, contribuiu, talvez mais que qualquer um outro no século XX, para que o ambiente emocional do nascimento tivesse um impacto profundo e efeitos de longo prazo sobre todos.

LIFAR, Sérgio (1905~1986)

- *La Danza*. Barcelona: Ed. Labor, 1968.

Encontro e abraço dos "irmãos irreconciliáveis", Apolo e Dionísio; a busca da inspiração para o movimento na fonte da vida, no caos dionisiaco, de onde ele surgirá apolíneo, definido e expressivo: Serge Lifar, bailarino nascido em Kiev, Ucrânia, contribuiu, enquanto foi uma das estrelas do Balé Russo de Serge Diaghilev, para a revitalização da dança na França através de sua liderança no Teatro de Ópera de Paris.

Após a morte de Diaghilev, em 1929, Lifar tornou-se *danser etoile e maitre de ballet* no Ópera de Paris. Ele encenou e dançou clássicos, como *Giselle*, e coreografou e dançou trabalhos originais, como *Promethee* (1929). De 1944 a 1947, atuou como diretor artístico do Nouveau Ballet de Monte Carlo. Lifar voltou ao Ópera de Paris em 1947, onde coreografou *Phedre* (1950), *Blanche-Neige* (1951) e *Daphnis et Chloe* (1958), entre muitos outros, antes de deixar o Ópera em 1958. Em 1947, Lifar fundou em Paris o Instituto Coreográfico que, a partir de 1957, tornou-se a Universidade da Dança.

Serge Lifar soube impor ao balé da Ópera uma qualidade reconhecida no plano internacional, renovando o repertório e criando uma obra pessoal importante; finalmente, transformou a dança numa arte à parte, completa, para a qual reivindicou quase a prioridade sobre as outras artes, pois estas devem se colocar à sua disposição; afinal, o "coreautor", termo que inventou com bastante correção etimológica, deveria ser, segundo ele, um pensador, um músico, um diretor completo, além de um técnico do movimento e de um inventor de formas corporais. Seu *Manifesto do coreógrafo*, de 1935, marca a data do renascimento da dança francesa.

Embora fiel ao academismo, única escola concebível pelos professores russos após a Revolução, Serge Lifar propunha que na dança moderna houvesse o encontro e o abraço dos "irmãos irreconciliáveis", Apolo e Dionísio. Sugeria que se buscasse na fonte da vida, no caos dionisiaco, a inspiração para o movimento que surgiria apolíneo, definido e expressivo.

Sérgio Lifar, na prática, propunha que o grande avanço obtido pelo Homem ao longo de sua história dos movimentos não fosse abandonado, mas sim, que os movimentos conquistados pela vanguarda da dança fossem permeados pelo seu fundo dionisiaco, a busca do prazer, a fonte da vida. Serge Lifar escreveu 25 livros sobre vários aspectos do balé e do mundo da dança.

LOPEZ IBOR, Juan J. (1906~1991)

- *Las neurosis como enfermedades del ánimo*. Madrid: Gredos, 1966.

- *El Libro de la Vida Sexual*. Barcelona: Dânae, 1977.

Estilos de viver e estilos de adoecer: Lopez Ibor assinalou a existência de uma correlação estreita entre "estilos de viver" e "estilos de adoecer". Fazendo a fenomenologia do estilo de vida de um indivíduo, pode-se obter um diagnóstico e um prognóstico.

co de sua patologia. Esta visão psico-antro-pológica da medicina poderia resumir-se no seguinte postulado: "Diga-me com quem vives que te direi que doença terás". Assim, por exemplo, não é difícil prognosticar uma cardiopatia para um indivíduo que vive apressado, ou uma úlcera gástrica para o competitivo em busca de êxito. (Tomo I, pág. 136).

LORENZ, Konrad (1903~1989)

- *Civilização e Pecado*. Rio de Janeiro: Ed. Artenova, 1974.
- *A Agressão: uma história natural do mal*. 2ª ed. Lisboa: Ed. Moraes, 1979.
- *A demolição do Homem*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986.

O papel da mensagem genética e dos fatores do acaso e da aprendizagem precoce sobre o comportamento: O zoólogo austríaco Konrad Zacharias Lorenz, fundador da moderna Etologia, contribuiu para o estudo comparativo do comportamento animal e humano. Lorenz desenvolveu e inspirou conceitos relativos à genética, fisiologia, evolução e ontogenia do comportamento com respeito ao valor do comportamento adaptativo para a sobrevivência das espécies. Por seus trabalhos pioneiros neste campo, Lorenz recebeu, em 1973, o Premio Nobel de Fisiologia e Medicina com os especialistas em comportamento animal Karl von Frisch e Nikolaas Tinbergen.

Lorenz formou-se em medicina (1928) e recebeu seu Ph.D. em zoologia (1933) na Universidade de Viena. Em seus primeiros estudos, em 1930, ele e seu colega Oskar Heinroth estudaram e descreveram o processo do *imprinting* que ocorre numa idade muito precoce em algumas aves e animais, o que o levou a considerar todo o campo do comportamento instintivo. Ele descobriu que alguns padrões de comportamento instintivo ocorrem entre todos os membros de uma espécie.

Lorenz, mais tarde, dirigiu sua atenção para o comportamento humano, particularmente para a *agressão*. Embora considerasse os padrões de comportamento agressivo instintivos até certo grau, ele sustentava que estes comportamentos não seriam sempre necessários para a sobrevivência e poderiam ser alterados para tornar-se um comportamento socialmente útil. As teorias de Lorenz sobre as raízes da agressão humana são apresentadas no seu livro *On Aggression* (1963). Embora objeto de muita controvérsia, o livro recebeu ampla atenção devido às suas possíveis aplicações na compreensão da violência humana. (Grolier Electronic Publishing, Inc.)

LOVELOCK, James E. (1919~)

- *As Eras de Gaia*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1991.
- *GAIA: um novo olhar sobre a vida na Terra*. Rio de Janeiro: Edições 70, 1989.
- *GAIA: cura para um planeta doente*. São Paulo: Cultrix, 2006.

Nascido em 26 de julho de 1919, James Ephraim Lovelock é um pesquisador independente e ambientalista britânico que vive na Cornualha (oeste da Inglaterra). A *hipótese de Gaia* foi sugerida por Lovelock, com base nos estudos de Lynn Margulis, para explicar o comportamento sistêmico do planeta Terra. A Terra é vista, nesta teoria, como um *superorganismo*.

Após estudar Química e Matemática na University of Manchester obteve um cargo no Medical Research Council do Institute for Medical Research em Londres.

Em 1948 obteve um Ph.D. em Medicina no London School of Hygiene and Tropical Medicine. Tem conduzido pesquisas em Yale, Baylor University College of Medicine, e Harvard University.

Lovelock inventou muitos instrumentos científicos utilizados pela NASA para análise de atmosferas extraterrestres e superfície de planetas. Para Lovelock o contraste entre o equilíbrio estático da atmosfera de Marte (muito dióxido de carbono

com pouquíssimo oxigênio, metano e hidrogênio) e a mistura dinâmica da atmosfera da Terra é forte indicio da ausência de vida naquele planeta.

Em 1958 inventou o *Detector de Captura de Elétrons*, que auxiliou nas descobertas sobre a persistência do CFC e seu papel no empobrecimento da camada de ozônio.
(Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre).

A *Hipótese de Gaia*, também denominada como *Teoria de Gaia*, é uma tese que sustenta ser o planeta Terra um ser vivo. A hipótese foi apresentada em 1969 por Lovelock, afirmando que a biosfera do planeta é capaz de gerar, manter e regular as suas próprias condições de meio-ambiente. Para chegar a essas conclusões, o cientista britânico, juntamente com a bióloga estadunidense Lynn Margulis analisaram pesquisas que comparavam a atmosfera da Terra com a de outros planetas, vindo a propor que é a vida da Terra que cria as condições para a sua própria sobrevivência, e não o contrário, como as teorias tradicionais sugerem. O nome *Gaia* é uma homenagem à deusa grega *Gaia*, da Terra. Vista com descrédito pela comunidade científica internacional, a *Teoria de Gaia* encontra simpatizantes entre grupos ecológicos, místicos e alguns pesquisadores. Com o fenômeno do aquecimento global e a crise climática no mundo, a hipótese tem ganhado credibilidade entre cientistas. (Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre).

MARCUSE, Herbert (1898~1979)

- *O Fim da Utopia*. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1969.
- *Eros e Civilização*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

Análise da estrutura opressiva da civilização ocidental: Herbert Marcuse, nascido em Berlim, Alemanha, tornou-se, nos Estados Unidos, um filósofo social que conquistou muitos seguidores entre os jovens radicais da América e Europa nos anos 60. Baseando-se em Hegel, Marx e Freud, Marcuse lançou a teoria da “grande recusa” considerando que as pessoas deveriam rejeitar a ordem social existente como repressiva e conformista sem esperar por uma revolução. ele foi para os Estados Unidos em 1934 e ensinou filosofia em várias universidades até sua morte. (Grolier Electronic Publishing, Inc.)

MARGULIS, Lynn (1938~)

- *O Planeta Simbiótico: uma nova perspectiva da evolução*. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.
- *Microcosmos*. Rio de Janeiro: Edições 70, 1990. Co-autoria com SAGAN, Dorion.
- *O que é a Vida?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. Co-autoria com SAGAN, Dorion.
- *O que é o Sexo?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. Co-autoria com SAGAN, Dorion.

Lynn Margulis, nascida em 1938, é bióloga e professora emérita do Departamento de Geociências da Universidade de Massachusetts, em Amherst, e membro da Academia Nacional de Ciências desde 1983. É reconhecida por seu trabalho pioneiro sobre as origens bacterianas das organelas celulares: as mitocôndrias, por exemplo, teriam se originado por *endossimbiose*, isto é, um organismo separado que teria entrado em simbiose com células eucarióticas.

Sua proposta da Terra como *superorganismo* é sua colaboração para a hipótese de Gaia de James Lovelock. Foi casada com Carl Sagan.

A *Teoria da Endossimbiose*, criada por Lynn Margulis, propõe que organelas ou organóides, que compõem as células tenham surgido como consequência de uma associação simbiótica estável entre organismos. Mais especificamente, esta teoria postula que os cloroplastos e as mitocôndrias (organelas celulares) dos organismos eucariotes (com um verdadeiro núcleo celular) têm origem num procarionte autotrófico – provavelmente um antepassado das cianobactérias atuais – que viveu em simbiose dentro de outro organismo, também unicelular, mas provavelmente de maiores dimensões, obtendo assim proteção e fornecendo ao hospedeiro a energia fornecida pela fotossíntese.

A principal implicação da endossimbiose é a de que os eucariotas são, de fato, quimeras produzidas pela combinação de diversos genomas de procariontes.

Esta teoria é apoiada por várias similaridades estruturais e genéticas como, por exemplo, o fato dos cloroplastos primários das plantas conterem clorofila *b* e os das algas vermelhas e glaucophyta conterem *ficobilinas*. Por outro lado, a análise do genoma de algumas destas organelas mostra a sua origem de outros organismos. Outros tipos de algas possuem cloroplastos que provavelmente têm origem numa endossimbiose secundária (como as atuais zooxantelas simbiotes dos corais) ou por ingestão dum organismo com aquelas organelas. Atualmente, também se verificam associações de simbiose entre bactérias e alguns eucariotes. (Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre).

MATURANA, Humberto (1928~)

- *Da Biologia à Psicologia*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- *Emoções e Linguagem na Educação e na Política*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- *Cognição, ciência e vida cotidiana*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
- *De Máquinas e Seres Vivos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. MATURANA, Humberto R. e VARELA, Francisco,
- *A Árvore do Conhecimento*. Campinas-SP: Editorial Psy, 1995. MATURANA, Humberto R. e VARELA, Francisco,
- *Amar e Brincar: fundamentos esquecidos do humano*. São Paulo: Pallas Athena, 2004. MATURANA, Humberto R. e VERDEN-ZÖLLER, Gerda,

Biólogo chileno, Humberto Maturana Romesin nasceu em 1928. Formou-se em Medicina pela Universidade do Chile e Biologia no University College de Londres, com especialização em neuroanatomia e neurofisiologia. Doutorou-se em Harvard (USA) e durante um estágio de pesquisa no MIT, em Cambridge, realizou experimentos, que alcançaram reconhecimento internacional, sobre a neurofisiologia da percepção. Entrando em contato com o Biological Computer Laboratory, em Illinois, fundado pelo eminente físico Heinz von Foerster, e publicou ali seu informe sobre a Biologia da Cognição. Desenvolveu, então, uma teoria que propõe colocar a circularidade do fenômeno da reprodução da vida no centro de uma teoria epistemológica do conhecimento. Seu conceito central, a *autopoiese*, expressa a autoprodução da vida através de elementos que são, por sua vez, reproduzidos pela vida.

A partir de sua vivência como biólogo, desenvolveu sua "ontologia do observador": reconhecer o observador como constitutivo do observado. Este enfoque ontológico unitário lhe permite explicar todos os fenômenos relacionados com a vida. A experiência humana, para ele, se dá em um espaço relacional. Isto é: embora desde o ponto de vista zoológico sejamos *Homo sapiens*, existimos como seres humanos em um espaço que se constitui na relação entre estes entes estruturalmente determinados que somos. Assim, nossa condição humana se manifesta em nossa maneira de relacionarmos-nos com os outros e com o mundo em que vivemos. Deste modo, Maturana propõe que uma cultura é uma rede fechada de conversações, cujo modo de viver fica definido em cada caso por uma configuração particular do emocionar. Para ele, a mu-

dança cultural é uma mudança na rede de conversações que uma comunidade vive e afirma que o curso que a história segue é o curso das emoções. As implicações do conceito de *autopoiese*, como a propriedade básica dos sistemas vivos, tem grande alcance. Permitiram-lhe perseguir uma análise "pragmática" radical da comunicação e da linguagem e interpretar a cognição não como conhecimento de um mundo objetivo externo que existe em forma independente de nós, mas como um acoplamento estrutural adequado do sistema vivo a seu nicho ecológico: "Viver é conhecer!". A nível humano, a linguagem cria o observador que é capaz de falar a respeito das distinções que faz em seu meio e que, através de suas interações consensuais com os outros seres humanos, especifica um mundo de objetos. Muito desafiante é a declaração radical de Maturana de que a ciência não necessita *presumir* uma realidade objetiva. Chama a isto de "ontologia do observador". Tudo o que se diz, é dito por um observador a outro, que pode ser o próprio, ele mesmo. Sua epistemologia o colocou entre os radicais/ construtivistas tais como von Foerster, Piaget e von Glaserfeld. Da mesma forma, recentemente reformula a Teoria da Origem das Espécies, de Darwin, propondo a Deriva Natural como mecanismo explicativo da evolução e a seleção natural como uma consequência. Os primeiros livros que publicou em espanhol, com a colaboração do então seu aluno e hoje um dos mais importantes epistemólogos Francisco Varela, já refletiam o rumo de seu pensamento: *De máquinas y seres vivos* (1973) e *El árbol del conocimiento* (1984).

Atualmente, Maturana é docente na Faculdade de Ciências da Universidade do Chile, na Faculdade Metropolitana de Ciências da Educação e no Instituto de Terapia Familiar de Santiago.

MORIN, Edgar (1921-)

- *O Método I, II, III.* Mira-Sintra, Portugal: Publicações Europa-América, 1987.
- *O Método 4. As idéias – Habitat, vida, costumes, organização.* Porto Alegre, Brasil: Editora Sulina, 1998.
- *O Método 5. A humanidade da humanidade – A identidade humana.* Porto Alegre, Brasil: Editora Sulina, 2002.
- *O Método - 6. Ética.* Porto Alegre, Brasil: Editora Sulina, 2007.
- *O Paradigma Perdido: a natureza humana.* Mira-Sintra, Portugal: Publicações Europa-América, 1991.
- *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- *Os Sete saberes necessários a educação do futuro.* São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2001.
- *A Religação dos Saberes: o desafio do século XXI.* Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- *Introdução ao Pensamento Complexo.* Porto Alegre, Brasil: Editora Sulina, 2007.

Edgar Morin, pseudônimo de Edgar Nahoum, nasceu em Paris em 8 de Julho 1921, é um sociólogo e filósofo francês de origem Judaico-Espanhola (sefardita).

Pesquisador emérito do CNRS (Centre National de la Recherche Scientifique). Formado em Direito, História e Geografia, realizou estudos em Filosofia, Sociologia e Epistemologia. É considerado um dos principais pensadores sobre a complexidade. Autor de mais de trinta livros, entre eles: *O método* (6 volumes), *Introdução ao pensamento complexo*, *Ciência com consciência* e *Os sete saberes necessários para a educação do futuro*. Durante a Segunda Guerra Mundial, participou da Resistência Francesa. É considerado um dos pensadores mais importantes do século XX e XXI.

A principal obra de Edgar Morin é a constituída por seis volumes, "La Méthode" (em português, *O Método*). Foi escrita durante três décadas e meia. Trata-se de uma

das maiores obras de epistemologia disponível. Morin inicia os primeiros escritos de "La Méthode" em 1973, com a publicação do livro "O Paradigma Perdido: a Natureza Humana", uma transformação epistemológica por questionar o fechamento ideológico e paradigmático das ciências, além de apresentar uma alternativa à concepção de "paradigma" encontrada em Thomas Kuhn. Seu primeiro livro traduzido para o português é *O cinema ou o homem imaginário*, em 1958.

Morin afirma que diante dos problemas complexos que as sociedades contemporâneas hoje enfrentam, apenas estudos de caráter inter-poli-transdisciplinar poderiam resultar em análises satisfatórias de tais complexidades:

"Afinal, de que serviriam todos os saberes parciais senão para formar uma configuração que responda a nossas expectativas, nossos desejos, nossas interrogações cognitivas?." MORIN, Edgar. *A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, p. 116.

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

MORRIS, Desmond (1928~)

- *O macaco nu*. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1967.
- *A Biologia da Arte*. Portugal: Pub. Europa-América, 1971.
- *Comportamento íntimo*. Rio de Janeiro: Liv. José Olympio Ed., 1974.

O Homem e seu comportamento animal: O prestigiado zoólogo e etologista inglês, Desmond Morris vem estudando, com rigor científico, o comportamento dos primatas e, por extensão, o do *Homo sapiens*, analisando as similaridades e diferenças. Para Morris, o gênero humano, por mais que se destaque dos quadros biológicos na realidade ou nas suas manifestações culturais, não é em última análise senão também um animal. No fundo, o comportamento social, afetivo e sexual do *Homo sapiens* traz ainda todas as marcas de um passado biológico, como os fósseis atestam a passagem das espécies extintas, visíveis nas atitudes e tendências do conquistador do espaço exterior e, ao contrário daqueles, atuantes e vivas.

Ao analisar o comportamento do gênero humano nas suas atitudes de encontro e agrupamento, o ponto de partida de Morris é o reconhecimento de que "algo de especial acontece toda vez que duas pessoas se tocam fisicamente". No entanto, quanto mais íntimo é o comportamento, maior é a carga emocional de que se reveste. Penetrar na matriz biológica desses atos, descrever lucidamente a teia de motivações e repercussões emocionais, projetar luz sobre o significado primordial dos gestos de intimidade do ser humano, constitui a difícil tarefa assumida por Desmond Morris com o objetivo de redescobrir o sentido e a importância dos diferentes gestos no convívio humano.

PERLS, Frederick S. (1893~1970)

- *Ego, Hunger and Agression*, 1942.
- *Gestalt-therapy*, 1951.
- *Gestalt-therapy Verbatim*, 1969.
- *Gestalt-Therapia Explicada*. São Paulo: Summus, 1977.

Gestalt - percepção e configuração: Friedrich Salomon "Fritz" Perls, nascido em Berlim, fundou, juntamente com sua esposa Laura, a *Terapia Gestalt*. Perls foi treinado como um psicanalista freudiano e posteriormente foi influenciado por Wilhelm Reich. A partir de 1950, começou a dar forma à psicologia da Gestalt, fundamentando-se nos estudos sobre percepção e configuração (*Gestalt*) realizados por Kurt Koffka, Wolfgang Kohler, Kurt Lewin e Max Wertheimer, e elaborando suas próprias idéias.

A afirmação principal de Perls era que a separação entre mente e corpo seria artificial e que, na verdade, o organismo humano responde holisticamente aos eventos da vida. De acordo com a perspectiva da teoria gestáltica, o comportamento representa mais do que a soma de suas partes. Uma *Gestalt*, ou um todo, inclui e vai além da soma de eventos menores e independentes. Lida com as características essenciais da experiência real, tais como valor, significado e forma.

A teoria da Gestalt enfatiza a consciência e a percepção acurada de si mesmo, das necessidades próprias e do mundo. A experiência pode tornar-se desajustada quando uma pessoa evita a consciência de eventos desagradáveis. As respostas holísticas da pessoa, ou Gestalten, são então incompletas e podem interferir em experiências posteriores. Uma pessoa consciente, por outro lado, vive no presente e não é indevidamente influenciada por eventos do passado ou do futuro.

PIAGET, Jean (1896~1980)

- *Biologia e Conhecimento*. Petrópolis-RJ: Ed. Vozes, 1973.
- *Epistemologia Genética*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1990.
- *Comportamento motriz da evolução*. Porto: RÉS Ed., 1977.
- *Adaptation vitale et psychologie de l'intelligence*. Paris: Hermann, 1974.

Epistemologia genética ou o surgimento e desenvolvimento da inteligência: Jean Piaget, nascido em Neuchâtel, Suíça, foi um dos mais influentes experimentadores e teóricos na história da Psicologia do Desenvolvimento e no estudo da inteligência humana. Este pensador suíço teve o mérito de abordar o processo de percepção da própria identidade na dimensão genética (de gênese), vinculando-o ao desenvolvimento dos processos operacionais e da cognição corporal. Piaget ficou famoso por seus estudos sobre como as crianças aprendem. Sua produção acadêmica foi enorme: ele escreveu mais de 50 livros e um número bem maior de artigos e leituras em psicologia, epistemologia, filosofia, lógica, biologia, sociologia e pedagogia.

Trabalhando na padronização da versão francesa dos testes de inteligência ingleses, Piaget ficou fascinado com a descoberta que crianças da mesma idade geralmente davam as mesmas respostas incorretas às questões. Isto sugeriu a ele que existia uma diferença consistente e qualitativa na natureza do raciocínio nas diferentes idades, e não simplesmente um aumento quantitativo da inteligência. Isso marcou o início do contínuo e esmerado esforço de Piaget para identificar mudanças no modo de pensar das crianças - como elas percebem seu mundo de diferentes maneiras nos diferentes estágios de desenvolvimento. Sua concepção de inteligência foi tanto baseada no conceito de adaptação biológica como relacionada a questões teóricas da epistemologia; isso foi peculiar na literatura psicológica de sua época.

PRIGOGINE, Ilya (1917~2003)

- *A Nova Aliança*. Brasília: Ed. UnB, 1984. Em co-autoria com Isabel Stengers.
- *Entre o Tempo e a Eternidade*. São Paulo: Cia. das Letras, 1992. Em co-autoria com Isabel Stengers.
- *¿Tan solo una ilusión? – una exoloración del caos al orden*. Barcelona (ES): Tusquets Ed., 1997.
- *El nacimiento del tiempo*. Barcelona: Tusquets Ed., 1997.
- *Las leyes del caos*. Barcelona: Crítica, 1997.

Nasceu em Moscou, em 1917. Em 1921, sua família deixou a Rússia e estabeleceu-se na Bélgica. Educado nos clássicos, história e filosofia, recebeu também séria educação musical, tornando-se um perfeito pianista. Mas sua vocação principal era a química e, em 1941, Prigogine recebeu seu grau de PhD na Universidade Livre de

Bruxelas, onde começou a lecionar em 1945. Durante seus anos como estudante, ele começou a desenvolver as teorias que o tornaram famoso, teorias estas baseadas na idéia de que a tendência evolucionária na direção da desordem e da incoerência, postulada pela segunda lei da Termodinâmica, não é absolutamente inevitável. Em 1954 ele publicou *Introduction to Thermodynamics of Irreversible Processes*, no qual desenvolve o conceito de “estruturas dissipativas” - a expressão máxima das quais é a própria vida - capazes de sobreviver indefinidamente em equilíbrio com seu entorno. No mesmo ano, ele foi agraciado com o Prêmio Franqui por suas idéias e por sua crescente influência na comunidade científica.

Os estudos de Prigogine sobre Termodinâmica e seus conceitos sobre tempo e irreversibilidade proporcionaram-lhe crescente respeito e consideração nos meios científicos, culminando com o Prêmio Nobel de Química em 1977, o primeiro concedido a um químico belga.

De 1961 a 1966, ele ocupou uma cadeira especial no Departamento de Química na Universidade de Chicago e, já a partir de 1959, dirigiu o International Solvey Institute for Physics and Chemistry. Desde 1967, ele é diretor do Ilya Prigogine Center for Studies in Statistical Mechanics na Universidade de Texas, em Austin, renomeado em sua honra por ocasião do Prêmio Nobel.

Desde muito tempo propondo a necessidade de um diálogo entre cientistas e humanistas, Prigogine é conhecido pelo público em geral pelos seus trabalhos mais populares, autênticos best-sellers científicos, entre os quais se incluem *Order out of Chaos* (com Isabelle Stengers, 1979), *From Being to Becoming - Time and Complexity in the Physical Sciences* (1980) e *Exploring Complexity* (com G. Nicolis, 1989).

Em *Order out of Chaos*, Prigogine discorre sobre a unidade do Homem com a Natureza. Em contraste com a cosmovisão mecanicista, essa unidade se manifesta como uma “nova aliança” que traz de volta o “reencantamento” em presença da Natureza, que o Homem perdeu, graças à concepção mecanicista que desenvolveu sobre ela. Ele busca, em particular, explicar o processo: mudança e vir-a-ser.

O Prêmio Nobel lhe foi concedido sobretudo por sua teoria das estruturas dissipativas, que lançou uma ponte entre os sistemas vivo e não-vivo.

Os sistemas vivos são abertos, complexos organizacionais sem equilíbrio ou quase sem equilíbrio, aos quais Prigogine denomina estruturas dissipativas. São estados que refletem sua interação com o ambiente, com o qual as estruturas dissipativas estão constantemente trocando energia, mantendo-se graças a um infindável fluxo dinâmico. Outro fator importante são as flutuações ou perturbações, mudanças súbitas que permitem o surgimento de inovações mesmo quando a entropia as impede.

RILKE, Rainer Maria (1875~1926)

- *Sonetos a Orfeu e Elegias de Duino*. Petrópolis-RJ: Ed. Vozes, 1989.
- *Poemas e Cartas a um jovem poeta*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1967.

O mais influente poeta da língua alemã no século XX, Rainer Maria Rilke, nascido em Praga, produziu um corpo de poesias que é caracterizado por uma sucessão de novos começos, um resultado de seu contínuo anseio em definir a tarefa do poeta e de seu esforço para encontrar o valor da vida. Ele é considerado um dos espíritos condutores da poesia moderna.

O anseio por transcendência é também o tema das celebradas *Elegias de Duino* (1911-1922), nas quais o poeta contrapõe a mais alta ordem possível de intensidade ao seu trágico sentido da brevidade da vida. Com este poema e os *Sonetos a Orfeu* (1923), Rilke alcança um sentido místico da unidade da vida e da morte, proclamando sua cosmologia monística em audaciosas, mitopoéticas e expressivas metáforas. *Poemas* (publicados postumamente em 1934), juntamente com os dois antes citados, constituem sua principal realização.

ROF CARBALLO, Juan (1905~1994)

- *Violência y Ternura*. Ed. Prensa Española, Madrid, 1967.
- *Mundo Emocional y Cérebro Interno*. Ed. Labor, Barcelona, 1968.

A importância da polaridade funcional do cérebro: Em seu livro *Mundo emocional e cérebro interno*, J. Rof Carballo destaca a importância da *polaridade funcional* do cérebro, isto é, entre o córtex cerebral e o chamado cérebro primitivo, também chamado *arquicéfalos* ou *cérebro antigo*. Quando uma das áreas está ativada, a outra automaticamente estará inibida. O córtex cerebral e o neocéfalos atuam inibitivamente sobre o conjunto de formações que constituem o cérebro primitivo, sede das funções automáticas, viscerais, da afetividade, o desejo sexual, a fome e os demais instintos. Este conjunto, que está separado dos outros lóbulos por uma fissura, inclui a região límbica, o hipotálamo, os núcleos cinzentos da base e a formação reticular.

Assim, podem se dar movimentos ordenados a partir do córtex, perfeitamente controlados pela vontade e guiados pelo pensamento, e movimentos que, ao contrário, se produzem com os impulsos do arquicéfalos e que estão impregnados de afetividade e emoção.

A vinculação neurológica entre o neo e o arquicéfalos se realiza nos primeiros meses de vida. Segundo Rof Carballo, para que este delicado processo de articulação neurológica se produza, é necessário que a criança se sinta protegida e segura pelo amor materno. Caso contrário, ativam-se no cérebro da criança as formações telencefálicas (de defesa) no lugar desta trama de vinculação fundamental. Com isto, ocorreria a exacerbação cortical, frenando o arquicéfalos e determinando, assim, uma vinculação patológica com uma inibição das funções hipotalâmicas. Isto significaria uma lesão permanente e irreversível.

Investigações posteriores (Spitz e outros) tendem a confirmar esta hipótese: o sorriso infantil aos três meses de vida revelaria que a articulação entre o neo e o arquicéfalos foi bem realizada. Para Rof Carballo, o sorriso é o primeiro reflexo psicossocial da criança.

SÁNDOR, Pethö (1916~1992)

- *Técnicas de relaxamento*. São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica, 1982.

Sándor nasceu em 28 de abril de 1916, em Gyertyamos, região que então compreendia o sul da Hungria, e depois parte da antiga Iugoslávia. Foram seus pais: Tibor Sándor, juiz de Direito, e Sarolta Kafka, e teve dois irmãos. Quando Sándor tinha três anos de idade a família mudou-se para Also Göd, uma cidade de intenso movimento intelectual e eventos culturais. Foi desse convívio que provavelmente surgiu o interesse de Sándor pelas artes, em especial pela música: estudou canto lírico e chegou a pensar em tornar-se tenor. Sándor cresceu nessa atmosfera estável e refinada, e posteriormente formou-se médico na Faculdade de Medicina de Budapeste, "Paz Many Peter", em 1943, com especialidade em Ginecologia e Obstetria.

(...)

No campo de refugiados, Sándor iniciou suas observações sobre os procedimentos que dariam origem à Calatonia. Ao atender como obstetra nas enfermarias femininas deparou-se com numerosos casos de problemas circulatórios. Sem os recursos convencionais, devido à escassez da guerra, passou a 'experimentar' toques e manipulações suaves nas extremidades do corpo de suas pacientes, visando o alívio dos sintomas e dores. E assim iniciou a observação dos "efeitos terapêuticos do toque suave".

O mesmo recurso foi utilizado com as pessoas que, apresentavam as mais variadas queixas: "...desde membros fantasmas e abalamento nervoso, até depressões e reações compulsivas...".*

(...)

Foi a partir dessas experiências que Sándor iniciou a "fundamentação multilateral" (sic) de seu trabalho, posteriormente ampliada no Brasil:

"...onde houve a possibilidade de estudar as pesquisas mais recentes sobre a formação reticular, as representações vegetativas na córtex e sobre proprioceptivos periféricos. Ao mesmo tempo acumulou-se bastante material de ordem psicológica, reforçado aqui no Brasil, por aqueles colegas que adotaram o método, particularmente na Psicologia."

Em 1949, Sándor decidiu emigrar e recomeçar seu trabalho longe das lembranças da guerra. Contam seus familiares, que Sándor tentou vários países: Canadá, Estados Unidos e mesmo a Argentina, onde já vivia uma tia sua. Porém, o Brasil foi o único país que os aceitou sem restrições. Sándor veio com sua família adotiva: um total de 10 pessoas, composição que nenhum outro país aceitou.

(...)

Anos depois, tendo já um maior domínio do idioma, mudou-se para a Rua Augusta, onde atendia pacientes em terapia psicológica, iniciando o trabalho que se estruturou nos moldes em que o conhecemos hoje. Passou também a ensinar suas técnicas aos profissionais brasileiros, basicamente psicólogos, que passaram a introduzir a Calatonia em sua prática clínica.

(...)

Nessa época, meados dos anos cinqüenta, Sándor passou a lecionar "Psicologia Profunda" na Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Mantinha também, nos grupos já mencionados, o estudo de temas correlatos: desde técnicas básicas de relaxamento (Shultz, Jacobson, Reich, além da Calatonia) até variados textos de Psicologia Junguiana, astrologia e temas esotéricos.

(...)

Nos anos 70, passou a ensinar as técnicas de trabalho corporal no meio acadêmico, no curso "Integração Fisiopsíquica" da Faculdade de Psicologia, na PUC-SP. No início dos anos 80, Sándor iniciou o Curso de Especialização no Instituto Sedes Sapientiae de São Paulo, que conduziu até 1992, ano de seu falecimento.

(...)

A brasileira Maria Luiza Simões foi sua esposa e companheira de trabalhos nos últimos anos vividos no Brasil.

Texto redigido por Rosa Fara

SCHILDER, Paul Ferdinand (1886~1940)

- *A imagem do corpo, as energias construtivas da psique*. São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1980.
- *Medical psychology*. (D. Rapaport, Ed.) New York: International Universities Press, 1953 (Original work published 1924).
- *Entwurf zu einer psychiatrie auf psychoanalytischer grundlage*. Leipzig, Vienne, Zürich: Internationaler Psychoanalytischer Verlag, 1925.
- *The image and appearance of the human body*. London: Kegan Paul, Trench, Trubner, 1935.

Paul Ferdinand Schilder nasceu em 1886 em Viena e morreu em 1940 em Nova Iorque. Foi um psiquiatra austríaco, psicanalista, investigador e autor de numerosas publicações científicas. Schilder fez contribuições consideráveis para a inclusão de psicanálise na profissão psiquiátrica e ele é considerado o pai da Psicologia do Eu e é considerado, com Joseph H. Pratt e Trigant Cova, um dos fundadores da terapia de grupo.

Schilder combinou o conceito de somatopsique de Carl Wernicke, o modelo postural do corpo de Sir Henry Head e a ideia de Freud de que o ego é principalmente um ego de corpo, para chegar à sua própria formulação do papel fundamental da imagem do corpo na relação de homem consigo mesmo, com os demais seres humanos e com

o mundo ao seu redor. Durante anos, Schilder escreveu vários artigos desenvolvendo estas formulações, culminando no seu livro *The Image and Appearance of the Human Body* (A Imagem e Aparência do Corpo Humano), publicado em 1935, que ele considerou como o melhor entre seus trabalhos posteriores.

Schilder foi reconhecido como um analista não ortodoxo, era um oponente do crescente e obrigatório treinamento para análise, teve uma opinião divergente em relação a dirigir teoria e o inconsciente. Seus rudimentos filosóficos foram influenciados pela fenomenologia de Edmund Husserl e seus trabalhos psicológicos influenciados por Karl Bühler.

SCHWEITZER, Albert (1875~1965)

- *A Busca de Jesus Histórico* (1906)
- *Filosofia da Civilização* (1923)
- *Paz ou Guerra Atômica?* (1958)
- *Letters, 1950-1965*, H. W. Bahr, ed.(1992)

Reverência pela Vida: “*Meditando sobre a vida, sinto a obrigação de respeitar qualquer vontade de vida ao meu redor, por ser igual à minha. (...) A idéia fundamental do bem é, pois, que este consiste em preservar a vida, em favorecê-la, em conduzi-la ao seu valor mais alto; e que o mal consiste em aniquilar a vida, magoá-la, por empecilhos ao seu florescimento*” (in: O Problema da Ética na Evolução do Pensamento Humano). Eminentíssimo músico, filósofo, teólogo e médico missionário, Albert Schweitzer, nascido em Kaisersberg, Alsácia superior, foi agraciado com o Premio Nobel da Paz em 1952. A Alsácia nativa de Schweizer era parte da Alemanha quando de seu nascimento e voltou a ser francesa depois da 1ª Guerra Mundial. A igreja do vilarejo de Gunsbach, onde seu pai era pastor luterano, servia a luteranos e católicos. Este ambiente bilíngüe e tolerante alimentou a sensibilidade de Schweizer com relação ao sofrimento humano.

Schweizer tocava órgão na igreja de Gunsbach com a idade de 9 anos e continuou seus estudos de música durante o ginásio em Muhlhausen. Em Paris, estudou com Charles Marie Widor, seu posterior colaborador em livros sobre a vida e a música de J. S. Bach. Schweizer ingressou na Universidade de Strassbourg com a idade de 18 anos. Sua tese de doutorado em Filosofia, em 1899, foi sobre a filosofia religiosa em Emmanuel Kant. Em 1900, obteve outro doutorado, desta vez em Teologia, e depois tornou-se catedrático no Colégio Teológico de São Tomás, em Strassbourg. Em 1906, publicou *A Busca de Jesus Histórico*, que recebeu atenção mundial. As pesquisas, leituras e escritos de Schweizer sobre filosofia e teologia continuaram por toda sua vida.

Em 1906, apesar dos protestos da família e amigos, Schweizer deixou São Tomás pela escola de Medicina. Em 1912, casou-se com Helena Bresslau, também uma perfeita acadêmica que estudava enfermagem para compartilhar o trabalho de seu marido. Eles tiveram uma filha, Rhena, nascida em 1919.

Em 1913, os Schweizer partiram para a África Equatorial Francesa com suprimentos médicos e 2000 marcos-ouro. Sua construção de um hospital em Lambarene, junto ao rio Ogowe, no Gabão, foi logo interrompida pela 1ª Guerra Mundial. As autoridades francesas detiveram Schweizer, cidadão alemão, por curto tempo. Ele retomou o trabalho no hospital até 1917, quando os Schweizer foram novamente detidos, desta vez na França. Estas interrupções deram tempo a Schweizer para refletir sobre a civilização e para buscar um princípio fundamental para sua filosofia.

O significado da “reverência pela vida” atingiu-o durante uma jornada por um rio africano. Ali estava a afirmativa sobre a qual fundamentar uma visão de mundo. Para Schweizer todas as criaturas eram, em um sentido, uma; embora seu “pensamento místico” fosse fora da lógica, seu discernimento intuitivo mantinha-se ligado ao racional. Ele expôs estes pontos de vista em *Filosofia da Civilização* (1923).

Schweitzer voltou para Lambarene em 1924. A floresta havia coberto o hospital e, então, ele construiu um novo complexo duas milhas rio acima. Centenas de africa-

nos iam para lá a procura de ajuda, inclusive muitos leprosos. Os robustos ajudaram Schweitzer a construir os edifícios, aprendendo habilidades vocacionais no processo. Durante anos o hospital foi equipado e mantido por recursos de seus concertos, gravações, livros, palestras e prêmios internacionais.

Na velhice Schweitzer dedicou-se ao problema da paz no mundo de hoje, o título de seu discurso na cerimônia do Premio Nobel. Suas comunicações por rádio em Oslo, 1958, foram publicadas como *Paz ou Guerra Atômica?* Em 1965, Albert Schweitzer foi sepultado, em Labarene, em um túmulo simples ao lado de sua esposa.

SHELDRAKE, Rupert (1942~)

- *O Renascimento da Natureza: o reflorescimento da ciência e de Deus*. São Paulo: Cultrix, 1993.
- *Sete Experimentos que Podem Mudar o Mundo*. São Paulo: Cultrix, 2001.
- *Cães sabem quando seus donos estão chegando*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.
- *A Presença do Passado: os hábitos da Natureza*. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.
- *Caos, Criatividade e o Retorno do Sagrado: triálogos nas fronteiras do ocidente*. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 1994. Co-autoria com Ralph Abraham e Terence McKenna.

Rupert Sheldrake (nascido a 28 de junho 1942) é, originalmente, um bioquímico e fisiólogo de plantas britânico que agora pesquisa e escreve sobre parapsicologia e outros assuntos controversos. Seus livros e artigos derivam da sua teoria de *ressonância mórfica*, e cobrem tópicos de como desenvolvimento e comportamento animal e de plantas, memória, telepatia, percepção e cognição em geral.

As idéias de Sheldrake enfrentaram, com frequência, uma recepção hostil de cientistas, incluindo acusações que ele estaria comprometido com pseudociência.

Sheldrake nasceu em Newark-on-Trent, Nottinghamshire e lá cresceu. Foi educado no Colégio de Worksop e depois estudou Bioquímica na Faculdade de Clare, Cambridge, se formando com um grau de Primeira Classe com Dupla Honra. Foi bolsista Frank Knox em Harvard, estudando Filosofia e História. Ele voltou a Cambridge onde obteve um Ph.D. em Bioquímica e foi membro na Faculdade de Clare. Ele foi Pesquisador Associado da Sociedade Real e depois foi para Hyderabad, Índia, onde foi Diretor de Fisiologia Vegetal no Instituto Internacional de Pesquisa de Colheitas para os Trópicos Semi-áridos. Por um ano e meio ele viveu no ashram de Bede Griffiths.

Como bioquímico, Sheldrake pesquisou o papel da auxina, um hormônio de plantas, na diferenciação do sistema vascular das plantas. Ele terminou esta linha de estudo quando concluiu, "O sistema é circular, não explica como [a diferenciação é] determinada a começar. Depois de nove anos de estudo intensivo, ficou claro para mim que a Bioquímica não resolveria o problema do por que as coisas têm a forma básica que desenvolvem".

Mais recentemente, utilizando o trabalho de filósofo francês Henri Bergson, Sheldrake propôs que a memória é inerente a todas as estruturas e sistemas organicamente formados.

Enquanto Bergson negava que recordações e hábitos pessoais sejam armazenados em tecido de cérebro, Sheldrake vai um passo mais adiante argumentando que formas corporais e instintos, enquanto expressas por genes, não têm sua origem primária neles. Ao invés, sua hipótese estabelece que o organismo se desenvolve sob a influência de organismos prévios semelhantes, por um mecanismo que ele denominou *ressonância mórfica*.

Em setembro de 2005, Sheldrake recebeu a Bolsa Perrott-Warrick para pesquisas psíquicas e parapsicologia, a qual é administrada pela Faculdade Trindade, Cambridge. Como resultado, ele é o Diretor atual do Projeto Perrot-Warrick.

Sheldrake tem uma base metodista, mas depois de um período como ateu, descobriu-se, quando na Índia, retornando ao Cristianismo e é agora um anglicano.

No seu primeiro livro, *Uma Nova Ciência da Vida: a Hipótese de Ressonância Mórfica*, Sheldrake propôs que os fenômenos - particularmente os biológicos - tornam-se mais prováveis quanto mais frequentemente eles acontecem e, portanto, o crescimento biológico e o comportamento são guiados dentro de padrões deixados por eventos semelhantes prévios - uma forma de Lamarckismo. Ele sugere que isto está por baixo de muitos aspectos de ciência, da evolução às leis da natureza. Ele sugere, mesmo, que as leis de natureza sejam hábitos mutáveis que evoluíram desde o Big Bang.

A Presença do Passado: Ressonância Mórfica e os Hábitos de Natureza (1988) Sheldrake desenvolve a ressonância mórfica, um aspecto da hipótese de "causação formativa" que foi introduzida por ele em *Uma Nova Ciência de Vida*, e apresenta evidências para ela.

SPITZ, René (1887~1974)

- *Le premier année de la vie de l'enfant*. Paris: Presses Universit. de France, 1958.
- *La formación del yo*. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1971.

Spitz estabeleceu, através de acurada investigação científica, a relação entre amor e desenvolvimento na criança. A carícia, o cuidado e a segurança nos primeiros anos de vida são cofatores do desenvolvimento. As crianças que não recebem amor nestas primeiras etapas, não conseguem estabelecer a ponte córtico-diencefalo que relaciona o mundo externo com o mundo emocional e visceral.

STEINER, Claude (1935~)

- *Terapia radical*. (?)
- *Os papéis que vivemos na vida*. Rio de Janeiro: Ed. Artenova, 1976.

Denúncia contra a Psiquiatria e a Psicologia tradicionais como estruturas de opressão: Claude Steiner, psicólogo clínico americano, foi colaborador de Eric Berne acrescentando valiosas contribuições à Análise Transacional. As posições de Steiner concordam com de Thomas Szasz em relação ao mito da doença mental. Para Steiner, ocorre um "jogo de salvação" na política tradicional das profissões de ajuda, de forma a elaborar os estigmas de "incapacidade" e de "salvador", "perseguidor" e "vítima".

O estigma de incapacidade, gerado na infância, transforma as pessoas em vítimas em busca de um salvador para perpetuar sua falta de incapacidade e justificar a idéia da existência de um perseguidor.

Citando Eric Berne, que denominou este esquema de "jogos da vida", Steiner argumenta que tais jogos oferecem oportunidades para "carreiras" prolongadas dentro das profissões de ajuda, pelo desempenho e trocas de papéis no triângulo salvador/perseguidor/vítima.

Sua opinião é que a política psiquiátrica tradicional é a de manter este jogo, tirando dele vantagens.

Por um lado, a sociedade oferece o treinamento básico para a incapacidade, para que as pessoas cresçam dóceis, manipuláveis e carentes de autonomia. Por outro lado, os profissionais da ajuda aproveitam e se oferecem para desempenhar o papel de salvador contra a mesma sociedade, caracterizada, então, como o perseguidor.

VARELA, Francisco J. (1946~2001)

- *Principles of Biological Autonomy*, New York: Elsevier, 1979.
- *Conocer: cartografía de las ideas actuales*. Barcelona: Gedisa, 1988.
- *De Cuerpo Presente: las ciencias cognitivas y la experiencia humana*. Barcelona: Gedisa, 1992. Co-autoria com THOMPSON, Evan e ROSCH, Eleonor,
- *De Máquinas e Seres Vivos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. Co-autoria com MATURANA, Humberto R.
- *A Árvore do Conhecimento*. Campinas-SP: Editorial Psy, 1995. Co-autoria com MATURANA, Humberto R.

Nascido em Santiago, Chile, em setembro de 1946, Francisco Varela estudou Medicina na Universidade de Santiago do Chile e Biologia na Universidade de Harvard, onde também obteve seu PhD. em 1970. Estudou com Humberto Maturana e depois trabalhou com ele na Universidade de Santiago. Juntos, eles produziram uma reformulação da fenomenologia biológica em 1970. O conceito de *autopoiese* resultou desta colaboração. Este conceito parte da *autonomia* do ser vivo, a qual se manifesta através de uma *organização*. Esta organização, configurada em um *padrão*, constitui sua *identidade* com entidade material. O processo de constituição desta identidade é *circular*, configurando uma rede de *autoprodução*. Esta *identidade autopoietica* torna possível a evolução, através de séries reprodutivas de variação estrutural que, no entanto, garantem a conservação da identidade.

A partir de 1973-1980, eventos políticos os forçaram a continuar suas pesquisas no estrangeiro; eles retomaram seu trabalho conjunto no Chile em 1980. Seus caminhos intelectuais, no entanto, "*divergiram de múltiplas maneiras, tanto em conteúdo, como em enfoque e estilo*".

Para Varela, a noção de autopoiese passou a ser um caso particular de uma classe ou família de organizações com características próprias. O que elas têm em comum é que todas dão ao sistema em questão uma dimensão autônoma. A base desta conclusão foi sobre tudo o repensar, desde este novo ângulo, as duas redes biológicas cognitivas mais evidentes: o sistema nervoso e o sistema imunológico. Somente uma *circularidade* do tipo da autopoiese pode ser a base de uma organização autônoma. A caracterização desta circularidade é o que Varela passou a chamar de *Princípio de Clausura Operacional*, exposto detalhadamente em seu livro "*Principles of Biological Autonomy*".

Ele também descobriu semelhanças fortes entre a ciência cognitiva e a teoria budista tibetana de conhecimento. Suas observações sobre estas semelhanças estão no livro "*The embodied mind*" que escreveu juntamente com Evan Thompson e Eleanor Rosh. Na tradução espanhola, intitulada "*De cuerpo presente*", encontramos a seguinte descrição desta obra:

"Para as ciências cognitivas, a experiência humana cotidiana é até agora um fato importante mas difícil de incluir como tema de investigação. Os autores se propõem a ir mais além desta limitação, formulando uma teoria da circularidade transformacional entre mente e experiência.

Esta investigação se define como uma continuação moderna da fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty que demonstra as fecundas perspectivas que se abrem quando as ciências cognitivas se combinam com a filosofia budista. Esta combinação permite superar a crise do *eu* ocidental, surgida a partir do reconhecimento de sua falta de fundamento último. A este falso *eu*, que deu lugar a posições nihilistas e pessimistas, se opõe um sujeito em processo, um sujeito que se vai redefinindo e reconhecendo de um modo necessariamente parcial, descentrado e não originário ou fundante de um movimento no qual se articulam e reajustam constantemente os processos cognitivos e a experiência. O budismo ensina que a aceitação da ausência de fundamentos últimos pode levar a novas perspectivas éticas e científicas, baseadas na

compaixão. Há que se repensar e redefinir este conceito mais além da tradição cristã para entender seu alcance como um novo desejo de conhecer que pode dar um rumo diferente às metas da ciência contemporânea.”

Varela lecionou na Universidade de Harvard, no Centro para Pesquisa do Cérebro da Universidade de Nova Iorque, e no Departamento Britânico de Pesquisa do Instituto Max Planck, em Frankfurt, Alemanha. Publicou livros e artigos em Neurobiologia, Biologia Celular, Epistemologia, Cibernética e Matemática Aplicada.

Francisco Varela faleceu em 2001, em Paris, onde ultimamente morava e trabalhava. Ocupava a cátedra de Epistemologia e Ciências Cognitivas na Escola Politécnica em Paris, era membro do Instituto de Neurociências da Universidade de Paris, e Diretor de Pesquisa em Epistemologia no Naropa Institute, em Boulder, Colorado.

WEIL, Pierre (1924~2008)

- *A Revolução Silenciosa - Autobiografia pessoal e transpessoal*. Ed. Pensamento, São Paulo, 1983.
- *A Consciência Cósmica - Introdução à Psicologia Transpessoal*. Ed. Vozes, Petrópolis-RJ, 3ª Ed., 1989.
- *As Fronteiras da Evolução e da Morte*. Ed. Vozes, Petrópolis-RJ, 3ª Ed., 1989.
- *Holística: uma nova visão e abordagem do real*. São Paulo: Palas Athena, 1990.
- *A Arte de Viver em Paz*. Ed. Gente, São Paulo, 1993.

Doutor em Psicologia pela Universidade de Paris e especialista em Psicoterapia de Grupo, Psicodrama e Psicologia Transpessoal, Pierre Weil vem abordando, ao longo de sua obra, as questões fundamentais da vida e dos anseios do Homem contemporâneo. Sua obra, que compreende mais de 30 livros em Português, Francês, Espanhol e Holandês, estende-se desde técnicas de Relações Humanas, passando pela Educação, mergulhando na Psicologia Transpessoal e coroando-se com a Holística. Através de seus escritos e de sua vida, Weil tenta apontar, com habilidade de mestre, diferentes rotas pelas quais é possível reencontrar a unidade e a totalidade inerentes ao micro e ao macrocosmos.

Ultimamente, Pierre Weil assumiu a presidência da Fundação Cidade da Paz e tornou-se reitor da Universidade Holística Internacional, em Brasília, que trabalha pela paz no mundo em cooperação com a UNESCO. Weil é consultor da Organização das Nações Unidas (ONU) em educação para a paz.

Pierre Weil faleceu em Brasília, no dia 10 de outubro de 2008.

Bibliografia:

- BOURCIER, Paul, *História da Dança no Ocidente*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- COLEÇÃO *O pensamento Vivo de ...* São Paulo: Ed. Martin Claret, várias datas.
- DOSSIER BIOS. In: Magazine Littéraire, nº 218, p. 34~41, Paris, 1985.
- ENCICLOPÉDIA INTERATIVA COMPTON ELETRÔNICA, São Paulo: Ed. Abril, 1996.
- ENCICLOPÉDIA GROLIER ELETRÔNICA, Novato-CA/USA: Grolier Electronic Publishing, Inc., 1995.
- IDÉIAS CONTEMPORÂNEAS. In: Entrevistas do *Le Monde*. São Paulo: Ed. Ática, 1989.
- PESSIS-PASTERNAK, Guitta, *O Caos à Inteligência Artificial: quando os cientistas se interrogam*. São Paulo: Ed. UNESP, 1993.
- SORMAN, Guy, *Os Verdadeiros Pensadores de Nosso Tempo*. Rio de Janeiro: Imago, 1989.
- WEBER, Renée, *Diálogos com Cientistas e Sábios: a busca da unidade*. São Paulo: Cultrix, 1988.

Bibliografia geral:

- ALMEIDA JÚNIOR, A., *Elementos de Anatomia e Fisiologia Humanas*. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1961.
- ANDINO, G., *Iniciação à Biodança*. In: Cadernos de Biodança, nº 2, 1995.
- APTER, M.J., *Cibernética e Psicologia*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1973.
- BANDEIRA SANTOS, J., *Manual de Fisiologia Nervosa. Vol. I e II*. Salvador: Centro Ed. e Did. da UFBA, 1982.
- BOURCIER, Paul, *História da Dança no Ocidente*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- CAPRA, F., *O Ponto de Mutação*. São Paulo: Ed. Cultrix, , 9ª ed., 1993.
- CAPRA, F., *Ecologia Profunda*. In: Cadernos de Biodança, nº 3, p. 48-52, 1995.
- CONTU, P & OSÓRIO, P.A., *Anatomia Funcional do Sistema Nervoso*. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, 1972.
- COUFFIGNAL, L., *A Cibernética*. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1966.
- CREMA, R. - *Eu, Nós e o Cosmos: proposta e reflexão sobre o Modelo Teórico da Biodança*. Brasília: H.P.Mendes, 1982.
- CUNHA, J.A. (trad. e org.) - *Dicionário de Termos de Psicanálise de Freud*, Porto Alegre: Globo, 1978.
- ELIADE, Mircea , *El Chamanismo y las técnicas arcaicas del éxtasis*. México: Fondo de Cultura Económica, 1976.
- ERIKSON, Erik H., *Infância e Sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar Eds., 1974.
- ERIKSON, Erik H. *Identidade, Juventude e Crise*. Rio de Janeiro: Zahar Eds., 1976.
- FENICHEL, O., *Teoria Psicanalítica das Neuroses*. São Paulo: Atheneu, 1981.
- FIGUEIREDO, L.C., *Matrizes do Pensamento Psicológico*. Petrópolis: Vozes, 1993.
- FRANKL, V., *Psicoterapia e sentido da vida*, São Paulo: Quadrante, 1986.
- FREIRE-MAIA, N., *Teoria da Evolução: de Darwin à Teoria Sintética*. São Paulo: Itatiaia/EDUSP, 1988.
- FREUD, S., *Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade*. Lisboa: Livros do Brasil, 1966.
- FREUD, S., *Obras Completas*. São Paulo: Imago, 1976.
- FREUD, S., *Uma Teoria Sexual*. vol. V. Ed. Delta, s.d.
- GANONG, F. W., *Fisiologia Médica*. São Paulo: Atheneu, 1977.
- GARAUDY, R., *Dançar a Vida*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1980.
- GRAY, J. - *A psicologia do medo e do "stress"*. Rio de Janeiro: Zahar , 1976.
- GUYTON, A.C. - *Tratado de Fisiologia Médica*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1989.
- HERBOMEL, P., *Science & Vie*, n. 184, Paris, 1993.
- HEIDEGGER, M., *Sobre o Humanismo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.
- HUANG, Ai Chung-Liang, *Expansão e Recolhimento - a essência do T'ai Chi*. São Paulo: Summus, 1973.
- JUNG, C.G., *O Eu e o Inconsciente*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1978.
- JUNG, C.G., *Obras Completas*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1978.

- KAPLAN, H.I. & SADOCK, B.J. - *Compêndio de Psiquiatria*. P.Alegre: Artes Médicas, 1990.
- LOWEN, A., *Bioenergética*. São Paulo: Summus, 1982.
- MASTER, W.H. & JOHNSON, V.E. - *A Resposta Sexual Humana*. São Paulo: Liv. Roca, 1984.
- MASTER, W.H. & JOHNSON, V.E. - *O Relacionamento Amoroso*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.
- NASIO, J.D., *Lições sobre os 7 conceitos cruciais da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.
- PESSIS-PASTERNAK, Guitta, *O Caos à Inteligência Artificial: quando os cientistas se interrogam*. São Paulo: Ed. UNESP, 1993.
- PIAGET, J. et al.: *Epistemologia e Psicologia da Identidade*. Buenos Aires: Paidós, 1971.
- PIAGET, J., *Biologia e conhecimento*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1973.
- PIAGET, J., *Adaptation vitale et psychologie de l'intelligence*. Paris: Hermann, 1974.
- SHAH, Idries, *Os Sufis*. São Paulo: Círculo do Livro, 1977.
- SORMAN, Guy, *Os Verdadeiros Pensadores de Nosso Tempo*. Rio de Janeiro: Imago, 1989.
- SUPLICY, M. - *Conversando sobre Sexo*. Rio de Janeiro: Edição da Autora, 1983.
- SZASZ, T.S., *O Mito da Doença Mental*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.
- TORO, R., *Teoria da Biodança - coletânea de textos*. 3 Tomos. Fortaleza: Ed. ALAB, 1991.
- TORO, R., *Projeto Minotauro*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1988.
- TROTTE F^º, F., *Fundamentos Básicos de Biodança*. Instituto de Biodança do Estado do Rio de Janeiro, 1983.
- WEBER, Renée, *Diálogos com Cientistas e Sábios: a busca da unidade*. São Paulo: Cultrix, 1988.

Obras gerais:

- AS GRANDES RELIGIÕES, coleção da Editora Abril, 1973.
- COLEÇÃO *O pensamento Vivo de ...* São Paulo: Ed. Martin Claret, várias datas.
- DICIONÁRIO DE TERMOS DE PSICANÁLISE DE FREUD, Porto Alegre: Globo, 1978.
- DOSSIER BIOS. In: Magazine Littéraire, nº 218, p. 34~41, Paris, 1985.
- ENCICLOPÉDIA INTERATIVA COMPTON ELETRÔNICA, São Paulo: Ed. Abril, 1996.
- ENCICLOPÉDIA GROLIER ELETRÔNICA, Novato-CA/USA: Grolier Electronic Publishing, Inc., 1995.
- IDÉIAS CONTEMPORÂNEAS. In: Entrevistas do *Le Monde*. São Paulo: Ed. Ática, 1989.
- OMS-Organização Mundial da Saúde, *Classificação dos Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- UNIVERSIDADE ABERTA - *Bases Biológicas do Comportamento*. Brasília: Ed. UnB, 1981.

Internet:

WIKIPÉDIA